

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

HELCIO HERBERT MOREIRA DA SILVA NETO

**Programas esportivos de mesa redonda:  
a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo**

Niterói

2019

HELICIO HERBERT MOREIRA DA SILVA NETO

Programas esportivos de mesa redonda:  
a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia, Cultura e Produção de Sentido.

Data da defesa: 20 de dezembro de 2019

**Banca examinadora:**

---

Prof. Dr. Marco Antônio Roxo da Silva – Universidade Federal Fluminense (orientador)

---

Prof. Dr. Afonso de Albuquerque – Universidade Federal Fluminense (examinador)

---

Prof. Dr. Euclides de Freitas Couto – Universidade Federal de São João del-Rey (examinador)

Niterói,

2019

N469p Neto, Helcio Herbert Moreira da Silva  
Programas esportivos de mesa redonda : a questão da  
autoridade em pauta no gênero televisivo / Helcio Herbert  
Moreira da Silva Neto ; Marco Antônio Roxo, orientador.  
Niterói, 2019.  
181 p. : il.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense,  
Niterói, 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/PPGCOM.2019.m.11608160777>

1. Mesa redonda. 2. Gênero televisivo. 3. Jornalismo  
Esportivo. 4. Autoridade. 5. Produção intelectual. I. Roxo,  
Marco Antônio, orientador. II. Universidade Federal  
Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III.  
Título.

CDD -

## AGRADECIMENTOS

Durante uma pesquisa de maior duração, muitas coisas mudam – e o Brasil recente mostra que nem sempre isso é bom. Algo, apesar de tudo, foi mantido: o companheirismo incondicional daqueles que me cercam. E não pode escapar ninguém na hora dessa lembrança.

A seu Helcio, a dona Cátia e a Thábata, por terem sido implacáveis em estarem presentes. O que, afinal, é a maior das formas de carinho. A tinta não marcaria essas páginas sem esse trio.

A Julia, pelas gargalhadas, pelo carinho, pelo amor. Pois quando tudo se perdeu e a sorte desapareceu, ficou você.

A Marco Roxo, meu orientador, por ter aberto as portas para esses novos rumos. Ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, pelo acolhimento ao longo de tanto trabalho. Da mesma fora, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por ter apoiado esse projeto.

Conseguiram assitir à primeira geração de mestres e doutores da família seu Armando e dona Francis e, por isso, teremos mais uma razão para celebrar. Faremos isso juntos, sem nos esquecermos do primeiro Helcio e de tantos esforços que, em seu tempo, foram necessários para transformar a realidade e nos trazer até aqui.

Aos meus amigos que se espalharam pelo mundo, em Portugal, na Tailândia, na Suíça, em São Paulo, no Canadá. Pode demorar, mas eu estarei com cada um para agradecer. E aos que por aqui comigo se entrincheiram, aguardo com pressa na Lapa.

A **dona Flor** e a **Rafael França**, que não puderam estar comigo nesse momento. Mas fiquem tranquilos: eu comemorarei por vocês com a mesma festa que sempre fizemos juntos.

## RESUMO

Esta pesquisa pretende compreender como as mesas redondas conseguiram manter a condição de espaço privilegiado para discussão sobre o esporte desde a chegada da TV no Brasil. Ao assumir como objeto esses programas televisivos – que se dedicam a interpretar o noticiário sobre atletas, clubes e torneios, principalmente de futebol, a partir de comentários –, o intuito é entender como foi o processo até que a televisão se tornasse o principal mediador da experiência esportiva no país. É possível observar que as mesas redondas não são uma exclusividade do jornalismo esportivo nem intrinsecamente brasileiras. Por isso, acompanhar de que forma ocorreram atravessamentos da identidade nacional e proximidades e distanciamentos com o campo jornalístico é necessário. Para lançar um olhar sobre a trajetória das mesas redondas esportivas nas grades de programação, a opção será por tratá-las como um gênero televisivo. O objetivo é analisar, por meio dos eixos diacrônico e sincrônico, de que forma seus participantes mantiveram-se autorizados a falar acerca do tema e, por conseguinte, como isso teve desdobramentos para o próprio *status* do gênero.

**Palavras-Chave:** Mesa Redonda. Gênero Televisivo. Jornalismo Esportivo. Autoridade. Futebol.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze how does the TV sports pannels reach to mantained its status as a privileged arena for debates about sports since the arrival of television in Brazil. Its object is these TV programs, which interprets the news about athletes, clubs and championships, especially football, by comments. The purpose is to understand the process that leads to the moment that television became the main mediator of sports experience in the country. There are TV pannels about other fields, like politics and economy, and in other countries. Therefore, we need to observe the discourses of national identity on its pundits. What are the useful strategies on the journalistic field that the TV sports pannels deal with? To answer this question, the option will be to treat them as a television genre. The objective is to investigate, through the diachronic and synchronic axes, how their participants remained authorized to talk about the theme and, therefore, how this had consequences for the television genre status itself.

**Keywords:** TV Pannel; television genre; Sports Journalism; Authority; Football.

## **Lista de anexos (mídia externa)**

Anexo 1 (Fragmento em vídeo de <i>Toque de Bola</i> , da Rede Manchete, de 1988).....	56
Anexo 2 (Fragmento em vídeo de <i>Arena Sportv</i> , do SporTV, de 2006).....	65

## **Lista de Imagens**

Imagem 1 (Palpites em <i>Linha de Passe</i> ).....	115
Imagem 2 (Interação pelas redes sociais em <i>Linha de Passe</i> ).....	116
Imagem 3 (Cenário de <i>Noite dos Craques</i> ).....	117
Imagem 4 (Enquadramento em tela dividida de <i>Noite dos Craques</i> ).....	119
Imagem 5 (Quadro “Craque da Galera” em <i>Noite dos Craques</i> ).....	121
Imagem 6 (Cenário de <i>Debate Final: Especialistas</i> ).....	123
Imagem 7 (Enquadramento com três comentaristas em <i>Debate Final: Especialistas</i> ).....	124
Imagem 8 (Cenário de <i>Seleção</i> ).....	128
Imagem 9 (Galvão Bueno em <i>Seleção</i> ).....	129
Imagem 10 ( <i>Linha de Passe</i> exibe lances da seleção brasileira nos telões).....	134
Imagem 11 (Quadro “Na Lata” de <i>Linha de Passe</i> ).....	141
Imagem 12 ( <i>Seleção</i> debate quem foi melhor: Pelé ou Maradona?).....	143
Imagem 13 (Meme usa quedas de Neymar em alfabeto).....	148
Imagem 14 (Meme sobre a lesão de Neymar na Copa de 2014).....	154
Imagem 15 ( <i>Debate Final: Especialistas</i> exibe postagem de Neymar).....	156

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 (Calendário do Campeonato Carioca entre 1979 e 1990).....	20
Tabela 2 (Calendário do Campeonato Brasileiro entre 1979 e 1990).....	20
Tabela 3 (Grades de programação de SporTV, ESPN e Fox Sports).....	97

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	6
CAPÍTULO I – O GÊNERO TELEVISIVO DAS MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA HISTÓRIA .....	12
<b>1.1. Mesas redondas esportivas como gênero televisivo.....</b>	<b>17</b>
<b>1.2. As mesas redondas esportivas nas Eras da televisão.....</b>	<b>31</b>
CAPÍTULO II – A TRAJETÓRIA DAS MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA TV BRASILEIRA .....	40
<b>2.1. Mesas redondas esportivas na TV aberta no Brasil.....</b>	<b>43</b>
<b>2.2. Mesas redondas esportivas no Brasil na TV por assinatura.....</b>	<b>59</b>
CAPÍTULO III - MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA TV BRASILEIRA E O JORNALISMO ESPORTIVO .....	72
<b>3.1. Comentário.....</b>	<b>75</b>
<b>3.2. Periodicidade e visualidade.....</b>	<b>92</b>
CAPÍTULO IV - MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA TV E A COPA DO MUNDO DE 2018.....	107
<b>4.1. Configuração durante a Copa do Mundo de 2018 .....</b>	<b>110</b>
<b>4.1.1. Linha de Passe .....</b>	<b>111</b>
<b>4.1.2. Noite dos Craques .....</b>	<b>116</b>
<b>4.1.3. Debate Final: Especialistas.....</b>	<b>122</b>
<b>4.1.4. Seleção .....</b>	<b>126</b>
<b>4.2. Brasil x Suíça: as mesas redondas esportivas na TV e a seleção nacional .....</b>	<b>132</b>
<b>4.3. Conflitos entre modos de interpretar nas mesas redondas esportivas na TV .....</b>	<b>139</b>
<b>4.4. ‘Neymar Challenge’: Mesas redondas esportivas na TV e a participação do jogador na Copa do Mundo.....</b>	<b>146</b>
CONCLUSÃO .....	157
REFERÊNCIAS.....	162



## INTRODUÇÃO

Presentes na TV brasileira desde os primeiros anos da nova tecnologia no país, mesas redondas esportivas são exibidas no Brasil há quase sete décadas. Programas desse tipo surgiram antes da organização dos horários para transmissão das emissoras – conhecida como grade de programação –, e acompanharam o desenvolvimento do *media* durante o percurso que culminaria com a televisão exercendo o papel de principal mediadora da experiência esportiva no país. Também conhecido como resenha esportiva, esse tipo de programa apareceu na TV aberta e se proliferou, posteriormente, com o surgimento dos pacotes por assinatura no país. Este trabalho tem o propósito de preencher, pelo menos em parte, a lacuna que existe nas pesquisas do campo da Comunicação sobre esses programas na televisão e entender quais foram os motivos que fizeram com que continuassem a ser exibidas por tanto tempo.

Ali, os debatedores, denominados comentaristas, discutem os resultados dos jogos, fazem prognósticos sobre futuros confrontos e analisam o desempenho de jogadores, técnicos e dirigentes. Mesmo com a chegada do novo milênio, programas desse tipo ainda demonstrariam capacidade de debater os principais fatos relacionados ao tema. O futebol se tornou o principal assunto a ser repercutido pelos componentes, geralmente jornalistas ou integrantes identificados com a comunidade esportiva, como ex-atletas, ex-árbitros ou ex-treinadores. Essa longa permanência no ar por si só aponta para a relevância do objeto e sua importância para entendermos melhor o lugar que o jornalismo ocupa na interpretação e mediação das experiências esportivas relacionadas ao assunto. A trajetória das mesas redondas na televisão brasileira sugere que foi necessário manter aceso o clima de confronto que, durante os debates, tem ligação com a postura engajada que os comentaristas assumiriam ao longo dessas quase sete décadas desde a chegada da TV no Brasil. Em muitos comentários, existe uma inclinação a tomar partido por um dos lados envolvidos nos debates, em uma conduta relacionada à dos torcedores. Whannel (1992) classifica esse comportamento de profissionais que integram a cobertura esportiva como partidarismo.

Essa conduta se opõe ao ideal de profissionalismo, com as dimensões de objetividade, neutralidade e de imparcialidade que o constitui. Embora componham o amplo discurso do jornalismo esportivo, os integrantes das mesas redondas utilizam-se de um expediente que transcende o paradigma tradicional jornalístico e, aparentemente, têm autonomia para discorrer acerca de diversos temas sem embasamento factual e em

tom mais passional e exclamatório. No caso dos programas de comentário esportivo, essa tendência a tomar partido se manifesta sob duas formas: o clubismo e nacionalismo. Enquanto no primeiro caso os comentaristas esportivos se comportam como torcedores de clubes, no segundo os componentes defendem a seleção nacional. Diferentemente do que acontece em outras áreas jornalísticas, foi comum, desde os momentos iniciais da TV, que os comentaristas declarassem as suas simpatias, colocando-se como representantes dos clubes para os quais torciam. O exemplo paradigmático da *Grande Resenha Facit*, mesa redonda que foi transmitida na TV Rio e posteriormente foi para a TV Globo, ilustra essas inclinações<sup>1</sup>.

Há, entre os comentaristas das mesas redondas, uma propensão a assumir uma postura ambivalente: em alguns casos se engajar claramente, em outros buscar um equilíbrio nas análises. O apresentador Luiz Mendes, âncora do programa, indica que sua composição foi inspirada em acirrados debates políticos (HOLLANDA, 2013; RIBEIRO, 2007; LÉO, 2017), o que acena tanto para uma influência política quanto para uma profunda conexão com a realidade sociocultural do país por parte das mesas redondas esportivas. Então, é necessário apresentar esse conflito que, aparentemente, existe nos primórdios deste tipo de programa entre o engajamento e os valores advindos do modelo de jornalismo profissional que parte significativa das redações brasileiras passou a tomar como referência importante a partir da década de 1950. Esta pesquisa supõe que foram estabelecidos, com o passar das décadas nas mesas redondas esportivas, artifícios para manter a legitimidade dos intérpretes autorizados do fenômeno futebolístico e a condição de espaço privilegiado para discutir o universo dos esportes.

A opção nesta dissertação será pelo enquadramento de Mittel (2004) para os gêneros televisivos, por conta da abordagem que o pesquisador adota diante das dinâmicas que os programas de TV protagonizam. O autor caracteriza os gêneros televisivos como conformações discursivas, amplamente conectadas ao contexto em que estão inseridas. Ou seja, a partir dessa perspectiva, as mesas redondas televisivas sobre esportes podem ser compreendidas como categorias culturais. Será usada ainda a aproximação que Mittel (2004) adota com as práticas textuais dos gêneros televisivos e essa proposta será fundamental para compreender os confrontos que compõem esses programas de debate. O intuito deste trabalho é observar o repertório de estratégias

---

<sup>1</sup> O caso da Grande Resenha Facit é marcante por envolver alguns dos principais nomes da cobertura esportiva da época e ser tratada como tal tanto por trabalhos acadêmicos (HOLLANDA, 2012) quanto pela produção memorialística sobre a imprensa brasileira (LÉO, 2017; RIBEIRO, 2007).

utilizado para entender as reconfigurações das mesas redondas ao longo do tempo. As transformações se apresentam como um fator constituinte desse gênero.

Esse horizonte teórico vai permitir entender as reconfigurações no gênero das mesas redondas sobre esportes na TV. Apesar de o conjunto de comentaristas esportivos ser composto por intérpretes tão diferentes, foram formados grupos a partir das afinidades entre as carreiras desses agentes, com intuito de legitimar a posição privilegiada de analistas. Esta pesquisa trabalha com a possibilidade de existir a seguinte oposição: de um lado, foi estabelecida a comunidade dos jornalistas, com trajetória em veículos impressos ou eletrônicos; do outro, a esportiva, composta por indivíduos que trabalharam nos clubes ou entidades esportivas e, como consequência, tinham maior proximidade com a realidade dos corpos técnicos, diretivos ou de arbitragem. Ao conjecturar isso, é permitido supor que enquanto a coletividade jornalística aproxima-se do senso comum com uma retórica peculiar, a dos esportistas tende a indicar informações fisiológicas ou sobre os processos de preparação física e técnica, aplicados a elencos de atletas profissionais.

Para se aproximarem da conduta dos torcedores de futebol, o engajamento é uma das estratégias que podem ser observadas durante as discussões. Como o gênero televisivo das mesas redondas acompanha as dinâmicas sociais, culturais e políticas a que o fenômeno esportivo é submetido, até isso é atravessado por transformações no país. Nas primeiras décadas na televisão no Brasil, o destaque dos torneios regionais no calendário futebolístico oferece indícios de que era mais intensa essa forma de engajamento entre os comentaristas. Havia uma maior inclinação a tomar partido nas rivalidades locais, mas com as mudanças nas formas de transmissão e armazenamento na TV o campeonato nacional no país se consolidou (HELAL, 1997). Diante do aparecimento de cadeias nacionais de televisão, passa a ser possível notar a abordagem de maior escala. Essas alterações podem ajudar a compreender o abrandamento da defesa clubística a partir da década de 1980. Além da questão do clubismo, a forma de se engajar, durante os comentários, à seleção nacional também tem desdobramentos importantes na trajetória na programação televisiva.

É permitido supor que deriva dessa aproximação com a identidade nacional, por exemplo, a defesa, por parte dos integrantes, do futebol brasileiro como um patrimônio do país. Ocorre, no percurso até a consolidação das mesas redondas, uma tensão entre os comentários e a relação que o futebol mantém diante da brasilidade. O time que representa o Brasil conquistou a Copa do Mundo – principal competição entre seleções do futebol

masculino mundial –, em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002. O histórico vitorioso fez com que o vínculo do país com a modalidade se estreitasse. A partir de meados do século XX, a modalidade se reafirmou como elemento de identidade nacional. Ao abordar temáticas futebolísticas, os componentes das mesas redondas esbarram em aspectos nacionais, como acontece em outros setores da mídia<sup>2</sup>. Essa relação entre futebol e nação faz com que as emissoras preparem uma programação especial durante o período dos Mundiais masculinos da modalidade. Em 2018 o mesmo aconteceu: os canais por assinatura abordaram a Copa do Mundo de maneira exaustiva, com um grande número de empresas de TV fechada especializadas em esportes<sup>3</sup>.

Para testar essas hipóteses, este trabalho vai se centrar em dois eixos. O primeiro, diacrônico, concentra o esforço de colocar em perspectiva a trajetória das mesas redondas na programação televisiva desde a implementação da tecnologia no Brasil. A finalidade com isso é identificar inclinações e interações ao longo das décadas, até que a proliferação do gênero pelos canais destinados a assinantes acontecesse. O segundo, sincrônico, busca identificar semelhanças e diferenças entre os programas esportivos aqui analisados. Por que algumas emissoras adotam certas estratégias nas mesas redondas – como a presença de convidados no estúdio ou o uso de quadros específicos –, enquanto outras as deixam de lado? É a partir dessa indagação que será construída a investigação das mesas redondas. Serão destacados, assim, recursos imagéticos e narrativos adotados na cobertura da Copa do Mundo de 2018.

Será possível captar as várias nuances do gênero das mesas redondas em cada canal, suas semelhanças, diferenças e ligações com o contexto em que estão inseridas. Isso é um passo importante para a análise de seus conteúdos, que viabiliza um entendimento sobre até que ponto os participantes atuam ou não ativamente como guardiões do futebol brasileiro, na preservação do ideal do que seria a maneira de jogar genuína do país. É em torno dessa questão que se coloca a autoridade para mediar a experiência esportiva. Dessa forma, é necessário depreender os tipos de políticas retóricas usados pelos intérpretes para mobilizar sentimentos presentes no universo esportivo, como um todo, e futebolístico brasileiro, em particular.

Nesse esforço sincrônico, além da observação durante o Mundial, a pesquisa se

---

<sup>2</sup> Helal e Cabo (2014) se dedicam a investigar, principalmente, as representações nacionais no jornalismo impresso. Já Wisnik (2008) analisa essa vinculação entre o futebol e o que é ser brasileiro de maneira ampla, em livros acadêmicos, em jornais e na cobertura da TV.

<sup>3</sup> No mês seguinte ao término do torneio da Rússia, o Esporte Interativo anunciou que sairia dos pacotes de TV por assinatura. Informações em: <<http://abre.ai/aanL>>. Acesso em 25 de julho de 2019.

debruçou principalmente sobre a íntegra de edições de mesas redondas disponibilizadas na plataforma de vídeos YouTube pela própria produção ou por usuários da rede. Fragmentos de programas na internet e publicações em texto nos sites dos canais também foram investigados nessa seção. A opção por dedicar esforços à TV fechada parte da percepção de que foi nos pacotes por assinatura que houve a mais relevante expansão do gênero das mesas redondas esportivas. Serão descritas, minuciosamente, as características dos programas, com o intuito de acompanhar especificidades de cada um e alinhamentos na cobertura do Mundial.

Diante de tamanha complexidade, este trabalho se distribuirá por quatro capítulos. No primeiro, haverá um empenho para estabelecer uma perspectiva teórica capaz de abranger as especificidades do gênero das mesas redondas esportivas na televisão. Atravessado por tantas dinâmicas, esse objeto de pesquisa exige uma criteriosa abordagem para uma pesquisa acadêmica mais profunda. Nesse sentido, a proposta de encarar esses programas como categorias culturais contribui para uma análise em movimento, ao mesmo tempo que não incorre no erro de uma perspectiva estática, baseada puramente nos textos contidos no gênero, em uma interpretação que almeja ser mais ampla.

Merecem ser destacados alguns dos principais fatores que levaram a reconfigurações do gênero, como a alteração da escala geográfica dos temas em pautas nos debates, a criação de redes de emissoras com capacidade de transmitir de maneira simultânea para várias cidades a mesma programação e a alteração do perfil da audiência, a partir do advento dos pacotes por assinatura. A partir do trabalho para traçar um panorama histórico desse percurso, serão delineados recortes temporais que possibilitem sistematizar esse processo de mais de seis décadas na televisão brasileira.

Depois de conceituar o uso do termo gênero televisivo, a intenção do segundo capítulo será entender como essas mudanças ocorreram na trajetória das mesas redondas esportivas na TV. São escassos os registros audiovisuais desse percurso e da participação dos comentaristas esportivos<sup>4</sup>. Com o intuito de mapear como se deu o processo de sedimentação do modelo dos debates na TV do país, foi imprescindível buscar outros recursos. A partir de colunas, artigos, reportagens, informes publicitários e, principalmente, nas páginas de programação de publicações na imprensa escrita,

---

<sup>4</sup> A TV Globo, por exemplo, só reúne um acervo de a partir de 1969. Foi solicitada uma busca sobre o tema desta pesquisa no acervo. No entanto, não foram identificados registros audiovisuais da Grande Resenha Facit, por exemplo, mesa redonda esportiva considerada paradigmática para a televisão brasileira.

contemporâneas às exibições nas grades das emissoras, foi possível coletar dados básicos.

O material analisado estava, prioritariamente, em revistas e jornais. Relatos biográficos de agentes envolvidos na imprensa e uma bibliografia memorialística, de autoria de jornalistas, acerca de figuras da imprensa e da história esportiva do Brasil também serviram de ponto de partida para o levantamento de tal trajetória. No entanto, por conta dessa proposta, houve dificuldade para captar referências sobre os recursos visuais ou a composição das bancadas de comentaristas. As mesas redondas se constituíram como um gênero marcado pelo hibridismo, já que, ao longo dos anos, assimilaram características de outros tipos de programas televisivos. Assim sendo, esquematizar esse processo não é fazer um inventário de todos os programas esportivos que apresentam características próximas. Por conta das dificuldades acima enumeradas, não seria viável propor um exercício com tal alcance. O objetivo nessa fase da pesquisa é compreender como se deu o desenvolvimento até que as emissoras estabelecessem parâmetros que ainda operam e identificar as dinâmicas que ocorreram no seio dessa expansão.

No capítulo seguinte, o objetivo é entender como as mesas redondas interagem com o jornalismo esportivo brasileiro. A relação entre o gênero e o campo jornalístico no país é difícil, com aproximações e distanciamentos. Para ter a dimensão de que vínculos existem entre ambos, serão investigados os procedimentos jornalísticos em curso na prática do comentário esportivo e no ambiente para discussão do noticiário. A maneira pela qual os programas participam da dinâmica televisiva, seus recursos técnicos e a utilização da linguagem audiovisual também serão analisados nesse momento do trabalho. Nesse sentido, é necessário compreender como se fundamenta a atividade dos comentaristas esportivos e quais são os recursos do jornalismo que aparecem nos debates analisados.

Os comentaristas esportivos aparentam conviver com a prerrogativa de interpretar o que acontece no noticiário esportivo. Esses intérpretes demonstram um esforço para que sejam legitimados como especialistas no tema a que se dedicam e para a manutenção dessa condição. Essa legitimidade, não obstante, depende da recepção dos espectadores. O caráter pouco coeso dos participantes dos programas de mesa redonda parece contribuir para a tensão, bem como a relação com outros grupos que se julgam capazes de tratar do universo futebolístico. Mais um fator para conflitos é o advento de inovações tecnológicas. Recursos imagéticos, como o *replay* de gols e lances importantes, a periodicidade dos programas na grade das emissoras e própria disposição dos

participantes no estúdio são carregados de sentidos que, de certa maneira, também podem atuar para manter a autoridade dos comentários e daqueles que o proferem. Por isso, é importante esmiuçar essa dimensão.

No último capítulo, serão analisadas as mesas redondas esportivas na TV durante a 21ª edição da Copa do Mundo de futebol masculino. O torneio entre seleções foi disputado do dia 14 de junho ao dia 15 de julho de 2018, na Rússia<sup>5</sup>. A investigação sobre a presença do gênero televisivo na cobertura do Mundial da Rússia é uma alternativa para lidar com as dificuldades para ter acesso aos acervos das emissoras de televisão. Em uma perspectiva comparativa, serão investigados *Seleção*, dos canais SporTV; *Linha de Passe*, dos canais ESPN; *Debate Final: Especialistas*, dos canais Fox Sports; e *Noite de Craques*, dos canais Esporte Interativo. A título de comparação, será investigada a configuração das mesas redondas dedicadas à cobertura da eliminação nas quartas de final do torneio, contra a Bélgica, em 6 de julho de 2018, partida de forte apelo na cobertura. Enquanto a descrição de *Noite dos Craques* vai se ater à edição do mesmo dia, as apresentações pormenorizadas de *Linha de Passe* e *Debate Final: Especialistas* estarão concentradas nas do seguinte. Não foi possível ter acesso à íntegra de *Seleção* do período, apenas a fragmentos.

Ocorre, em seguida, a comparação por meio de três casos que durante a Copa do Mundo pontam tendências no comportamento das mesas redondas esportivas na televisão. No primeiro, será investigado o tratamento que os programas esportivos para debate na TV estabeleceram ante o VAR (do inglês *Video Assistant Referee*), o novo sistema de arbitragem de vídeo que seria usado pela primeira vez na Copa do Mundo de 2018. O subcapítulo seguinte consistirá em uma investigação do modo pelo qual jornalistas, ex-atletas e ex-técnicos, e outros intérpretes dos acontecimentos futebolísticos pleiteiam que suas formas de analisar o fenômeno esportivo sejam compreendidas como válidas no gênero das mesas redondas esportivas. Enfim, o último caso acompanhará a maneira como os comentaristas se articularam com a intensificação da midiatização, com a ampliação da importância das redes sociais, e com o comportamento do jogador Neymar, personagem que representava antes da competição uma referência técnica da seleção brasileira durante a disputa dessa competição.

---

<sup>5</sup> O time que representava o Brasil foi eliminado, prematuramente, nas quartas de final da competição, com uma derrota por 2 a 1 contra a Bélgica no dia 6 de julho de 2018, nas quartas de final. Informações do site Globoesporte.com em: <<http://twixar.me/YYz1>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

## CAPÍTULO I – O GÊNERO TELEVISIVO DAS MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA HISTÓRIA

*“Amigos, cada Resenha Facit é uma pequena e luminosa lição de futebol e de vida. Balzac, se a ouvisse, havia de babar na gravata. Eis a verdade: – na grande revista, o sujeito pôde ver o ser humano em todos os seus abismos” (RODRIGUES, 1965)<sup>6</sup>.*

Na passagem, o comentarista Nelson Rodrigues destaca a capacidade que as mesas redondas sobre esporte na televisão e, mais especificamente, a *Grande Resenha Facit* – também chamada de *Grande Revista Facit* –, à época na TV Rio<sup>7</sup>, apresentavam de abordar aspectos humanos. Rodrigues, que após ampla atuação no jornalismo impresso<sup>8</sup> passara a compor a bancada na emissora carioca, aponta para a aptidão que os debates nesses programas têm para sensibilizar os espectadores, mobilizando emoções. Era complicado se manter indiferente às mesas redondas esportivas na televisão por conta da maneira pela qual se tornaram um espaço privilegiado para a discussão do fenômeno esportivo. Essa capacidade de despertar o interesse de quem acompanhava o noticiário sobre esportes, principalmente o futebolístico, foi mantida nas décadas seguintes. O que fez com que esse tipo de programa permaneceria no ar<sup>9</sup>.

Esses programas não mantiveram as configurações que tinham nos primeiros momentos da televisão. O futebol, principal tema das discussões travadas, sofreu muitas mudanças desde a chegada desse *media* ao Brasil. A própria tecnologia televisiva se desenvolveu entre os anos 1950, quando se estabeleceu no país, e as primeiras décadas do século XXI sendo, assim, outro foco de transformações. Mesmo a postura dos componentes, como no caso de Nelson Rodrigues na *Grande Resenha Facit*, não permaneceu igual em todas as experiências feitas com os programas para comentário esportivo na TV. Este capítulo tem a intenção de propor um modelo para trabalhar com as mesas redondas esportivas na televisão que abarque um objeto de pesquisa tão multifacetado, em constante movimento.

---

<sup>6</sup> Trecho da coluna de Nelson Rodrigues publicada na página 4 da edição do dia 9 de março de 1965 do *Jornal dos Sports*.

<sup>7</sup> Posteriormente, a *Grande Resenha Facit* passou a ser exibida pela TV Globo. Informações do site *Memória Globo*, disponíveis em: <<http://twixar.me/jTz1>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

<sup>8</sup> Nelson Rodrigues trabalhou como jornalista em publicações como *Última Hora* e *O Globo* antes de se tornar comentarista esportivo na televisão (CASTRO, 1993).

<sup>9</sup> Ainda na primeira década da TV no Brasil, a Record já exibia o programa *Mesa Redonda*. Informações em: <<http://twixar.me/PTz1>>. Acesso em 20 de agosto de 2019. É por conta desse programa que esta pesquisa utiliza a grafia sem hífen.



As mesas redondas esportivas na televisão não podem ser consideradas uma categoria imutável, que desde sua primeira aparição nas emissoras possui uma mesma essência. Pelo contrário, mantiveram uma conexão estreita com o contexto em que se encontravam. A vinculação com a conjuntura era determinante para a manutenção de sua relevância e para que as transmissões continuassem a ser momentos que concentravam a atenção dos telespectadores. Em outras palavras, a relação com a cultura que tangenciava as mesas redondas era decisiva para que fosse preservado esse *status* de lugar privilegiado para o debate esportivo. Daí a importância de trabalhar com uma fundamentação teórica que permita tratar das mesas redondas esportivas na TV como categorias culturais. O que determina tal classificação seria o modo pelo qual as emissoras, a audiência e demais discursos sobre os programas tratam do que ali é veiculado.

Com o intuito de abordar essa multiplicidade de componentes e, ao mesmo tempo, as estratégias que os programas levaram ao ar para manter sua relevância perante o fenômeno esportivo a opção será pelo conceito de gênero televisivo elaborado por Mittel (2004). Esse pesquisador se distancia de esquemas mais estáticos para analisar programas televisivos e, por isso, acaba por se aproximar da vivacidade que uma investigação sobre as mesas redondas esportivas exige. De acordo com o autor, as práticas de avaliação, interpretação e definição empreendidas pelos principais atores envolvidos com a televisão são as responsáveis por delinear, em determinados momentos, conformações discursivas que caracterizam os gêneros televisivos (p. 14). Tem caráter transitório, portanto, o gênero nesse horizonte, uma vez que a aproximação dos telespectadores, dos canais e da cobertura midiática, por exemplo, é passível de mudança a qualquer momento. Apesar de não mencionar as mesas redondas esportivas em seus textos, Mittel (2004) apresenta um enquadramento conceitual que possibilita contemplar as várias nuances envolvidas nesse tipo de programa.

À primeira vista, as mesas redondas esportivas na TV estão assentadas em três características principais. A primeira diz respeito à tradicional configuração espacial dos integrantes no estúdio, que será projetada pelos televisores. Os participantes são distribuídos em semicírculo, muitas vezes separados por uma bancada – daí a denominação desse tipo de programa. A segunda tem relação com quem participa nos programas. Os membros fixos das mesas redondas sobre esportes, chamados de comentaristas esportivos, são responsáveis por proferir análises, principalmente, acerca dos acontecimentos futebolísticos. O último é a prática do comentário esportivo, que atravessa toda a trajetória das mesas redondas.

A escolha dos integrantes permanentes costuma seguir dois critérios: ou os debatedores advêm da comunidade esportiva e acumularam experiência na rotina de clubes e entidades esportivas; ou têm trajetória ligada à imprensa, com carreira em redações de veículos importantes do país. Enquanto os comentaristas que se enquadram ao primeiro grupo geralmente já se aposentaram de suas funções antes de entrarem para as mesas redondas na TV, é comum que os participantes mais ligados ao campo jornalístico mantenham atividades em outros meios de comunicação, como colunistas de jornais e comentaristas de rádio, por exemplo. A constante circulação dos jornalistas que comentam em programas televisivos por emissoras e *media* diferentes tende a ser uma realidade nas mesas redondas na TV.

Essa caracterização mais geral não dá conta das profundas alterações em programas desse gênero, como a apresentação de números musicais<sup>10</sup>, presença de convidados circunstanciais para entrevistas<sup>11</sup> e o progressivo uso do acervo de imagens captadas pelas emissoras de TV<sup>12</sup>. Ao longo de mais de seis décadas, o gênero das mesas redondas esportivas acompanhou a configuração da televisão. No caso brasileiro, nesse processo, foram muitas as mudanças que afetaram a televisão e, conseqüentemente, os programas televisivos aqui analisados. Esta dissertação tem como ponto de partida a impressão de que essas alterações se deram, principalmente, a partir de três esferas: na política de distribuição de conteúdos audiovisuais; na escala dos campeonatos a serem abordados; e na tensão entre moderação e acirramento das discussões.

Tantas modificações exigem que a aproximação com esse tipo de programa contemple todas essas dinâmicas que se deram ao longo dos anos em que as mesas redondas esportivas, objeto desta pesquisa, foram exibidas aos espectadores pelos televisores no país. Para seguir a maneira como o gênero das mesas redondas esportivas se desenvolveu, é imprescindível entender as suas variações em determinados períodos. Com o passar dos anos, as condições do entorno mudam. O percurso empreendido desde a chegada da televisão no país faz com que seja necessária uma abordagem histórica

---

<sup>10</sup> Bem, Amigos!, dos canais SporTV, por exemplo, manteve por anos apresentações musicais entre debates acalorados acerca do noticiário esportivo (BUENO; OSTROVSKY, 2015).

<sup>11</sup> Enquanto mesas redondas como Linha de Passe, dos canais ESPN, não recebem convidados, outras, como Debate Final: Especialistas, dos canais Fox Sports, tem nos entrevistados figuras importantes para o desenvolvimento dos programas. Disponível no YouTube em <<http://abre.ai/7kt>> e em <<http://twixar.me/cTz1>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

<sup>12</sup> O programa de comentário esportivo Esporte Real, do SporTV, conciliou, a partir da década de 1990, a exibição de videoteipes de lances importantes do futebol nacional, análises e interpretações do jornalista Armando Nogueira. É possível assistir a edições do programa no YouTube, como em: <<http://twixar.me/sTz1>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

acerca dessas rupturas e continuidades.

Ante essa trajetória de quase sete décadas, uma análise que leve em consideração componentes de longa duração seria capaz de identificar tendências imperceptíveis em estudos que se concentram em movimentos episódicos ou situações pontuais que ocorreram durante esse transcurso. Em uma proposta de pesquisa que contemple todas essas alterações, fazer opções com a finalidade de sistematizar rupturas e identificar continuidades é uma tarefa crucial. Tendo isso em vista, não obstante, é necessário ter atenção para não incorrer em aproximações de fatos que não podem dialogar entre si ou recorrer a anacronismos ou a generalizações grosseiras. Embora por televisão seja entendido um *media* capaz de transmitir conteúdo audiovisual para aparelhos remotos espalhados por pontos em diferentes localidades, existem especificidades nas pesquisas nesse campo que precisam ser observadas.

Um caso definitivo que mostra o quão necessário é assumir uma postura de precaução frente ao gênero das mesas redondas é a consolidação dos pacotes por assinaturas. Entre as muitas mudanças nas tecnologias para distribuição de conteúdos audiovisuais, a ascensão da TV a cabo formou um novo perfil de público. Para que sustentasse a condição de espaço privilegiado para o debate esportivo, essas mesas redondas esportivas na televisão precisaram estabelecer novas estratégias visuais e retóricas. Até mesmo porque seria na televisão fechada que o gênero se proliferaria pelas grades de programação, com o aumento no número de programas desse tipo.

Buonanno (2008) e Whannel (2009) reconhecem que o advento da TV fechada é um marco para a história da televisão. Enquanto a primeira trabalha com uma realidade mais ampla, a partir da observação das relações sociais atreladas à tecnologia televisiva, o segundo concentra sua atenção no campo dos esportes e na mediação que a TV é encarregada de fazer do fenômeno esportivo. Embora não estabeleçam um diálogo direto entre si, os dois concordam que os pacotes por assinatura determinaram a transição para um novo momento, diante de uma audiência com novas características e uma lógica de produção que não segue inteiramente as direções apontadas em contextos anteriores. Cabe avaliar se para a experiência do gênero televisivo das mesas redondas esportivas no contexto brasileiro o recorte temporal que divida a televisão aberta e a televisão fechada também é válido. Antes de empreender o esforço de elencar as mesas redondas esportivas que apareceram na TV desde o período inicial, é necessário ancorar essa pesquisa em fundamentos teóricos. Por isso, este capítulo será dividido em duas partes.

No primeiro subcapítulo, o objetivo será entender por que as mesas redondas

esportivas podem ser compreendidas como um gênero televisivo. A partir da percepção de que constituem uma categoria cultural, a intenção passa a ser estabelecer uma análise em movimento que seja capaz de acompanhar as dinâmicas que esses programas protagonizam nas emissoras de TV. A título de exemplo dessas constantes alterações, a mudança da escala geográfica dos assuntos enfatizados durante os debates vai ser esmiuçada. Essa modificação ajuda a mostrar como as novas características na tecnologia de transmissão e na postura adotada pelos comentaristas reconfiguram o gênero.

Para compreender como competições de futebol masculino em escala local (estadual ou interestadual) perderam espaço para o campeonato nacional, a duração dos torneios será investigada. É possível que a distribuição pelo calendário constitua um elemento importante para a compreensão da relevância desses temas na pauta dos debates das mesas redondas. Observar o calendário de Estaduais e do Brasileirão entre o fim dos anos 1980 e o princípio da década seguinte é um exercício relevante por ter sido esse o intervalo em que a TV brasileira assistiria às primeiras experiências com os pacotes destinados a assinantes.

No subcapítulo seguinte, o intuito vai ser reforçar a necessidade de uma aproximação com teor histórico para trajetória do gênero das mesas redondas esportivas na TV. Inicialmente, serão demarcadas as dificuldades que pesquisas no campo da televisão enfrentam para monitorar o transcurso que objetos de pesquisa televisivos fazem ao longo de tempo. Em seguida, será reforçada a importância de uma análise que leve em consideração os processos de longa duração para entender as mesas redondas. Por fim, serão justificados os marcos temporais pelos quais essa pesquisa optou para sistematizar o caminho percorrido pelo gênero das mesas redondas esportivas na TV do Brasil.

Para estabelecer os recortes de tempo para a investigação, mais adiante, da trajetória no Brasil do gênero das mesas redondas televisivas sobre esportes, serão examinados critérios que definem a abordagem adotada nos programas, como uma caracterização geral do público para o qual são destinadas e os principais temas nas pautas de discussões. Nos dois casos, o entendimento do contexto social, político e cultural vai ser bastante importante para a compreensão do dinamismo com o qual esse gênero televisivo vai conviver.

## 1.1. Mesas redondas esportivas como gênero televisivo

“A gente saía do Maracanã e passava em casa, eventualmente. Depois, ia para a redação, para o estúdio da TV Rio, onde se travava um verdadeiro tiroteio” (NOGUEIRA, 2000)<sup>13</sup>.

Durante sua carreira na imprensa esportiva, Armando Nogueira se enquadrou no perfil de comentarista cuja trajetória foi construída nas redações brasileiras. Paralelamente ao seu trabalho em cargos executivos na televisão, Nogueira manteve colunas em publicações da imprensa carioca, como no *Jornal do Brasil* e no jornal *O Globo*, além de participar de programas televisivos de comentário a exemplo de *Grande Resenha Facit*, na TV Rio e na TV Globo; *Esporte Real* e *Bem, Amigos!*, no SporTV<sup>14</sup>. O depoimento acima apresenta a rotina dos componentes fixos da *Grande Resenha Facit*, ainda na década de 1960, nos dias em que o programa ia ao ar: era necessário assistir a jogos de futebol no Maracanã – onde aconteciam os principais eventos da rodada no Rio de Janeiro –, deslocar-se até os estúdios e participar das discussões travadas diante das câmeras. A mesa redonda era transmitida no fim das noites de domingo e os principais eventos a serem discutidos aconteciam no mesmo dia da semana, durante a tarde. Isso ocorria em um momento em que os Campeonatos Estaduais dominavam o noticiário esportivo. No entanto, para os outros dois programas citados nos quais também integrava a bancada de comentarista, esse itinerário não seria mais seguido<sup>15</sup>.

*Esporte Real*<sup>16</sup> e *Bem, Amigos!*<sup>17</sup> surgiram na década de 1990, inseridos na dinâmica da TV por assinatura. Nos dois, também eram tópicos a serem comentados partidas de competições nacionais e até internacionais. Trata-se, portanto, de um período

---

<sup>13</sup> Depoimento de Armando Nogueira para o site Memória Globo, colhido no dia 27 de abril de 2000. Acesso em: <<https://glo.bo/2OxoePt>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>14</sup> Nogueira começou sua trajetória no jornal Diário Carioca. Depois, trabalhou como comentarista e foi diretor de jornalismo da TV Globo, responsável por conceber o padrão do telejornalismo brasileiro que até hoje é seguido. Manteve colunas sobre esportes em publicações como O Globo e no Jornal do Brasil. Informações em: <<https://glo.bo/2OxoePt>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>15</sup> Com o surgimento de tecnologias que permitiram a transmissão de eventos fora dos estúdios, muitos participantes passaram a fazer parte das mesas redondas na TV por meio de links, ou seja, conexões via satélite que possibilitavam que os comentaristas participassem dos debates de lugares distantes. Ekstrom (2002) enaltece a importância desse recurso para a manutenção da autoridade dos programas jornalísticos.

<sup>16</sup> Reportagem publicada na página 6 do caderno de televisão da edição do dia 3 de dezembro de 1994 do Jornal do Brasil anuncia a estreia de *Esporte Total*. No segundo capítulo o programa voltará a ser mencionado.

<sup>17</sup> O programa *Bem, Amigos!* é apresentado desde a Copa do Mundo de 1998 pelo narrador Galvão Bueno e continua no ar no SporTV (BUENO; OSTROVSKY, 2015).

em que o mercado do futebol é mais globalizado<sup>18</sup>, fato que promove novas dinâmicas de transferências de jogadores<sup>19</sup> e a movimentação de cifras cada vez mais altas na modalidade<sup>20</sup>. Com essa nova realidade, a rotina dos comentaristas passaria por novas alterações. Não seria mais possível sair do estádio em que as equipes entravam em campo sempre para ir direto ao estúdio em que ocorria a mesa redonda, uma vez que os torneios em pauta passaram ter uma escala maior. Este subcapítulo tem como intuito explorar o conceito de gênero televisivo e identificar a relação estabelecida entre essa classificação e as mesas redondas esportivas.

Com o desenvolvimento da televisão no Brasil, novas tecnologias passaram a permitir a participação remota dos comentaristas, por meio do uso dos chamados *links*, capazes de transmitir, a partir de fora do estúdio, material audiovisual em tempo real<sup>21</sup>. Os temas dos debates foram, dessa forma, afetados pela mudança da geografia do futebol brasileiro desde o advento da televisão no país, uma vez que a maior capacidade de distribuição audiovisual só conseguiu efetivamente fazer parte do cotidiano das mesas redondas bem depois da década de 1950. A comparação entre os calendários do Campeonato Brasileiro e do Campeonato Estadual do Rio possibilita uma visão mais ampla desse processo.

A partir da década de 1970, os torneios estaduais passaram a sofrer a concorrência da competição nacional, criada em 1971 e chamada posteriormente também de Brasileirão<sup>22</sup>. É possível afirmar isso ao observar as datas de início e término entre as edições do Estadual fluminense de 1979 – ano da unificação do torneio fluminense<sup>23</sup> –, e 1990 – ano que marca o surgimento da TV fechada no Brasil (Tabela 1). Em detrimento da expansão do Campeonato Brasileiro (Tabela 2), o Estadual do Rio passa a ser comprimido no primeiro semestre do ano no fim da década de 1980.

---

<sup>18</sup> Com o processo de internacionalização do esporte, a Federação Internacional de Futebol (Fifa), entidade máxima da modalidade, expandiu o seu número de associados e, atualmente, a entidade reúne mais nações que a Organização das Nações Unidas (RODRIGUES, 2007).

<sup>19</sup> Coelho (2009) relata como a aceitação de jogadores estrangeiros em países da Europa, por exemplo, afetou o mercado nacional de jogadores de futebol e gerou um grande êxodo nas últimas décadas do milênio.

<sup>20</sup> Enquanto no fim dos anos 1990 o valor arrecadado com os direitos de transmissão da Copa do Mundo não alcançava a marca de cem milhões de dólares, em 2012 este número chegou a 553 milhões de dólares (CARVALHO e RODRIGUES, 2014, p. 17).

<sup>21</sup> A ferramenta permite que comentários e entrevistas sejam exibidos dentro de programas ao vivo. Um exemplo contemporâneo disso foi a participação do Rio de Janeiro no Bate Bola, da ESPN: Disponível em: <<https://is.gd/nXcULj>>. Acesso em 2 de junho de 2019.

<sup>22</sup> SANTOS, 2012.

<sup>23</sup> Antes da unificação, o Campeonato Estadual do Rio de Janeiro era dividido por conta da existência do Distrito Federal. Mesmo após a criação de Brasília, a federação demorou até efetuar de fato a fusão (ASSAF; MARTINS, 2010).

(TABELA 1)

Carioca: Ano	Início	Término	Campeão
1979 Especial*	4/2/1979	29/4/1979	Flamengo
1980	17/08/1980	30/11/1980	Fluminense
1981	23/5/1981	6/12/1981	Flamengo
1982	17/7/1982	5/12/1982	Vasco
1983	2/7/1983	14/12/1983	Fluminense
1984	1/7/1984	16/12/1984	Fluminense
1985	25/8/1985	18/12/1985	Fluminense
1986	16/2/1986	10/8/1986	Flamengo
1987	8/2/1987	9/8/1987	Vasco
1988	30/1/1988	22/6/1988	Vasco
1989	11/2/1989	21/6/1989	Botafogo
1990	27/1/1990	29/7/1990	Botafogo

FONTE: ASSAF; MARTINS, 2010

(TABELA 2)

Brasileiro: Ano	Início	Término	Campeão
1979	1/9/1980	23/12/1979	Internacional
1980	23/2/1980	28/5/1980	Flamengo
1981	17/1/1981	3/5/1981	Grêmio
1982	17/1/1982	25/4/1982	Flamengo
1983	23/1/1983	29/5/1983	Flamengo
1984	29/1/1984	27/5/1984	Fluminense
1985	26/1/1985	31/7/1985	Coritiba
1986	30/8/1986	25/2/1987	São Paulo
1987	11/9/1987	24/12/1987	Flamengo
1988	2/9/1988	19/2/1989	Bahia
1989	6/9/1989	16/12/1989	Vasco
1990	18/8/1990	16/12/1990	Corinthians

Fonte: RSSF: <<http://abre.ai/auW>>

A convivência das duas competições e, por conseguinte, a perda de espaço do Estadual exemplifica a mudança de escala dos assuntos a serem discutidos nas mesas

redondas esportivas na televisão. Essa, contudo, é apenas uma das dimensões que mais sofreram alterações na trajetória desse tipo de programa, ao lado das que afetaram a distribuição de conteúdos audiovisuais exibidos nas mesas redondas, da alteração no acirramento dos ânimos. Diante de um objeto sujeito a transformações, é necessário trabalhar com um enquadramento teórico que dê conta das mesas redondas televisivas sobre esportes em contextos tão diversos. Usaremos, assim, a abordagem proposta por Mittel (2004). Esse autor identifica contradições na maneira pela qual, tradicionalmente, os estudos acadêmicos se debruçam sobre a questão dos gêneros televisivos.

De acordo com o autor, a maior parte das pesquisas nesse campo é de matriz textual e se concentra em três questões: 1) na definição, quando o objetivo é delimitar as características do gênero a partir dos textos presentes nos programas televisivos (p. 3); 2) na interpretação, na qual o intuito é interpretar o sentido textual com atenção para seus contextos sociais, além de decodificar, analisar e criticar os sentidos (p. 4); e 3) na histórica, em que é necessário entender a interação entre o gênero e seu momento histórico (p. 5). Nos três casos, o autor encontra dificuldades para o amplo entendimento acerca dos gêneros. No primeiro, a crítica é ao caráter essencialista dos trabalhos, que não explicam o funcionamento dessas categorias em determinados contextos sociais e, entre outras lacunas, não se atêm à recepção (p. 4). No segundo, o pesquisador indica que é possível reconhecer a amplitude dos sentidos, às vezes paradoxais, nos gêneros porque estes são abertos e heterodoxos e, por isso, buscar qual é o mais certo é um erro (p. 5). No último, por fim, muitas vezes se incorre em caracterizações de larga escala e, apesar de escapar de abstrações teóricas, não se atenta para as mudanças, estabelecendo uma simplificada história dos textos (p. 7).

Todos esses modelos de aproximação ao tema são estritamente baseados nos textos produzidos pelos programas de televisão. Mittel ainda identifica a proposta de investigação psicológica, que busca os desejos por trás dos gêneros televisivos, outro recurso comum entre as pesquisas acadêmicas (p. 18). Todas são consideradas estáticas pelo autor e não contemplam devidamente a dinâmica dos gêneros televisivos. É por esse motivo que Mittel encontra a necessidade de enquadrá-los como categorias culturais, para conseguir abranger a relação dinâmica de classificação dos programas televisivos e a conjuntura que os cerca (p. 11). Isso acontece devido ao fato de os gêneros operarem, segundo o autor, em ciclos de evolução e redefinição e só existirem através da criação, concepção e circulação de textos por contextos culturais (Ibidem).

O autor alega que o “objetivo de estudar gêneros midiáticos não é fazer amplas



considerações sobre o gênero como um todo, mas entender como os gêneros funcionam em instâncias específicas e como se enquadram em largos sistemas culturais de poder”<sup>24</sup> (p. 23). Além de serem analisados com base nos atributos particulares do meio, essas categorias culturais devem estar situadas em amplos sistemas de hierarquias culturais e relações de poder (p. 27) e precisam ser compreendidas na prática cultural. Já os estudos do campo devem negociar entre nuances específicas e gerais (p. 24), enquanto suas histórias devem ser escritas usando genealogias discursivas (p. 25). Entretanto, para apresentar esse horizonte, o pesquisador se baseia na leitura genealógica que Foucault empreende ao criticar a linearidade da tradição historiográfica.

Esta pesquisa não propõe uma discussão bibliográfica da influência que o filósofo exerceu nas pesquisas históricas depois do terceiro quarto do século XX. Todavia, é importante compreender em que bases Mittel alicerçou a sua forma de tratar os gêneros televisivos e o porquê de caracterizá-los como categorias culturais. A intenção passa a ser lançar um olhar nas várias camadas que instituem o objeto de pesquisa e não em uma verdade suprema acerca do que é estudado, conforme pontua Foucault (1992): “A genealogia exige, portanto, a minúcia do saber, um grande número de materiais acumulados, exige paciência. Ela deve construir seus ‘monumentos ciclópicos’, não a golpes de ‘grandes erros benfazejos’, mas de ‘pequenas verdades inaparentes’” (p. 15-16). A partir desses elementos, à primeira vista fragmentários, que compõem aquilo que é estudado em perspectiva histórica, será sedimentada uma forma de análise. O contexto em que o objeto de pesquisa se encontra é o que oferece as condições para a conformação dessas várias dimensões, citadas acima.

Em decorrência disso, a preocupação com a conjuntura ganha destaque nesse modo de análise histórica, que se opõe a outras que adotam modelos mais estáticos. De acordo ainda com o filósofo (2013), as perspectivas que fundamentam a historiografia tradicional, vinculadas a contextos institucionais e locais, por exemplo, “devem ser agora revisadas se quisermos separar a história do sistema ideológico em que ela nasceu e se desenvolveu. Ela deve ser compreendida como a análise das transformações das quais as sociedades são efetivamente capazes” (p. 301). A partir desse horizonte, o desafio passa a ser se ater às dinâmicas que estão presentes no momento que o objeto histórico está inserido.

---

<sup>24</sup> Do original em inglês: “The goal of studying media genres is not to make broad assertions about the genre as a whole, but to understand how genres work within specific instances and how they fit into larger systems of cultural power”.

O olhar para as transformações históricas ganha destaque com a ênfase apresentada por Mittel (2004), já que a produção textual contida na televisão é “um campo para essa abordagem genealógica, examinando como convenções são ativadas sobre as várias concepções que constroem a categoria do gênero”<sup>25</sup> (p. 124). As construções verbais que aparecem nos programas investigados nesta pesquisa desempenham um papel fundamental devido à importância que as discussões entre comentaristas assumem ao longo das interpretações do noticiário esportivo. Em uma primeira análise, no entanto, é possível identificar nessa inclinação a restrição a uma investigação do gênero das mesas redondas com destaque para os comentários esportivos, já que o próprio Mittel (2004) desenvolveu essa proposta em oposição ao modelo que estuda programas televisivos apenas sob um prisma puramente textual, de maneira a-histórica.

Não obstante, o autor aponta que a análise formal pode e deve ser uma das mais produtivas ferramentas para examinar o campo cultural (p. 122). O exame sobre a forma que os programas de televisão apresentam precisa estar em sintonia com a preocupação de entender a conjuntura em que os programas estão inseridos, para que os gêneros televisivos sejam efetivamente enxergados como categorias culturais. E uma das dimensões formais que precisam ser abordadas é a dos textos: “Minha análise textual se esforçou para jogar luz sobre os pontos dos contextos cultural e histórico que são cruciais para entender a operação dos gêneros como categorias culturais”<sup>26</sup> (p. 152).

Diferentemente dos estudos acadêmicos que privilegiam a identificação de convenções textuais com o intuito de delimitar as categorias, a perspectiva de Mittel tem como objetivo acompanhar as mudanças que os gêneros televisivos protagonizam: “Considero quais sentidos são ativados pelo texto, mas apenas em seu contexto — interpretações textuais não são análises precisas produzidas por lentes teóricas, mas discussões de sentidos que circularam em ambos, texto e contexto”<sup>27</sup> (p. 123). O que possibilita, dessa forma, a compreensão de que os gêneros não são simplesmente constituídos por convenções estáticas.

A dimensão textual teria, segundo Mittel (2004), uma função preponderante nas conformações discursivas que caracterizam os gêneros, uma vez que as mesmas “são

---

<sup>25</sup> Do original, em inglês: “Texts can be one site of this genealogical approach, examining how conventions are activated by drawing upon the various cultural assumptions that make up the generic category”.

<sup>26</sup> Do original, em inglês: “my textual analysis has tried to make clear ties to the cultural and historical contexts that are crucial to understanding the operation of genres as cultural categories”.

<sup>27</sup> Do original, em inglês: “I consider what meanings are activated by the text, but only in context — textual interpretations are not close analyses produced through a theoretical lens, but discussions of meanings that circulated within both the texts and context”.

formadas por meio da ativação cultural das convenções textuais, conectando isso a variadas concepções de definição, interpretação e avaliação, todos sob a rubrica da categoria do dado gênero”<sup>28</sup> (p. 123). Dessa maneira, para o autor, “analisar programas pode demonstrar como textos funcionam como campos para a articulação dos gêneros, conectando concepções e convenções com e entre categorias dos gêneros em instâncias contextualizadas específicas”<sup>29</sup> (p. 152).

Ao investigar as séries policiais norte-americanas, por exemplo, Mittel (2004) reconhece o caráter provisório que convenções textuais têm na conformação dessas categorias culturais. Assim sendo, aspectos considerados determinantes para a classificação de programas como gêneros televisivos podem deixar de ser assim avaliados quando o contexto muda. Isso acontece porque “todas as convenções textuais são apenas contingentemente ligadas às conformações do gênero, assim as mudanças de contextos podem alterar os elementos textuais que são culturalmente assumidos como sendo componentes do gênero”<sup>30</sup> (p. 123). Para interpretar os gêneros televisivos como categorias culturais, “não podemos isolar os textos dos gêneros, porque é apenas no contexto histórico de produção e recepção que gêneros têm qualquer impacto cultural e coerência como categorias”<sup>31</sup> (p. 124).

Um elo que permite a compreensão da conjuntura em que estão inseridos é a própria dimensão textual, em razão de que “o texto é certamente um ponto de ligação, promovendo uma delimitação clara para a análise, mas essas delimitações são permeadas por amplos processos pelos quais os textos são ativados como um objeto cultural”<sup>32</sup> (p. 124). Mittel, dessa forma, escapa da tentativa de reconhecer os gêneros em sua totalidade por meio de uma aproximação essencialista, que determinaria de maneira cabal a concepção dessas categorias. Por trabalhar com um horizonte teórico que privilegie o movimento e a interação dos programas de TV com a conjuntura histórica em que foram incorporados, o pesquisador reconhece que no exame dos textos que compõem os gêneros

---

<sup>28</sup> Do original, em inglês: “are formed through the cultural activation of textual conventions, linking them to various assumptions of definition, interpretation, and evaluation, all under the categorical rubric of the given genre”.

<sup>29</sup> Do original, em inglês: “analyzing programs can demonstrate how texts work as sites of generic articulation, linking assumptions and conventions to and between genre categories within specific contextualized instances”.

<sup>30</sup> Do original, em inglês: “textual conventions are only contingently linked to a generic cluster, as changing contexts can alter the textual elements that are culturally assumed to be a component of the genre”.

<sup>31</sup> Do original, em inglês: “we cannot isolate generic texts, because it is only in the historical context of production and reception that genres have any cultural impact and coherence as categories”.

<sup>32</sup> Do original, em inglês: “The text is certainly a nexus point, providing a clear boundary for analysis, but these boundaries are permeated by the larger processes by which the text is activated as a cultural object.”

televisivos “são inúmeros os questionamentos que não são levantados e mereceriam uma análise mais detalhada das práticas industriais, da audiência, de política, de crítica e de contexto para serem respondidas”<sup>33</sup> (p. 152).

A finalidade passa a ser, portanto, entender o contexto em que essas construções textuais estão inscritas, e não apenas identificar as suas estruturas (p. 13). É importante depreender como determinados grupos sociais lidam com as classificações em determinados contextos e levar em consideração até as contradições que os gêneros despertam. Essas visões, mesmo que contraditórias, são partes constitutivas da maneira pela qual as categorias culturais são recebidas pelo público e pela qual suas produções de fato se dão. Estrutura-se uma perspectiva menos imobilizada e mais contextualizada sobre o assunto. A depender de seus contextos, gêneros podem ser alterados e assumir outras feições (p. 12). “É necessário dar conta de como os processos dos gêneros operam nos contextos sociais, como práticas da indústria e audiência constituem o gênero, e como ambos podem ser fluidos ao longo do tempo enquanto bastante coerentes em um dado momento”<sup>34</sup> (p.16).

Dessa forma, é possível para Mittel (2004) afirmar que os gêneros são constituídos a partir de práticas discursivas, mas o que mais interessa são os usos que a audiência e a indústria fazem disso (p. XVIII). Essa postura parte da compreensão de que os processos de produção e de recepção são fundamentais para definição de gênero. Assim sendo, é importante não tratá-lo como uma categoria textual, mas se interessar pelo componente textual sem perder de vista que há outros elementos para essa análise. Até porque existem muitas diferenças textuais, mas apenas algumas são ativadas para o processo de caracterização do que é um gênero televisivo (p. 14).

Para compreender por que, em determinadas circunstâncias, os gêneros são entendidos como tais, é importante se voltar para os discursos da indústria, responsável pela produção na televisão, e para a audiência, a quem esses programas são destinados. O discurso presente na cobertura da imprensa especializada na programação televisiva também é fundamental nesse cenário (p. 14). É a partir da avaliação, da interpretação e da definição empreendidas por esses agentes que, em determinados momentos, são formadas as conformações discursivas que caracterizam os gêneros televisivos (Ibidem).

---

<sup>33</sup> Do original, em inglês: “there are numerous questions left unasked that would need more detailed analysis of industrial, audience, policy, critical, and contextual practices to answer”.

<sup>34</sup> Do original, em inglês: “genre theory should account for how generic processes operate within cultural contexts, how industry and audience practices constitute genres, and how genres can both be fluid over time yet fairly coherent in any given moment”.

Como os gêneros são formados através de relações intertextuais, as enunciações discursivas que conectam textos por meio de uma rubrica se tornam o campo e o material para as análises (p. 13). O interesse se volta, dessa maneira, para a operação cultural que forma os gêneros televisivos.

Ainda segundo o mesmo autor, a despeito disso, a teoria dos gêneros “é um modelo – para que haja alguma estabilidade em fluxo – os gêneros operam como conformações discursivas, com certas definições, interpretações e avaliações vindo à tona em conjunto”<sup>35</sup> (p. 17). Os gêneros são caracterizados pelo fato de essas conformações discursivas serem contingentes e transitórias, mudando ao longo do tempo e assumindo sentidos, valores e definições novos de acordo com os diferentes contextos em que estão inseridas (Ibidem). Tal volatilidade inspira dificuldades para a análise e, diante disso, o autor apresenta questões que podem auxiliar nas pesquisas a respeito da televisão.

Para identificar os gêneros, Mittel propõe que pesquisadores se façam perguntas como: “existe um consenso sobre a que a categoria se refere em um dado momento?”, “isso consegue circular pelas esferas de audiência, cobertura da imprensa e discursos industriais?” e “os ditos subgêneros desempenham um papel útil e difundido na classificação, interpretação e avaliação dos programas?”<sup>36</sup> (p. 11). Essa maneira de lidar com os subgêneros é compreendida pelo autor como a morte da tendência de hierarquizar e estabelecer linhas definitivas entre esses e os gêneros (Ibidem). As formas de avaliação, interpretação e definição são as maneiras básicas pelas quais se dá essa circulação pela sociedade. É por esse motivo que as atenções precisam estar voltadas para esses três fatores. Ainda de acordo com esse autor, a análise de gênero deve ser iniciada com um exemplo textual, uma prática da indústria, uma mudança histórica, uma controvérsia com a audiência: o estudo sobre gênero precisa dar conta da integração de todos esses pontos (p. 19).

Ao mencionar tal abordagem sobre os gêneros televisivos, o autor destaca a função que a imprensa especializada desempenha para os estudos sobre esse tema, já que os discursos produzidos por essas coberturas possibilitam reconhecer muitos desses indícios (p. 25). Por ora, é importante descrever como será a aproximação ante as mesas

---

<sup>35</sup> Do original, em inglês: “Discourse theory offers a model for such stability in flux — genres work as discursive clusters, with certain definitions, interpretations, and evaluations coming together”.

<sup>36</sup> No original, as três perguntas em inglês são: “Does a given category circulate within the cultural spheres of audiences, press accounts, and industrial discourses?”; “Is there a general consensus over what the category refers to in a given moment?”; e “Do so-called ‘subgenres’ play a useful and widespread role in classifying, interpreting, or evaluating programs?”.

redondas sobre esportes na televisão e explicar as opções metodológicas aqui adotadas. Embora Mittel reconheça, em seu estudo, que dedicou pouco esforço ao campo esportivo (p. XV), é possível afirmar que a maneira como o autor aborda os gêneros televisivos oferece instrumentos importantes para o entendimento da trajetória das mesas redondas que se debruçam sobre o universo esportivo na televisão brasileira.

As mesas redondas de esportes na TV assimilaram características de outros programas na TV, permitindo, por exemplo, a apresentação de músicos imediatamente antes ou depois dos intervalos para comerciais em alguns casos<sup>37</sup>. O diálogo que o gênero mantém com os telejornais esportivos também aponta para essa hibridização<sup>38</sup>. Mas a característica não é um privilégio das mesas redondas: o próprio Mittel aponta que foram muitas as categorias culturais na televisão que surgiram com um processo de combinação de elementos de gêneros mais antigos (p. XV). Além dessa relação com o entretenimento, os debates são sustentados por provocações despertadas sob a forma do comentário. Apesar de abrigar uma diversidade de práticas distintas, como a análise, o palpite e a crítica, a prática é compreendida como uma modalidade do amplo cenário que compõe jornalismo esportivo (BOYLE, 2006, p. 74).

Outros populares gêneros televisivos que se consolidaram no Brasil durante o século XX também foram analisados a partir da proposta aqui adotada. Ribke (2013) se dedica a compreender por que o programa de auditório do apresentador Flávio Cavalcanti perdeu espaço durante a década de 1970 nas grades de programação de TV do país. Em outro estudo, Silva (2013) explora os motivos pelos quais os *talk shows* só se consolidaram no país nos anos 1990, apesar de ter havido tentativas anteriores – e pouco duradouras – com o gênero nas emissoras brasileiras. Nos dois casos, a censura promovida pela Ditadura Militar (1964-1985) é apontada como um fator que interferiu nas produções. Ainda neste trabalho será possível acompanhar as influências sobre as mesas redondas esportivas na TV exercidas pelo grupo político que chegou ao poder com a derrubada do presidente João Goulart<sup>39</sup>. Mesmo após o final do período autoritário, as

---

<sup>37</sup> Embora não tenha sido o primeiro a usar números musicais, Bem, Amigos!, no SporTV, teve durante várias temporadas esse artifício (BUENO; OSTROVSKY, 2015, p. 264). Por isso, o programa é exemplar nesse sentido.

<sup>38</sup> Ao âncora cabe também a tarefa de ler editoriais e notícias, geralmente, para a câmera centralizada no estúdio. Essa função se assemelha também a dos apresentadores de telejornais. Muitos programas de comentário esportivo se mantêm entre esse gênero e o das mesas redondas, como no caso de Futebol no Mundo da ESPN. Disponível no blog do UOL: <<https://bit.ly/2SQMGPF>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>39</sup> O programa Bola na Mesa, da TV Bandeirantes, esteve na mira da censura em 1979. A mesa redonda foi multada sob acusação de terem sido proferidas colocações impróprias e atentatórias no programa. O assunto será abordado no subcapítulo seguinte.

decisões tomadas pelas autoridades continuaram a interferir nos rumos dos debates esportivos na TV<sup>40</sup>. Essas questões serão abordadas no segundo capítulo.

A despeito das transformações a que foram submetidas as mesas redondas esportivas na TV, foco desta pesquisa, é possível observar que três pontos se mantiveram relativamente constantes ao longo de toda a trajetória das mesas redondas na TV brasileira: a disposição dos integrantes nos cenários, montados para os debates; o papel central dos comentaristas na discussão do noticiário esportivo; e a própria prática do comentário. Embora haja programas que escapem disso, desde a emergência da TV na vida social brasileira, ainda na década de 1950, é possível notar as duas características. Transmitidas ao vivo, as mesas redondas reúnem debatedores em torno de um semicírculo, muitas vezes diante de uma bancada, para discutir assuntos ligados ao noticiário.

Como pontua Hollanda (2013), as mesas redondas não são uma exclusividade brasileira. No Reino Unido, por exemplo, programas desse tipo assumem a denominação *pannel*<sup>41</sup>. Nas grades de programação brasileiras, programas para debate aparecem também em versões que transcendem o esporte<sup>42</sup>. Existem, inclusive, programas para debate esportivo até hoje em emissoras de rádio brasileiras<sup>43</sup>. Geralmente, ainda no caso dos esportes, a periodicidade na TV varia entre diária e semanal. Quando adotam este último padrão, são exibidas nos primeiros dias da semana, seguindo calendário futebolístico que, tradicionalmente, prevê o fim de semana como palco dos principais confrontos<sup>44</sup>. Entretanto, como já foi visto, o cotidiano da modalidade sofreu com o passar das décadas mudanças significativas e sua periodicidade ficou sujeita a transformações. E é rara a presença feminina nos debates<sup>45</sup>, tanto entre os comentaristas permanentes quanto como entrevistadas, algo que é visto na cobertura esportiva como um todo (ROJO,

---

<sup>40</sup> Como exemplos, podem ser citados a legislação que regulamentou a TV por assinatura no Brasil. As implicações desse marco legal serão tratadas no terceiro subcapítulo deste capítulo.

<sup>41</sup> Boyle (2006) pontua que programas nesses moldes surgiram na Inglaterra, por exemplo, para a cobertura da Copa do Mundo de futebol masculino do México, em 1970.

<sup>42</sup> A partir de relatos colhidos junto a jornalistas, Léo (2017, p. 98) indica que o programa Manhattan Connection, que trata de questões políticas, econômicas e comportamentais, foi inspirado na Grande Resenha Facit. O programa atualmente é veiculado pelo canal por assinatura GloboNews.

<sup>43</sup> Guimarães (2018) elabora uma pesquisa sobre a atividade jornalística dos comentaristas especificamente nas rádios do Rio Grande do Sul.

<sup>44</sup> Há indícios, na cultura popular, que mostram que o domingo é, tradicionalmente, o mais importante dia da semana futebolística. A canção “Domingo, Eu Vou Ao Maracanã”, famosa na voz do cantor Neguinho da Beija-Flor, reafirma isso (ALBIN, 2006, p. 521).

<sup>45</sup> Consciente da baixa presença de mulheres na programação esportiva, em 2016, o canal a cabo ESPN lançou, na internet, uma plataforma especificamente para o público feminino: <<https://bit.ly/2J5Re3b>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

2008).

A inserção do comentário no amplo discurso jornalístico será discutida no terceiro capítulo da presente pesquisa. Os integrantes das mesas redondas, chamados de comentaristas, desfrutam de certa autonomia para discorrer sobre esses temas. As discussões são mediadas por um âncora, que também é encarregado de conter o acirramento dos ânimos entre os participantes, apresentar os assuntos que serão debatidos e anunciar o intervalo para comerciais, o começo ou o encerramento. Por vezes, esse apresentador também tece comentários acerca dos fatos debatidos. No caso esportivo, ao longo do tempo, o futebol caracterizou-se como o principal tópico dos debates.

Whannel (1992) emprega um esforço para detalhar como ocorre esse engajamento na cobertura sobre esportes. Em determinadas circunstâncias, aquele que comenta é instado a tomar partido, ou seja, a evidenciar as suas preferências em detrimento de outros lados envolvidos no evento em questão, tendência que o próprio autor denomina de partidarismo. No seu estudo sobre o esporte na televisão britânica, o pesquisador esmiúça como isso deve ocorrer. Ao analisar protocolos seguidos por profissionais que atuavam na mídia esportiva, Whannel identifica que existem recomendações para que os comentaristas assumam esse partidarismo quando o assunto em pauta for a seleção nacional (p. 26). O exemplo do Reino Unido, contudo, tem especificidades, como a reunião, sob somente uma bandeira, de vários nacionalismos. Por isso, é indicado que os encarregados de analisar os acontecimentos esportivos adotem: a neutralidade quando o tema é algum jogo entre clubes, exceto quando se trata de um confronto contra um time estrangeiro; uma combinação entre um posicionamento neutro e partidário quando a Inglaterra entra na disputa com País de Gales, Escócia ou Irlanda do Norte; e uma derivação de partidarismo quando é a Escócia no confronto, a depender do desempenho da equipe escocesa (p. 27).

O estudo dos gêneros televisivos também destaca os efeitos que esse clima de embate pode proporcionar. Quando se propõe a investigar os *quizz shows* na cultura norte-americana, Mittel destaca que um dos aspectos centrais para o gênero é a comoção gerada pelo ambiente de competitividade desses programas (2004, p. 44). No contexto brasileiro, a produção das mesas redondas esportivas na TV também vai trabalhar para manter uma atmosfera semelhante e, nesse cenário, os comentaristas vão executar um papel fundamental. Isso é um indicativo de que os gêneros televisivos, de fato, emergem, impactam e transformam amplos contextos sociais, como afirma Mittel (2004, p. 201). O partidarismo, porém, passou a ser um problema com que a classe jornalística teve que



lidar mediante o processo de profissionalização do jornalismo no Brasil, no decorrer do século XX (ROXO, 2017).

Conforme poderá ser acompanhado no próximo capítulo, o surgimento dos pacotes para assinantes com canais especializados também vai motivar um abrandamento nessa característica das mesas redondas. A conflito entre os dois tons distintos para debater o universo esportivo, um mais tenso e outro mais moderado, não deixará de existir por completo<sup>46</sup>. Por outro lado, a relação entre o futebol e a identidade nacional para o Brasil se manteve muito forte na cobertura midiática, em geral, e na trajetória das mesas redondas na televisão, em especial. A despeito de a questão do partidarismo merecer mais espaço neste trabalho no terceiro capítulo, não perder de vista essa forma específica de engajamento é interessante para a compreensão do comportamento das mesas redondas televisivas sobre esportes no *broadcasting*. Os movimentos dos agentes que participam desse gênero televisivo serão influenciados por esses sentimentos desde os primeiros anos da televisão no país.

Apoiado na discussão sobre gênero televisivo, este trabalho pretende acompanhar, então, as dinâmicas que esse tipo de programa irá desempenhar nas grades de programação dos canais no país. A intenção é também identificar tendências, ao longo do tempo, no comportamento de seus personagens – conhecidos, conforme já vimos, como comentaristas esportivos. Por conta do desafio de ter acesso à íntegra do material, devido à perda dos arquivos e à precariedade dos conteúdos relacionados ao assunto que estão disponíveis na web, o monitoramento tem como base publicações contemporâneas e publicações posteriores, majoritariamente produzidas por jornalistas<sup>47</sup>. Deriva dessa escassez a dificuldade para obter mais informações sobre participantes e a identidade visual, principalmente sobre os momentos iniciais da TV.

Antes de descrever esse percurso do gênero, é indispensável reconhecer marcos que definiram momentos de profundas transformações. Isso permite que o panorama traçado seja mais condizente com as tendências adotadas pelas mesas redondas nas grades brasileiras de programação. É por esse motivo que subcapítulo abaixo empreende um esforço para identificar esses instantes de ruptura e, com isso, lançar um olhar mais apurado sobre o processo histórico do gênero.

---

<sup>46</sup> Ao analisar a mídia esportiva italiana, Eco (1984) caracteriza os programas de debate como “falação esportiva”, prática que tem como fator constitutivo uma espécie de engajamento político despotencializado. O tema será discutido no terceiro capítulo.

<sup>47</sup> Além de relatos biográficos e memorialísticos, os trabalhos de Ribeiro (2007) e Léo (2007) foram importantes nesse sentido.

## 1.2. As mesas redondas esportivas nas Eras da televisão

*“Eu sou transparente, eu não faço tipo. Não fico posando de nada. Eu faço o que me dá na telha. Dentro dos cânones da coisa, né?!” (ALBUQUERQUE, 2017)<sup>48</sup>.*

O apresentador João Carlos Albuquerque<sup>49</sup> ancorou por mais de dez anos o programa esportivo *Bate-Bola*, nos canais ESPN<sup>50</sup>. Durante a entrevista acima, em que comenta a proliferação de mesas redondas nas grades de programação de canais brasileiros de TV<sup>51</sup>, Albuquerque dá um indicativo de que esse gênero televisivo é composto por aspectos contingentes e características de permanência mais longa no decorrer de toda a sua trajetória. Na passagem, a menção à espontaneidade dos debates esportivos assinala essa dimensão mais transitória, enquanto a citação dos cânones aponta para a existência de elementos de caráter menos dinâmicos. Na mesma entrevista, o apresentador aponta outras tendências recentes do gênero no país<sup>52</sup>. Não é possível supor que nem mesmo esses atributos mais duradouros sejam imutáveis, já que os gêneros televisivos são categorias culturais em constante transformação.

Essas características cuja duração é mais longa no percurso das mesas redondas esportiva na TV tem relação com a conjuntura em que esses programas estão inseridos. Embora sejam as amplas transformações que o caracterizam, é possível traçar continuidades nesse processo nas grades de programação no Brasil. Os aspectos desses programas televisivos mais canônicos, para utilizar um termo próximo ao usado por Albuquerque, são mantidos durante anos e, de tempos em tempos, deixam de ser convenções. Então, essas condições tornam necessária uma análise acerca das rupturas e continuidades no transcurso das mesas redondas esportivas no Brasil a partir de uma perspectiva histórica. É a partir dessa constatação que surge o esforço para conceber este subcapítulo.

---

<sup>48</sup> Entrevista do apresentador João Carlos Albuquerque ao portal UOL. Disponível em: <<http://abre.ai/agad>>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

<sup>49</sup> Formado em Direito, João Carlos Albuquerque começou a trabalhar em comunicação em rádios de São Paulo. Posteriormente, foi para televisão e até ancorou telejornais na TV Manchete. Informações do portal UOL em: <<http://abre.ai/agad>>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

<sup>50</sup> Albuquerque apresentou a mesa redonda *Bate-Bola* a partir de 2005. Em 2019, foi desligado da emissora. Informações do blog do UOL disponíveis em: <<http://abre.ai/agbD>>. Acesso de 16 de agosto de 2019.

<sup>51</sup> *Ibidem*.

<sup>52</sup> João Carlos Albuquerque critica na mesma entrevista ao UOL a presença de mulheres bonitas nos programas esportivos. De acordo com o apresentador, isso não foi resultado de um movimento de uma mudança na consciência machista do mundo do futebol, mas um “modismo”. Disponível em: <<http://abre.ai/agad>>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

Inicialmente, serão demonstradas as dificuldades com que as pesquisas acadêmicas no país se deparam ao tratar de objetos ou com fontes na televisão. Esse panorama vai facilitar o aprofundamento no gênero das mesas redondas esportivas na TV e a compreensão do desenvolvimento desse tipo de programa no Brasil. Em seguida, a proposta vai ser estabelecer um diálogo entre duas referências de recortes temporais para a história da televisão, que tornam possível uma sistematização mais criteriosa do percurso protagonizados, inicialmente, nas emissoras de TV aberta e, depois, nos canais por assinatura do país.

Hansen, Cottle, Negrine e Newbold (1988) constataam que “o estudo de gênero se desenvolveu durante os últimos trinta anos como uma ferramenta central para a análise de imagens em movimento”<sup>53</sup> (p. 164). Embora trabalhem com noções diferentes de gênero da que Mittel (2004) usa, esses autores reconhecem que as “teorias de gênero nas pesquisas de mídia se tornaram tão poderosas que ditam não apenas interesses e agendas de pesquisa de tantas instituições, mas também sobre o que é ensinado e como é ensinado” no campo da Comunicação<sup>54</sup> (1988, p. 163). Tamanha relevância, de acordo com esses pesquisadores, teve consequências na produção acadêmica nesse campo.

Os mesmos autores (1988) destacam ainda que os exercícios de traçar a história e o desenvolvimento de gêneros televisivos são algumas das áreas a serem exploradas pelos estudos acadêmicos (p. 164). O desafio de acompanhar a trajetória de um gênero na televisão também é proposto por Mittel (2004), uma vez que para este autor o contexto é determinante para que essas conformações discursivas se apresentem como categorias culturais. Tendo como ponto de partida o diálogo entre essas duas abordagens, será possível se aproximar de uma perspectiva histórica com a intenção de traçar a trajetória do gênero das mesas redondas esportivas na televisão, objeto desta pesquisa.

Conforme pontua Napolitano (2018), acompanhar um processo histórico por meio da televisão no Brasil é uma tarefa complicada porque a TV, devido ao “seu caráter de produto cultural volátil, tem muita dificuldade em guardar e sistematizar a própria memória” (p. 247). O autor identifica que órgãos e arquivos públicos não assumiram a guarda do acervo produzido por emissoras, o que fez com que todo esse material ficasse sob a proteção das próprias empresas de comunicação (p. 248). De acordo com o

---

<sup>53</sup> Do original, em inglês: “Genre study has developed over the last thirty years as a central tool of moving image analysis”.

<sup>54</sup> Do original, em inglês: “Genre theory in media research has become so powerful that it dictates not only the interests and research agendas of many institutions, but also what is taught and how it is taught”.

historiador, a maior fonte de arquivos é privada e tratada com um desdobramento das atividades comerciais dos canais de TV no país (Ibidem). Conforme já foi assinalado anteriormente, a dificuldade de ter acesso aos acervos de programas do gênero de mesas redondas esportivas é um desafio presente nesta pesquisa.

São poucos, ainda segundo Napolitano (2018), os trabalhos dedicados a essa área por conta de tantos obstáculos, mas esforços dos campos da História, da Sociologia e da Comunicação têm sido empregados para aprofundar as análises sobre a televisão brasileira no ambiente acadêmico (p. 248). A partir dessa perspectiva, para lidar com a TV como fonte de pesquisa ou objeto de estudo, seria necessário “pensar a televisão como uma nova experiência social do tempo histórico” (p. 252). O autor reforça a importância da televisão para a vida contemporânea e, desse modo, identifica que passaria a ser possível enfrentar questões como a representação do passado na televisão e a produção de memória social a partir desse *media* por meio da abordagem acima.

Essa valorização da TV permite um diálogo com a categoria de gênero televisivo, adotada para as mesas redondas esportivas nesta pesquisa. É necessário colocar em evidência a televisão como *media* para identificar o quão dinâmicos são os aspectos que compõem esses programas televisivos. Além dos problemas do calendário esportivo e da escala geográfica, as mesas redondas ainda atravessaram transformações de ordem de distribuição de conteúdos audiovisuais. Um exemplo disso é a formação de cadeias nacionais de televisão. Embora os televisores já pudessem ser sintonizados em emissoras no Brasil desde a década de 1950, foi apenas na transição entre as décadas de 1960 e 1970 que a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) inaugurou a rota terrestre que permitia a emissão de sinais de TV simultâneos para Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010, p. 114). Antes disso, até existiram emissoras com estações em várias cidades pelo país, mas não era possível transmitir o mesmo sinal, ao mesmo tempo, para diferentes regiões. Foi precisamente essa infraestrutura, implementada durante a Ditadura Militar e em sintonia com o projeto autoritário do Governo Federal, que viabilizou que, pela primeira vez, um telejornal fosse exibido ao vivo em uma cadeia de tal abrangência (p. 115).

A proposta de analisar as mesas redondas como gêneros televisivos e a necessidade de acompanhar o desenvolvimento dessas categorias culturais ao longo de quase sete décadas na TV brasileira torna possível um diálogo com a concepção de longa duração para os estudos de Comunicação, estabelecida por Scannel. Para o autor (2009), passadas mais de cinco décadas desde o aparecimento da televisão na vida social, já é

possível levar em consideração nuances menos perceptíveis em investigações anteriores. De acordo com o pesquisador, é importante observar o que outros *media* mais antigos – como rádio, veículos impressos e cinema –, legaram aos gêneros televisivos. Essa proposta de análise de longa duração, Scannel prossegue, poderia levar em consideração a caracterização “histórico-mundial” dos aspectos sociais, políticos e culturais inseridos no fenômeno da televisão (p. 230).

Um panorama com tal abrangência teria como objetivo aumentar o alcance em uma análise sobre a mídia. Embora, aqui, não seja desenvolvida uma pesquisa de longa duração, a partir da trajetória das mesas redondas esportivas na televisão é possível se deparar com alguns desses elementos mais longevos, de inegável valor para a compreensão desse gênero<sup>55</sup>. Nesse sentido, tal abordagem procura escapar de circunstâncias pontuais, que costumam ser foco de pesquisas entre estudiosos da Comunicação. A tarefa é árdua, já que exigiria atenção ao silêncio e a movimentos imperceptíveis movimentações mais morosas (SCANNEL, 2009, p. 229). Essa atitude está ligada a uma disposição historiográfica. Ao mesmo tempo, seria necessário também se ater a tempo e vida presentes, tarefa tradicionalmente sociológica (Ibidem).

No caso do gênero das mesas redondas esportivas, é importante se dedicar a ininterrupções e rupturas, a versões sobre a origem do gênero televisivo e interações entre os agentes neste inseridos. A presença de profissionais com experiência anterior na imprensa, desde o começo da TV, como será possível observar no próximo capítulo, pode ser compreendida com um indicativo dessas heranças. Na longa duração, observada por Scannel, é viável depreender de que maneira o gênero televisivo das mesas redondas esportivas alcançou o nível de proliferação nas emissoras por assinatura, já no século XXI. Antes que isso acontecesse, entretanto, esses programas se estabeleceriam na televisão aberta – mesmo depois do surgimento dos pacotes de canais especializados para assinantes, o gênero permaneceria vivo nessa dinâmica mais antiga<sup>56</sup>.

A abordagem apresentada por Scannel ainda permite que seja investigado o

---

<sup>55</sup> A presença de jornalistas com passagem por outros meios é um elemento que aparece desde as primeiras experiências das mesas redondas na TV. O programa Sua Excelência o Esporte já tinha membros da comunidade jornalística na década de 1950. Em sua coluna, no 23 de maio de 1959, na 1ª página do Segundo Caderno do Jornal do Brasil, Célio de Barros elogia a maneira como o jornalista José Maria Scassa, que manteve colunas em jornais cariocas e foi comentarista de rádio, fazia suas análises no programa. Esse programa será abordado no próximo capítulo.

<sup>56</sup> Para o público do Rio de Janeiro, a mesa redonda SBT Esporte Rio segue sendo exibida, diariamente, na hora do almoço, pelo SBT. Informações sobre o programa no blog do UOL: <<https://bit.ly/2zC6Mnr>>. Acesso em 26 de julho de 2019. Outro caso de programa para debate na TV aberta é o Jogo Aberto Rio, na Band. Informações no site do programa em: <<https://bit.ly/2SZqxxY>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

desenvolvimento do acervo de registros audiovisuais das emissoras de TV ao longo de quase sete décadas no Brasil. No caso do campo esportivo, isso vai trazer implicações decisivas. Enquanto em seus primeiros momentos os jogos eram gravados por um número restrito de câmeras, posteriormente esse total foi ampliado, o que proporcionou um aumento no arquivo de imagens a serem utilizadas pelos programas de debate esportivo. Paralelamente, ocorreria também o advento de novas tecnologias para exibição das imagens, como o *slow motion* – técnica para reduzir a velocidade do *replay* e tirar dúvidas sobre arbitragem –, e do tira-teima – uso de recursos gráficos sobre a imagem para sanear questionamentos acerca da marcação de pênaltis e impedimentos.

Quando se propõe a analisar as coberturas dos confrontos finais da Copa da Noruega de futebol entre 1961 e 1995, Solvoll indica que houve um aumento radical no número de câmeras usadas pelas transmissões televisivas, bem como um crescente uso de recursos como *replay* e *slow motion* (2015, p. 17). O amplo desenvolvimento nesse sentido teve como consequência a ampliação do acervo audiovisual utilizado pela mídia especializada. Algo semelhante ocorre na abordagem das emissoras brasileiras. Portanto, a opção por ancorar a presente pesquisa no trabalho de Scannel vai possibilitar uma investigação mais minuciosa da maneira pela qual ocorreram essas alterações e de seus desdobramentos para as mesas redondas esportivas na televisão, que constituem o objeto desta dissertação.

Diante das discontinuidades presentes nos mais de sessenta anos em que o gênero das mesas redondas esportivas esteve presente na TV brasileira, é imprescindível sistematizar o percurso das mesas redondas esportivas. Para isso, serão adotados recortes temporais que aparecem em estudos europeus sobre produção televisiva elaborados por Whannel (2009) e Buonanno (2008). A divisão desses períodos, que serão chamados aqui de Eras, não é a mesma nos trabalhos dos dois autores. Enquanto no primeiro caso existe uma dedicação específica ao fenômeno esportivo, no segundo a proposta é mais ampla. Não obstante, os horizontes adotados por ambos permitem aproximações e isso será aprofundado a seguir. Antes é preciso fazer a ressalva de que, mesmo com essas demarcações, as Eras concentram elemento muitas vezes díspares e que essas opções têm fins metodológicos. Ou seja, têm o intuito de acompanhar melhor os processos que integram o gênero das mesas redondas esportivas na televisão no Brasil.

Whannel (2009) reconhece o impacto da TV na maneira com a qual as pessoas lidam com o fenômeno esportivo. Sua interpretação centrada nos processos sociais que o esporte desencadeou na Europa, principalmente no Reino Unido, e nos Estados Unidos,

ressalta que o advento dessa nova tecnologia “habilitou uma combinação de simultaneidade, de um ambiente de incerteza do esporte ao vivo, o contexto doméstico do rádio, e o drama e o espetáculo do noticiário”<sup>57</sup> (p. 208). A presença do *media* traria implicações econômicas importantes, com o aumento do afluxo de capitais com que atletas, clubes, competições, entidades esportivas e veículos de comunicação passariam a conviver (p. 211). Para abranger essa relação entre o fenômeno esportivo e a tecnologia, Whannel (2009) lança mão da metáfora da vida humana.

O surgimento da TV seria o nascimento, ao passo que a infância seria marcada pelos primeiros momentos dessa associação, e a maturidade, enfim, o período em que houve uma consolidação (p. 208). Na infância, a televisão já exibia a capacidade de capturar momentos que se tornaram mitológicos – como decisões de Copas do Mundo de Futebol e resultado de edições dos Jogos Olímpicos (p. 208). No caso europeu, de acordo com Whannel, o processo até que fosse implantada a infraestrutura necessária para possibilitar transmissões simultâneas entre várias metrópoles também demorou (p. 209). O autor identifica, contudo, que foi a “tela granulada e com pouca nitidez que provocou o desejo por uma maior verossimilhança”<sup>58</sup> (p. 209).

Esse anseio desencadearia a fase madura da relação entre o esporte e a televisão. Segundo Whannel (2009), “durante as décadas de 1980 e 1990, a televisão como meio foi amplamente transformada pela desregulação e por uma segunda onda de inovação tecnológica”<sup>59</sup> (p. 209). Além do desenvolvimento dos modos de captação, armazenamento e exibição, a TV por assinatura seria decisiva, nesse enquadramento desenvolvido pelo pesquisador, para o estabelecimento desse período. Para Whannel, os sistemas a “cabo, satélite e toda a digitalização posterior estabeleceram um ambiente multicanal”<sup>60</sup> (p. 209). Por conseguinte, o estabelecimento de canais especializados, assistidos por assinantes, constituiria uma importante dimensão da maturidade da conexão entre televisão e esporte.

Ao adotar como ponto de partida as transmissões esportivas na televisão, o pesquisador reconhece, entretanto, que todo esse aparato serviu para renovar a sensação

---

<sup>57</sup> Do original, em inglês: “enabled a combination of the immediacy and uncertainty of live sport, the domestic context of radio, and the drama and spectacle of newsreel”.

<sup>58</sup> Do original, em inglês: “The blurred and grainy quality of early television pictures drove a desire for greater verisimilitude”.

<sup>59</sup> Do original, em inglês: “During the 1980s and 1990s, television as a medium was further transformed by deregulation and by a second wave of technological innovation”.

<sup>60</sup> Do original, em inglês: “Cable, satellite, and above all digitalization have established a multichannel environment”.

de excitação presente na cobertura desses eventos (p. 210). A atmosfera de exaltação também é uma característica marcante do gênero das mesas redondas esportivas na TV, tendo em vista os conflitos que atravessam seus debates. O destaque que Whannel concede ao advento dos pacotes por assinatura se aproxima com o enfoque que Buonanno (2008) direciona para o aparecimento TV fechada, uma vez que para os dois pesquisadores isso foi um marco no desenvolvimento desse *media*.

A autora (2008) defende que, devido ao impacto da TV na vida social a partir do século XX, existe uma Idade da Televisão. Contudo, é permitido dividir esse longo período levando em considerações as tendências presentes nessa tecnologia ao longo do tempo e as mudanças na interação social com o *media*. A primeira parte é chamada de Era do *Broadcasting*, diz respeito ao momento em que a TV aberta é hegemônica e apresenta escassez de conteúdos (p. 26). A autora sustenta que o *broadcasting* tem pretensões mais coletivas e se comunica com um público mais amplo. Para explicar o período, Buonanno usa alegorias: a lógica do *broadcasting* é representada pelo ambiente urbano, em que comunicação se dá com grandes contingentes de pessoas (p. 26).

Embora não se dedique estritamente ao campo esportivo, a pesquisa da autora propicia uma aproximação com o que acontece no percurso do gênero televisivo das mesas redondas esportivas. Tendo em vista as pretensões de alcançar um número maior de espectadores, fazia sentido que as mesas redondas esportivas buscassem entrar em sintonia com os telespectadores através da vinculação entre seus integrantes e clubes locais. A constância dessa atuação como torcedor por parte dos comentaristas será observada já na TV aberta, embora a inclinação ao clubismo seja discutida mais profundamente no terceiro capítulo desta pesquisa. A estratégia parecia ainda mais coerente se fosse notado que, nas primeiras décadas da TV no Brasil, as emissoras tinham dificuldades de superar distâncias e, dessa forma, tinham seus alcances restritos a municípios ou regiões metropolitanas.

Em uma realidade profundamente globalizada, essas emissoras passam a conviver com uma nova legislação e a se comunicar com um novo público. Isso oferece consequências para a abordagem das mesas redondas esportivas. Serão os telespectadores da TV fechada que vão poder acompanhar a multiplicação de programas do gênero pelas grades de programação especializadas. A segunda parte da Idade da Televisão é denominada Era do *Narrowcasting* por Buonanno (2008). A separação entre o momento em que a TV aberta é hegemônica e esse novo período histórico é instituída pelo advento dos pacotes por assinatura. Dentro dessas circunstâncias, os canais especializados



possuem telespectadores de perfil mais homogêneo, com interesses específicos, e uma fartura de opções (p. 26).

A metáfora que a pesquisadora usa para ilustrar o *narrowcasting* é a dos clubes, em que a comunicação acontece com um número mais reduzido de indivíduos. Na imagem adotada a título de ilustração, existe também uma maior identificação entre os interesses das pessoas que frequentam esses círculos sociais mais restritivos (p. 26). Com um público especializado, a dinâmica do *narrowcasting* vai permitir o surgimento de canais com programação puramente esportiva e, conseqüentemente, uma mudança na maneira como o fenômeno esportivo é abordado na TV. Essa transformação terá desdobramentos para o gênero das mesas redondas esportivas, conforme poderá ser visto no próximo capítulo.

Tanto a divisão entre os períodos de infância e maturidade da TV quanto o desmembramento da história da televisão nas Eras do *Broadcasting* e do *Narrowcasting* adotam como marco de inflexão o advento dos pacotes para assinantes. Será utilizada como referência, da mesma forma, a emergência da TV fechada na trajetória do gênero televisivo das mesas redondas esportivas no Brasil. Essa opção parte do reconhecimento de que há públicos distintos e abordagens diferentes nessas duas etapas. A partir dessa sistematização, vai ser possível compreender como se deu o desenvolvimento nas emissoras abertas e, em seguida, nos canais fechados desde a chegada da televisão no país. Com a criação de canais especializados em esportes, passa a existir mais tempo disponível para a discussão dos principais acontecimentos esportivos. É possível supor que a proliferação de programas desse gênero foi uma consequência desse novo conjunto de condições.

Um fator que dificulta acompanhar o desenvolvimento nas grades dos canais é a própria natureza desses programas. Muitos dos aspectos que compõem o gênero das mesas redondas esportivas na TV são voláteis. E, em muitos casos, em contrapartida, existem características que permanecem mesmo com a mudança de Eras da televisão. Além disso, muitos dos atributos que vão caracterizar a etapa seguinte começam a aparecer ainda na anterior. Ou seja: características marcantes na TV a cabo aparecem antes da oferta dos pacotes por assinatura no país. Para a construção da trajetória das mesas redondas na televisão no Brasil, portanto, é indispensável compreender que existem transições entre momentos marcados por essas tendências diferentes. Na experiência brasileira, é durante as décadas de 1980 e 1990 que acontece uma confluência de características da TV aberta, que será denominada nesta pesquisa de *broadcasting*, e

da TV fechada, também chamada de *narrowcasting*.

Será usado, dessa forma, o conceito de limiaridade, que aparece no trabalho de Whannel (2005) sobre Comunicação no campo esportivo, para abarcar esses períodos de passagem até a consolidação da nova fase, com todas as suas características e especificidades. A opção pela utilização desse conceito decorre da preocupação que o autor demonstra com os momentos de interseção entre diferentes eras nas pesquisas sobre a televisão esportiva. O autor elabora o conceito de limiaridade exatamente para dar conta desses processos específicos de transição, em que recursos tecnológicos e convenções da cadeia produtiva ainda estão em vias de se sedimentarem (p. 411).

Segundo o pesquisador (2005), identificar esses momentos exige uma concentração com as especificidades de cada país. Por isso, a partir da noção de limiaridade, é possível afirmar, por exemplo, que na penúltima década do século XX passaria a haver um caráter mais transnacional nas mesas redondas sobre esporte na TV brasileira. Como poderá ser visto no próximo capítulo, é nesse instante que aumenta o interesse do gênero das mesas redondas por competições internacionais entre clubes, em um contexto mais globalizado. No entanto, serão os canais especializados, em pacotes por assinatura, que darão mais ênfase ao noticiário esportivo internacional, em um momento em que a internacionalização e as suas consequências estarão mais consolidadas.

Essa segmentação do percurso do gênero das mesas redondas esportivas na TV torna viável acompanhar as jornadas que esses programas construíram nas emissoras brasileiras. É interessante questionar quais foram os artifícios que foram lançados para que fosse mantido o *status* de espaço privilegiado para o debate esportivo desde a década de 1950. Este será o objetivo do capítulo sobre a trajetória do gênero das mesas redondas televisivas sobre esporte a seguir.

## CAPÍTULO II – A TRAJETÓRIA DAS MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA TV BRASILEIRA

*“De vez em quando eu pego uma resenha esportiva; aliás, eu gosto até mais que o próprio jogo. É bom ver aquela discussão – como a raça humana é teimosa” (DRUMMOND, 1970)<sup>61</sup>.*

Como é possível identificar a partir da declaração do poeta Carlos Drummond de Andrade, em entrevista de 1970, as mesas redondas sobre esportes da televisão brasileira, chamadas pelo autor de resenhas esportivas, consolidaram-se como um profícuo ambiente para a discussão futebolística do país. O escritor reconhece que programas desse tipo eram capazes de comovê-lo<sup>62</sup>. Em outra passagem da mesma entrevista, Carlos Drummond de Andrade sublinha um importante fator no cenário das transformações tecnológicas que afetaram o gênero: “Pode-se repetir o gol um milhão de vezes que ninguém aceita a evidência”<sup>63</sup>.

O poeta alude ao aparecimento nas mesas redondas da época<sup>64</sup> do videoteipe, técnica que permitiu que fosse criado um arquivo de imagens sobre o noticiário esportivo. Por meio do *replay* – ação que possibilita que sejam executados os videoteipes (vídeos armazenados no banco de imagens) –, passaram a ser vistos novamente lances importantes das partidas<sup>65</sup> durante as discussões promovidas pelos programas. Posteriormente, a técnica se consolidaria<sup>66</sup> e serviria de parâmetro para análises e discussões entre os comentaristas. O segundo capítulo deste trabalho tem como objetivo compreender como alguns dos principais programas do gênero das mesas redondas esportivas na TV brasileira se desenvolveram e lidaram com as transformações que constituem essa categoria cultural.

A relevância que o gênero assumiu era capaz de mobilizar nomes importante da

---

<sup>61</sup> Entrevista publicada na capa do Caderno B da edição do dia 20 de fevereiro de 1970 do Jornal do Brasil.

<sup>62</sup> Em suas colunas de jornal, Drummond mostrava interesse pelo futebol e chegou a afirmar: “Bem-aventurados os que, por entenderem de futebol, não se expõem ao risco de assistir às partidas” (2002, p. 135).

<sup>63</sup> Entrevista publicada na capa do Caderno B da edição do dia 20 de fevereiro de 1970 do Jornal do Brasil.

<sup>64</sup> No período em que Drummond concedeu a entrevista, estavam no ar programas como Prova dos Nove, na TV Excelsior (LÉO, 2017, p. 98); Na Boca do Tigre, na TV Record (HOLLANDA, 2013, p. 141); Resenha Esportiva, na TV Gazeta; e a Grande Resenha Facit, inicialmente na TV Rio e, depois, na TV Globo (RIBEIRO, 2007, p. 190).

<sup>65</sup> Embora existisse no Brasil desde 1959, o videoteipe demorou a ser inserido na rotina da programação, como poderá ser visto mais adiante. A assimilação dessa técnica gerou atritos entre os comentaristas nas mesas redondas na TV. (RIBEIRO, 2007, p. 170)

<sup>66</sup> Nas primeiras décadas do videoteipe, contudo, não era possível reduzir a velocidade das imagens para checar com mais precisão o que acontecia nas jogadas (recurso conhecido como *slow motion*). Além disso, eram escassas as imagens e poucas câmeras registravam as partidas.

cultura brasileira, como o caso de Drummond deixa claro. Para analisar como manteve o *status* de ambiente privilegiado para a discussão esportiva, foram reunidas informações de mesas redondas sobre esportes, apesar do caráter quase inacessível dos arquivos das emissoras de televisão. A partir de publicações contemporâneas aos programas, relatos biográficos ou autobiográficos e centros de memória, foi possível coletar dados sobre o período de exibição, o horário, a composição das bancadas, e recursos visuais que foram utilizados, além dos nomes com que as emissoras as batizaram quando foram ao ar.

O exercício de catalogar as informações neste capítulo não tem a pretensão de esgotar a retomada da memória sobre as mesas redondas esportivas e suas consequências para o ambiente social, político e cultural em que se estabeleceram. Os limites impostos pelo exíguo tempo de pesquisa e os restritos recursos não permitiriam um inventário definitivo. Isso nem faz com que a tarefa desse capítulo seja menos importante nem impossibilita uma leitura acerca do contexto em que esses programas televisivos. Esse empenho está inserido na perspectiva de Mittel (2004) para os gêneros televisivos porque, sem essa fundamentação teórica, seria inviável dar conta das dinâmicas que constituem as mesas redondas esportivas.

Ainda no âmbito dos desdobramentos do desenvolvimento de tecnologias de distribuição nas mesas redondas, uma alteração importante foi o surgimento de pacotes de TV por assinatura, a cabo ou via satélite, na virada para a década de 1990. Isso ocasionou o surgimento de canais especializados em esporte e ofereceu um novo espaço para a proliferação das mesas redondas. Há indícios de que a mudança na escala dos campeonatos a serem discutidos pelos comentaristas gerou transformações nas pautas das discussões. As mesas redondas aparecem, inicialmente, com abordagem mais local, priorizando os campeonatos estaduais e rivalidades municipais<sup>67</sup>. Nas primeiras décadas da TV no Brasil, os campeonatos estaduais se estendiam por quase toda a temporada. Com o surgimento do Campeonato Brasileiro e, por conseguinte, a implementação de um calendário futebolístico para todo o país, na década de 1970, a dimensão nacional começou a ser enfatizada nas mesas redondas esportivas<sup>68</sup>.

Entretanto, até o fim do século XX, em âmbito internacional, somente os eventos

---

<sup>67</sup> O clubismo é um fenômeno inserido no universo do futebol que mobiliza afetos. Ao longo da trajetória do gênero televisivo aqui analisado, esse é um tema constante nas discussões (DAMO, 2011, p. 81). Por isso, será esmiuçado mais adiante neste trabalho.

<sup>68</sup> É nesse contexto que surgem rivalidades que transcendem os estados. Um exemplo importante disso é a relação que envolve torcedores do Clube de Regatas do Flamengo (RJ) e o Clube Atlético Mineiro (MG). No entanto, os principais adversários do time carioca continuam sendo os rivais da mesma cidade (MONTEIRO, 2003, p. 80).

que envolviam a seleção brasileira masculina recebiam destaque nas mesas redondas, já que suscitavam concorrências com outros países. Com a emergência de um mercado globalizado do futebol e o aparecimento da TV fechada, na última década do milênio, passaram a ganhar espaço desempenhos de clubes do exterior, principalmente europeus<sup>69</sup>. A performance de times brasileiros em competições internacionais também passou a merecer mais ênfase<sup>70</sup>. Ainda é possível sublinhar da passagem de Drummond a “teimosia” dos comentaristas nesses programas.

O percurso das mesas redondas esportivas na televisão do Brasil acompanha o processo de profissionalização do jornalismo no país. Por isso, nessa trajetória existe o confronto entre engajamento e neutralidade. Essa dicotomia, presente na comunidade jornalística como um todo, também se manifesta nas mesas redondas esportivas. Ao estudar a mídia esportiva britânica, Whannel indica que existem circunstâncias em que os comentaristas devem se abster de manifestar suas preferências clubísticas enquanto em outras é aconselhável tomar partido de um dos lados envolvidos na disputa (1992, p. 27).

Se no Brasil, durante as primeiras décadas, os participantes deixavam claro quais eram seus times de coração, com o passar dos anos se tornou mais problemática essa vinculação com os clubes para os quais torcem. Isso está relacionado com o processo de profissionalização dos jornalistas no Brasil<sup>71</sup> e tem reflexos no tom assumido pelos programas. Um abrandamento dos ânimos fica mais evidente em canais especializados, a partir do advento da TV por assinatura. No entanto, assim como seria mantida, em geral, a disposição dos integrantes das mesas redondas no estúdio, também se preservaria uma atmosfera conflituosa, em menor ou maior proporção. Por tudo isso, as mesas redondas esportivas são denominadas ainda de programas de debate sobre esportes. E devido ao fato de o futebol ter se sedimentado como um fator para a identidade nacional do Brasil

---

<sup>69</sup> A Liga dos Campeões da Europa, por exemplo, passa a concentrar mais atenções por reunir os melhores jogadores do planeta. Isso se reflete nas pautas dos programas de mesa redondas. A partir de 2009, até a Rede Globo passou a deter os direitos para transmissão em TV aberta da principal competição entre clubes da Europa. Informações do jornal Folha de S. Paulo. Acesso em: <<https://bit.ly/2XP8Aoo>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>70</sup> Os principais clubes brasileiros de futebol, como São Paulo (SP), Grêmio (RS), Cruzeiro (MG), Palmeiras (SP) e Vasco da Gama (RJ) passaram a priorizar a disputa da Copa Libertadores da América, principal competição continental da América do Sul. Só na década de 1990, foram seis títulos de clubes brasileiros. Todos os times mencionados levantaram o título nesse período. O São Paulo foi bicampeão na década. Informações do site da Conmebol, acesso em: <<https://bit.ly/2Ff3igH>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>71</sup> A partir da década de 1950, o conceito de objetividade foi inserido no jornalismo brasileiro (RIBEIRO, 2003). Esse processo, que tornou o engajamento uma questão problemática para toda a classe jornalística (ROXO, 2017), teve desdobramentos nas mesas redondas. O comportamento de torcedor foi inibido em detrimento de uma postura mais neutra em alguns programas de debate na TV (HOLLANDA, 2013).

durante o século XX<sup>72</sup>, os conflitos se tornariam ainda mais delicados. Por evocar o sentimento de brasilidade, a modalidade despertaria uma reação diferenciada ente os comentaristas.

Este capítulo, assim, será dividido em duas partes. Na primeira, o objetivo vai ser detalhar as dinâmicas das mesas redondas esportivas no *broadcasting*. Por isso, será importante indicar como foram as primeiras experiências das mesas redondas, o momento histórico em que isso se deu e sua consolidação na TV aberta. O próximo passo consiste em acompanhar como, apesar das importantes transformações das condições que atravessaram o gênero televisivo das mesas redondas esportivas, os debates deflagrados sobre os acontecimentos, principalmente futebolísticos, nas décadas finais do século XX e no princípio do novo milênio. Nesse último período, já existem tendências que apontam para uma realidade diferente para os programas de televisão aqui analisados. É possível aplicar o conceito de liminaridade, apresentado por Whannel (2005), a essa transição. De acordo com o autor, os momentos de liminaridade ou limítrofes podem ser reveladores sobre a natureza das transições que estão acontecendo (p. 411). “Depois de atravessar o processo liminar de entrada na Idade da Televisão, uma nova comunidade emergiu, a comunidade coletiva da audiência televisiva”<sup>73</sup> (p. 413).

O segundo subcapítulo vai se dedicar ao *narrowcasting*. No contexto brasileiro, foram dois os principais fatores para transformar o gênero televisivo das mesas redondas esportivas. O primeiro é o perfil dos telespectadores muda com a sedimentação da TV fechada, como indica o trabalho de Whannel (2005) acima citado. O segundo foi a alteração na conduta dos comentaristas, que deriva de novas pautas para as discussões em um ambiente amplamente globalizado. Diante dessas novas condições, é indispensável acompanhar de que maneira os programas para debates sobre esportes se comportaram nessa nova conjuntura. Para isso, em seguida, a intenção é examinar a proliferação de programas de mesa redonda esportiva nos canais por assinatura.

## 2.1. Mesas redondas esportivas na TV aberta no Brasil

*“O Flamengo tem eleitores e prestígio eleitoral para fazer mais de um representante do povo no Distrito Federal”*

---

<sup>72</sup> É a partir da década de 1950 que os vínculos entre o futebol e a identidade nacional serão estreitados no Brasil (HELAL; CABO, 2014).

<sup>73</sup> Do original, em inglês: “Having gone through the liminal process of entry into the television age, a new communitas had emerged, the communitas of the collective television audience”.

(SCASSA In *Revista do Rádio*, 1954)<sup>74</sup>.

José Maria Scassa foi um dos principais nomes dos primeiros anos da televisão esportiva do Brasil. Com carreira construída no rádio, antes de trabalhar com televisão, o jornalista chegou a ocupar o cargo de secretário pessoal do jogador de futebol Leônidas da Silva<sup>75</sup>, uma das mais importantes figuras do esporte do país nas décadas de 1930 e 1940, quando exerceu uma tarefa parecida com a dos assessores de imprensa. A trajetória do comentarista esportivo mostra como os intérpretes que participaram da TV, em seus momentos iniciais no país, já mantinham a capacidade de transitar por diversas áreas. Em 1954, ano em que foi publicada a mencionada entrevista, Scassa se lançava na política, candidato a vereador da Guanabara, então Distrito Federal, pela União Democrática Nacional (UDN)<sup>76</sup>, e desejava o posto de representante do Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, na política. Na mesma década, o comentarista participaria de algumas das primeiras experiências do gênero, aqui analisado, na televisão durante sua passagem na TV Tupi<sup>77</sup>.

O trecho destacado ainda sublinha a íntima relação de comentaristas com times de futebol, o que era muito comum naquela época. O fato de Scassa se vincular a um clube ao se candidatar a um cargo eletivo suscita, novamente, o debate sobre o engajamento dos integrantes dos programas televisivos de mesas redondas sobre esportes. Levando em consideração todas essas dinâmicas, a proposta deste subcapítulo será observar o percurso do gênero televisivo das mesas redondas pela programação na TV aberta. E é nesta trajetória que essa conduta mais engajada – ou o partidarismo – de comentaristas mais aflora, a exemplo do episódio envolvendo Scassa. Conforme destaca Buonanno (2008), a lógica do *broadcasting* é marcada por uma tentativa de se comunicar com um amplo número de pessoas e, dessa forma, com grupos com características diferentes. A proposta de trabalhar com o conceito de gênero televisivo torna possível entender o engajamento à seleção nacional ou aos principais times como uma estratégia para suscitar o interesse da audiência na TV aberta.

Isso acontece na programação da primeira emissora do Brasil. A TV Tupi, dos

---

<sup>74</sup> Entrevista publicada na página 39 da edição do dia 4 de dezembro de 1954 da *Revista do Rádio*.

<sup>75</sup> CASTRO, 2001.

<sup>76</sup> Informação contida na mesma entrevista, publicada na página 39 da edição do dia 4 de dezembro de 1954 da *Revista do Rádio*.

<sup>77</sup> Scassa apresentou, por exemplo, *Ídolos de Todos os Tempos* na TV Tupi nos primeiros anos de televisão no Brasil (LÉO, 2017, p. 38).

Diários Associados, foi fundada no dia 18 de setembro 1950<sup>78</sup> e deu destaque desde o início ao esporte. A inauguração ocorreu cerca de dois meses depois da última partida da primeira edição da Copa do Mundo de futebol masculino sediada pelo Brasil: no dia 19 de julho do mesmo ano, a seleção do país perdeu por 2 a 1 para o time que representava o Uruguai no torneio. Com a vitória, os uruguaios conquistaram o troféu da competição e aos donos na casa restou o vice-campeonato. Somente oito anos depois, na Suécia, a equipe brasileira conseguiria a conquista inédita, também diante da delegação anfitriã do campeonato. Dessa forma, trata-se de um intervalo de tempo importante para o futebol nacional.

Já no começo da primeira década do canal, José Maria Scassa capitaneava *Sua Excelência o Esporte*, às noites das quartas-feiras<sup>79</sup>. No programa, o apresentador era responsável por fazer comentários sobre as modalidades, com ênfase para o futebol, por receber convidados e conduzir entrevistas com personalidades do universo do esporte<sup>80</sup>. Scassa ainda comandava entrevistas e tecia comentários em *Ídolos de Todos os Tempos*<sup>81</sup>. A relação dos convidados com o Estado e suas participações no cenário político não eram impeditivos para a participação. Em 1956, o comentarista recebeu no programa o ministro do Tribunal Federal de Recursos, Afrânio Costa<sup>82</sup>. Antes, o magistrado havia sido medalhista olímpico do tiro esportivo, na Olimpíada da Antuérpia, na Bélgica, em 1920<sup>83</sup>. No período, o programa *Resenha Esportiva*, apresentado por Ruy Viotti<sup>84</sup>, acompanhava os principais fatos do noticiário esportivo<sup>85</sup> na mesma emissora. O cantor, compositor e

---

<sup>78</sup> Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2DaBho0>>. Acesso em 24 de dezembro de 2018.

<sup>79</sup> Na seção “Aconselhamos”, da edição do dia 10 de março de 1957, em sua página 15, a Revista do Rádio indica o programa Sua Excelência o Esporte aos leitores, como uma das principais programas da semana na programação televisiva.

<sup>80</sup> Em sua coluna, no 23 de maio de 1959, na 1ª página do Segundo Caderno do Jornal do Brasil, Célio de Barros elogia a maneira como José Maria Scassa faz suas análises. Já na página 62 da edição do dia 1º de setembro de 1958, da Revista do Rádio, há uma crítica sobre as entrevistas do apresentador com dirigentes do Clube de Regatas Vasco da Gama.

<sup>81</sup> Nota publicada na seção de rádio e televisão, página 8 da edição do Jornal do Brasil do dia 17 de março de 1961.

<sup>82</sup> Nota da edição do dia 17 de março de 1956 do Jornal do Brasil.

<sup>83</sup> Afrânio Costa foi o primeiro medalhista brasileiro na história dos Jogos Olímpicos a subir no pódio para receber a medalha de prata no tiro esportivo. Informações da Agência Brasil, disponíveis em: <<https://bit.ly/2yXTwtW>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>84</sup> Ruy Viotti teria uma longa carreira nessa nova tecnologia. Com passagens por vários canais abertos, o locutor ficaria conhecido pela sua atuação como narrador de partidas de tênis. Daí a alcunha “A Voz do Tênis”. Informações do blog do UOL em: <<https://bit.ly/2qzG8aP>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>85</sup> Na página 8 da edição do dia 1º de setembro de 1953 da Revista do Rádio, uma nota explica que Ruy Viotti substituiria Paulo Magalhães no comando do programa e na apresentação do noticiário esportivo, que era exibido a partir das 19:00.



locutor esportivo Ary Barroso<sup>86</sup>, também com carreira política ligada à UDN, integrava o elenco do mesmo veículo de comunicação<sup>87</sup>.

No dia 27 de setembro de 1953, a TV Tupi ganharia nova concorrente, com a inauguração, em São Paulo, da TV Record<sup>88</sup>, em que os assuntos esportivos também ficariam em evidência. O locutor Geraldo José de Almeida<sup>89</sup> seria o protagonista de *Mesa Redonda*, no canal. O programa começou a ser exibido em 1954, quando a direção decidiu investir em jornalismo e nos esportes<sup>90</sup>, não apenas com o gênero para debates entre comentaristas<sup>91</sup>. Já no final da década, após a primeira Copa do Mundo vencida pelo Brasil, um atleta inspiraria o nome do novo programa da TV Excelsior, que iniciava as suas atividades em setembro de 1959<sup>92</sup>: *Da Pelada ao Pelé* homenageava, já em seu título, o jovem jogador que despontou para o planeta após o torneio do ano anterior e passaria a ser reconhecido como Rei do Futebol. O programa, conduzido pelo narrador Waldir Amaral<sup>93</sup>, tinha números humorísticos e homenageava pessoas, clubes e entidades ligadas ao futebol<sup>94</sup>.

Já nessa fase, é possível observar uma tendência marcante: a participação do mercado publicitário nas mesas redondas de futebol. Os anunciantes exerceriam influência, ao longo dos anos, até nos nomes de resenhas esportivas na televisão<sup>95</sup>. Em

---

<sup>86</sup> No Rio de Janeiro, Ary Barroso foi eleito vereador com a segunda maior votação em 1946, pela UDN (ALBIN, 2006, p. 76-78).

<sup>87</sup> LÉO, 2017, p.19.

<sup>88</sup> Uma nota, na página 8 da edição de 1º de setembro de 1954 da Revista do Rádio, anuncia o surgimento da nova emissora de televisão, indicando que a direção apostaria em programas de auditório.

<sup>89</sup> Após transitar por veículos radiofônicos, Geraldo José de Almeida faria carreira na TV. Seria, inclusive, o narrador da TV Globo durante a Copa do Mundo de 1970, quando a seleção brasileira se tornaria tricampeã. Informações disponíveis no blog do UOL: <<https://bit.ly/2FljRYe>>. Acesso em 16 de julho de 2019.

<sup>90</sup> Raul Tabajara também integrava a bancada do programa. Informações do site sobre a memória do grupo Record. Informação disponível em: <<https://bit.ly/2QpLwbS>>. Acesso em 24 de dezembro de 2018.

<sup>91</sup> Na página 8 da edição do dia 15 de junho de 1957 da Revista do Rádio mostra a programação da Record e confirma que, aos sábados, às 14:15, era exibido Álbum dos Esportes, com a apresentação de Ernesto de Oliveira. Embora não seja possível ser taxativo a partir dos dados coletados, há indicações de que a configuração se assemelhasse a dos telejornais.

<sup>92</sup> A inauguração oficial da TV Excelsior, entretanto, só se daria no dia 9 de julho do ano seguinte. A data teria sido escolhida para homenagear a Revolução Constitucionalista de 1932. Informações do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2RIziv3>>. Acesso em 24 de dezembro de 2018.

<sup>93</sup> Waldir Amaral foi um dos principais locutores esportivos brasileiros, que tinha experiência no rádio mesmo antes de participar do programa televisiva da TV Excelsior. Informações do blog do UOL em: <<https://bit.ly/2qBFQ2Z>>. Acesso em 24 de dezembro de 2018.

<sup>94</sup> Uma propaganda, publicado na página 7 da edição do dia 2 de fevereiro de 1959 do Segundo Caderno do Jornal do Brasil anunciava a programação da TV Continental para a sua semana inaugural. Da Pelada ao Pelé é um dos destaques. Na chamada, o texto mostra que Osvaldo Waddington era o responsável pela produção do programa e que João Bordaín Macedo assinava a direção.

<sup>95</sup> Há vários exemplos da relação entre a imprensa esportiva e os departamentos comerciais das emissoras. Um deles é Ducal da Copa do Mundo, com João Saldanha e Nelson Rodrigues. Este, em sua coluna na

1958, a TV Tupi exibiu, às terças-feiras, *Panair na Copa do Mundo*<sup>96</sup>, com destaque especial para o desempenho do time brasileiro na principal competição futebolística<sup>97</sup>. O programa foi batizado em referência à importante companhia aérea da época. O cenário trazia uma grande fotografia do estádio do Maracanã<sup>98</sup> e recebia importantes ex-jogadores da seleção brasileira<sup>99</sup> que haviam representado o país em Mundiais anteriores. A relação entre as empresas e os comentaristas esportivos seria problemática e despertaria questionamentos sobre isenção e imparcialidade no futuro<sup>100</sup>. *Panair na Copa do Mundo* também evidencia o interesse pela cobertura dos Mundiais nas mesas redondas, algo que seria mantido mesmo com o passar dos anos.

*Televisita Garson*, exibido na recém-inaugurada TV Continental, exemplifica o caráter híbrido que os programas esportivos assumiam àquela altura. A emissora entrou no ar em junho de 1959<sup>101</sup> e delegaria ao antes radialista Ruy Porto<sup>102</sup> a responsabilidade pela produção. A partir do dia 13 de junho de 1961, às terças-feiras<sup>103</sup>, seria exibido o programa que, além de abordar os principais fatos envolvendo os clubes, reuniria esquetes de comédia, números de canto, apresentações de balé e um espaço dedicado ao teatro<sup>104</sup>. No mesmo canal, um programa, às terças-feiras, daria mais notoriedade ao ex-árbitro de

---

página 4 da edição do dia 10 de fevereiro de 1966 do Jornal dos Sports, conta que no programa Saldanha defendeu a convocação para a seleção brasileira do jogador Amarildo para a Copa do Mundo de 1966.

<sup>96</sup> Segundo a crítica da Revista do Rádio, na página 62 da edição do dia 23 de agosto de 1958, o programa também era apresentado pelo locutor esportivo Oduvaldo Cozzi.

<sup>97</sup> O período das Copas do Mundo vai continuar a provocar mudanças nas grades de programação esportiva na TV do Brasil. O programa Central da Copa, por exemplo, só é exibido na TV Globo durante a realização do Mundial, como mostra o site do canal: <<https://bit.ly/2CjGCrS>>. Acesso em 26 de julho de 2019. Este tema será tratado no quarto capítulo desta pesquisa, com o exemplo da Copa do Mundo de 2018.

<sup>98</sup> A coluna V do Rio, de Borelli Filho, na página 55 da edição do dia 1º de março de 1958 da Revista do Rádio, destaca que a presença da imagem é uma influência da TV alemã na produção brasileira.

<sup>99</sup> Leônidas da Silva e Zizinho participaram do programa nos primeiros meses de 1958, de acordo com nota da coluna V do Rio, de Borelli Filho, na página 55 da edição do dia 22 de fevereiro do mesmo ano da Revista do Rádio.

<sup>100</sup> Em sua coluna, na página 4 da edição do dia 2 de fevereiro do 1965 do Jornal dos Sports, Vargas Netto questiona a relação dos comentaristas da Grande Resenha Facit com empresas e as diretorias dos clubes cariocas. O programa da TV Rio era patrocinado pela firma sueca Facit, cujo diretor também era dirigente do Clube de Regatas do Flamengo.

<sup>101</sup> Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2Da8pMx>>. Acesso em 24 de dezembro de 2018

<sup>102</sup> Depois de atuar em emissoras de rádio, Ruy Porto ficaria conhecido por sua atuação na televisão, principalmente pela narração da primeira Copa do Mundo transmitida ao vivo para o Brasil, em 1970, no México (LÉO, 2017, P. 127).

<sup>103</sup> Em anúncio publicado na página 10 da edição do dia 13 de junho de 1961 do Jornal do Brasil, a Continental anuncia que Televisita Garson seria a “maior movimentação já experimentada na TV” e que supervisão seria do ator Haroldo Costa.

<sup>104</sup> Conforme aponta Brandão (2010) ao analisar a teledramaturgia brasileira, a TV se utilizou de mão de obra com formação teatral ou no rádio. O processo até que as telenovelas assumissem a configuração que têm atualmente seria longo, atravessando momentos intermediários. Pode-se dizer que Televisita Garson é um exemplo disso.

futebol Armando Marques<sup>105</sup>. Depois de uma passagem pelo rádio<sup>106</sup>, Marques ficaria conhecido pelo programa *Fala o Juiz*<sup>107</sup> na recém-inaugurada emissora. Era um membro da comunidade esportiva se lançando na atividade de comentar na televisão.

Breves faixas na programação para comentários passariam a ser transmitidas por emissoras concorrentes na década de 1960. Na TV Continental, João Saldanha capitaneava o *Bate-Pronto*, em 15 minutos diários, no começo da noite<sup>108</sup>. Saldanha havia trabalhado como técnico do time principal do Botafogo de Futebol e Regatas, a partir de 1957<sup>109</sup>. Após também ter atuado no rádio, agora começava a sua trajetória na televisão. A TV Excelsior exibia às terças, quartas e quintas-feiras *Bola Dois*, de apenas cinco minutos e apresentação do narrador Oduvaldo Cozzi<sup>110</sup>. No fim dos anos 1960, quem sintonizasse na TV Tupi poderia assistir ao *Ataque e Defesa*, programa apresentado por Ruy Porto, com a mesma duração, nas noites de domingo<sup>111</sup>.

Este passaria a ser o dia mais importante da semana para os torcedores que acompanhavam o que se passava na televisão. Nas noites dominicais, eram transmitidos os principais programas para comentários e discussões sobre esportes das TVs Rio, Globo e Excelsior. No dia 6 de junho de 1963, começou a ser exibida a *Grande Resenha Facit*<sup>112</sup> na TV Rio<sup>113</sup>. A bancada era integrada por nomes como os já citados Nogueira, Scassa e Saldanha; e Luiz Mendes, responsável por ancorar a programa<sup>114</sup>. Dois anos depois, aconteceria a abertura dos trabalhos na TV Globo<sup>115</sup>, que apresentaria ao público uma

---

<sup>105</sup> Uma nota na coluna Canal RR, na edição do dia 1º de fevereiro de 1964 da Revista do Rádio, anuncia a chegada de Armando Marques ao novo canal.

<sup>106</sup> Informação de nota na página 24 da edição do dia 16 de fevereiro de 1963 da Revista do Rádio.

<sup>107</sup> LÉO, 2017, p. 69.

<sup>108</sup> Informações contidas na seção de programação televisiva, publicada na página 5 da edição do dia 1º de outubro de 1963, do Jornal do Brasil.

<sup>109</sup> MÁXIMO, 1996, p. 46.

<sup>110</sup> Como era comum na época, a televisão incorporava profissionais com carreira em veículos radiofônicos. Esse era o caso de Oduvaldo Cozzi, que atuou na Rádio Nacional e participou de coberturas esportivas importantes também na TV. Informações do blog do UOL em: <<https://bit.ly/2DtZdDG>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>111</sup> Informações na seção de programação televisiva publicada na página 22 da edição do dia 10 de setembro de 1963 da Revista Intervalo.

<sup>112</sup> Na edição do dia 12 de outubro de 1963, uma nota da página 11 do jornal Última Hora celebra o lançamento, no domingo anterior, da Grande Revista Esportiva Facit. Enaltecendo o novo espaço para o esporte, o texto cita participantes do programa, como Nelson Rodrigues, João Saldanha, José Maria Scassa, Luiz Mendes e Armando Nogueira.

<sup>113</sup> A TV Rio havia sido fundada oito anos antes do começo da Grande Resenha Facit. Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2RFWOJ9>>. Acesso em 24 de dezembro de 2018.

<sup>114</sup> Enquanto Rodrigues e Nogueira tinham uma carreira eminentemente construída em jornais, Mendes havia sido locutor de rádio antes de chegar à TV Rio (RIBEIRO, 2007, p. 191).

<sup>115</sup> A TV Globo foi inaugurada em 26 de abril de 1965. Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2qBwa8n>>. Acesso em 14 de novembro de 2018

mesa redonda esportiva: na noite dos domingos, *Em Cima do Lance* ia ao ar com apresentação do jornalista Luís Alberto e a participação do ex-jogador de futebol Zizinho<sup>116</sup>. Na Excelsior, por fim, as discussões dominicais aconteciam em *Prova dos Nove*, na mesma faixa de horário<sup>117</sup>.

No fim das noites das segundas-feiras, na TV Tupi, *Imagem do Craque* também lançava mão do gênero. Destaque para a participação do recém-aposentado Nilton Santos, lateral bicampeão do mundo com a seleção brasileira, no Chile, em 1962<sup>118</sup>. A segunda conquista consecutiva foi outro motivo para que o interesse dos espectadores diante dos assuntos esportivos aumentasse. Já a Record lançou, em 1967, *Na Boca do Tigre*<sup>119</sup>, que, apresentado por Silvio Luiz<sup>120</sup>, assumia um tom mais descontraído. Posteriormente, a *Grande Resenha Facit* passou a ser transmitida pela Globo, até sair da grade em 1971<sup>121</sup>. De acordo com Luiz Mendes, a ideia para a criação do programa surgiu a partir de uma percepção sua, após assistir a um programa político, voltado ao calendário eleitoral, de mesa redonda em sua emissora<sup>122</sup>.

No entanto, conforme foi apresentado, o ineditismo do programa é questionável, visto que o gênero já existia na TV. Mendes afirma que sugeriu que fossem chamados debatedores da imprensa escrita<sup>123</sup>, relato que alude a heranças que devem ser tributadas aos jornais e suscita um diálogo com a política, em geral<sup>124</sup>, e com jornalismo político<sup>125</sup> em especial. A *Grande Resenha Facit* recebia convidados, que respondiam a perguntas e comentavam sobre o noticiário esportivo. Pouco mais de um ano após o golpe militar de

---

<sup>116</sup> Informações contidas na seção de programação, na página 30 da Revista Intervalo do dia 22 de agosto de 1965. Quando a Grande Resenha Facit foi para a Globo, em 1966, Luís Alberto seria o responsável por apresentar a programa.

<sup>117</sup> Informações contidas na seção de programação, na página 8, da edição da Revista Intervalo do dia 6 de junho de 1966.

<sup>118</sup> Uma crítica sobre Imagem do Craque, na página 51 da edição do dia 1º de setembro de 1965 da Revista do Rádio, explica que também integravam a equipe do programa os jornalistas Sérgio Porto e Sandro Moreyra, e Paulo Amaral, ex-preparador físico da seleção brasileira.

<sup>119</sup> HOLLANDA, 2012, p. 141.

<sup>120</sup> Silvio Luiz começou como comunicador na rádio e, segundo a descrição biográfica em seu site, foi o primeiro repórter de campo do jornalismo esportivo na TV brasileira. Disponível em: <<https://bit.ly/2SXPw4Y>>. Acesso em 13 de julho de 2018.

<sup>121</sup> Disponível no site Memória Globo, em: <<https://glo.bo/2xkRDad>>.

<sup>122</sup> A sugestão de Luiz Mendes teria sido dada ao então diretor da TV Rio, Walter Clark (RIBEIRO, 2007, p. 191). Para Holanda (2012), a narrativa sobre a gênese da Grande Resenha Facit tem alto teor mitológico.

<sup>123</sup> RIBEIRO, 2007, P. 191.

<sup>124</sup> A referência ao modelo político de mesa redonda é antiga. Em sua coluna na Revista do Rádio, na página 11 da edição do dia 18 de março de 1952, René Bittencourt publicou uma sátira afirmando que “mesa redonda é um programa onde os políticos se sentam em torno dela para dizer tudo aquilo que não fazem”.

<sup>125</sup> A Grande Resenha Facit teria servido de inspiração para o programa Manhattan Connection, exibido por canais Globosat a partir da década de 1990. O programa previa “elementos marcantes” e “personalidades heterogêneas” ao debater assuntos ligados à política (LÉO, 2017, p. 98).

1964, por exemplo, o entrevistado foi o vice-governador da Guanabara, Rafael Almeida Magalhães<sup>126</sup>, político ligado à ofensiva antidemocrática<sup>127</sup>. Para a compreensão da face política da mesa redonda é necessário destacar a atitude ativa com que alguns de seus comentaristas, como João Saldanha<sup>128</sup> e Nelson Rodrigues<sup>129</sup>, participavam da vida partidária.

Embora o programa tenha ido para a TV Globo, Mendes permaneceu na TV Rio. Ainda na década de 1960, o apresentador iria passar a ancorar *Terceiro Tempo*, a nova mesa redonda da emissora, também na noite dos domingos<sup>130</sup>. Esses casos estão inscritos em um momento no qual as rivalidades locais e as competições estaduais despertavam mais interesse entre os torcedores. As transmissões televisivas ainda não conseguiam superar as dificuldades impostas por grandes distâncias e as competições entre equipes de estados diferentes eram raras (HELAL, 1997) – mesmo o torneio Rio-São Paulo, por exemplo, só havia se tornado anual a partir de 1950. Os mecanismos para gravação audiovisual não permitiam que os conteúdos fossem exibidos em uma margem de tempo pequena<sup>131</sup>. Apesar de existir desde 1959 no Brasil, o videoteipe só começou a ser usado em 1961<sup>132</sup>. Isso explica o fato de até mesmo as partidas da Copa do Chile, em 1962, terem sido assistidas com três dias de atraso<sup>133</sup>.

O uso do videoteipe, todavia, não foi recebido sem resistência. A reação tinha no jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues seu principal representante. Um episódio

---

<sup>126</sup> Informação publicada na coluna do jornalista Mário Filho, irmão de Nelson Rodrigues, na página 4 da edição do dia 21 de setembro de 1965 do *Jornal dos Sports*.

<sup>127</sup> O fato de o político ser aliado de Carlos Lacerda, da UDN, não foi o impeditivo para que Rafael participasse do programa. O partido foi o principal articulador para a ascensão dos militares em 1964. Informações sobre o então vice-governador, presentes no verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2OxYd2h>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>128</sup> O histórico de engajamento político de Saldanha era antigo. Magalhães (2012, p. 210) sustenta que o jornalista, militante do PCB, intermediou diálogos entre sindicalistas e o militante comunista, Carlos Marighella, durante atos em 1953. Posteriormente, o comentarista discutiu, ao vivo, na Grande Resenha Facit com o contraventor Castor de Andrade, militar aliado à ditadura (LÉO, 2017; MÁXIMO, 1996).

<sup>129</sup> Outra conexão com o campo político é a postura adotada pelos comentaristas. Além da já citada militância de Saldanha, havia a opinião política de Nelson Rodrigues, também incisiva. Desde o começo da ditadura, o jornalista demonstrou simpatia pelo governo autoritário e não via problema em ser chamado de “reacionário”. (CASTRO, 1993).

<sup>130</sup> Informação contida na seção de programação da edição do dia 29 de novembro de 1969, na página 34L. Na edição do dia 5 de maio de 1971, na página 45, a publicação expõe, na mesma seção, que os comentaristas Washington Rodrigues, Denis Menezes, Mário Vianna e Vitorino Vieira também compunham a bancada.

<sup>131</sup> Léó (2017) relata as dificuldades que as equipes de televisão tinham para fazer transmissões interestaduais durante as décadas de 1950 e 1960 por conta de falhas técnicas.

<sup>132</sup> RIBEIRO, p. 170, 2007.

<sup>133</sup> Jornalistas que trabalharam no Mundial no Chile descrevem as dificuldades da cobertura imprensa em um especial do canal a cabo SporTV. Disponível em: <<https://glo.bo/2D7IVPX>>. Acesso em 16 de julho de 2018.

específico marca como se dava embate. Durante uma edição da *Grande Resenha Facit*, quando imagens de uma partida entre Flamengo e Fluminense foram reprisadas e confirmaram que uma opinião de Rodrigues estava equivocada, o comentarista, torcedor do Tricolor do Rio de Janeiro, todavia, permaneceu irreduzível, contra-atacou e chamou o videoteipe de “burro!”<sup>134</sup>. Outro fator a ser levado em conta ao analisar a tensão entre o comentarista e a exibição das imagens é o fato de que Rodrigues assumia, incisivamente, o posto de representante da torcida do Fluminense em suas intervenções. Nos anos seguintes, entretanto, a tecnologia seria assimilada pelas mesas redondas esportivas na televisão, mas a passagem reforça como a postura partidária de integrantes das mesas redondas criou tensões nos com os novos recursos visuais.

A partir dos anos 1960, começaram a surgir outros componentes importantes no panorama das mesas redondas, enquanto o público que assistia à televisão começava a ter definições mais claras<sup>135</sup>. Apareceriam novas emissoras, as empresas públicas voltadas para a comunicação televisiva, enquanto antigos canais conviviam com dificuldades administrativas. Como descrevem Ribeiro e Sacramento (2010), ainda ocorreriam mudanças estéticas significativas na TV brasileira. Opções que haviam estado presentes desde o surgimento na televisão foram preteridos. Os programas de auditório, por exemplo, foram afetados por esse movimento na TV Globo. Em contrapartida, conteúdos gravados ganharam espaço. Tal opção teve relação com um projeto de integração estipulado pela Ditadura Militar, em vigor desde 1964, que tinha uma perspectiva estratégica para as políticas de telecomunicações (Ibidem). Havia, portanto, um alinhamento entre os veículos de comunicação e o plano do governo para a expandir o alcance da televisão no período<sup>136</sup>, o que favoreceu a criação de redes televisivas que chegavam a mais regiões.

Com o início da década de 1970, emergiram mudanças no calendário do futebol no Brasil. É apenas neste período, em que o Estado estava sob controle de generais, que o país conseguiria estabelecer uma competição nacional estável, apesar de tentativas anteriores, malsucedidas. Para tanto, a influência da cúpula militar no poder e da imprensa foi decisiva (SANTOS, 2012). Nomeações para os principais cargos esportivos atendiam

---

<sup>134</sup> CASTRO, 1993, p. 333.

<sup>135</sup> Os anos 1960 são encarados por Bergamo (2010) como um período de definição sobre o qual seria o perfil dos telespectadores no Brasil. Uma das consequências é a elaboração de programas para públicos específicos.

<sup>136</sup> A expansão pode ser confirmada pelo número de televisores. Se, em 1959, eram 434 mil aparelhos no Brasil, em 1964, já 1,66 milhão. O aumento tinha desdobramentos no percentual que as agências de publicidade investiam na nova tecnologia (NAPOLITANO, 2010).

a interesses políticos. Sob o argumento de interiorização da modalidade, a ditadura expandia influências sobre regiões em que a Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido que sustentava governo autoritário, mas então não conseguia bons resultados nas eleições.

Foi também nos anos 1970 que os clubes começaram a se aproveitar mais economicamente da cobertura televisiva, com a cobrança dos direitos de arena<sup>137</sup>. A criação de um campeonato brasileiro provocou alterações na estrutura das temporadas futebolísticas. Por conta da influência política, a década se depararia com a hipertrofia da competição. Em busca da manutenção no poder, a Arena pleitearia mais vagas na elite do futebol masculino para clubes de regiões em que a modalidade poderia ser usada como estratégia eleitoral. Essa é a origem da expressão, comum na época: “onde a Arena vai mal, mais um time no nacional”<sup>138</sup>. Ainda fortes, os torneios estaduais passavam então a conviver com a competição de abrangência nacional (HELAL, 1997). Começava, portanto, a tensão entre o âmbito estadual e o âmbito nacional.

No ano de 1970, a seleção brasileira conquistaria o terceiro título da Copa do Mundo, no México. O sucesso futebolístico impulsionava a produção televisiva. A expectativa para a disputa motivou que programas fossem criados, como o *Seleção Nove*, que ia ao ar às noites de segundas e terças-feiras<sup>139</sup>, na TV Continental. Outro exemplo disso é a experiência da TV Gazeta, em São Paulo. Inaugurada em 1970<sup>140</sup>, a emissora optou por levar ao ar, logo em seus primeiros meses, *Resenha Esportiva* e *Ducal nos Esportes*, ambos em forma de boletim. Meses antes da realização do torneio, as duas foram condensadas em *Mesa Redonda Esportiva*, que ocupava uma faixa de apenas 15 minutos na programação, durante as noites das segundas às sextas-feiras<sup>141</sup>. Depois de ser rebatizado por sucessivas vezes, o programa terminou a década de 1970 como *Onze nos Esportes*<sup>142</sup>.

Está registrado nesse período o começo do interesse das recém-criadas emissoras públicas pelo esporte. A TV Cultura de São Paulo, inaugurada em 1969<sup>143</sup>, manteria uma

---

<sup>137</sup> BRAGA, 2013, p. 229.

<sup>138</sup> SANTOS, 2012.

<sup>139</sup> Informações da seção de programação da edição do dia 30 de abril de 1970 da Revista Intervalo.

<sup>140</sup> Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2zCiIp7>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>141</sup> Informações disponíveis no site da Fundação Cásper Líbero em: <<https://bit.ly/2DrxtQ0>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>142</sup> *Ibidem*.

<sup>143</sup> Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2JNXGc3>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

faixa para esportes, conhecida pelo nome *Jornadas Esportivas da Cultura*, aos sábados e domingos<sup>144</sup>, e, às segundas-feiras, o programa *É Hora do Esporte*, no fim da noite<sup>145</sup>. Outro canal estatal, a TV Educativa, concebida em 1975<sup>146</sup>, seria o destino da mesa redonda *Terceiro Tempo*, depois que Luiz Mendes foi contratado pela nova firma<sup>147</sup>. Aproximadamente no mesmo horário de *É Hora do Esporte*, a TV Tupi exibia *Operação Esporte Especial*, que poderia ser acompanhado a cores<sup>148</sup>, fato ainda incomum no país.

Em 1974, o Grupo Bandeirantes recebeu a concessão para explorar o canal 7 no Rio de Janeiro e, assim, surgiria a TV Guanabara. Em 1977, um dos destaques da programação seria a mesa redonda *Bola na Mesa*, nas noites de domingo, também colorida<sup>149</sup>. Dois meses após a estreia, a empresa anunciou a contratação de João Saldanha, com uma campanha publicitária no *Jornal do Brasil*<sup>150</sup>. Depois de trabalhar no comando técnico da seleção brasileira, antes da Copa de 1970, o jornalista era anunciado pela emissora como “o mais respeitado e atualizado analista de futebol”<sup>151</sup>. Os componentes eram distribuídos em uma bancada e todos permaneciam sentados para debater a rodada esportiva. Atrás ficava uma tela que servia de cenário para o programa<sup>152</sup>.

*Bola na Mesa* adotava um tom bem-humorado e distribuía prêmios a telespectadores, que eram convidados a visitar o estúdio<sup>153</sup>. Apesar do caráter descontraído, o programa esteve na mira da Ditadura. A produção foi multada por Cr\$ 40 mil, valor máximo da sanção para esses casos, por afirmar não ter gravado um de seus programas<sup>154</sup>: tinham sido recebidas denúncias de que o programa fez colocações impróprias e atentatórias. Reimão (2011) sustenta que, na maioria das vezes, os censores se debruçavam sobre casos que haviam sido relatados em denúncias acerca de temas morais durante a ditadura. O episódio em *Bola na Mesa* parece seguir essa tendência.

Embora, na própria imprensa, houvesse quem anunciasse o fim do gênero das

---

<sup>144</sup> Informações de um texto publicitário publicada na página 57 da edição do dia 23 de outubro de 1971 da Revista Intervalo.

<sup>145</sup> Ibidem.

<sup>146</sup> Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<http://twixar.me/cgZ1>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>147</sup> LÉO, 2017, p.176

<sup>148</sup> Participavam do programa ainda os comentaristas Ruy Porto, Ivan Mendes e Ricardo Mazella, informações na seção sobre televisão do *Jornal do Brasil*, na página 7 da edição do dia 6 de março de 1965.

<sup>149</sup> Dados do informe publicitário publicado na página 14 da edição do dia 11 de setembro de 1977 do *Jornal do Brasil*.

<sup>150</sup> Anúncio publicado na página 18 da edição do dia 20 de novembro de 1977 do *Jornal do Brasil*.

<sup>151</sup> Ibidem.

<sup>152</sup> Léo (2017) destaca também que os comentaristas Paulo Stein, Márcio Guedes e Galvão Bueno sentavam-se à mesa do programa para dissecar o noticiário esportivo.

<sup>153</sup> Ibidem.

<sup>154</sup> Nota publicada na página 8 da edição do dia 23 de fevereiro de 1979 do *Jornal do Brasil*.



mesas redondas esportivas na TV<sup>155</sup>, os programas continuariam nas grades, e partiriam para uma escala global. Ao se debruçar sobre o fenômeno esportivo na televisão na Austrália no fim do século XX, Rowe (1996) indica que a relação entre TV e esporte é simbiótica. A partir do aparecimento dessa tecnologia, ambos foram fundamentais para a consolidação das experiências esportiva e televisiva do público, mutuamente. De acordo com o pesquisador, nas últimas décadas, nem mesmo a globalização foi capaz de dismantelar as ligações entre os eventos esportivos locais e a população. Segundo Rowe (1996), isso desperta embates entre grandes conglomerados de transnacionais de comunicação e a realidade regional. Existe um paralelo entre o conflito da abordagem transnacional com o enfoque regional, que perpassa a trajetória das mesas redondas televisivas sobre esportes no Brasil, a partir dos anos 1980.

Apesar do ambiente de transformações, os domingos permaneceriam sendo o principal dia para que torcedores pudessem acompanhar os debates esportivos na televisão. Um dos principais fatores para isso foi a criação do programa *Show do Esporte*. Inicialmente, esse era o nome de uma mesa redonda com o apresentador Luciano do Valle – recém-egresso da TV Globo<sup>156</sup> –, e Silvio Luiz, que seguia os parâmetros das resenhas esportivas. Era veiculado aos domingos, na faixa noturna da programação, com a presença de convidados<sup>157</sup>. Embora tenha entrado no ar no dia 6 de março de 1983<sup>158</sup>, rapidamente precisou ser submetido a transformações e à mudança de emissora. Em 4 de dezembro, apareceria um programa homônimo na TV Bandeirantes. Diferentemente da bancada para debates da Record, o *Show do Esporte* no novo veículo se destacaria por começar na manhã dominical<sup>159</sup>.

Como enfatiza Toledo (2013), *Show do Esporte* entrou para a rotina dos interessados por esporte ao ocupar um grande período da programação, com abordagem

---

<sup>155</sup> Em matéria publicada na página 8 do Caderno B da edição do dia 21 de outubro de 1979 do Jornal do Brasil, o jornalista João Máximo indica, entre outras coisas, que a fórmula do programa estava gasta.

<sup>156</sup> Em entrevista à edição do dia 8 de agosto de 1982 do Jornal do Brasil, na página 11, Luciano do Valle explica que tem uma empresa de promoção de eventos esportivos e que a possibilidade de atrair novos negócios seria um dos atrativos para deixar a TV Globo.

<sup>157</sup> Texto publicitário publicado na página 8 do Caderno B da edição do dia 20 de março de 1983 do Jornal do Brasil.

<sup>158</sup> Texto publicitário publicado na página 2 do Caderno B da edição do dia 5 de março de 1983 do Jornal do Brasil.

<sup>159</sup> Informações da seção de programação do Caderno B, na página 5 da edição de 4 de dezembro de 1983 do Jornal do Brasil.

multiesportiva e modalidades pouco habituais ao público do país<sup>160</sup>. Luciano do Valle<sup>161</sup> propunha ainda a inserção de campeonatos estrangeiros de futebol na grade<sup>162</sup> e reservava espaços para comentários e debates sobre esportes<sup>163</sup>. A ênfase em outras competições pelo mundo aparecia em outras emissoras, já que havia no ambiente esportivo brasileiro, desde o ano de 1980, um crescimento no interesse em âmbito internacional<sup>164</sup>. Nessa década, ocorreu uma mudança de rumo quando o assunto era o impulso dos clubes do país por conquistas no estrangeiro. O resultado das equipes nacionais em torneios continentais demarca isso. Se, até o fim da década de 1970, apenas dois times brasileiros já haviam conquistado a Copa Libertadores – principal torneio de futebol do continente, criado em 1960 –, quatro torcidas do Brasil comemorariam a conquista inédita somente na década de 1990. Entre o início da competição e o ano de 1989, por cinco vezes equipes nacionais haviam vencido a competição. Apenas entre 1992 e 2007, foram oito títulos<sup>165</sup>.

Todavia, como Rowe identifica, não há um abandono da realidade local. A TV Educativa mantinha uma mesa redonda, agora chamada *Esporte Total*, em que eram exibidos videoteipes com lances das partidas de futebol da rodada, recebidos convidados, não somente atletas e membros de equipes técnicas de clubes, mas também dirigentes esportivos para bate-papo sobre o cenário político do esporte<sup>166</sup>. O programa ia ao ar nas noites dos domingos<sup>167</sup>. Uma aposta semelhante fez a recém-inaugurada Rede Manchete.

---

<sup>160</sup> Outras experiências parecidas já haviam sido feitas na TV. O Informe JB, na página 10 da edição do dia 10 de fevereiro de 1965 enaltece o programa Trampolim do Diabo, que abordava o automobilismo, com entrevistas e vídeos, dentro da Maratona Esportiva da TV Rio. Em sua coluna na página 2 do Caderno B da mesma publicação, na edição do dia 8 de junho de 1965, Fausto Wolf elogia o programa e esclarece que a equipe era comandada por Luiz Mendes.

<sup>161</sup> A coluna do Chacrinha, na página 6 da edição do dia 22 de janeiro de 1987 do Jornal dos Sports, afirma que o apresentador Luciano do Valle sonhava em ocupar a presidência da Confederação Brasileira de Futebol, principal entidade da modalidade do país.

<sup>162</sup> LÉO, 2017, p. 224-225.

<sup>163</sup> Na página 5 da edição do dia 27 de outubro de 1985, a seção de programação do Jornal do Brasil destaca que o Show do Esporte tinha “noticiário e debates sobre atividades esportivas”, além de explicar que o programa contava com a participação dos jornalistas Juarez Soares e Elys Marina.

<sup>164</sup> A coluna de Maria Helena Dutra, na seção sobre televisão, da página 11 da edição do dia 8 de maio de 1981 do Jornal do Brasil, explica que a TV Globo transmitiria a final da Copa da Inglaterra de futebol masculino, ainda com a narração do locutor Luciano do Valle.

<sup>165</sup> Informações do site oficial da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol). Disponível em: <<https://bit.ly/2Ff3igH>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>166</sup> A coluna Ponta de Lança, na página 5 do da edição do dia 2 de janeiro de 1985 do Jornal dos Sports, destaca a participação de dirigentes esportivos do Clube de Regatas Vasco da Gama nas mesas redondas da TV, inclusive no Esporte Total.

<sup>167</sup> Informações da seção de programação na página 9 do Caderno B, na edição do dia 13 de janeiro de 1980 do Jornal do Brasil.

Lançada em 1983<sup>168</sup>, logo em seus primeiros anos, exibia *Toque de Bola*<sup>169</sup>, que recebia comentaristas e convidados no estúdio<sup>170</sup> aos domingos<sup>171</sup>. O programa<sup>172</sup> confirma que o gênero televisivo das mesas redondas se transmutava ao acompanhar as mudanças no futebol brasileiro.

No dia 3 de setembro de 1988, a mesa redonda da Manchete debateu a nova regra imposta pela CBF que fez com que as vitórias valessem três pontos no Campeonato Brasileiro, mudança que foi feita de forma abrupta<sup>173</sup>. Nesta edição, *Toque de Bola* reúne comentaristas nos estúdios da emissora no Rio de Janeiro e em São Paulo, como é possível conferir desde o início do primeiro bloco (Anexo 1). Com o desenvolvimento das tecnologias de transmissão, era viável exibir imagens de duas cidades diferentes sem perder a coesão do programa<sup>174</sup>. Na capital paulista, também eram recebidos entrevistados, como jogadores de futebol que se destacaram na rodada do campeonato nacional<sup>175</sup>. Ainda nesta edição, Paulo Stein<sup>176</sup>, apresentador de *Toque de Bola*, relacionou, de forma descontraída em seu comentário<sup>177</sup>, a necessidade de combater a desorganização no futebol brasileiro com o movimento pela redemocratização política do Brasil e com a Constituição Brasileira, promulgada naquele mesmo ano<sup>178</sup>.

As circunstâncias tornavam imperativa uma clivagem entre as mesas redondas, que partiu dos próprios programas, cercadas por dois tipos diferentes de abordagem a

---

<sup>168</sup> Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2SS63Y2>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>169</sup> Na coluna de Sandro Moreyra, na página 19 da edição do dia 16 de junho de 1987 do Jornal do Brasil, o autor se refere à configuração do programa da Rede Manchete.

<sup>170</sup> É possível assistir à entrevista do técnico e ex-jogador Zagallo na bancada do Toque de Bola, na Rede Manchete no YouTube. Disponível em: <<https://bit.ly/2Fdvr7U>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>171</sup> Crítica publicada na página 3 do caderno sobre televisão da edição do dia 11 de outubro de 1987 do Jornal do Brasil enaltece a presença do jornalista João Saldanha, agora na Rede Manchete, na bancada do Toque de Bola.

<sup>172</sup> O UOL também tem em seu acervo de vídeos um trecho de Toque de Bola, da TV Manchete, exibido durante a década de 1980. Disponível em: <<http://twixar.me/12S1>>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

<sup>173</sup> A edição do Campeonato Brasileiro de futebol masculino de 1988 foi marcada pela mudança na forma de pontuação e pela obrigação de que jogos empatados fossem definidos por pênaltis. As alterações aconteceram durante a competição. Informações do Globoesporte.com em: <<http://twixar.me/H6S1>>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

<sup>174</sup> Os blocos da edição do dia 3 de setembro de 1988 de Toque de Bola estão disponíveis no YouTube em: <<http://twixar.me/KCS1>>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

<sup>175</sup> Ibidem.

<sup>176</sup> Paulo Stein construiu uma trajetória na TV esportiva brasileira como apresentador, comentarista e narrador em emissoras abertas como a Manchete e em canais fechadas, como o SporTV. Informações do blog do UOL em: <<http://twixar.me/bCS1>>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

<sup>177</sup> Paulo Stein usou um traje mais informal na edição do dia 3 de setembro de 2019 do Toque de Bola, de casaco e camisa polo. Disponível no YouTube em: <<http://twixar.me/KCS1>>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

<sup>178</sup> O texto, promulgado em 1988 após os trabalhos da Assembleia Constituinte, está disponível no site do Senado em: <<http://twixar.me/JCS1>>. Acesso em 17 de agosto de 2019.

serem adotadas, viram-se instadas a tornar pública suas propostas<sup>179</sup>. Diante da perspectiva de um futebol mais internacionalizado, no Rio de Janeiro, *Camisa Nove* preferiu dar ênfase a assuntos locais e deixar essa opção clara. O programa de debate da TV Corcovado dava destaque para os campeonatos regionais e era exibido nos domingos, à noite<sup>180</sup>, com apresentação de Orlando Batista<sup>181</sup>. Com viés mais local, em 1985, o jornalista Roberto Avallone<sup>182</sup> impôs transformações ao modelo de resenha esportiva que vigorava na TV Gazeta, o que gerou a *Mesa Redonda: Futebol Debate*<sup>183</sup>, programa que seguiria no ar nas décadas seguintes<sup>184</sup>. Ainda com maior destaque regional, somado ao tom humorístico, Silvio Luiz comandou, na TV Record, *Clube dos Esportistas* a partir de 1982<sup>185</sup>. Aos sábados, no começo da tarde, o cenário chamava atenção: o ambiente simulava uma casa, até com cozinha, em que convidados eram recebidos para comentar os acontecimentos<sup>186</sup>. A proposta era criar um ambiente agradável para os entrevistados. O programa duraria quatro anos no ar.

A própria abordagem multiesportiva – como em *Show do Esporte* –, voltada para um público mais delimitado, aponta para um processo que, no entanto, não se encerraria nessa década, proporcionando desdobramentos importantes para as seguintes. Portanto, podemos classificar como limiar o período entre as duas últimas décadas do século XX para a televisão esportiva no Brasil. Embora somente em meados dos anos 1990 os pacotes por assinatura iriam se tornar algo mais consolidado na vida social brasileira, em momentos anteriores ocorrem alterações que indicam tendências importantes. Comentários com viés mais globalizado, com foco em times do exterior, e a presença de longas faixas de programação esportiva, que fidelizassem um telespectador mais segmentado, ligado aos acontecimentos no universo dos esportes, confirmam isso.

---

<sup>179</sup> As informações, expostas nas seções de programação das publicações aqui analisadas, eram oferecidas pelas próprias empresas de comunicação, com o intuito de apresentar suas programas.

<sup>180</sup> A seção de programação na página 5 do Caderno B da edição do dia 8 de setembro de 1985 do Jornal do Brasil destacava ainda que *Camisa Nove* exibia “os gols da rodada” e tinha a participação do ex-jogador de futebol da seleção brasileira Gérson, Armando Marques e Oldemário Touguinhó.

<sup>181</sup> Locutor esportivo, Orlando Batista começou no jornalismo na Rádio Tupi e, depois fez carreira na televisão. Informações do blog do UOL em: <<https://bit.ly/2OyJuEt>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>182</sup> Ao chegar à televisão, o jornalista Roberto Avallone já havia construído uma carreira em veículos da imprensa escrita, em São Paulo. Informações disponíveis no blog do UOL em: <<https://bit.ly/2AThgAP>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>183</sup> Informações no site da Fundação Cásper Líbero em: <<https://bit.ly/2DrxtQ0>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>184</sup> O programa continua na grade, sendo exibido aos domingos. Informações da TV Gazeta: <<https://bit.ly/2SVaHoh>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>185</sup> A seção de televisão, na página 5 do Caderno B da edição do dia 28 de agosto de 1982 do Jornal do Brasil, registra a presença do programa na grade da Record.

<sup>186</sup> RIBEIRO, 2007, p. 355.

Mesmo com o aparecimento dos pacotes para assinantes, a TV aberta continuou contemplando o esporte<sup>187</sup> e, em especial, o gênero televisivo pesquisado neste trabalho. Houve até o surgimento de novas programas. Em 1993, o programa Cartão Verde começou a ser exibido na TV Cultura, de São Paulo, em um padrão semanal com comentários, sempre mediado por um apresentador<sup>188</sup>. O programa do canal estatal teria o jornalista Juca Kfourri entre os seus comentaristas<sup>189</sup>. Inaugurada em 1992<sup>190</sup>, a CNT também passou a apresentar a sua *Mesa Redonda*<sup>191</sup>. Na versão fluminense, a ancoragem ficou a cargo do radialista José Carlos Araújo<sup>192</sup>, até 2007<sup>193</sup>. A ênfase maior era no noticiário dos clubes de futebol profissional de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A partir da década de 1990, a distribuição dos programas aqui analisados pelas grades da TV aberta passa a se homogeneizar. Com exceção da TV Globo, que lança mão do gênero apenas na cobertura de grandes eventos esportivos, como Jogos Olímpicos e Copas do Mundo<sup>194</sup>, as demais emissoras assumem dois modelos mais definidos. Ou passariam a aparecer nas grades com periodicidade semanal, geralmente aos domingos, em faixas mais ou menos extensas, ou em edições diárias, durante os dias das semanas.

---

<sup>187</sup> O SBT também apostava em conteúdos esportivos. Há, na seção de programação da página 19 da edição do dia 19 de maio de 1990 do Jornal do Brasil, a indicação de que a emissora transmitia um programa chamado SBT Esporte. O canal foi criado antes, como TVS, em 1976. Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<http://twixar.me/J5S1>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

<sup>188</sup> O programa segue na grade da emissora. A bancada de debatedores, contudo, sofreu alterações. Informações em: <<http://twixar.me/y5S1>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

<sup>189</sup> Formado em Ciências Sociais, Juca Kfourri entrou no jornalismo pela Editora Abril. Dirigiu a Revista Placar e passou por Rede Globo, RedeTV e SBT. Atualmente, é colunista da Folha de S. Paulo e comentarista da ESPN (KFOURI, 2017).

<sup>190</sup> Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<http://twixar.me/55S1>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

<sup>191</sup> A coluna do Chacrinha, na página 9 na edição do dia 17 de setembro de 1993 do Jornal dos Sports, indica a presença do comentarista Ernani Pires Ferreira na Mesa Redonda da CNT, que era o responsável por repercutir o noticiário do turfe.

<sup>192</sup> José Carlos Araújo, conhecido como Garotinho, manteve uma carreira na TV paralela a no rádio. Após deixar a CNT, o jornalista iria para o Grupo Bandeirantes. Informações do Portal dos Jornalistas em: <<http://twixar.me/S5S1>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

<sup>193</sup> Informações do site do jornal O Globo, disponíveis em: <<http://twixar.me/X5S1>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

<sup>194</sup> Um exemplo disso é o programa Central da Copa. Informações da Globo.com. Acesso em: <<https://bit.ly/2CjGCrS>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

As experiências de RedeTV!<sup>195</sup>, SBT<sup>196</sup>, TV Bandeirantes<sup>197</sup>, TV Gazeta<sup>198</sup> e TV Record<sup>199</sup> reafirmam essas tendências, com maior interesse no noticiário regional. Apesar de reforçar esses traços, o caso da emissora da Empresa Brasil de Comunicação<sup>200</sup> aponta para uma transformação na abordagem dos comentários, que merece ser destacada.

Em 2013, *No Mundo da Bola* entrou no ar na TV Brasil<sup>201</sup>. O próprio nome da mesa redonda assinala o caráter mais global dos comentários ali proferidos. O calendário esportivo internacional, envolvendo seleções e times estrangeiros, principalmente, europeus, ganhou espaço entre os comentaristas, o que aconteceu também gradualmente nos demais debates esportivos na televisão aberta. Coexistem, contudo, a esfera globalizada e aspectos tradicionais do futebol no Brasil: *No Mundo da Bola* era também o nome de um antigo programa radiofônico da Rádio Nacional<sup>202</sup>. Essa convivência estará presente nos canais por assinatura, que a partir da década de 1990 farão parte da rotina dos telespectadores que acompanham esportes. Este será o tema da próxima seção.

## 2.2. Mesas redondas esportivas no Brasil na TV por assinatura

*“Se você estiver em um restaurante e olhando de longe, você não sabe se está vendo a SporTV, ESPN, FOX ou Esporte Interativo na hora do almoço. A cara é a mesma. Está todo mundo discutindo muito”*<sup>203</sup> (TRAJANO, 2017).

---

<sup>195</sup> O canal ocupou, em 1999, o espaço da Manchete após o fim das atividades da emissora. Informações em: <<https://bit.ly/2QuAge4>>. A mesa redonda mais longeva da RedeTV! É Bola na Rede, que por um período teve comentários do ex-jogador da seleção brasileira Sócrates (CASAGRANDE; RIBEIRO, 2016, p. 159).

<sup>196</sup> O narrador José Carlos Araújo, que fez carreira no rádio e apresentou mesas redondas na CNT e na Band, seria o encarregado de ancorar O SBT Esporte Rio. Informações em: <<https://bit.ly/2zC6Mnr>>.

<sup>197</sup> A partir de 2012, o ex-jogador Neto, do Corinthians, seria o responsável por apresentar Os Donos da Bola. A mesa redonda segue no ar na emissora e tem uma versão carioca. Informações em: <<https://bit.ly/2z0bKuV>> e em <<https://bit.ly/2SZqxxY>>.

<sup>198</sup> A mesa redonda comandada por Roberto Avallone, já mencionada, continuou no ar durante esse período.

<sup>199</sup> REIS; ESCHER, 2012.

<sup>200</sup> A Empresa Brasil de Comunicação foi criada com o decreto do Governo Federal em 2007. Assim, a TV Brasil substituiu a TV Educativa. Informação do verbete do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <<https://bit.ly/2nm5b22>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>201</sup> O programa substituiu EsporteVisão. No Rio, Márcio Guedes, que compôs a bancada carioca do Linha de Passe, e Alberto Léo, que participou de mesas redondas na TVE e na Manchete, participavam de No Mundo da Bola. De São Paulo, o jornalista Marcelo Damato, do diário Lance!, também comentava o noticiário esportivo. Informações em: <<https://bit.ly/2RHKbx>>.

<sup>202</sup> O programa é transmitido, simultaneamente, pela Rádio Nacional, emissora pública que, assim como a TV Brasil, integra o sistema EBC. Informações em: <<https://bit.ly/2qCMZQK>>.

<sup>203</sup> Declaração foi dada ao programa No Ar com André Henning, no Esporte Interativo, e reproduzida pelo UOL. Disponível em: <<https://bit.ly/2HATPQt>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

O jornalista José Trajano começou na imprensa escrita, em veículos como *Jornal do Brasil* e *Folha de S. Paulo*, dirigiu no Brasil a marca de canal a cabo ESPN e foi um dos quadros da emissora até 2016<sup>204</sup>. Na declaração acima, Trajano comenta a proliferação dos programas de debate na programação da TV fechada. Os pacotes por assinatura se transformaram em um espaço fértil para o aumento no número de programas do gênero das mesas redondas sobre esportes. O depoimento faz referência a padrões compartilhados por todos os canais voltados para o tema. Na mesma entrevista, o comentarista indica que foi seu posicionamento político que fez com que fosse demitido do canal<sup>205</sup>. Após deixar a empresa, inaugurou uma página na internet<sup>206</sup> e passou a participar da programação da TVT, canal de TV ligado a entidades sindicais<sup>207</sup>. Outros profissionais demitidos da ESPN também fizeram alusões a motivações políticas nas decisões da chefia, como nos casos de Juca Kfour<sup>208</sup> e Lúcio de Castro<sup>209</sup>.

Diante da especialização das emissoras dos pacotes por assinatura, a postura engajada dos comentaristas causaria mais tensões nas mesas redondas esportivas. O caso de Trajano é um exemplo de que o partidarismo – seja clubístico, seja político – começaria a ser recebido com mais desconfiança. Assim, neste subcapítulo, haverá um empenho para mapear como as mesas redondas se comportaram desde que os pacotes para assinantes se estabeleceram no país. Com a adoção do horizonte teórico que trata gênero como uma categoria cultural que está conectada às condições que a circundam, entender as novas estratégias presentes no gênero para conservar o status de ambiente privilegiado para o debate esportivo no Brasil é muito importante.

Buonanno identifica que essa nova dinâmica de distribuição na televisão é instigada pela demanda por uma oferta maior e mais especializada de conteúdos e que o *broadcasting* já não era capaz de dar conta dessa abrangência (2008, p. 25). Portanto, a

---

<sup>204</sup> Informações do portal UOL. Acesso em: <<https://bit.ly/2mpoOTD>>. Acesso em 12 de junho de 2019.

<sup>205</sup> O jornalista José Trajano criticou o convite ao apresentador de TV, Danilo Gentili, para participar de um programa do canal e se manifestou contra o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT). Informações em: <<https://bit.ly/2FkCIXb>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>206</sup> Site disponível no link: <<https://bit.ly/2mpoOTD>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>207</sup> Durante a Copa do Mundo de 2018, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT), preso pela operação Lava Jato, comentou da prisão os jogos da seleção brasileira para o programa de José Trajano na TVT. O político enviava os textos, que eram lidos por um locutor. Informações do UOL em: <<http://twixar.me/9bZ1>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>208</sup> Em seu blog no UOL, Juca Kfour evitou explicar as condições que levaram ao afastamento da ESPN, mas afirmou: “Os tempos são duros”. A postagem também reforçou as suspeitas de que haveria influência política na medida da ESPN. Disponível em: <<http://abre.ai/axgb>>. Acesso em 3 de dezembro de 2019.

<sup>209</sup> Em entrevista ao Yahoo, Lúcio de Castro alude ao seu estilo de trabalhar, critica novidades implementadas pela ESPN e indica que aumentaram as restrições aos conteúdos sobre a política esportiva no canal. Disponível em: <<http://abre.ai/axf7>>. Acesso em 3 de dezembro de 2019.

criação dos pacotes de canais por assinatura, por meio do sistema de cabos ou via satélite, proporcionou um aumento no número de opções oferecidas pelo controle remoto a quem pagava pelos planos. A consequência foi estabelecimento de nichos e, assim, foi construído um público determinado para os canais especializados de esporte. Outros estudos no campo da Comunicação no Brasil também examinam esse processo.

O perfil dos espectadores tinha conotações econômicas e Brittos e Simões (2010) delineiam essas características a partir de aspectos socioculturais desses consumidores na lógica que aqui é chamada de TV fechada ou de *narrowcasting*. Os dois autores apontam que, na década de 1990, os assinantes eram, de maneira geral, de setores mais abastados da sociedade. Também foi um período de intensas mudanças na televisão em geral<sup>210</sup>. Ao abordar especificamente o caso dos canais esportivos, Santos (2012) explica que a TV por assinatura mudou a relação entre espectadores e a televisão, tornando-a intensa durante 24 horas, sete dias na semana.

Além da sedimentação da TV fechada, Whannel (2009) destaca outros pontos que foram fundamentais para a transição para a maturidade da relação entre o fenômeno esportivo e a mediação que a televisão se encarrega faz dos esportes. Para exemplificar, é possível citar a instalação de múltiplas câmeras para a cobertura midiática, agora de peso muito menor, que possibilitaram novos ângulos e se tornaram comuns; a tecnologia para gravação de vídeos e os aparelhos digitais, que libertaram os telespectadores da rigidez das grades de horário das emissoras; e, mais recentemente, a convergência entre plataformas tecnológicas distintas, como televisões, computadores e celulares, que está transformando o conceito de tela e suas funções (p. 209). Muitos desses fatores têm desdobramentos para o gênero televisivo das mesas redondas.

Em âmbito nacional, gestão e calendário esportivos também atravessaram mudanças. De acordo com Helal (1997), depois das consecutivas crises do futebol brasileiro, dirigentes adotaram uma agenda de “modernização”, que aproximou a estrutura dos clubes da de empresas. Esse processo é iniciado ainda nos anos 1980, mas ganha fôlego na década seguinte. O autor ressalta, porém, que tal movimentação não ocorre por completo e que, simultaneamente, existem no país características classificadas como arcaicas ou atrasadas, como no caso da gestão dos principais times profissionais do país. As transformações não se restringiriam ao que ocorre na rotina dos clubes, provocando reflexos também na conduta editorial de empresas de comunicação. Esse

---

<sup>210</sup> Também houve o aparecimento da tecnologia de frequência ultra-alta (UHF), que ocasionou uma ampliação de alternativas na TV aberta (BRITTOS e SIMÕES, 2010).



período apresenta uma imprensa esportiva nacional mais conectada ao que acontece nas competições pelo mundo e, no caso do futebol, nos campeonatos europeus, como na experiência do diário *Lance!*, lançado nesse contexto (STYCER, 2008, p. 15). É possível, então, afirmar que são intensas as transformações no ambiente televisivo e, como consequência, nas mesas redondas de futebol na TV a partir desse instante.

Ainda de acordo com Brittos e Simões (2010), a lógica neoliberal e a desregulação da TV são impulsionadas com o florescer da década de 1990. Foi criada a Lei 8.977, em 1995, que buscava parâmetros para o serviço<sup>211</sup>. Conhecida como Lei do Cabo, previa, por exemplo, a presença de canais educativos, mas não conseguiu incentivar a produção regional. Mas a entrada em vigor ocorreu só cinco anos após a primeira experiência de televisão para assinantes, no ano de 1990, em São Paulo<sup>212</sup>. Embriões das duas principais marcas do segmento se estabeleceriam meses depois e ambas continuariam fortes nos anos seguintes. A TVA, do Grupo Abril, obteve a autorização do Governo Federal para explorar o serviço no Rio de Janeiro em fevereiro de 1990, em uma concessão que expiraria em 15 anos<sup>213</sup>. Em 1991, a Rede Globo anunciou que lançaria uma empresa para administrar seus novos canais por assinatura: a Globosat. Inicialmente, seriam oferecidas quatro alternativas aos assinantes, dentre as quais uma esportiva<sup>214</sup>. Enquanto do primeiro empreendimento surgiria a versão brasileira da ESPN, pertencente ao grupo norte-americano Disney, do segundo apareceria o SporTV<sup>215</sup>.

Seguindo uma tendência presente desde o começo da TV no Brasil, os programas para comentário esportivo tiveram seu espaço. A partir de 1994, por exemplo, Armando Nogueira comentaria o noticiário em *Esporte Real*, programa do SporTV com duração de 30 minutos, debates e “ensaios cinematográficos”<sup>216</sup>. Tradicionalmente, ia ao ar às noites das quintas-feiras<sup>217</sup>. Sua criação é subsequente à vitória brasileira na Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos. Depois de 24 anos sem conquistas no principal torneio da

---

<sup>211</sup> O texto, assinado em janeiro de 1995 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, está disponível em: <<https://bit.ly/2DuU3Ht>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>212</sup> A coluna do Zózimo, na página 3 do Caderno B, da edição do dia 23 de janeiro de 1990 do Jornal do Brasil, sublinha a criação do Canal Plus em São Paulo e antecipa que novas iniciativas do tipo, para o universo esportivo, seriam realizadas no Rio de Janeiro.

<sup>213</sup> Nota publicada no Informe JB, na página 6 da edição do dia 7 de fevereiro de 1990 do Jornal do Brasil.

<sup>214</sup> Reportagem publicada na página 8 da edição do dia 8 de junho de 1991 do Jornal do Brasil.

<sup>215</sup> Antes, contudo, os canais tiveram outros nomes: no caso da iniciativa global, seria Top Sports; já a ESPN seria TVA Sports. Somente depois ambas assumiram os nomes atuais (SANTOS, 2012).

<sup>216</sup> A reportagem publicada na página 6 do caderno de televisão da edição do dia 3 de dezembro de 1994 do Jornal do Brasil anuncia ainda que a apresentação ficaria a cargo de Ana Luiza Prudente.

<sup>217</sup> A seção de programação na página 5 da edição do dia 25 de maio de 1995 do Jornal dos Sports indica que havia reapresentações durante a madrugada, à 01:00.

modalidade, o time que representava o país voltava a erguer o troféu, na penúltima edição do milênio, notícia que repercutiria nas discussões entre os comentaristas.

Mas foi com o Mundial seguinte, na França em 1998, que as propostas de dois dos principais debates semanais surgiriam. No SporTV, o narrador Galvão Bueno<sup>218</sup>, titular da TV Globo, começaria a apresentar *Bem, Amigos!* a partir da ideia inicial de um programa que sucederia transmissões, com espaço para convidados e número musicais<sup>219</sup>. O programa ocuparia a faixa noturna das segundas-feiras. O locutor defende que foi o programa que propôs inserir quadros com bandas e músicos em resenhas esportivas<sup>220</sup>. Como já foi observado, a relação entre música e as mesas redondas aparece nos primeiros passos da televisão brasileira.

Há duas décadas no ar, foi submetido a transformações e, entretanto, a liberdade para que o apresentador circulasse pelo estúdio continuaria sendo uma de suas características determinantes<sup>221</sup>. Os comentaristas e convidados, sentados em poltronas, discorreriam sobre fatos do noticiário futebolístico. O nome *Bem, Amigos!* é inspirado no bordão utilizado por Galvão na abertura das transmissões para a TV Globo. O apresentador reconhece que, desde as suas primeiras edições, o programa tinha como objetivo ser a tribuna dos boleiros, maneira jocosa para se referir aos atletas de futebol<sup>222</sup>. Por isso, é grande a presença da comunidade esportiva na mesa redonda do SporTV<sup>223</sup>. Até Arnaldo César Coelho, ex-árbitro de futebol, responsável por apitar a final da Copa do Mundo de 1982<sup>224</sup>, na Espanha, participaram das discussões.

Na ESPN, o torneio na França promoveria ainda o surgimento do *Linha de Passe*, que, depois, passaria a ser transmitido semanalmente, nas noites do primeiro dia útil das semanas, a partir do dia 10 de agosto de 1998<sup>225</sup>. A mesa redonda ainda permanece no ar. Para preencher os espaços entre os jogos disputados nessa Copa do Mundo, o canal

---

<sup>218</sup> Galvão Bueno havia participado da mesa redonda Bola na Mesa, na Bandeirantes, e trabalhado no rádio antes de chegar à TV Globo (BUENO e OSTROVSKY, 2015).

<sup>219</sup> O nome do programa teria sido sugerido por um executivo da Rede Globo para evocar a maneira pela qual Galvão Bueno abre as suas transmissões: “Bem, amigos da Rede Globo” (Idem).

<sup>220</sup> BUENO; OSTROVSKY, 2015, p. 264.

<sup>221</sup> Em 2017, por exemplo, chegou a ser a aventada a ideia de tornar Bem, Amigos! um programa de auditório. Informações do blog Radar da revista Veja em: <<https://bit.ly/2Y0dkb3>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>222</sup> Idem.

<sup>223</sup> Os ex-jogadores da seleção brasileira Júnior e Casagrande, por exemplo, participam de Bem, Amigos! desde os primeiros anos do programa no SporTV.

<sup>224</sup> BUENO; OSTROVSKY, 2015, p.130.

<sup>225</sup> Nota da coluna Outro Canal, de Cristina Padiglione, na Folha de S. Paulo, do dia 31 de julho de 1998. Disponível em <<https://bit.ly/2Fe3FIB>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

criou o *Bate-Bola*, com debates e a exibição dos principais lances<sup>226</sup>. Que, até depois do término da competição – que acabou com a seleção brasileira vice-campeã –, foi mantido na grade. *Futebol no Mundo*, inicialmente exibido nas manhãs de sábado na programação da ESPN, demonstra como, neste novo momento, o contexto internacional ganharia força<sup>227</sup>. Ora privilegiando comentários, ora mais próximo ao padrão de telejornal, o programa traria as principais informações, especialmente sobre o futebol europeu, e permaneceria pelos próximos anos na grade, apesar de muitas alterações de horário, elenco e aspectos visuais. Em 2015, por exemplo, ganharia edições diárias e novo cenário<sup>228</sup>.

A partir de 1996, no SporTV, *Tá na Área*<sup>229</sup>, manteria as atenções voltadas, majoritariamente, para as rodadas esportivas nacionais, com horário muito volátil, mas com edições nas noites das sextas-feiras<sup>230</sup>. Tradicionalmente, o programa ocupa a faixa pré-jogo, ou seja, o período antes da exibição de eventos esportivos importantes. Por esse motivo, sua pauta adota um tom mais factual. Apesar de contemplar comentários, o programa privilegia a equipe de reportagem. Há, inclusive, espaço para participações de repórteres de praças que não têm tanta tradição no futebol. Sete anos depois de o *Tá Na Área* aparecer na programação, o radialista Alex Escobar seria contratado pelo canal de TV por assinatura da Globo<sup>231</sup>. Além de participar das transmissões das partidas como comentarista, Escobar seria um dos apresentadores do programa. E permaneceria no programa até entrar para a equipe da TV Globo, em 2008. Em 2013, a jornalista Bárbara Coelho assumiu a apresentação<sup>232</sup>.

Em uma conjuntura profundamente globalizada, a seleção brasileira levantaria pela quinta vez o troféu da Copa do Mundo em 2002. A vitória aconteceu na primeira edição do Mundial disputada em dois países, em Coreia do Sul e Japão. Com o advento

---

<sup>226</sup> Informações do site da ESPN em: <<https://bit.ly/2zDcHbV>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>227</sup> A seção Na TV, na página 23 no caderno de Esportes da edição do dia 4 de novembro de 1995 do Jornal do Brasil, tem como primeiro destaque o programa Futebol no Mundo.

<sup>228</sup> Diariamente, Futebol no Mundo debateria o noticiário esportivo internacional a partir de 2015. Informações em: <<https://bit.ly/2SQMGPF>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>229</sup> Tá na Área é um dos destaques da seção Na TV, na página 22, do caderno de esportes da edição do dia 12 de janeiro de 1996 do Jornal do Brasil.

<sup>230</sup> O programa Troca de Passes também estava vinculado aos programas transmitidos pelo SporTV. Contudo, esse programa incentivava mais a opinião e o debate e os participantes.

<sup>231</sup> O comentarista e apresentador Alex Escobar entrou no SporTV em 2003. Informações do blog do UOL: <<http://twixar.me/gwZ1>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>232</sup> Bárbara Coelho tinha passagens por Esporte Interativo e pela TV Band antes de chegar ao SporTV. Informações no portal Globo.com em: <<https://glo.bo/2PP7uYB>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

de tantos recursos comunicacionais, tratava-se de um evento intensamente midiático<sup>233</sup>. O assunto foi explorado pelos canais abertos e fechados durante suas mesas redondas. Rial (2003) identifica que até o comportamento dos atletas durante o torneio foi influenciado pela intensa midiática do evento: como sabiam que o momento dos gols seria profundamente explorado em registros audiovisuais, os jogadores mudaram as maneiras de comemorar, usando camisas com mensagens para serem exibidas pelas emissoras ao redor do globo. O mesmo aconteceu na celebração da conquista do campeonato, entre os atletas brasileiros. Segundo Rial (Ibidem), a própria estética dos jogadores foi afetada pelo fenômeno midiático, já que penteados e acessórios levariam em consideração a superexposição de suas imagens. Como não poderia deixar de ser, esses momentos foram reprisados durante os debates esportivos na TV.

Os telespectadores da primeira década do novo século acompanhariam a multiplicação de programas de mesa redonda esportivas nesse na TV para assinantes. No SporTV, seriam lançados, em 2004, *Redação SporTV* e *Arena SporTV*. Ambos transmitidos de segunda a sexta-feira<sup>234</sup>, mas, enquanto o primeiro ocupava a faixa matinal do canal da Globosat, o outro era exibido à tarde<sup>235</sup>. A experiência do *Arena* mostra como o gênero das mesas redondas esportivas na TV fechada era marcado por um clima mais contido nos debates, conforme é possível confirmar na edição do dia 18 de dezembro de 2006 (Anexo 2). O âncora, em um blazer sobre a camisa social, fazia a leitura de um editorial sobre o noticiário esportivo antes da apresentação dos demais componentes do programa<sup>236</sup>. Esta edição, em que a mediação ficou a cargo do narrador Cléber Machado<sup>237</sup>, indica que o programa também recebia entrevistados dentro do estúdio e em outras cidades, por meio de produções externas<sup>238</sup>.

---

<sup>233</sup> Whannel (2005) argumenta que a Copa do Mundo de 2002 solidificou a cultura de celebridades no esporte. Além disso, a experiência esportiva se tornou mais pautada pela cobertura imagética da TV.

<sup>234</sup> Inicialmente, o jornalista Marcelo Barreto e o narrador Luís Roberto se revezavam na apresentação do *Redação SporTV*. Informações do site do SporTV em: <<https://glo.bo/2RGzHOH>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>235</sup> Na edição do dia 7 de abril de 2004, a seção de programação da Folha de S. Paulo mostra que o *Arena SporTV* seria exibido a partir das 14:00. Informações disponíveis em: <<https://bit.ly/2Dc8QWR>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>236</sup> A edição do dia 18 de dezembro de 2006 foi dedicada ao título do Mundial Interclubes do Sport Club Internacional, de Porto Alegre, e um fragmento está disponível no YouTube em: <<http://twixar.me/PCS1>>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

<sup>237</sup> O narrador Cléber Machado começou em emissoras de rádio de São Paulo antes de se tornar locutor esportivo na TV, como na TV Globo. Informações do blog do UOL, disponíveis em: <<http://twixar.me/VCS1>>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

<sup>238</sup> Foram entrevistados os ex-jogadores Mauro Galvão, no estúdio do SporTV, e Bráulio, em Porto Alegre, na edição do dia 18 de dezembro de 2006 do *Arena SporTV*. Disponível em: <<http://twixar.me/PCS1>>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

Já a ESPN, em 2002, apostou em uma abordagem mais histórica, e centrada em curiosidades, em *Loucos por Futebol*<sup>239</sup>, com o jornalista Paulo Vinicius Coelho<sup>240</sup>. Quatro anos depois, quem assistisse à programação matinal do canal poderia ver também o diário *Pontapé Inicial*<sup>241</sup>. Menos focado em debates, o programa tinha, sentados em volta de uma mesa, um comentarista e um apresentador, geralmente o jornalista Eduardo Monsanto<sup>242</sup>, e incluía entrevistas com nomes da música e ligados a eventos culturais<sup>243</sup>. Nesse período, a direção da ESPN lançou *Fora de Jogo*, destacando o futebol estrangeiro e, em certos momentos, com ênfase para as atuações de jogadores brasileiros com destaque no futebol europeu<sup>244</sup>. Mediado por Everaldo Marques<sup>245</sup> ou por William Tavares<sup>246</sup>, o estúdio do programa tinha a presença de três comentaristas distribuídos pela bancada. Posteriormente, uma nova disposição entrou em vigor, sem mesa e com os integrantes distribuídos em poltronas, mas em 2014 *Fora de Jogo* deixou a grade<sup>247</sup>.

O começo do canal Esporte Interativo simboliza a importância que a internet passa a assumir nos anos 2000 para a televisão<sup>248</sup>. Seguindo essa tendência, a nova marca especializada em esportes destacaria a interatividade em seu próprio nome. Criado em 2007, o canal só era acessado via aplicativo ou por operadoras menores<sup>249</sup>, inicialmente. Apenas na década seguinte o Esporte Interativo entraria nos principais pacotes por assinatura disponíveis no país. O advento de mais emissoras especializadas no assunto

---

<sup>239</sup> Informações no site da ESPN: <<https://bit.ly/2D9BNT6>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>240</sup> Após trabalhar na Revista Placar e no Jornal Lance!, o jornalista Paulo Vinicius Coelho foi contratado pela ESPN. O comentarista deixou o canal em 2014 e, atualmente, trabalha na Fox Sports, além de manter uma coluna no jornal Folha de S. Paulo. Informações do Portal dos Jornalistas: <<https://bit.ly/1zB8MH3>>. Acesso em 25 de julho de 2019.

<sup>241</sup> Informações disponíveis da Folha de S. Paulo. Disponível em: <<https://bit.ly/2Qvpggv>>. Acesso em 5 de julho de 2019. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>242</sup> Eduardo Monsanto é jornalista e dirigente esportivo. Em 2017, assumiu o comitê gestor do Serrano Football Club, de Petrópolis. Informações do site da ESPN em: <<https://bit.ly/2Du5gbm>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>243</sup> Embora tenha saído da programação da ESPN, o site do canal mantém o blog do Pontapé Inicial no ar, em que é possível ter acesso a alguns conteúdos da programa. Disponível no site da ESPN: <<https://bit.ly/2RHQtWL>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>244</sup> A página do Fora de Jogo está disponível no site da ESPN em: <<https://bit.ly/2zAZoJ9>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>245</sup> O locutor Everaldo Marques se notabilizou por narrar esportes norte-americanos nos canais ESPN. O locutor também apresentou o programa de debate The Book is on The Table, sobre baseball, basquete e futebol americano. Informações do blog do UOL em: <<https://bit.ly/2QvrMUi>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>246</sup> William Tavares é jornalista e chegou à ESPN para fazer reportagens. Depois se tornou narrador e passou a apresentar os programas Bate-Bola e Linha de Passe. Informações do site da ESPN em: <<https://bit.ly/2Pmizkr>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>247</sup> Informações no site da ESPN em: <<https://bit.ly/2zAZoJ9>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>248</sup> Médola e Redondo (2010) identificam que o mercado digital para a televisão no Brasil fez com que empresas de comunicação traçassem novos planos para a relação do público com as narrativas televisivas.

<sup>249</sup> Informações no site Meio e Mensagem: <<https://bit.ly/2PgQJpL>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

indica que ocorria também uma expansão da lógica do *narrowcasting* no Brasil. Esse processo motivou uma regulamentação do serviço oferecido pelas operadoras de TV fechada pelo país: a Lei 12.485, sancionada pela Presidência da República em 2011, não afetou o crescimento no número de programas esportivos de debate. Mas, com sua entrada em vigor, a Lei do Cabo foi revogada.

A nova legislação, anunciada pelo Governo Federal como o primeiro marco regulatório para comunicação audiovisual no país<sup>250</sup>, instaurou regras com o intuito de preservar “liberdade de expressão e de acesso à informação”; atuar para “promoção da diversidade cultural e das fontes de informação, produção e programação”; incentivar a “língua portuguesa” e a “cultura brasileira”; estimular “produção independente e regional” e o “desenvolvimento social e econômico” do Brasil<sup>251</sup>. Com os pacotes de televisão fechada na mira, foram estipuladas cotas de conteúdo para respeitar esses princípios. No entanto, emissoras de TV aberta, canais jornalísticos e esportivos não tiveram que passar a cumprir qualquer obrigação para veicular obras nacionais.

Durante a segunda década do século, o maior número de canais disponíveis nos pacotes por assinatura tornaria possível a cobertura de modalidades pouco comuns na TV brasileira, como golfe e surfe, por exemplo<sup>252</sup>. No entanto, Fox Sports, do grupo dos Estados Unidos Fox, entraria no mercado brasileiro de TV por assinatura com destaque para o universo futebolístico<sup>253</sup>. O início da segunda década do novo milênio intensificou a ampliação de programas do gênero uma vez que cada marca especializada em esportes disponibilizaria mais de um canal na programação dos pacotes por assinatura.

Isso aconteceria também com ESPN<sup>254</sup>, SporTV<sup>255</sup>, Esporte Interativo<sup>256</sup> e ainda com Fox Sports<sup>257</sup>. Em 2012, ano de sua chegada ao Brasil, a marca norte-americana

---

<sup>250</sup> A Agência Nacional de Cinema (Ancine) mantém, em seu site, uma página para esclarecer dúvidas sobre a Lei 12.485. Disponível no site da Ancine: <<https://bit.ly/2qjBmiX>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>251</sup> O texto da Lei 12.485 está disponível em: <<https://bit.ly/1nZwaWs>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>252</sup> Nesse período houve também o estabelecimento de canais mais voltados a nichos específicos, como o Golf Channel, voltado para fãs do golfe; Woohoo, centrado nos esportes radicais; e Combate, com conteúdo especializado em lutas marciais. (SANTOS, 2012, p. 148).

<sup>253</sup> O principal produto da empresa seria a Copa Libertadores da América. Informações do blog da Folha de S. Paulo. Acesso em: <<http://abre.ai/axCn>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>254</sup> ESPN chegaria a ter quatro canais nos pacotes por assinatura. Informações do site da empresa: <<http://twixar.me/nX0T>>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

<sup>255</sup> Em 2011, o SporTV lançaria seu terceiro canal na TV a cabo. Informações do site da empresa: <<http://twixar.me/jX0T>>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

<sup>256</sup> Até deixar a programação, o Esporte Interativo maninha quatro canais na TV por assinatura. Informações da Folha de S. Paulo: <<http://twixar.me/MX0T>>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

<sup>257</sup> Em 2017, Fox Sports lançou seu segundo canal no Brasil. Informações do site da empresa: <<http://twixar.me/vX0T>>. Acesso em 25 de novembro de 2019

lançaria *Fox Sports Rádio*, um programa diário, com o radialista Eugênio Leal<sup>258</sup>, a ser transmitido durante as tardes<sup>259</sup>. Nas noites das segundas-feiras, o principal programa da recém-criada programação passaria a ser *A Última Palavra*<sup>260</sup>, com comentários e entrevistas, mais semelhante a um *talk show*, apresentado pelo colunista Renato Maurício Prado<sup>261</sup>, em que participavam jornalistas como Victorino Chermont<sup>262</sup> e Roberta Setimi<sup>263</sup>.

A disputa pela audiência dos torcedores nesse dia da semana aumentaria com a criação de *Baita Amigos*, apresentado pelo ex-jogador Neto, que havia se destacado pelo Sport Club Corinthians Paulista<sup>264</sup>, no Band Sports. O canal foi criado em 2002<sup>265</sup>, pelo Grupo Bandeirantes<sup>266</sup>. Assim, com a manutenção de *Bem, Amigos!* e *Linha de Passe* nas grades de seus respectivos canais, passaram a ser quatro as opções de mesa redonda na TV fechada às noites das segundas-feiras. Todos ainda com periodicidade semanal<sup>267</sup>. No entanto, haveria novas mudanças. *Linha de Passe* seria o que sofreria mais transformações. Além de serem criadas novas edições da mesa redonda durante a semana<sup>268</sup>, o programa perderia apelo nacional ao praticamente extinguir a sucursal do Rio de Janeiro, em 2015<sup>269</sup>. Os comentaristas cariocas, que debatiam os assuntos colocados em pauta pelo apresentador a distância, por uma tela no centro do estúdio, não mais participariam do programa<sup>270</sup>.

---

<sup>258</sup> Antes de ser o titular da bancada do Fox Sports Rádio, o jornalista Eugênio Leal trabalhava na rádio Tupi do Rio. Informações do site da ABI, disponíveis no site da Associação Brasileira de Imprensa: <<https://bit.ly/2PiykJ3>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>259</sup> Informações no site do Fox Sports: <<https://bit.ly/2DuArn1>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>260</sup> Informações do site Meio e Mensagem: <<http://twixar.me/RB13>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>261</sup> Renato Maurício Prado foi colunista do jornal O Globo e comentarista do SporTV antes de ir para Fox Sports. Informações no site oficial do jornalista: <<https://bit.ly/2QA9W2w>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>262</sup> Victorino Chermont era repórter, com passagem pelo SporTV. Foi uma das vítimas do acidente do voo com a delegação da Associação Chapecoense de Futebol, em 2016. Informações do Globoesporte.com em: <<http://twixar.me/YB13>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>263</sup> Roberta Setimi era a responsável por interagir com o público nas redes sociais. A jornalista é especialista em mídias digitais. Informações no site oficial da jornalista: <<https://bit.ly/2z05YsZ>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>264</sup> Informações do UOL: <<http://twixar.me/QB13>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>265</sup> Desde 2002, o canal Band Sports, do Grupo Bandeirantes, já havia sido colocado no ar com o intuito de apresentar uma programação esportiva 24 horas por dia. O vídeo de lançamento do canal está disponível no Youtube: <<https://youtu.be/b6oxQdJlvYA>>. Acesso em 26 de agosto de 2018.

<sup>266</sup> A seção Esportes na TV, na página C7 da edição do dia 26 de julho de 2002 do Jornal do Brasil, já registra a programação do Band Sports.

<sup>267</sup> *Linha de Passe* passaria a ter mais edições durante a semana após a Copa do Mundo de 2014. Informações no blog do UOL: <<http://twixar.me/xB13>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>268</sup> Idem.

<sup>269</sup> Informações no blog do UOL: <<https://bit.ly/2zZZ71U>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>270</sup> Os jornalistas Márcio Guedes e Fernando Calazans dos jornais O Dia e O Globo, respectivamente, eram os representantes da imprensa fluminense no *Linha de Passe*, dos canais ESPN.

Após a saída de Renato Maurício Prado da emissora, o apresentador Benjamin Back<sup>271</sup> passaria a mediar os debates de *A Última Palavra*<sup>272</sup>. Em 2015, foi lançado *Bom Dia Fox*<sup>273</sup>. O programa na faixa matinal, ancorada pelo apresentadora Livia Nepomuceno<sup>274</sup>, prevê comentários de três componentes e entradas de repórteres que acompanham treinamentos de times brasileiros. Apresentado pelo narrador Nivaldo Prieto<sup>275</sup>, *Boa Tarde Fox*, em modelo semelhante, abria a programação vespertina. Os integrantes permaneciam atrás de uma bancada, de pé, para comentar o noticiário esportivo, e acompanham a rotina de preparação das principais equipes profissionais de futebol masculino do Brasil. Há, inclusive, destaques periódicos a clubes estrangeiros<sup>276</sup>.

Em 2015, quando o Esporte Interativo começava a figurar nos pacotes de TV por assinatura do Brasil<sup>277</sup>, a direção da empresa apostou em um semanal para comentários, centrado em dois ex-jogadores da seleção brasileira: Arthur Antunes Coimbra, o Zico<sup>278</sup>, que representou o país nos mundiais de 1978 a 1986, e Roberto Rivellino<sup>279</sup>, tricampeão com o Brasil em 1970 e convocado também para as Copas de 1974 e 1978, passaram a compor a equipe do *Noite dos Craques*, às noites das terças-feiras<sup>280</sup>. O modelo também contemplava entrevistas com jogadores e técnicos de futebol. A marca mantinha ainda um programa diário, *Jogando em Casa*, para debate sobre os principais assuntos futebolísticos<sup>281</sup>. Diante das novidades, as duas empresas há mais tempo no mercado propuseram alterações em suas grades.

Baseada na experiência de ex-atletas, a ESPN lançou, no mesmo ano, o também

---

<sup>271</sup> Antes de chegar ao Fox Sports, Benjamin Back se destacou na rádio Energia FM 97, para o dial paulista. Informações do blog do UOL: <<http://twixar.me/PB13>>.

<sup>272</sup> O novo apresentador assumiu o posto em 2016. Informações do blog do UOL em: <<http://twixar.me/7B13>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>273</sup> O programa abre a grade diária do Fox Sports. Informações do blog do UOL em: <<http://twixar.me/NB13>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>274</sup> A apresentadora vence o concurso de Miss Distrito Federal, em 2009, e chegou ao Fox Sports cinco anos depois. Informações do blog do UOL em: <<http://twixar.me/cB13>>. Acesso em 25 de julho de 2019.

<sup>275</sup> O locutor esportivo Nivaldo Prieto trabalhou na Band antes de ser contratado pelo Fox Sports e, atualmente, também participa de transmissões esportivas da emissora. Informações do blog do UOL em: <<http://twixar.me/sB13>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>276</sup> Informações do UOL: <<http://twixar.me/MB13/>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>277</sup> Só em 2016 a empresa entraria no catálogo da NET. Informações do portal IG: <<https://bit.ly/2hdZ6Bc>>.

<sup>278</sup> MÁXIMO; CASTRO, 2001, p. 395.

<sup>279</sup> MÁXIMO; CASTRO, 2011, p. 332-333.

<sup>280</sup> Inicialmente, *Noite dos Craques* também era exibido às segundas-feiras. Informações do blog do UOL, disponíveis em: <<https://bit.ly/2qAwpR1>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>281</sup> *Ibidem*.



semanal *Resenha ESPN*<sup>282</sup>, ancorado pelo apresentador Rodrigo Rodrigues<sup>283</sup>. A faixa da dominical da programação ocupada seria a noturna, e o programa reuniria, além da equipe fixa do canal, jogadores e treinadores de futebol, aposentados ou ainda em atividade. Os membros da comunidade esportiva ficariam distribuídos no estúdio em assentos, enquanto, em pé, o mediador teria liberdade para circular e se aproximar dos integrantes. Já o SporTV abriu mão do *Arena SporTV* e passou a, no mesmo horário do antigo programa, exibir diariamente *Seleção SporTV*<sup>284</sup>, apresentado pelo jornalista Marcelo Barreto<sup>285</sup>.

Posteriormente, o programa seria comandado pelo jornalista André Rizek<sup>286</sup> e assumiria um caráter mais híbrido, com a exibição de matérias e quadros longos, como no caso do “Baú do Esporte”<sup>287</sup>, com imagens de arquivo. Em ambos, contudo, haveria a presença de dois ou mais comentaristas, que, sentados, dedicam-se a discorrer acerca do noticiário. Ao fundo, um telão tem a função de exibir imagens importantes das partidas, gráficos e listas com conteúdo informativo, como as tabelas dos campeonatos ou a relação de jogadores que marcaram mais gols em determinado torneio, por exemplo.

Depois de um período de liminaridade, o gênero aqui analisado incorporava novas dinâmicas às suas rotinas. Com a transição para o *narrowcasting*, as mesas redondas sobre esportes na TV brasileira se proliferam pelas grades de programação de canais destinados exclusivamente a assinantes e começaram a fazer uso novas plataformas para interação com os telespectadores e para consumo de vídeos pela internet. De acordo com a trajetória das mesas redondas esportivas tanto na TV fechada quanto na TV aberta, é permitido confirmar a importância da prática do comentário esportivo para o desenvolvimento do gênero no Brasil.

Com o intuito de compreender como o gênero operou para manter sua condição de ambiente privilegiado para as discussões acerca do tema, conseqüentemente, é

---

<sup>282</sup> Informações disponíveis do site da ESPN Brasil: <<https://bit.ly/2SXQHS3>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

<sup>283</sup> Rodrigo Rodrigues já havia trabalhado na TV Cultura e é o autor de uma biografia sobre a banda Blitz. Informações do Portal da Imprensa, disponíveis em: <<https://bit.ly/2PjR4Ib>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>284</sup> Informações do site do SporTV: <<https://glo.bo/2F7JVpM>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>285</sup> O jornalista Marcelo Barreto trabalhou no jornal O Globo e no diário Lance! antes de ser contratado pelo SporTV. Informações do Portal dos Jornalistas, disponíveis em: <<https://bit.ly/2Dcyg6n>>. Acesso em 16 de maio de 2019.

<sup>286</sup> André Rizek fez carreira em revistas da Editora Abril, antes de ser contratado pelo SporTV para comentar jogos e apresentar programas do canal. Informações no blog do UOL: <<https://bit.ly/2qz6hXa>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

<sup>287</sup> O novo modelo do programa estreou em 2018. Informações do site do SporTV: <<https://glo.bo/2JQ6Nc4>>. Acesso em 25 de junho de 2018.

inadmissível não se aprofundar nessa prática. Apesar de integrar a cobertura midiática sobre os esportes e contar com intérpretes advindos da imprensa, o comentário instaura uma interação ambígua com o campo jornalístico. Por vezes, o que é dito pelos comentaristas se aproxima de ideais comuns à rotina de trabalho dos jornalistas, como a neutralidade e a objetividade, a exemplo do que ocorre em certa medida no percurso que o gênero faz na TV fechada brasileira acima descrito. Em outros casos, esses paradigmas são abandonados em nome do engajamento, o que acontece de maneira mais ostensiva na trajetória das mesas redondas pela TV aberta. Todos esses motivos exigem mais atenção com a interface desses programas com o campo jornalístico. Por isso, relação do gênero das mesas redondas com o jornalismo será investigada no próximo capítulo desta dissertação.

### CAPÍTULO III - MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA TV BRASILEIRA E O JORNALISMO ESPORTIVO

*“Não falava o time [para o] que eu torcia porque eu acho que isso é irrelevante no exercício do meu trabalho. Eu não trabalho para o Flamengo, nunca fui funcionário do Flamengo, não tenho nenhum vínculo com o Flamengo. Mas desde criança eu torço para o Flamengo. Quando eu faço meu trabalho, faço meu trabalho” (PEREIRA, UOL, 2018)<sup>288</sup>.*

Mauro Cezar Pereira<sup>289</sup> é comentarista do programa de mesa redonda *Linha de Passe*, dos canais ESPN. Em 2016, Mauro Cezar foi identificado entre torcedores do Flamengo em um jogo no estádio do Pacaembu, em São Paulo, o que repercutiu na imprensa por conta de sua postura crítica à mistura do comportamento de torcedores aos profissionais que trabalham na cobertura esportiva<sup>290</sup>. Embora assuma ser rubro-negro, é contra a conduta enviesada dos comentaristas dos programas do gênero que torcem enquanto analisam o desempenho dos times. Em oposição a isso, o comentarista reforça que não vibra com nenhum time enquanto está no exercício de seu trabalho, nem mesmo para as equipes que representam o Brasil nos Mundiais<sup>291</sup>. A passagem acima aponta para o esforço para fazer uma distinção da sua própria conduta. A declaração ainda indica que convivem, dentro dos programas de mesa redonda na TV, duas posturas quase antagônicas: a dos que tomam partido enquanto analisam os jogos e a dos que buscam se aproximar dos ideais de profissionalismo e neutralidade.

Esse embate ocorre à medida que o gênero das mesas redondas se distancia ou não do campo jornalístico. Por isso, o objetivo deste capítulo será investigar como é a relação entre as mesas redondas esportivas no Brasil e o jornalismo. A própria proximidade entre a atitude daqueles que comentam o universo esportivo no gênero

---

<sup>288</sup> Entrevista para o portal UOL postada no YouTube no dia 27 de abril de 2018. Disponível na plataforma de vídeos em: <[youtu.be/jwEMyJtnDKc](https://youtu.be/jwEMyJtnDKc)>. Acesso em 12 de setembro de 2019.

<sup>289</sup> Na carreira como jornalista, Mauro Cezar Pereira trabalhou em veículos radiofônicos, como Tupi e Globo, além de publicações como a Revista Placar e o Jornal do Brasil. Depois se tornou comentarista dos canais ESPN. Informações do blog do UOL em: <<http://twixar.me/bzX1>>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

<sup>290</sup> Após a repercussão das fotos de Mauro Cezar no Pacaembu na torcida do Flamengo, o comentarista publicou um texto sobre sua vinculação ao clube no blog da ESPN: em <<http://abre.ai/axCp>>. Acesso em 12 de setembro de 2019.

<sup>291</sup> Na edição do programa Linha de Passe do dia 2 de julho de 2018, nos canais ESPN, o comentarista Mauro Cezar Pereira criticou o comportamento de torcedor na imprensa durante a Copa do Mundo de 2018 e reafirmou não torcer nem para a seleção brasileira. Disponível no YouTube, em: <<https://bit.ly/2Ox51xi>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

televisivo e a dos torcedores é um fator que dificulta o estabelecimento da autoridade dos comentaristas esportivos. O fato de existirem integrantes da comunidade esportiva, como ex-jogadores, ex-árbitros e membros de equipes técnicas de entidades esportivas e clubes, e da comunidade jornalística causa embaralhamentos durante as discussões travadas.

Não obstante surjam nas mesas redondas de maneira aparentemente espontânea, sem seguir o conjunto de regras que aparece em outras atividades que integram a atuação da imprensa esportiva, os comentários são uma prática complexa do campo da Comunicação e um aspecto decisivo para a constituição das mesas redondas esportivas como gêneros televisivos. Esses programas se estabeleceram como ambientes privilegiados para a discussão esportiva principalmente por meio do que é dito pelos comentaristas durante os debates. Embora o gênero tenha sido submetido a diversas alterações, esse *status* foi mantido muito por conta de análises, palpites e críticas expostos nos programas. Ora conceitos como imparcialidade e neutralidade, presentes nas rotinas das redações desde meados do século XX, parecem nortear a ética dos componentes dos debates, ora os comentaristas tomam partido deliberadamente em suas análises.

Enquanto Mauro Cezar afirma estar alinhado à primeira conduta, os comentaristas por ele criticados se situam mais próximos dessa segunda tendência. Na prática, entretanto, nem sempre existe uma oposição entre as duas perspectivas. É necessário encontrar o embasamento teórico para o comentário esportivo nas mesas redondas de futebol, antes da estruturação de uma análise sincrônica no próximo capítulo. Problematizar a prática do comentário no gênero televisivo, sua vinculação ou não ao amplo discurso jornalístico é determinante para sustentar tanto uma interpretação sobre o desenvolvimento desses programas no Brasil quanto uma comparação entre programas contemporâneos, como acontecerá a partir da cobertura da Copa do Mundo de futebol masculino de 2018.

A discussão conceitual precisa levar em consideração ainda aspectos não-verbais das mesas redondas esportivas na televisão. A dimensão imagética merece atenção pelo fato de operar para a manutenção da condição de espaço privilegiado para a discussão dos acontecimentos esportivos em geral, mas com destaque para os futebolísticos, desse tipo de programa. Para tanto, é importante entender como esses aspectos produzem sentido em outros programas que dialogam com o campo jornalístico. Nuançar os elementos utilizados na televisão para reforçar o caráter informativo de certos programas é uma tarefa desejável para compreender melhor o que acontece no gênero das mesas redondas.

Com o desenvolvimento das tecnologias para captação, armazenamento e

distribuição de conteúdos audiovisuais, o gênero se viu instado a utilizar mais elementos visuais durante as discussões. Ao mesmo tempo, os novos recursos passaram ajudar a transmitir aos espectadores a sensação de que as mesas redondas estão atentas a tudo o que acontece no noticiário sobre esportes. O empenho passa a ser, por ora, compreender os artifícios utilizados pelos componentes e pela própria produção das mesas redondas para alcançar tanto a condição de intérpretes autorizados a discorrer sobre o tema no Brasil quanto a legitimidade das mesas redondas como principal arena da televisão para discussão esportiva no país. Diante desse desafio, o terceiro capítulo deste trabalho terá dois focos: o primeiro é na prática do comentário, enquanto o segundo é no repertório não-verbal utilizado pelo gênero das mesas redondas esportivas, como recursos visuais e a periodicidade nas grades de programação.

Ao levar todos esses pontos em consideração, a decisão foi por subdividir este capítulo em duas partes. Na primeira, o mais importante expediente dos comentários será esmiuçado: o engajamento. Para tanto, o subcapítulo vai recorrer a estudos mais recentes da Comunicação. A noção de partidarismo, frequente em estudos do campo da Política, como o de McCargo (2012), aparece reiteradamente. É possível distinguir sua manifestação nos debates em duas formas, que são o clubismo e o nacionalismo. O último ganha importância já que os comentaristas esportivos se comportam como guardiões de um patrimônio nacional ao tratar de assuntos relativos à seleção brasileira de futebol. Subordinada a essa discussão está o debate sobre o conceito de falação esportiva. A categoria, formulada por Eco (1985a), é determinante para a compreensão acerca do modo como comentário esportivo se expressa na TV e tem desdobramentos sobre a maneira pela qual ocorrem os debates entre os comentaristas.

Na segunda, será abordado o repertório de recursos não-verbais utilizado. A intenção passa a ser analisar como a dimensão imagética atua para garantir a legitimidade das mesas redondas como espaço privilegiado para a discussão sobre os acontecimentos esportivos. A partir de exemplos do gênero das mesas redondas na TV brasileira, serão indicadas as formas como esses programas são capazes de produzir sentido para além do que é dito durante os debates. Embora muitos dos elementos que contribuem para isso tenham sido desenvolvidos mais recentemente, já foram integrados por esses programas. Será adotada a abordagem de Ekstrom (2000, 2002) para identificar, principalmente, como esses recursos operam em duas instâncias: a visualidade das mesas redondas e a periodicidade nas grades televisivas de programação.

### 3.1. Comentário

*“Que a presidenta da República cumpra aquilo que prometeu em pé para os jogadores do Bom Senso Futebol Clube, de começar já a reforma do futebol brasileiro! Nós estamos atrasados, o nosso Campeonato Brasileiro é de baixíssimo nível técnico.” (KFOURI, 2014)<sup>292</sup>.*

Juca Kfourri, então comentarista dos canais ESPN, reagiu à goleada sofrida pelo Brasil na semifinal da Copa do Mundo de 2014 para a Alemanha na edição do dia 8 de julho de 2014 do *Bate-Bola* exigindo providências da Presidência da República para a situação do futebol masculino brasileiro. A organização do grande evento esportivo foi brasileira<sup>293</sup>, mas a derrota por 7 a 1, no estádio do Mineirão, tirou o país-sede da disputa do título<sup>294</sup>. Meses antes, a presidenta Dilma Rousseff havia recebido em Brasília representantes do movimento de jogadores de futebol Bom Senso Futebol Clube, que pediram melhorias nas condições da modalidade no Brasil<sup>295</sup>. Kfourri evocou, em seu comentário, o encontro entre as lideranças e Dilma para pedir que medidas fossem tomadas para fazer com que o futebol brasileiro avançasse e se equiparasse ao nível de outras potências mundiais do esporte, como a vitoriosa Alemanha, cuja seleção terminaria o torneio como campeã.

O comentarista critica também a situação do Campeonato Brasileiro de Futebol, embora reconheça que os jogadores que entraram em campo na derrota por 7 a 1 não estavam em clubes nacionais àquela altura<sup>296</sup>. A participação de Juca Kfourri nessa edição do *Bate-Bola* é carregada de tons políticos. Nesse caso, o comentarista se distancia de uma conduta imparcial e toma partido na hora de comentar e, assim, os atravessamentos do campo político ficam mais claros. A passagem destaca outro aspecto argumentativo usado pelos membros das mesas redondas sobre esporte: a brasilidade. Este subcapítulo

---

<sup>292</sup> O comentário de Juca Kfourri aconteceu no Bate-Bola, dedicado à eliminação do Brasil na Copa do Mundo de 2014, no dia 8 de julho de 2014. Disponível no YouTube em: <[youtu.be/Gu9Fr6k9CDs](https://youtu.be/Gu9Fr6k9CDs)>. Acesso em 10 de abril de 2019.

<sup>293</sup> Site oficial da Copa do Mundo de 2014 disponível em: <<http://twixar.me/bQ81>>. Acesso em 5 de agosto de 2019.

<sup>294</sup> Informações sobre a derrota por 7 a 1 do Brasil para a Alemanha na Copa do Mundo de 2014 em Globoesporte.com: <<http://abre.ai/axCy>>. Acesso em 12 de setembro de 2019.

<sup>295</sup> Reportagem do jornal O Globo relata a reunião entre a então presidenta Dilma Rousseff e representantes do Bom Senso Futebol Clube no dia 26 de maio de 2014: <<http://abre.ai/axCz>>. Acesso em 12 de setembro de 2019.

<sup>296</sup> Disponível no YouTube em: <[youtu.be/Gu9Fr6k9CDs](https://youtu.be/Gu9Fr6k9CDs)>. Acesso em 10 de abril de 2019.

tem a intenção compreender de que maneira o engajamento aparece nessa prática, que é um dos principais elementos do gênero de TV investigado nesta dissertação.

O partidarismo é um conceito do jornalismo político que, quando aplicado no contexto da mídia especializada em esportes no Brasil, se manifesta de duas maneiras diferentes. Faz parte ainda da rotina do comentário esportivo nos programas de mesa redonda na televisão essa inclinação a tomar partido. A trajetória pelas grades de programação brasileiras tem exemplos de comentaristas que adotam uma agenda própria diante do noticiário em geral<sup>297</sup>. No entanto, para analisar o gênero que constitui o objeto desta pesquisa, partiremos do pressuposto de que o partidarismo aparece, principalmente, sob duas formas: 1) o clubismo, que tem relação com o sentimento dos torcedores com os times pelos quais têm afinidade<sup>298</sup>; 2) o nacionalismo, que é o vínculo do público com a seleção nacional que representa o seu país<sup>299</sup>. No caso brasileiro, o nacionalismo é chamado também de brasilidade e ganha uma dimensão muito maior durante a realização das edições da Copas do Mundo, principal torneio da modalidade<sup>300</sup>.

Whannel (1992) usa o termo partidarismo para designar a conduta engajada, em determinadas ocasiões, de profissionais da mídia esportiva durante a cobertura de torneios ou partidas. Ao analisar a TV no Reino Unido, Whannel demonstra ainda que o vínculo entre a identidade nacional e o esporte local foi construído historicamente e sugere que o comportamento de comentaristas esportivos durante a realização de competições internacionais está relacionado a esse processo histórico. A relação entre a emissora estatal de televisão BBC e a questão nacional é um exemplo elucidativo da capacidade da simbiose entre a TV e o esporte em âmbito nacional. A possibilidade de transmitir conteúdo audiovisual foi aproveitada para reforçar os vínculos entre os espectadores e a

---

<sup>297</sup> Após a abertura da Copa do Mundo de 2014 em São Paulo, o comentarista José Trajano escapou do noticiário esportivo e criticou torcedores que xingaram a então presidenta da República, Dilma Rousseff, e jornalistas que teriam fomentado um clima de intolerância no país: “semearam o ódio”. O comentário foi rebatido por um dos citados, o então colunista da revista *Veja* Reinaldo Azevedo em seu blog com o seguinte texto: <<http://twixar.me/xh81>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>298</sup> Em 2017, o comentarista Neto mostrou estar desesperado com a possibilidade de o Corinthians, clube em que foi ídolo quando jogador e pelo qual manifesta predileção, perder o título do Campeonato Brasileiro. Em *Os Donos da Bola*, na Band, o ex-jogador ironizou e até ofendeu atletas do elenco corintiano. Informações do jornal *O Dia* disponíveis em: <<http://twixar.me/Bdp1>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>299</sup> Por exemplo: na edição do dia 1º de julho de 2019 do *Bem, Amigos!*, do SporTV, o apresentador Galvão Bueno evidenciou como o nacionalismo permeia o gênero das mesas redondas esportivas ao se exaltar, usar termos hiperbólicos e dizer que “mundo do futebol” pararia para ver um jogo da seleção brasileira. Disponível também no site do SporTV em: <<http://twixar.me/sdp1>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>300</sup> Após a derrota por 7 a 1 do time do Brasil ante o da Alemanha, na Copa do Mundo de 2014, o comentarista José Trajano chegou a sugerir no *Linha de Passe* que membros da comissão técnica da seleção deveriam executar haraquiri, ou seja, cometer suicídio pela vergonha que impuseram ao país. Disponível em: <<http://twixar.me/Ldp1>>. Acesso em 3 de março de 2018.

nação. Whannel (1992) descreve que, assim como a coroação de reis e rainhas – evento com alto teor patriótico e que reforçava o sentimento de pertencimento entre o público – as finais do principal campeonato de futebol masculino eram exibidas em sinal aberto para os televisores da área sob controle da coroa britânica (p. 13). Nesse sentido, os dois acontecimentos se equiparavam em importância, o que mostra o poder dessa correlação e reafirma, para a cobertura esportiva, a capacidade de representar a nacionalidade.

O partidarismo também é um conceito explorado nos estudos sobre o jornalismo político. Então, é necessário entender suas implicações no contexto partidário para dar conta de sua aplicação na comunicação esportiva. Em seu trabalho sobre a imprensa asiática, McCargo (2012) se debruça sobre o conteúdo das seções de opinião na mídia. Nessa análise, o pesquisador se depara com o fenômeno do partidarismo no exercício diário de colunistas e de comentaristas. O autor observa que a postura adotada pelos comentaristas também não apresenta uma aproximação com o ideal de neutralidade. Assim, não procura uma equidistância entre os polos do assunto que se coloca como o objeto de suas análises. Não obstante isso aconteça, o pesquisador identifica que também existe na mídia do continente asiático uma divisão entre o que é considerado opinião e a área para o noticiário (p. 210). Ainda segundo a perspectiva de McCargo, a separação seria uma influência da tradição norte-americana.

De acordo com o autor, os agentes que ocupam essa função têm “uma considerável licença para buscar uma política própria”<sup>301</sup> (p. 206). Com relação à realidade pesquisada pelo autor, isso apresenta reflexos até na agenda comercial que cada comentarista tem. McCargo caracteriza os responsáveis por comentar o noticiário como jornalistas experientes, que até pouco tempo se ocupavam com a tarefa de apuração na reportagem (p. 210). Essa caracterização é muito próxima ao perfil dos comentaristas esportivos que fizeram carreira nas redações de veículos de imprensa no Brasil antes de chegarem aos programas televisivos de mesa redonda.

Nesse processo, profissionais com anos de experiência jornalística, sob a égide de conceitos como objetividade e imparcialidade – importados do modelo norte-americano –, passam a usufruir de liberdade interpretativa ao se tornarem comentaristas. Outro ponto que aproxima o caso estudado pelo pesquisador e o fenômeno do comentário esportivo são as maiores subjetividade e emoção empregadas nos conteúdos produzidos por comentaristas, algo que ocorre também na Ásia. McCargo classifica o tom utilizado

---

<sup>301</sup> Do original, em inglês: “. Individual columnists often have considerable license to pursue private political”.



nos comentários: emotivo e exagerado (p. 210). Por fim, McCargo identifica que, apesar da influência do modelo profissional de jornalismo, o partidarismo na cobertura midiática é uma realidade muito mais ampla ao redor do planeta e não está confinada ao contexto asiático. O autor rechaça uma primazia do profissionalismo frente ao partidarismo e indica que este último conceito é importante para a compreensão de expressões mais recentes da cobertura midiática, como no caso da crescente blogosfera (p. 211). A partir dessa apresentação da noção de partidarismo, é possível entender melhor o engajamento que aparece na prática do comentário esportivo no Brasil.

Esse exercício de autonomia na cobertura midiática se aproxima muito do que acontece no gênero televisivo das mesas redondas esportivas, uma vez que as análises, expressadas por meio do comentário nos debates, têm como prerrogativa certa liberdade para abordar os acontecimentos do universo dos esportes. Comentaristas esportivos que compõem ou compuseram o elenco de programas televisivos de mesas redondas esportivas no Brasil mantêm blogs em portais de grande circulação no Brasil, como nos casos de Juca Kfoury<sup>302</sup>, Paulo Vinicius Coelho<sup>303</sup>, Mauro Cezar Pereira<sup>304</sup> e Caio Ribeiro<sup>305</sup>. A presença dos componentes de bancadas desse gênero televisivo na blogosfera permite um diálogo com o cenário descrito, acima, por McCargo (2012), uma vez que o tom hiperbólico e mais emotivo também é comum nesses conteúdos<sup>306</sup>.

A opção por destacar as duas formas específicas de engajamento já citadas, clubismo e nacionalismo, decorre da pesquisa de Damo (2011) que, embora não trabalhe com o conceito de partidarismo, indica que os conceitos de clubismo e nacionalismo são os diferenciais do espetáculo futebolísticos perante os demais na contemporaneidade (p. 80). Por meio de sistemas complexos de representação, ambos se configuram, ainda de acordo com o pesquisador, como circuitos que transformam o futebol em algo mais importante para quem nele se engaja, algo que representa uma comunidade de sentimento (p. 75). Enquanto no clubismo trata-se de uma coletividade reunida em torno das cores de um clube, no nacionalismo o conjunto de indivíduos se aglutina em volta da ideia de país, representada pela seleção nacional.

---

<sup>302</sup> Disponível em: <<https://bit.ly/2OYqzox>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>303</sup> Disponível em: <<https://bit.ly/2ltn9Zo>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>304</sup> Disponível em: <<http://twixar.me/qdp1>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>305</sup> O ex-jogador de clubes como São Paulo, Flamengo e Botafogo e comentarista Caio Ribeiro, do SporTV e da TV Globo, mantém um blog no Globoesporte.com, mas a maior parte do conteúdo é em vídeo. Disponível em: <<https://glo.bo/2Knuv3y>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>306</sup> Um exemplo é a postagem publicada no dia 2 de setembro de 2019 no blog de Paulo Vinicius Coelho, em que o autor classificou de “pecado imperdoável”, uma derrota do Fluminense para o Avaí na edição daquele ano do Brasileirão. Disponível em: <<http://twixar.me/8h81>>. Acesso em 4 de setembro de 2019.

Para Damo, o clubismo é movido ou por rivalidades atávicas, sustentadas por clubes em uma dinâmica regional, ou rivalidades circunstanciais, desencadeadas ao longo de disputas de campeonatos (p. 81). Em uma perspectiva histórica, sua origem é local e, somente com o passar dos anos, duelos que envolvem times de países diferentes passaram a ser mais frequentes. De acordo com Hollanda (2013), a escolha de componentes para as mesas redondas na TV aberta leva em consideração a identificação dos comentaristas com os clubes para os quais torcem desde as primeiras décadas da televisão no Brasil (p. 134-135). Band, CNT e SBT, por exemplo, que optaram por essa estratégia: na década de 2010, *Os Donos da Bola*<sup>307</sup> e *Balanço Esportivo*<sup>308</sup> tiveram como comentaristas ex-jogadores como Roberto Dinamite<sup>309</sup> e Nélio<sup>310</sup>, enquanto *SBT Esporte Rio* reuniu nomes com trajetória no rádio ao do também ex-atleta Gerson<sup>311</sup>. As carreiras desses comentaristas ajudam na vinculação entre os programas e as inclinações dos torcedores.

Segundo Damo (2011), diferentemente do caso clubístico, o nacionalismo é mais estanque. Não existem transferências de atletas entre as equipes e só competem aqueles que forem recrutados a partir de critérios de pertencimento estabelecidos pelos Estados nacionais (p. 82). As competições, nesse âmbito nacionalista, têm escala continental ou internacional. Sua principal diferença é que a base simbólica que o constitui excede o espectro futebolístico consideravelmente. Está em jogo, em partidas que envolvem seleções nacionais, aspectos que não dizem respeito somente as preferências esportivas, mas que se relacionam com fatores de identidade do país. Para o autor, o que comprova essa maior abrangência é a amplitude mais vasta de público que acompanha a seleção, quando comparada com a dos que acompanham os jogos entre clubes (p. 84).

No caso do gênero televisivo das mesas redondas esportivas, essa forma específica de manifestação do partidarismo é mais relevante para a prática do comentário

---

<sup>307</sup> Em 2015, *Os Donos da Bola*, da Band, foi reformulado pela emissora do Rio de Janeiro com a chegada do apresentador Edilson Silva. Informações no UOL em <<http://twixar.me/6M81>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

<sup>308</sup> O apresentador Edilson Silva era do *Balanço Esportivo*, da CNT, e em 2015, ao chegar à Band manteve várias características do seu antigo programa. Site oficial do *Balanço Esportivo*: <<http://twixar.me/qM81>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

<sup>309</sup> Roberto Dinamite é considerado um dos principais jogadores da história do Clube de Regatas Vasco da Gama e posteriormente foi eleito presidente do clube. Informações do site do Vasco: <<http://twixar.me/3Q81>>. Acesso em 5 de agosto de 2019.

<sup>310</sup> Nélio foi jogador do Flamengo e se comporta, em *Os Donos da Bola*, como um porta-voz dos torcedores do clube, como ao comentar a vitória por 3 a 0 sobre o Palmeiras pelo Brasileirão no dia 2 de setembro de 2019. Vídeo disponível no YouTube em: <<http://youtu.be/csis3Xi9buo>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

<sup>311</sup> Como jogador, Gerson jogou por times como Flamengo, Botafogo e Fluminense e pela seleção brasileira, mas como comentaristas o ex-atleta deixa clara sua vinculação ao Fluminense. Informações do Lance! em: <<http://twixar.me/GQ81>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

porque serve como um fator de identificação para os comentaristas. Como não compartilham de um protocolo retórico mais padronizado, esses agentes se comportam como guardiões morais diante do futebol brasileiro. Mas é razoável afirmar que os comentaristas esportivos convivem com certas condições parecidas com as da comunidade jornalística e buscam se autorizar para interpretar os fatos. A experiência da Copa do Mundo de futebol masculino, sediada pelo Brasil, em 2014, exemplifica como essa tendência é presente nas mesas redondas esportivas na TV.

No ano do Mundial no país, o comentarista José Trajano, dos canais ESPN defendeu o país em oposição a críticas da cobertura estrangeira do torneio no *Linha de Passe* e, na edição do dia 24 de junho de 2014, proferiu por isso um comentário que transcendeu os aspectos esportivos, com alto teor nacionalista<sup>312</sup>. Outro exemplo marcante: a seleção brasileira foi eliminada na semifinal da competição pela Alemanha por 7 a 1, o que levou o comentarista, narrador e apresentador Galvão Bueno a tratar a derrota como um “trauma” e a comentar posteriormente, na edição do dia 26 de março de 2018 do *Bem, Amigos!*, do SporTV, que quase procurou a psicanálise em busca de ajuda para conviver com essa derrota do time que representava o Brasil<sup>313</sup>.

A bibliografia sobre a relação entre identidade nacional e futebol (WISNIK, 2006; HELAL; CABO, 2014) indica que a imprensa brasileira faz uma defesa de uma singularidade brasileira na maneira de jogar futebol. Portanto, a comoção dos comentaristas do gênero televisivos das mesas redondas esportivas no Brasil com a Copa do Mundo de 2014 não pode ser recebida como algo episódico. Embora as pesquisas sobre a maneira como essa brasilidade aflora na cobertura esportiva do país não se dediquem profundamente aos programas de TV sobre esportes, é permitido trabalhar com a possibilidade de que o nacionalismo é um elemento importante do comentário esportivo no Brasil. E, se nos aspectos formais o comentário esportivo não apresenta padrões, a maneira como os assuntos são abordados pode atribuir a esse conjunto heterogêneo de intérpretes certa coesão.

Assim, no caso do Brasil, é principalmente ao lidar com a seleção brasileira de

---

<sup>312</sup>No *Linha de Passe*, Trajano criticou a imprensa estrangeira: “Eu mesmo falei muitas coisas contra a Copa. Mas eu acho que essa é a hora em que a alegria é contagiante nesse país, que nós estamos recebendo os turistas de uma forma maravilhosa”. Disponível no site da ESPN: <<http://twixar.me/10p1>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

<sup>313</sup>No *Bem, Amigos!*, Galvão afirmou: “Então, estou dizendo que quase procurei um analista para tirar esse 7 a 1, esse trauma”. Informações do blog *Esporte Fera*, do Estadão, disponíveis em: <<http://twixar.me/1Q81>>. Acesso em 5 de agosto de 2019.

futebol masculino que essa identidade aparece<sup>314</sup>. Como é limitada a bibliografia sobre os comentaristas esportivos, é indispensável buscar referências em outras áreas da Comunicação. Ettema e Glasser (1988) classificam o jornalismo investigativo como a forma narrativa que opera com intuito de reafirmar determinada moralidade. Ao estabelecer um paralelo com a historiografia contemporânea, os dois autores ressaltam que a maneira pela qual esses conteúdos são produzidos tende trabalhar para estabelecer valores e distinguir certo e errado (p. 11). E são os próprios intérpretes que pleiteiam a posição de guardiões morais e que procuram, em nome do bem-estar da comunidade em que vivem, ser capazes de diferenciar bem e mal.

Como não existe um protocolo fixo retórico compartilhado por todos os comentaristas esportivos, essa conduta de sentinela diante de certos temas aparenta ser um elemento de identidade entre os comentaristas esportivos. No caso brasileiro, o elemento a ser protegido é o futebol nacional, modalidade em que o país se destacou a partir do século XX<sup>315</sup>. Assim, uma virtual neutralidade, exigida para um comentarista que se pretende imparcial, é abandonada. Em outra pesquisa, Ettema e Glasser (1989) encontram uma fragilidade na defesa da objetividade dos jornalistas investigativos que, ao assumirem o papel de guardiões, acabam por tomar partido em diversas situações (p. 11). O paradoxo entre a tutela moral e desengajamento também vai aparecer na prática do comentário esportivo no gênero das mesas redondas esportivas na televisão.

Isso acontece porque historicamente foi estabelecida uma relação muito forte entre o futebol e a identidade nacional no Brasil. Durante o século XX, a seleção masculina que representa o país foi quatro vezes campeã da Copa do Mundo (1958, 1962, 1970, 1994), principal competição da modalidade. Mesmo depois da virada do milênio, a equipe voltou a levantar o troféu, em 2002. E, com cinco títulos, ainda é a mais vitoriosa da modalidade. Não é algo acidental a evocação frequente, por parte dos comentaristas no gênero das mesas redondas na TV durante os debates, desse passado de glórias<sup>316</sup>. Por esse histórico, o Brasil chegou a ser chamado de “País do Futebol”.

---

<sup>314</sup> Isso se expressa em determinado desequilíbrio nas análises sobre o Brasil. Na edição do dia 6 de junho de 2014 do Linha de Passe, o comentarista Arnaldo Ribeiro chegou a dizer que a seleção brasileira seria o time “favoritão” e não teria oponentes à altura durante a Copa do Mundo daquele ano. Comentário disponível em: <<http://twixar.me/T0p1>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>315</sup> Ribeiro (2007) destaca que a mídia especializada devotou, a partir do século XX, grandes esforços para a cobertura das Copas do Mundo de futebol, evento que reforça esse vínculo entre o futebol e a nação.

<sup>316</sup> Um exemplo é o caso do comentarista Walter Casagrande Júnior. Ex-jogador de times como Corinthians e Flamengo e da seleção brasileira, destacou, no Bem, Amigos!, a necessidade de preservar a ginga, ou seja, a identidade do futebol brasileiro em vídeo disponível no YouTube em: <<http://twixar.me/d0p1>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

Para Helal, esta denominação é uma construção social que contou com a participação efetiva de intelectuais e jornalistas, que surgiu ainda durante o período de consolidação dos Estados nacionais, e que foi formulada em paralelo a reflexões sobre a sociedade em círculos acadêmicos brasileiros (2011, p. 2). Portanto, de acordo com o autor, a elaboração do que é ser brasileiro ocorreu quase que simultaneamente à construção da imagem de que o país era o solo profícuo para a prática da modalidade, daí tantas convergências. Helal e Cabo (2014) mostram que jogos de seleções, principalmente em grandes eventos como a Copa do Mundo, influenciam diversas sociedades ao redor do planeta e vão ao encontro de Damo ao apontar que o fenômeno ganha força pelo fato de esses times se apresentarem como representações coletivas. Passaram-se décadas até que esse vínculo, para o caso brasileiro, fosse estabelecido. No entanto, somente nos anos 1950 a televisão passou a integrar a vida social brasileira e, dessa forma, também começou a participar dessa construção.

Por ser um *media* relativamente recente, a televisão acabou por herdar muitos aspectos de outros mais antigos e uma perspectiva de longa duração, como a de Scannel (2009), exposta durante o primeiro capítulo, aponta para elementos que foram legados por práticas mais antigas. Da mesma forma como houve a escolha de profissionais da imprensa escrita para compor as primeiras bancadas de comentaristas esportivos na televisão<sup>317</sup>, também foram trazidos valores inerentes à rotina profissional que tais agentes mantinham. Algo semelhante acontece com o acolhimento de radialistas nos programas televisivos<sup>318</sup>. Tendo isso em vista, torna-se necessário lançar um olhar sobre o percurso da associação entre identidade nacional e a imprensa esportiva até que a TV se sedimentasse como a principal responsável por fazer a mediação do fenômeno esportivo no Brasil.

Devido à escassez de trabalhos especificamente sobre a relação entre os comentários e a brasilidade, será feita uma aproximação com a produção acadêmica sobre a identidade nacional e o futebol. Desde a primeira metade do século passado, existe um esforço para enaltecer a identidade nacional por meio de representações no campo futebolístico no país (WISNIK, 2008, p. 195). Como Helal (2011) reconhece que a construção social do “País do Futebol” é quase simultânea a discussões sobre o que era

---

<sup>317</sup> LÉO, 2017, p. 82.

<sup>318</sup> Ribeiro (2007) aborda como profissionais do rádio participaram, na década de 1950, do começo da televisão no Brasil a partir da experiência da TV Paulista, emissora chamada pelo autor de “precursora da TV Globo” (p. 143).

ser brasileiro no século XX, partiremos da década de 1930, período considerado um marco para a discussão da identidade nacional. A visão está em harmonia com a de Negreiros (2003), que assegura que, entre os anos 1930 e 1940, começou a ser elaborada a ideia de que o futebol não seria mera disputa desportiva para quem vivia no Brasil.

Nesse período, o Governo Federal se utilizou da modalidade para reforçar um sentimento de pertencimento entre a população do país (DRUMOND, 2008). O estabelecimento de estratégias políticas para o esporte é observado em vários países pelo mundo durante esse período. Em seu trabalho, Drumond compara as orientações assumidas na Argentina durante o governo Juan Domingos Perón e os rumos trilhados pela política do então presidente Getúlio Vargas. Em ambos, segundo o pesquisador, houve um ímpeto de estabelecer o elo entre sucessos esportivos e o êxito da nação. E, a partir disso, extrair sucesso político e a manutenção de seus respectivos projetos de poder.

No contexto brasileiro, durante o Estado Novo – período autoritário, entre 1937 e 1945, comandado pelo presidente Getúlio Vargas, em que as eleições foram suspensas e o Executivo concentrava os poderes na República –, houve um maior destaque para a imprensa esportiva (COUTO, 2014, p. 55). Os suplementos “O Globo Esportivo”, do jornal *O Globo* do Rio de Janeiro, e “A Gazeta Esportiva”, de *A Gazeta* de São Paulo, por exemplo, começaram a circular nesse momento<sup>319</sup>. De acordo com Couto, as publicações tornavam a abordagem esportiva mais densa e buscavam um olhar mais criativo para tratar do assunto. Havia, ali, uma produção altamente opinativa. Isso seria, para o autor, um indicativo de que a vida cultural brasileira começava a ser afetada pelo futebol<sup>320</sup>.

Nesse período o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), comandado de perto pelo governo, exercia controle sobre tudo que era produzido, inclusive sobre o universo futebolístico (DRUMOND, 2008, p. 66). Novamente, é possível observar que a mídia esportiva brasileira é invadida por aspectos políticos. Ainda para Couto (2014), a transmissão de ideologias já era uma constante em argumentos e análises dos intérpretes esportivos. Durante a Era Vargas, havia um alinhamento da imprensa esportiva com a proposta do governo (p. 56). Segundo Couto (2014), jornalistas alcançavam grande popularidade perante o público brasileiro já que, muitos deles, acabavam acumulando as

---

<sup>319</sup> COUTO, 2014, p. 55

<sup>320</sup> Em artigo publicado na página 4 da edição do dia 17 de junho de 1938 do *Diário de Pernambuco*, sob o título “Foot-ball Mulato”, o sociólogo Gilberto Freyre defende o jeito de jogar brasileiro e, como consequência, um projeto de civilização pautado na mestiçagem. O que motivou o texto, publicado no ano seguinte ao início do Estado Novo e considerado um marco sobre o tema, foi a campanha da seleção brasileira na Copa do Mundo do mesmo ano, na França.

funções de cronistas em jornais e comentaristas nas rádios. A trajetória das mesas redondas na televisão demonstra que o itinerário é o mesmo e continuaria em vigor em décadas subsequentes, inclusive quando surgissem as mesas redondas sobre na televisão.

Mesmo depois do fim do período discricionário de Getúlio Vargas, o binômio futebol-nação continuou algo comum na realidade do país. E, para o êxito dessa relação, a imprensa esportiva continuou a protagonizar um papel decisivo. A primeira Copa do Mundo depois da Segunda Guerra Mundial aconteceu no Brasil, em 1950. Ficou a cargo da gestão do presidente Eurico Gaspar Dutra, sucessor da Vargas, a preparação. A partir de um olhar sobre o então Distrito Federal, Moura (1998) mostra como a expectativa para a organização do evento comoveu a população e como, por meio de suas colunas, os jornais travaram um embate com relação à criação de um estádio que representasse todas as aspirações nacionais de grandeza, a serem expostas para o planeta durante um evento internacional<sup>321</sup>. O resultado foi a construção do Maracanã, no Rio de Janeiro, tido, então, como o maior palco para a prática da modalidade no mundo.<sup>322</sup>

Foi no estádio que aconteceu a derrota da seleção brasileira, no último jogo da competição, para a equipe uruguaia. Com o resultado, o time do país vizinho venceu a Copa do Mundo de 1950 em solo nacional<sup>323</sup>. A abordagem da imprensa, à época, tratou a perda do título como uma tragédia e uma debacle do próprio projeto nacional empreendido pelo Brasil<sup>324</sup>. Posteriormente, ainda em caráter representacional, as consecutivas conquistas em âmbito internacional do futebol brasileiro foram transmitidas pela imprensa como a superação das adversidades e o sucesso do Brasil como nação (FILHO, 2006). As vitórias em 1958, na Suécia, em 1962, no Chile, e em 1970, no México, representariam, se adotado esse olhar, o resgate da autoestima da população. Em outras palavras: o fim do “complexo de vira-latas”, expressão cunhada pelo comentarista esportivo Nelson Rodrigues<sup>325</sup>.

---

<sup>321</sup> Moura afirma que *Tribuna da Imprensa*, do proprietário Carlos Lacerda, e *Jornal dos Sports*, cujo dono era Mário Filho, representaram duas visões opostas sobre a origem do Maracanã. Enquanto o primeiro rechaçava a criação do estádio nas condições apresentadas pelas autoridades por meio de suas colunas, o segundo defendia a construção, da mesma maneira (1998, p. 47).

<sup>322</sup> A realização da Copa de 1950 é comumente mencionada nas mesas redondas em sua dimensão épica. Na edição do dia 8 de julho de 2014, Mauro Cezar Pereira comparou a derrota por 7 a 1 no Mundial com a partida entre Brasil e Uruguai em 1950. Vídeo disponível no YouTube em: <[youtu.be/UBhjkfQh3-I](https://youtu.be/UBhjkfQh3-I)>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

<sup>323</sup> A memória da Copa do Mundo de 1950 é trazida à tona constantemente no gênero das mesas redondas esportivas na TV, como no caso do comentário de José Trajano em Linha de Passe: <<http://twixar.me/W0p1>>. Acesso em 30 de agosto de 2019

<sup>324</sup> NETO, 2014; PERDIGÃO, 1986.

<sup>325</sup> Em sua coluna na edição do dia 31 de maio de 1958 em *Manchete Esportiva*, o comentarista Nelson Rodrigues classifica de “complexo de vira-latas” como “a inferioridade em que o brasileiro se coloca,

A popularização da televisão junto à população brasileira só se tornaria um fato durante os anos 1970, após sucessivas mudanças estéticas (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010) e cobertura televisiva do Mundial de 1970 foi um marco para o vínculo identitário com o futebol<sup>326</sup>. O desempenho do time convocado para representar o país na Copa do Mundo do México gerava grande expectativa: influenciada por políticas governamentais da Ditadura Militar, parte da sociedade vivia um clima de ufanismo e, com o resultado positivo no torneio, a cúpula militar fez uso do destaque do futebol para propagandear os feitos do regime para, a despeito da supressão de liberdades individuais e da política de repressão e tortura aos movimentos contrários ao governo, angariar mais apoio ao regime (SOARES; SALVADOR, 2014; COUTO, 2014). Por meio dos mais diversos *media*, o governo esforçou-se para associar o sucesso da seleção ao projeto autoritário.

A partir dos anos 1970, período em que a TV se consolida no país, a relação entre a cobertura midiática esportiva e a brasilidade permanece forte. Por conta de todo esse processo histórico, a prática do comentário, portanto, vai se alicerçar no sentimento nacional, despertado pelo esporte, para acentuar a sua penetração junto ao público. Desde o advento da TV no Brasil, as mesas redondas têm destaque nas coberturas dos Mundiais da modalidade<sup>327</sup>. E, por meio de uma construção que precisou de décadas para ser estabelecida, os comentaristas se apoiam nisso que chamamos de brasilidade para manter sua autoridade de intérpretes autorizados a discorre acerca do universo esportivo. Nem a introdução dos pacotes de TV para assinantes vai extinguir o uso da forma de partidarismo que lança mão do sentimento nacional nos debates esportivos<sup>328</sup>.

Todavia, a legitimidade daqueles que pretendem se apresentar como porta-vozes de um fenômeno social precisa ser reconhecida por seus pares e por todo o conjunto da sociedade. E não é incomum que a prática do comentário, nas mesas redondas, continue a suscitar questionamentos entre os telespectadores. Essa resistência acontece porque, segundo Toledo (2000), o torcedor-telespectador assiste ao mesmo tempo que julga o que é dito pelos comentaristas, tidos como especialistas (p. 217). A partir da proposta do autor, é possível compreender que, de certa forma, as sensibilidades despertadas pelas partidas

---

voluntariamente, face ao resto do mundo” (In RODRIGUES, 2007, p. 386-387). O texto foi publicado antes da primeira conquista do Mundial pelo Brasil.

<sup>326</sup> A cobertura da televisão brasileira durante Mundiais foi abordada no capítulo sobre a trajetória das mesas redondas na TV brasileira. Já as mesas redondas na Copa do Mundo de 2018 serão o mote do último capítulo.

<sup>327</sup> RIBEIRO, 2007; LÉO, 2017.

<sup>328</sup> O Linha de Passe do dia 8 de julho de 2014 no canal fechado ESPN Brasil, por exemplo, discutiu críticas da imprensa estrangeira e defendeu a Copa do Mundo daquele ano no Brasil com comentários com alto teor nacionalista. Disponível em: <<http://twixar.me/10p1>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.



de futebol são transpostas para a relação entre o telespectador e os programas de comentário esportivo na televisão. Para dar conta da complexa prática do comentário esportivo, Eco utiliza a noção de falação esportiva (1985a).

Segundo o autor (Ibidem), a característica mais marcante dos programas que analisam esportes na mídia é o seu caráter prolixo. É a partir dessa perspectiva que será analisada a autonomia que os comentaristas têm para abordar os acontecimentos esportivos. Essa liberdade para interpretar, entretanto, só é possível graças à autoridade que os integrantes das mesas redondas esportivas mantêm diante dos assuntos ao longo dos debates. Para se autorizar, o comentário recorre a estratégias diferentes das dos conteúdos jornalísticos pautados pelo conceito da objetividade. Ainda no século XX, Eco aponta que a falação é o terceiro momento de uma sequência de degenerescências.

No primeiro está o atleta, que embora desperdice energia com uma atividade aparentemente sem finalidade, disputa por si o esporte; no seguinte, está o espetáculo esportivo, que não mais se ampara na atitude ativa, mas na observação do que acontece nas competições esportivas, em uma espécie de *voyeurismo*; por fim, surge a falação, que é o “discurso sobre o esporte enquanto assistido” e, em primeira instância, é proferido pelos agentes que participam da cobertura esportiva na mídia (p. 1985a, p. 223). Essa retórica dos profissionais que trabalham em veículos especializados em esporte engendra um discurso sobre a mídia esportiva no público. Esse ritual, descrito por Eco, adquire tal complexidade que é quase inabalável. Em suma, a falação esportiva, ao gerar a impressão de ter interesse diante do esporte, confunde praticar alguma modalidade com falar sobre o tema (p. 225).<sup>329</sup>

Tal imprecisão, suscitada pelos comentaristas, é reproduzida pelo público que acompanha a cobertura dos eventos esportivos segundo Eco. O pesquisador reconhece que o esporte é uma “zona de profunda sensibilidade coletiva” (p. 220). Daí a capacidade de mobilizar multidões a manter as atenções voltadas para os programas na mídia que lidem como o tema. Além disso, Eco nota que nas discussões sobre esporte “se exercitam e se neutralizam as energias intelectuais; as energias físicas não estão mais em jogo” (p. 224). Seria dessa forma que a falação estabelece uma competição em nível político. A compreensão sobre a dimensão política é determinante para que sejam abarcados os

---

<sup>329</sup> O comentário esportivo tem implicações importantes para a vida dos atores que compõem a realidade do esporte de alto rendimento. Um exemplo disso é o atacante Deivid que, após perder um gol pelo Flamengo, ficou marcado profissionalmente. Informações disponíveis no UOL em: <<http://twixar.me/zQ81>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

desdobramentos do conceito e, como é o objetivo deste trabalho, suas consequências para o gênero das mesas redondas sobre esportes na TV brasileira<sup>330</sup>.

A falação esportiva se dedica ao que deveria ser feito; ao que foi levado, de fato, a cabo; a como era desejável que os agentes, envolvidos no objeto da análise, tivessem se comportado; e aos prognósticos possíveis a partir do que foi observado. Ao enveredar por essas questões, as discussões travadas pelos comentaristas esportivos, de acordo com o pesquisador, assumem aspectos comumente observados em embates políticos<sup>331</sup>. Ainda segundo Eco (1985a), nessas circunstâncias, o tema das análises deixa de ser a cidade ou os corredores do palácio do governo e passa a ser o estádio e seus bastidores. Com essa dinâmica, ocorre perda de energias e uma espécie de neutralização da competitividade política. O caráter de inação, como vimos, é importante para depreender o que é a falação a que o autor se refere. Em outro texto, Eco caracteriza o “fato de se falar do espetáculo esportivo e dos jornalistas que falam sobre o espetáculo esportivo” como “o substituto mais fácil da discussão política” (1985b, p. 231).

O que aconteceu no SporTV em 2019 é um indicativo dessa proliferação. Entre as 9h45 e as 16h, a grade do canal por assinatura é preenchida por programas de comentário esportivo<sup>332</sup>. Do fim da tarde até por volta das 23h, são transmitidos eventos ao vivo, como partidas de futebol. Posteriormente, outro programa do gênero televisivo das mesas redondas esportivas, *Troca de Passe*, entra no ar para analisar os principais resultados da rodada futebolística. A única exceção é a segunda-feira, quando é o *Bem, Amigos!* o encarregado de fechar o dia da programação do SporTV<sup>333</sup>. A incidência do gênero nas grades de programação, entretanto, será explorada no próximo subcapítulo.

Outros autores também observam a ampliação do espaço para comentários na TV e o caráter prolixo dessa prática. De acordo com Bro (2014), campo jornalístico assiste, nas últimas décadas, ao crescimento no número de comentaristas. Esse aumento

---

<sup>330</sup> São comuns os atravessamentos políticos no gênero das mesas redondas esportivas na TV. Outro exemplo: na edição do dia 30 de março de 2014 do Linha de Passe, na ESPN, José Trajano evocou a memória do militante político Stuart Angel, ex-atleta amador do Flamengo assassinado pela Ditadura Militar. Vídeo do site da ESPN: <<http://twixar.me/XQ81>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

<sup>331</sup> Os atravessamentos políticos nas mesas redondas esportivas aparecem até com relação a assuntos internacionais, como na discussão sobre a Venezuela no programa Fox Sports Rádio, em 2018. Quando o comentarista Flávio Gomes disse que a situação de miséria nos rincões do Brasil era semelhante à venezuelana, o comentarista Fábio Sormani chamou-o de “idiota” e afirmou que “lá é no país inteiro”. Informações do UOL em: <<http://twixar.me/Z0p1>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

<sup>332</sup> No principal canal do SporTV, chamado também de SporTV 1, no dia 5 de setembro de 2019, por exemplo, Redação SporTV era seguido, nessa ordem, por Acabou a Brincadeira e Seleção SporTV. Informações do site do canal em: <<http://twixar.me/qQ81>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

<sup>333</sup> O parâmetro para o caso das segundas-feiras foi a programação do dia 2 de setembro de 2019. Informações do site do canal em: <<http://twixar.me/qQ81>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

se reflete na expansão das áreas dedicadas a analistas na televisão, e isso não ocorre apenas nos conteúdos dedicados ao noticiário político. O autor explica que a profusão de comentários que há, atualmente, na cobertura da imprensa tem a finalidade de oferecer explicações para uma gama maior de assuntos (Ibidem). Ao lançar mão dessa alternativa, parte-se da ideia de que os comentaristas seriam figuras habilitadas a analisar os fatos de modo mais abrangente, a despeito de, muitas vezes, terem vínculos com as empresas em que trabalham apenas por um período de tempo limitado (p. 442). No caso das mesas redondas na TV, é comum o estabelecimento de contratos temporários com integrantes dos debates esportivos, principalmente em virtude da cobertura de grandes eventos esportivos, como é o caso das Copas do Mundo<sup>334</sup>.

Ainda segundo Bro (2014), a opção também tem origens orçamentárias: ter um comentarista para o noticiário faz com que a exigência por uma cobertura minuciosa e, principalmente, com mais profissionais seja dispensada. O autor ainda reconhece que houve, recentemente, uma expansão tamanha no fenômeno do comentário que existem outras áreas que agora prescindem mais desses agentes encarregados de expor interpretações a partir do noticiário. Bro cita como exemplos os comentaristas culturais, econômicos, sobre tecnologia e além dos esportivos, aqui analisados (Ibidem). A proliferação no número de mesas redondas de esportes, portanto, pode ser compreendida como um desdobramento dessa ampliação na TV. No Fox Sports, por exemplo, em apenas no dia 4 de setembro de 2019, foram exibidos seis programas de comentário<sup>335</sup>.

Para Bro (2014), a tarefa de analisar os acontecimentos estaria ligada ao conceito de especialista, elaborado nos Estados Unidos começo do século XX, e que serviu como base para essa prática nas redações norte-americanas. Trata-se, assim, de uma formulação anterior a tecnologias mais recentes para radiodifusão. É nesse contexto que Lippmann (2008) reconheceu a dificuldade que o noticiário, como um todo, tem para conseguir abranger a multiplicidade de fatos que ocorrem na sociedade. Segundo o pesquisador, com a chegada de um grande volume de informações, o público tende a buscar textos mais opinativos, como os editoriais e, dessa forma, mesmo com assuntos específicos ou de alta complexidade, esses espaços na imprensa desempenhariam o papel de conselheiro

---

<sup>334</sup> Em entrevista ao escritor Ferréz, no canal do site Brasil 247 no YouTube, o comentarista esportivo Xico Sá confirma que essa tendência existe nos canais de TV por assinatura e explica como o sistema funciona. Vídeo disponível no YouTube em: <<https://bit.ly/2DcyCdd>>. Acesso em 28 de julho de 2019.

<sup>335</sup> Dados referentes ao principal canal do Fox Sports. Foram exibidos: Bom Dia Fox, Giro Fox, Fox Sports Rádio, Tarde Redonda, Expediente Futebol e Debate Final. Informações do site Fox Play, disponíveis em: <<http://twixar.me/fx81>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

confiável (p. 205). Ao reconhecer a aura de sugestão no noticiário, o autor reforça a importância de áreas nas publicações dedicadas a uma maior liberdade interpretativa. Outro fator que tornaria fundamental a função desses agentes, responsáveis pelas análises, no esquema desenvolvido pelo autor norte-americano para o funcionamento da imprensa, é a limitada capacidade de compreensão humana. Para Lippmann, o conhecimento das instituições humanas seria “extraordinariamente pequeno e impressionista”, e capacidade de compreensão da sociedade seria “acidental” (p. 341).

As mesas redondas esportivas na TV recorrem, de certa maneira, à perspectiva proposta por Lippmann. Uma evidência está na própria denominação que os canais adotam nas grades de programação. Das quatro programas que serão analisadas no próximo capítulo, por exemplo, três têm em seus nomes alusões a especialistas que integrariam as suas bancadas: o caso do programa *Seleção*, do SporTV, evidencia que os comentaristas que participam das discussões são escolhidos, é possível supor, por critérios de presteza e conhecimento sobre o futebol; *Noite dos Craques*, no Esporte Interativo, faz referência ao conhecimento técnico dos integrantes com um termo usado pela comunidade esportiva, que convive no universo da modalidade; e *Debate Final: Especialistas*, do Fox Sports é mais direto, com a menção à própria expressão usada por Walter Lippmann, ainda no século XX.

Mas Michael Schudson (2010) identifica que, ainda durante a década de 1830, com a ascensão dos *penny papers* – publicações mais baratas que transformaram o jornalismo dos Estados Unidos e impulsionaram o conceito de objetividade –, o espaço para textos marcados pelo partidarismo mais incisivo foi reduzido. A tendência estava em harmonia com a mudança nas vidas nas cidades e com as novas dinâmicas econômicas e sociais que ali surgiram. A partir desse processo, houve, inclusive, uma redução nas áreas dedicadas aos editoriais nos jornais. Com a finalidade de atrair o público, foi criada uma postura de independência partidária, interpretada até como indiferença à política (p.32). Nesse contexto, apareceram os conceitos de neutralidade e objetividade, que ainda se mantêm na produção de conteúdo noticioso e têm desdobramentos na ética profissional de quem atua no campo jornalístico no Brasil até os dias de hoje<sup>336</sup>.

O desaparecimento das áreas mais opinativas não ocorreu em definitivo, de acordo com o autor. Décadas depois, haveria uma nova acomodação, que traria também outras consequências. O estabelecimento das áreas em que os jornalistas usufruiriam de

---

<sup>336</sup> Os desdobramentos da questão da imparcialidade na ética da classe jornalística são tratados por Roxo (2017).

mais autonomia para analisar os fatos é interpretada por Schudson (2010) como uma reação à consolidação das relações públicas como campo mais definido da Comunicação Social. De acordo com o autor, entre outros motivos, os profissionais de relações públicas promoveram uma subjetivação aparente dos fatos. E foi a nova conjuntura que fez com que os jornais passassem a defender a necessidade de apresentar interpretações subjetivas (p. 174). Com a centralidade que a cobertura político-partidária ganhou nos Estados Unidos no período entre as duas Guerras Mundiais, os veículos de comunicação passaram a oferecer aos leitores mais espaços destinados a opinião política.

De acordo com Ribeiro (2003), a partir da década de 1950, jornais cariocas trouxeram o modelo estadunidense para o Brasil e transformaram as suas dinâmicas de produção noticiosa. Segundo a pesquisadora, esse processo tornaria a rotina das redações menos parecida com a realidade do jornalismo francês, mais literário<sup>337</sup>. O objetivo da iniciativa seria construir uma postura mais profissional entre os jornalistas. As reportagens que passariam a ser publicadas buscariam um perfil relacionado ao profissionalismo (p. 148). E, da mesma maneira como os textos opinativos subsistiram no jornalismo norte-americano, isso continuou a ser consumido pelo público, mas em seções marcadamente diferentes.

A rotina de colunistas de veículos, articulistas e cronistas do jornalismo impresso do Brasil permite uma maior capacidade para trafegar pelos assuntos, imprimindo ingredientes que não são comuns no conteúdo noticioso como um todo a argumentos e análises (NETO, 2018, p. 535). Em muitos estudos, comentaristas esportivos também são chamados de cronistas esportivos. É o caso do trabalho de Toledo (2000). Esse embaralhamento deriva do fato de haver semelhanças entre essas atividades. O fato em comum é uma maior autonomia para interpretar os acontecimentos, é adquirir um distanciamento do ideal de objetividade<sup>338</sup>. Denominaremos aqui esta característica de liberdade interpretativa<sup>339</sup>. Ainda no contexto brasileiro, mas com relação à televisão, existem programas esportivos em que esse padrão mais ligado à objetividade aparece claramente. É o caso dos telejornais esportivos, em que é exigida uma conduta mais profissional e no qual a presença de integrantes da comunidade esportiva é muito menos

---

<sup>337</sup> No campo esportivo, a diferença entre os modelos francês e norte-americano de jornalismo se manifesta também politicamente. Diferentemente do que acontecia nos Estados Unidos, no país europeu a prática está mais ligada ao conceito de engajamento. Durante os protestos de 1968, na França, organizações de jornalistas esportivos foram importantes para as mobilizações sociais (PEINADO, 2017, p. 29).

<sup>338</sup> Na TV Globo, o Globo Esporte e o Esporte Espetacular são dois longevos exemplos que seguem essa tendência (LÉO, 2017).

<sup>339</sup> Este termo já foi utilizado em outro trabalho (NETO, 2018).

comum. Em contrapartida, essa liberdade interpretativa pode aparecer de maneira mais forte, a exemplo das mesas redondas esportivas<sup>340</sup>.

Em seu trabalho sobre as lógicas do futebol no país, Toledo (2000) assegura que a relação dos torcedores com o futebol se manifesta no dia a dia e não somente nas datas em que ocorrem partidas importantes. De acordo com o autor, isso se deve ao fato de que, assim como o futebol é praticado, ele é também vivido, reproduzido e reinventado ao longo das coberturas esportivas diárias. Ou seja, a mídia esportiva, que inclui também as mesas redondas, é encarregada de transmitir, reportar e interpretar os fatos do universo futebolístico (p. 34). A partir dessa proposta, a presença das mesas redondas esportivas na rotina dos fãs de futebol é a reafirmação de tal relação<sup>341</sup>.

Para que os comentários das mesas redondas esportivas na TV consigam essa abrangência, seus agentes precisam manter o *status*, como vimos, de intérpretes autorizados a falar a respeito do esporte. Por isso, torna-se necessário abordar a questão da autoridade. Para tratar do tema, contudo, será importante transcender a discussão sobre a autoridade jornalística. Embora a opção aqui seja por uma bibliografia que abarque as práticas do jornalismo, o comentário esportivo tem peculiaridades, como a convivência nas mesas redondas de integrantes com trajetórias tão diferentes, construídas ou em redações ou na rotina de clubes e entidades esportivas, e uma retórica pautada na liberdade interpretativa. Essas nuances precisam ser observadas na análise da questão da autoridade dos integrantes dos programas do gênero das mesas redondas esportivas na televisão.

De acordo com Zelizer (1992), existem comunidades que buscam, a partir de suas práticas, decifrar fenômenos sociais, como nos casos de historiadores, políticos e profissionais da imprensa (p. 3). Para atestar suas condições de porta-vozes, os membros dessas comunidades trabalham para assegurar a autoridade cultural diante dos temas a que se dedicam. Quando aplicado aos estudos sobre Comunicação e, em particular, nas pesquisas acerca da atuação da imprensa, esse conceito é denominado autoridade jornalística (p. 11). Em sua pesquisa, Zelizer tem como objetivo estudar as atividades, principalmente de repórteres, durante uma cobertura da morte do ex-presidente norte-americano John Kennedy, mas identifica traços gerais do comportamento dos jornalistas.

---

<sup>340</sup> Existem exemplos de telejornais esportivos com espaço para comentários, como o SportsCenter, da ESPN. Informações do blog do UOL: <<https://bit.ly/2UjZimd>>. Acesso em 6 de abril de 2019.

<sup>341</sup> Os comentários das mesas redondas podem ser decisivos para as rotinas de clubes, torcidas e profissionais de futebol. Para exemplificar, é possível citar o caso do Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol, que criticou uma possível campanha do comentarista Mauro Cezar Pereira, dos canais ESPN, contra o técnico Abel Braga, do Flamengo. O treinador foi demitido pelo clube. Informações do UOL em: <<http://twixar.me/VvB1>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

Para Zelizer (1992), os jornalistas se portam como uma comunidade interpretativa e é esse comportamento que ajuda a atribuir autoridade às suas atividades. Os intérpretes que compõem essa comunidade compartilham um modo de narrar os acontecimentos que os distingue de outras comunidades de intérpretes.

No caso analisado pela autora, isso é determinante porque os modos de atuar da autoridade, enquanto característica implícita do discurso público, tornaram possível àqueles que repetiram a narrativa da história do assassinato moldarem as lembranças (p. 3). Apesar de serem muitas as diferenças entre a comunidade jornalística, mais homogênea, e o conjunto formado pelos comentaristas esportivos, em que figuram trajetórias diferentes, há uma semelhança: a dificuldade, em ambos, na formação da própria identidade. Não é habitual, nesses dois casos, haver boa vontade para ler livros sobre suas áreas de atuação; matrículas em cursos de aprimoramento ou graduação não são exigidos; e os códigos seguidos por seus membros não são formalizados em documentos ou manuais (1992, p. 7-8).

As propriedades do comentário esportivo, sua aproximação com o campo político e o uso da liberdade interpretativa tornam complexo o entendimento da autoridade que os integrantes das mesas redondas exercem sobre os temas abordados. A coexistência de dois grupos distintos nas bancadas de comentaristas, com membros com carreira jornalística e integrantes com trajetória esportiva, propicia disputas<sup>342</sup> e dificulta ainda mais a afirmação desses agentes como intérpretes autorizados do universo futebolístico no Brasil. Os artifícios de que o gênero lança mão precisam ser eficientes. Essas estratégias têm relação direta com a produção de sentido presente no gênero das mesas redondas esportivas. Daí a necessidade se ater a nuances imagéticas do gênero. Entretanto, há outros elementos além da imagem que também atuam para alcançar tal finalidade. O próximo subcapítulo se dedicará, então, aos mecanismos não-verbais e à maneira como esses recursos vão operar nas mesas redondas esportivas na televisão.

### 3.2. Periodicidade e visualidade

*“Tem que estar sempre assim, jogando bem. Sabe que vai ter alguns reveses, porém tem que estar concentrado, fazendo coisas boas.”*

---

<sup>342</sup> Existe uma resistência de jornalistas com membros da comunidade esportiva. O ex-jogador Tostão relata que foi hostilizado ao ser escolhido para receber um prêmio de uma associação de cronistas esportivos em São Paulo por sua atuação como comentarista na Band. O motivo seria o fato de o ex-atleta não ser formado em jornalismo (TOSTÃO, 2016, p. 141-142).

*Porque a mídia ali é muito grande”*  
(MURALHA, GLOBOESPORTE.COM,  
2019)<sup>343</sup>.

O goleiro Alex Muralha faz referência à intensa midiaticização com a presença da televisão no universo esportivo. Quando atuava no Flamengo, em 2017, o atleta conviveu com as consequências desse fenômeno que atravessa a TV: a cobertura midiática<sup>344</sup>, com ênfase para as mesas redondas<sup>345</sup>, explorou uma sequência de falhas do jogador. O acervo de imagens dos canais por assinatura era exibido para destacar os erros do goleiro durante os vários debates<sup>346</sup> e, com a grande repercussão, Muralha foi ameaçado de morte por torcedores<sup>347</sup> e sua família sofreu com a pressão desencadeada pela insatisfação dos torcedores rubro-negros<sup>348</sup>.

Os desdobramentos dos erros de Muralha mostram duas dimensões importantes das mesas redondas esportivas: a primeira diz respeito à frequência do gênero na TV, ao passo que a segunda está relacionada às imagens de que esses programas fazem uso durante os debates. Uma interpretação possível para o impacto do caso do então jogador do Flamengo é encará-lo como uma consequência da influência da frequência e do apelo visual do gênero televisivo das mesas redondas. Os dois aspectos transcendem os elementos verbais, presentes no comentário, e fazem parte desses programas. Devido a tamanha importância, este subcapítulo vai se dedicar aos dois pontos.

A incidência das mesas redondas nas grades de programação será denominada aqui de periodicidade. Essa questão é decisiva para a compreensão da expansão na TV fechada, uma vez que as grades mais flexíveis desses canais é que possibilitaram o amplo aumento do total de programas do gênero. No caso das mesas redondas esportivas na televisão, a periodicidade varia entre diária, semanal e vinculada a rodadas do calendário

---

<sup>343</sup> Entrevista do goleiro Alex Muralha ao Globoesporte.com, publicada no dia 6 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/1qg46Z>>. Acesso em 3 de setembro de 2019.

<sup>344</sup> O jornal carioca Extra publicou um editorial de primeira página para informar que não chamaria mas o goleiro de Muralha até que houvesse partidas à altura do apelido. Informações do UOL, disponível em: <<https://is.gd/A7DIfE>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>345</sup> No dia em que o editorial foi publicado pelo Extra, por exemplo, Redação SporTV criticou a decisão do jornal, mas convidou o editor da publicação carioca, Márvio dos Anjos, também comentarista da mesa redonda, para se defender por telefone. Informações do site do canal, disponíveis em: <<https://is.gd/HAGLpN>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>346</sup> Na edição do dia 24 de maio de 2017 do Linha de Passe, Mauro Cezar Pereira falou que o goleiro Alex Muralha não tinha nível para jogar no Flamengo enquanto eram exibidas imagens de erros do atleta na partida entre o time carioca e o Atlético-GO. Disponível no site da ESPN em: <<https://is.gd/B35yBz>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>347</sup> Alex Muralha revelou ao Fox Sports que sofreu ameaças de morte. Disponível no site do canal em: <<https://is.gd/NwNA2G>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>348</sup> Por conta da pressão dos torcedores, a mãe de Alex Muralha precisou se medicar. Informações do Globoesporte.com, disponíveis em: <<https://is.gd/1qg46Z>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.



esportivo. Outra instância fundamental é a dimensão visual. Integram a visualidade das mesas redondas esportivas na televisão a performance dos apresentadores, o cenário e a exibição dos melhores momentos. Os responsáveis pela ancoragem desempenham um papel determinante para a identidade visual desse gênero televisivo. O cenário, por sua vez, é uma ferramenta importante para que os debates transpareçam a sensação de que ocupam uma posição privilegiada diante dos acontecimentos esportivos. Já o *replay* dos melhores momentos explora os acervos digitais multicâmeras dos canais durante os debates, com destaque para os gols.

É importante ainda depreender como essas estratégias contribuem para a manutenção do *status* do gênero analisado nesta dissertação ante o universo esportivo. Para compreender como elementos não-verbais contribuem para a manutenção da legitimidade das mesas redondas esportivas como ambiente diferenciado para discussão esportiva no Brasil, a opção neste subcapítulo será pela abordagem de Ekstrom (2000, 2002). O autor se dedica a programas de caráter híbrido, que misturam características jornalísticas a outras em suas produções. São examinados, nessa perspectiva recursos que vão além da dimensão textual e a postura dos telespectadores, que reconhecem os programas como legítimos.

No entanto, essa bibliografia não se dedica especificamente às mesas redondas esportivas na TV. Somada a essa limitação está a relação conflituosa que o gênero estabelece com o campo jornalístico. Em várias circunstâncias, esses programas assumem feições mais informais e estabelecem relações singulares com a audiência. Por conta disso, é determinante trabalhar também com autores que se aproximem mais das dinâmicas da TV fechada, ambiente em que o número de programas do gênero televisivo das mesas redondas vai aumentar, e da realidade da cobertura esportiva. Para entender por que a periodicidade é um fator importante no *narrowcasting*, a opção será pela pesquisa de Buonanno (2015).

A pesquisadora investiga como os telespectadores assistem a programas de televisão com o advento dos pacotes por assinatura. Não é uma vivência ampla, que se espalha por segmentos diferentes da sociedade da mesma forma como ocorre na TV aberta, mas também pode ser uma experiência compartilhada. Já para investigar a utilização das imagens nas mesas redondas esportivas a aproximação será com o trabalho de Scannel (2014) acerca do instante em que acontece o gol nas partidas de futebol. O autor examina como esse momento é construído de maneira imagética. Isso é muito importante para o gênero televisivo aqui estudado porque gols e melhores momentos são

constantemente exibidos nos debates por meio de *replays*.

Inicialmente, é primordial se dedicar à questão da periodicidade. Desde o advento da TV a cabo no Brasil existe um processo de proliferação do gênero das mesas redondas esportivas<sup>349</sup>. Embora nas primeiras décadas da televisão no Brasil as emissoras tenham intensificado a veiculação desses programas durante as coberturas especiais<sup>350</sup>, é com os canais especializados que ocorrerá a multiplicação definitiva do gênero na TV brasileira. Bounanno (2015) se interessa pela maneira pela qual os telespectadores compartilham o tempo ao assistirem aos pacotes para assinantes.

Na lógica do *narrowcasting*, para a autora, são criadas as condições para uma experiência de encontro eletivo entre os telespectadores, única no instante em que ocorre (p. 82). Os telespectadores da TV fechada têm uma experiência muito diferente daquela que acontece com o *broadcasting*, muito mais ampla, chamada de simultaneidade desespacializada (p. 77). A audiência nos pacotes por assinatura, mais individualizada, compartilha esse momento na hora exata da exibição. Bounanno denomina isso de assincronia desespacializada. Portanto, para a autora as diferenças mencionadas não impossibilitam que, na televisão por assinatura, o público consiga compartilhar dessa sensação ao assistir a programas na TV.

É a isso que apresentações de mesas redondas se referem em muitos casos. Em 17 de julho de 2019, por exemplo, o âncora Carlos Eduardo Lino<sup>351</sup> inicia assim a edição daquele dia de *Troca de Passes*, do SporTV: “Teve polêmica do jeito que vocês gostam, do jeito que a gente curte acompanhar. E a gente vai mostrar todos os detalhes agora no *Troca de Passes!*”<sup>352</sup>. A passagem se propõe a despertar o interesse dos telespectadores a partir dessa sensação de vivenciar, ao vivo, as discussões televisionadas. A grande quantidade de programas do gênero permite refletir acerca da influência dessa experiência dos espectadores sobre a proliferação de mesas redondas esportivas na TV a cabo.

Entre junho e julho de 2018, o Esporte Interativo, a título de exemplo, anunciou ter exibido mais de 300 horas de conteúdo esportivo inédito, com destaque para os

---

<sup>349</sup> Ao analisar a mediatização do esporte na TV fechada, Santos (2013) reconhece que se relação reflete em números: na primeira década do novo milênio, havia mais de 13 milhões de assinaturas para o serviço e quase todos os pacotes oferecidos pelas operadoras ofereciam pelo menos um canal especializado em esporte (p. 166).

<sup>350</sup> Segundo crítica da Revista do Rádio, na página 62 da edição do dia 23 de agosto de 1958, a TV Tupi exibiu para acompanhar a edição do Mundial daquele ano a mesa redonda Panair na Copa do Mundo.

<sup>351</sup> O jornalista Carlos Eduardo Lino trabalhou por 15 anos na RBS de Florianópolis antes de chegar ao SporTV. Informações do site do canal em: <<https://is.gd/SSV9HU>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>352</sup> Fala do apresentador e comentarista Carlos Eduardo Lino na edição do dia 17 de julho de 2019 do Troca de Passes, do SporTV. Disponível também no YouTube em: <[youtu.be/ViAExImmYiE](https://youtu.be/ViAExImmYiE)>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

programas de debate<sup>353</sup>. No início do ano seguinte, Fox Sports, ESPN e SporTV mantinham, em média, três mesas redondas diárias, geralmente com um programa no turno da manhã, outro à tarde e o último, por fim, à noite: eram *Bom Dia Fox*, *Fox Sports Rádio*, *Expediente Futebol*, em Fox Sports<sup>354</sup>; *ESPN Bom Dia*, *Bate Bola Debate e Futebol na Veia*<sup>355</sup>, na ESPN<sup>356</sup>; e *Redação*, *Seleção* e, eventualmente, *Troca de Passes*, na grade de programação do SporTV<sup>357</sup>. Nesse momento, por outro lado, os canais Esporte Interativo já haviam saído do ar<sup>358</sup>.

Cada marca de canais por assinatura exibia pelo menos um programa semanal do gênero, atrelado às rodadas das principais competições do futebol que envolvessem times brasileiros: *A Última Palavra*, aos domingos, em Fox Sports; *Linha de Passe*, inicialmente às segundas-feiras, na ESPN; e *Bem, Amigos!*, nesse mesmo dia da semana, no SporTV<sup>359</sup>. Essa proliferação, também chamada de mesaredondização<sup>360</sup>, torna indispensável uma investigação acerca dos desdobramentos que a alta incidência do gênero televisivo nas grades produz para a produção de sentido dos programas que constituem o objeto desta pesquisa (Tabela 3).

---

<sup>353</sup> Como a grade de programação dos canais Esporte Interativo não previa jogos nesse período a partir das 17h, as mesas redondas tiveram a função de repercutir os acontecimentos esportivos. Informações da Folha de S. Paulo, disponíveis em: <<http://abre.ai/axCA>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

<sup>354</sup> Fox Sports mantinha Bom Dia Fox, a partir das 9h; Fox Sports Rádio, a partir das 12h45; Expediente Futebol, a partir das 17h30; e Debate Final Fox; a partir das 21h. Informações do blog do UOL disponíveis em: <<http://abre.ai/axCB>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

<sup>355</sup> ESPN Bom Dia, Bate Bola Debate e Futebol na Veia são os novos nomes das três edições do Bate Bola, da ESPN. Os programas mantiveram as principais características das edições na manhã, da tarde e da noite do programa. Informações do blog do UOL, disponíveis em: <<https://is.gd/9Juhbz>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

<sup>356</sup> ESPN exibia ESPN Bom Dia, a partir das 9h; Bate Bola Debate, a partir das 12h30; e Futebol na Veia, a partir das 18h. Informações do blog do UOL disponíveis em: <<http://abre.ai/axCB>>. Acesso em 5 de setembro de 2019.

<sup>357</sup> SporTV transmitia Redação, a partir das 9h45; Seleção, a partir das 12h45; e Troca de Passes, após as rodadas dos principais campeonatos envolvendo clubes brasileiros. Como o canal é o detentor dos direitos de transmissão da maior parte dos eventos esportivos nacionais, este programa tinha periodicidade quase diária. Informações do blog do UOL disponíveis em: <<http://abre.ai/axCB>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

<sup>358</sup> Por motivos financeiros, a Turner, companhia que mantinha a marca de canais por assinatura, resolveu encerrar as operações. Informações do blog do UOL: <<http://abre.ai/axJK>>. Acesso em 5 de dezembro de 2019.

<sup>359</sup> Fox Sports mantinha, no início de 2019, A Última Palavra, aos domingos às 22h; ESPN tinha Linha de Passe, tradicionalmente segundas e quartas-feiras às 22h, mas também com edições especiais após rodadas; e SporTV exibia Bem, Amigos!, às 22h. Informações do blog do UOL disponíveis em: <<http://abre.ai/axCB>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

<sup>360</sup> Nomenclatura usada na matéria do blog do UOL, disponível em: <<http://twixar.me/gIB1>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

(TABELA 3)

	Manhã	Tarde	Noite	Semanal
Fox Sports	<i>Bom Dia Fox</i>	<i>Fox Sports Rádio e Expediente Futebol</i>	<i>Debate Final Fox</i>	<i>A Última Palavra</i>
ESPN	<i>ESPN Bom Dia</i>	<i>Bate Bola Debate</i>	<i>Futebol na Veia</i>	<i>Linha de Passe*</i>
SporTV	<i>Redação</i>	<i>Seleção</i>	<i>Troca de Passes*</i>	<i>Bem, Amigos!</i>

\*A DEPENDER DA RODADA ESPORTIVA

FONTE: UOL: <<http://abre.ai/axCB>>

Os programas do gênero televisivo das mesas redondas esportivas apresentam diferenças entre si, mesmo com relação à periodicidade. Os casos de *Linha de Passe*, da ESPN, e *Troca de Passes*, do SporTV, ilustram isso. Ambos não têm incidência fixa nas grades, ou seja, a exibição dos dois depende do calendário esportivo do Brasil. Inicialmente, *Linha de Passe* era semanal, ao passo que *Troca de Passes*, desde o início, seguiu a agenda futebolística. A variação da composição das bancadas também chama atenção na comparação: enquanto a mesa redonda do SporTV tem forte presença de ex-jogadores, a da ESPN se destaca por reunir figuras com carreira na imprensa esportiva. A participação de ex-atletas e jornalistas nos programas também ressalta a relação tensa que esse gênero mantém com o campo jornalístico.

Segundo Ekstrom (2002), uma das mais importantes estratégias para que a legitimidade de um programa seja mantida junto aos espectadores diz respeito a regularidade com que vão aparecer na televisão e, assim, no cotidiano dos telespectadores<sup>361</sup>. Os programas lançam mão, de acordo com o autor, de uma periodicidade preestabelecida, com o propósito de atribuir mais normalidade e continuidade à programação (p. 274). A maneira como se dá a inserção nas grades colabora para que integrem também a rotina do público. Isso contribui para a postura

<sup>361</sup> A experiência das mesas redondas diárias mostra que foi criado um hábito de exibir programas do gênero na hora do almoço na TV aberta, como no caso de *Debate Bola*, da Record. Informações no UOL: <<http://abre.ai/axCD>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

passiva, com a que serão assimilados, e não incentiva uma leitura mais crítica (p. 276).

É legítimo inferir, ao estabelecer um diálogo com o autor, que, mediante o crescimento no total de programas do gênero em exibição, as grades das emissoras trabalham, de certa forma, para legitimação do ambiente desse debate esportivo, ao passo que a grande incidência torna os programas mais normalizados<sup>362</sup>. Ekstrom (2002) identifica que a questão da legitimidade tem relação com a postura suscetível que o público em geral adota diante da televisão (p. 265). Santos (2013), por sua vez, destaca que é impossível negligenciar essa abundância ao avaliar o impacto social da TV fechada e que mesmo a presença social do esporte não pode ser mensurada sem que seja levada em conta essa profusão presente na rotina televisiva esportiva (p. 151).

Essa abundância também se aproxima da dimensão de falação com que Eco (1985a; 1985b) trabalha. Se Eco encontra na falação das coberturas esportivas características que estimulam a audiência a se dedicar a falar sobre o esporte até a exaustão, Sorensen (2016) identifica que essa inclinação para comentar, presente entre os telespectadores, tem sido aproveitada pelos canais de televisão para impulsionar interações e reviver as produções ao vivo. Embora Sorensen não trabalhe com a noção proposta pelo filósofo italiano, o gênero televisivo das mesas redondas esportivas permite que seja estabelecida uma aproximação entre os panoramas traçados por ambos, porque tradicionalmente os programas de debate também são transmitidos em tempo real. Sorensen sustenta que o investimento em coberturas de eventos em tempo real se tornou uma orientação comum na programação televisiva do novo milênio (2016, p. 386).

Ainda segundo Sorensen, a conexão das duas telas – a ligada na emissora e a que permite a participação pelas redes sociais – vem se tornando uma prática diária e a experiência, denominada “*media meshing*”, ajudaria a explicar o renascimento da programação ao vivo (p. 397). A interação com usuários dessas plataformas seria, se aceito esse panorama, uma das possíveis causas para a mais recente proliferação das mesas redondas esportivas na TV. O gênero estimula, ao vivo, a participação dos telespectadores e aproveita os comentários de maneiras diferentes: *Linha de Passe*, dos canis ESPN, tem em alguns casos a leitura dos textos publicados nas redes sociais pelo âncora e exibe a reação da audiência na parte inferior da tela durante as discussões entre

---

<sup>362</sup> A relação com anunciantes simboliza isso. O apresentador e comentarista Milton Neves revela que, no início da carreira, era criticado por fazer publicidade, mas que agora muitos integrantes de mesas redonda fazem o mesmo e a conduta é recebida como normal. Entrevista ao UOL disponível em: <<http://abre.ai/axCE>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

os comentaristas<sup>363</sup>; já no *Redação*, do SporTV, o apresentador estabelece comunicação com telespectadores e lê comentários, críticas, elogios aos programas ou cita outros disponíveis na internet<sup>364</sup>.

O *media meshing* que as mesas redondas esportivas promovem pode ser apontado como outra motivação recente para proliferação do gênero nas grades de programação. A profusão de mesas redondas esportivas nas grades de programação apresenta uma afinidade com a pesquisa de Bolin (2014) acerca da presença de conteúdos de caráter jornalístico nas grades de programação da televisão. Bolin afirma que é possível notar uma maior influência do campo jornalístico na produção cultural atualmente (p. 345). Por isso, o pesquisador indica que a TV atravessa a “Era do Hiperjornalismo” (p. 346). O conceito evidencia uma expansão do campo, que possibilita um diálogo com a realidade do gênero nos canais destinados a assinantes.

A utilização das redes sociais também tem implicações visuais ao gênero televisivo, uma vez que as mensagens são exibidas em telões no estúdio ou projetadas nos televisores dos espectadores<sup>365</sup>. Por ora, essa investigação precisa esmiuçar as estratégias não-verbais executadas pelos programas. Além da produção de sentido que acompanha a proliferação do gênero na TV fechada, a estratégia de estimular a interação com usuários por meio de novas plataformas também opera para manter a condição de ambiente privilegiado para o debate esportivo. Nesse sentido, a exibição dessa comunicação aos telespectadores configura um artifício importante. Existem outros aspectos visuais explorados por esses programas e é isso que precisa ser melhor investigado.

Uma dessas nuances é o comportamento dos apresentadores. Longe de ser algo restrito a idiosincrasias individuais, a performance desses agentes é um fator determinante para a configuração dos programas<sup>366</sup>. Para exemplificar isso, é possível citar a edição do dia 27 de março de 2014 de *Fox Sports Rádio*, quando o apresentador Benjamin Back apareceu no estúdio vestido de Batman. Benja, apelido pelo qual é conhecido, apostou que se o time do São Paulo fosse eliminado do Campeonato Paulista

---

<sup>363</sup> Isso aconteceu por exemplo na edição do dia 15 de julho de 2018, disponível no YouTube: <[youtu.be/khx600BcYv0](https://youtu.be/khx600BcYv0)>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

<sup>364</sup> A título de exemplo é possível mencionar a edição do dia 3 de setembro de 2019. Vídeo disponível no site do canal em: <<https://is.gd/2o6ajH>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

<sup>365</sup> Seleção, do SporTV, utiliza sua tela de led para projetar mensagens da audiência e, depois, disponibiliza trechos das edições no site do programa. Disponível em: <<http://abre.ai/axCF>>. Acesso em 6 de setembro de 2019.

<sup>366</sup> English (2018) explora as performances do apresentador em sua investigação acerca do jornalismo esportivo.

daquele ano se fantasiaria com uniforme do personagem<sup>367</sup>. O resultado, que parecia improvável, acabou por acontecer<sup>368</sup> e o apresentador apareceu no estúdio se fantasiou de super-herói<sup>369</sup>. O episódio, além de reforçar o tom bem-humorado que vigora em programas do gênero das mesas redondas esportivas na televisão, também põe em relevo a importância da imagem para esses programas.

*Fox Sports Rádio* é reconhecidamente mais informal<sup>370</sup>. Em outros casos, mais integrantes se fantasiaram<sup>371</sup>, e isso não ficou restrito ao apresentador<sup>372</sup>. Dessa forma, o programa se afasta do ambiente mais comedido dos telejornais, ou mesmo do telejornalismo esportivo<sup>373</sup>, e a dimensão imagética contribui para a informalidade. Como as mesas redondas mantêm uma relação tensa com o campo jornalístico – ora com aproximações, ora com distanciamentos –, uma discussão acerca da visualidade no jornalismo televisivo é um imperativo para que seja possível conhecer melhor os programas de debates investigados nesta pesquisa. Serão examinados, respectivamente, a performance dos apresentadores, a exibição dos melhores momentos e a formação dos cenários desses programas.

*Fox Sports Rádio* se distancia até do tom mais comedido de outros programas do gênero das mesas redondas esportivas, como *Redação*, do SporTV<sup>374</sup>. A composição de cada programa oferece indícios para entender o grau de informalidade. O ancorado por Benjamin Back aproveitou características do programa radiofônico *Estádio 97*, transmitido para São Paulo, e incorporou alguns de seus integrantes e a relação com

---

<sup>367</sup> Benjamin Back cumpriu promessa do dia anterior e apresentou Fox Sports Rádio vestido de Batman no dia 27 de março de 2014. Disponível também no site de Fox Sports: <<https://is.gd/xWADWi>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>368</sup> Em 2014, a Penapolense eliminou nos pênaltis o São Paulo do Campeonato Paulista. Informação do UOL disponível em: <<https://is.gd/j0q2uA>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>369</sup> Informações do blog do UOL, disponíveis em: <<https://is.gd/wqJg8C>>. Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>370</sup> Texto do blog do UOL compara os comentaristas esportivos a humoristas. Disponível em: <<https://is.gd/oU9LrP>>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

<sup>371</sup> O comentarista Maurício Borges, conhecido pelo apelido Mano, também se fantasiou no Fox Sports Rádio. Dessa vez, a roupa foi a da personagem Galinha Pintadinha. Disponível em: <<https://is.gd/ImYKAv>>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

<sup>372</sup> Em outra ocasião, Benjamin Back se fantasiou do vilão Capitão Gancho, da história infantil Peter Pan. Informações do blog do UOL em: <<https://is.gd/BrBv9C>>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

<sup>373</sup> Mesmo os canais Fox Sports têm um programa, chamado Central Fox, com tom mais noticioso e menos exaltado, mais próximo do paradigma telejornalístico. Informações no site do canal: <<https://is.gd/dhR6bu>>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

<sup>374</sup> Bate Bola Debate, por outro lado, tentou incorporar o bom-humor na ESPN na parte da tarde, com performances divertidas de seus integrantes. O caso em que o comentarista Rômulo Mendonça simulou agredir um mascote da NBA representa esse esforço. Disponível no site do canal: <<https://is.gd/Q5gcVv>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

humor<sup>375</sup>. *Redação*, em contrapartida, é apresentado pelo jornalista Marcelo Barreto e tem entre seus comentaristas colunistas de cadernos de Cultura de publicações importantes do Rio de Janeiro<sup>376</sup>, escritores<sup>377</sup> e até figuras da música pop<sup>378</sup>. Esses elencos conferem mais coloquialidade ao programa de Fox Sports e certa erudição ao do SporTV.

Todas essas nuances se manifestam também na dimensão visual. Ekstrom (2000) examina essa questão para compreender como operam as formas de conhecimento, a produção de sentido na televisão. De acordo com o autor, por ser um meio eminentemente visual, a televisão tem a capacidade de construir impressões poderosas junto ao público e gerar envolvimento emocional (p. 273, 2002). Entretanto, o gênero analisado nesta pesquisa destoa dos paradigmas tradicionais do jornalismo televisivo. O apresentador, por exemplo, desempenha uma função decisiva para a criação e a manutenção do clima de tensão em muitos casos.

Ao passo que, em vários momentos, também encarnam o papel de comentaristas, os âncoras aparecem na cobertura especializada na vida de celebridades, uma vez que são entendidos como personalidades do mundo dos famosos<sup>379</sup>. As suas performances às vezes assumem tom teatral, com provocações a torcedores<sup>380</sup>. Em outros episódios, a conduta descamba para a objetificação da mulher<sup>381</sup> ou para misoginia<sup>382</sup>. Esses comportamentos demarcam uma tendência apelativa no comportamento dos apresentadores que é, em muitas situações, a responsável por acirrar os ânimos e intensificar os debates<sup>383</sup>. Isso possibilita um diálogo com Mittel (2004) já que este indica

---

<sup>375</sup> Informações do portal UOL em: <<https://is.gd/4fj8bl>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

<sup>376</sup> Arnaldo Bloch, colunista do jornal O Globo, é comentarista sazonal do *Redação*. Informações do site do SporTV em: <<https://is.gd/4BPbRw>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

<sup>377</sup> O escritor e jornalista Arthur Dapieve também compõe o *Redação*, como ocorreu na edição do dia 10 de julho de 2019. Disponível no site do SporTV em: <<https://is.gd/nk1OVw>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

<sup>378</sup> O baterista Charles Gavin, que participou de bandas como Titãs e Ira!, também comenta para o *Redação*, no SporTV, como ocorreu na edição dia 24 de abril de 2019. Disponível no site do canal: <<https://is.gd/gDBmLQ>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

<sup>379</sup> O apresentador Galvão Bueno, de Bem, Amigos!, do SporTV, e sua família aparecem frequentemente na imprensa sobre celebridades, como nessa reportagem do site da revista Caras de 8 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://abre.ai/axCG>>. Acesso em 9 de setembro de 2019.

<sup>380</sup> O apresentador Milton Neves, na Record, simulou o velório do Corinthians após o rebaixamento do clube para a Série B em 2007. Disponível no YouTube em: <<youtu.be/7tOB65VluXk>>. Acesso em 9 de setembro de 2019.

<sup>381</sup> Em 2016, a apresentadora Elaine Azevedo, de Os Donos da Bola Rio, da Band, prometeu participar do programa só de biquini se o Flamengo fosse campeão do Estadual do Rio. Informações do jornal Extra, disponíveis em: <<http://abre.ai/axCH>>. Acesso em 9 de setembro de 2019

<sup>382</sup> Em outros países, promessas em programas de esporte na TV que vinculam a nudez de apresentadoras a resultados esportivos também são comuns, como no caso da Espanha. Informações do blog do UOL em: <<http://abre.ai/axCJ>>. Acesso em 9 de setembro de 2019.

<sup>383</sup> Para Ekstrom (2002), os apresentadores se aproximariam do que se chama, vulgarmente, de “personalidades”: figuras amplamente conhecidas em determinados contextos sociais (p. 278).



que, em determinados gêneros televisivos, a comoção ali expressa é um fator constitutivo e imprescindível para a compreensão desse tipo de programa.

A despeito de, em ambos os casos, não haver uma discussão direta sobre as mesas redondas esportivas na TV, as abordagens de Ekstrom e Mittel permitem estabelecer uma relação com o objeto do presente estudo. O comportamento dos âncoras, entretanto, é apenas uma das nuances visuais presentes nas mesas redondas esportivas. Hollanda (p. 141, 2013) sinaliza que a disposição dos comentaristas das mesas redondas em forma de semicírculo reforça certo caráter democrático, sem hierarquização, que facilitaria o debate<sup>384</sup>. Essa observação é fundamental uma vez que no Brasil a tensão é um elemento constitutivo do fenômeno social do futebol (MURAD, 2012, p. 152).

A experiência com as mesas redondas esportivas exige que sejam trabalhadas outras perspectivas para os estudos sobre televisão ao tratar da visualidade. Em contraposição ao modelo proposto por Ekstrom (2002), com ênfase no jornalismo, é lícito situar a pesquisa de Scannel (2002) acerca da importância do momento do gol para o campo esportivo na televisão. Quando se dedica à maneira como os elementos nas transmissões ao vivo são concatenados, o pesquisador enaltece a importância da imagem na televisão e, mais especificamente, no futebol televisionado (p. 173): “A televisão não cria os momentos, os gols, que são as razões de ser dos eventos<sup>385</sup>” (p.175).

No entanto, Scannel reconhece que é a operação que é feita com as imagens captadas, durante os eventos, que compõe a narrativa televisiva sobre o universo futebolístico. Isso, ainda de acordo com o autor, só é possível por conta da ampla capacidade de armazenamento de conteúdo audiovisual empreendida ao longo dos jogos, com a ampliação do número de pontos de captação (p. 163; p. 170). Embora se aprofunde nas transmissões das partidas no contexto do Reino Unido, ao reconhecer a importância do momento do gol e de sua dimensão imagética Scannel oferece ferramentas para compreender o gênero televisivo das mesas redondas esportivas.

As mesas redondas esportivas exploraram momentos decisivos, como o dos gols, por meio dos *replays* em seus debates. Com o aprimoramento das técnicas de armazenamento e transmissão de conteúdo audiovisual, o instante em que a bola atravessa

---

<sup>384</sup> Hollanda recorre a histórias do rei Arthur e de sua Távola Redonda para sustentar seu argumento (2013, p. 141).

<sup>385</sup> Do original, em inglês: “Television does not create the moments, the gols, which are the events *raison d’etre*”.

a linha e entra na rede passou a ser reprisado a partir de diversos ângulos<sup>386</sup>, o que não acontecia anteriormente por conta da escassez de imagens proporcionadas por um número reduzido de câmeras no estádio<sup>387</sup>. Além da ampliação do arquivo, o próprio formato em que as imagens são armazenadas mudou. Ao propor uma análise de longa duração, Scannel (2009) identifica as substanciais alterações nesse sentido, desde a captação em película até a atual realidade digital e multicâmeras contemporânea.

Com as diversas transformações, é mais comum a exibição nas mesas redondas esportivas em tela cheia, quando as imagens deixam de ser as dos debates e passam a ser as de arquivos ou, em alguns episódios, de momentos ao vivo<sup>388</sup>. Em muitos casos, quando há episódios que inspiram controvérsias entre os debatedores, a tela é dividida: de um lado, são mostradas imagens captadas no estúdio, com a disposição predeterminada dos componentes ou mesmo de um comentarista em especial; do outro, são exibidos os vídeos das jogadas que concentram a discussão<sup>389</sup>. Em episódios específicos, é possível apenas observar inserções de videografismo na tela, enquanto o comentário somente pode ser ouvido<sup>390</sup>.

O acervo de imagens permite que o gênero investigado nesta pesquisa faça disso usos variados. Ainda no ambiente da TV aberta, é oportuno citar o caso de *Mesa Redonda*, da CNT. Na edição do dia 15 de abril de 2007, o programa utilizava imagens dos principais lances da final da Taça Rio, do Campeonato Carioca, para ilustrar o quadro “Mortinho em Campo”<sup>391</sup>. Depois dos *replays*, o programa escolhia o pior jogador em

---

<sup>386</sup> Na edição do dia 14 de setembro de 2019 do Troca de Passes do SporTV, foram exibidas imagens de um amplo número de pontos de captação do jogo Flamengo e Santos, por exemplo. Disponível no YouTube: <<https://is.gd/r8brnm>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

<sup>387</sup> O repertório reduzido de imagens também limitava as reprises de outros lances importantes durante as mesas redondas, como quando o goleiro Rojas simulou que havia sido atingido por fogos no Maracanã, em 1989. Imagens de poucas câmeras alimentaram o debate de Toque de Bola, da TV Manchete, sobre o episódio. Trecho da edição disponível no YouTube: <<https://is.gd/gQUTRy>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

<sup>388</sup> Ao especular sobre contratações para o elenco do Flamengo em 10 de abril de 2019, o Fox Sports utiliza o replay de lances antigos para ilustrar os comentários. Disponível no site do canal: <<https://is.gd/87KWkG>>. Acesso em 13 de abril de 2019. Uma estratégia parecida é usada para mostrar reportagens, quando o estúdio também deixa de aparecer em quadro.

<sup>389</sup> A estratégia de repartir a tela é usada quando há imagens que ilustram o tema debatido nas mesas redondas. Um exemplo disso foi a discussão sobre contratações do Palmeiras em 6 de junho de 2018. Disponível na página do programa na internet: <<https://is.gd/fV0QHJ>>. Acesso em 13 de abril de 2019.

<sup>390</sup> Análises táticas e técnicas são comuns durante a exibição de gols da rodada do futebol, a exemplo do que aconteceu no programa Jogando em Casa do Esporte Interativo do dia 31 de agosto de 2017. Disponível no YouTube: <<https://is.gd/s6LaOr>>. Acesso em 13 de abril de 2019.

<sup>391</sup> Edição disponível no YouTube em: <<https://youtu.be/Tjxqtuu-LRo>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

campo, em uma ação patrocinada por uma empresa de seguros funerários<sup>392</sup>. O exemplo reforça o distanciamento da formalidade jornalística. Entretanto, é o desenvolvimento de um público específico, com os canais especializados dos pacotes por assinatura, que estimulou que as mesas redondas esportivas propusessem outros empregos dos melhores momentos<sup>393</sup>.

A edição dos principais momentos das partidas, com um volumoso acervo captado, é utilizada também para instigar as discussões entre os comentaristas. “A Regra É Clara” exemplifica isso: criado no dia 13 de março de 2018, o quadro passou a reunir dois comentaristas de arbitragem para oferecer opiniões diferentes de lances decisivos da rodada do futebol no programa *Seleção*, do Sportv<sup>394</sup>. Apesar de haver experiências anteriores que aproveitavam as dúvidas sobre as marcações dos juízes nas partidas ao longo da trajetória das mesas redondas esportivas na TV brasileira<sup>395</sup>, “A Regra É Clara” se sobressai por explorar esse arquivo maior de imagens para as análises e por criar um visual de embate entre os ex-juízes<sup>396</sup>.

As mesas redondas esportivas na TV deixam à mostra, nos cenários, telões que exibem os *replays*<sup>397</sup>. É dessa maneira que lances importantes são mostrados ao longo das discussões<sup>398</sup>. No caso dos programas com mais características jornalísticas, Ekstrom aponta que é fundamental para o entendimento desse repertório de recursos imagéticos o empenho para dar ênfase à interface do programa com o resto do mundo (2002, p. 277).

---

<sup>392</sup> Inicialmente, o narrador e âncora José Carlos Araújo apresentava o quadro em suas transmissões no rádio. Depois, a publicidade foi para a TV. Informações da Folha de S. Paulo, disponíveis em: <<https://is.gd/pcT5mz>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

<sup>393</sup> Linha de Passe, na ESPN, por exemplo, reúne os principais gols das rodadas internacional e nacional em um quadro durante os debates. Vídeos disponíveis no site do canal, como em: <<https://is.gd/er8yDM>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

<sup>394</sup> Logo na primeira edição, os ex-árbitros Leonardo Gaciba e Arnaldo Cezar Coelho divergiram sobre a marcação da arbitragem. Informações no site do SporTV em: <<https://is.gd/mWV8Kz>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

<sup>395</sup> Um exemplo importante disso é o programa Fala o Juiz, na década de 1960. Informações contidas na seção de programação televisiva, publicada na página 5 da edição do dia 1º de outubro de 1963, do Jornal do Brasil apresentam o programa na TV Continental.

<sup>396</sup> Na edição do dia 29 de julho de 2019 do *Seleção*, no SporTV, “A Regra É Clara” explorou amplamente as imagens das jogadas duvidosas da partida entre Flamengo e Botafogo pelo Campeonato Brasileiro daquele ano. Vídeo disponível no site do canal em: <<https://is.gd/MGZUFA>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

<sup>397</sup> A mesa redonda Redação SporTV utiliza três desses elementos ao longo de suas discussões. No dia 12 de abril de 2019, ao tratar de um episódio de racismo, o programa exhibe imagens do caso para os telespectadores em tela cheia, além de mostrar, no cenário, outros repórteres trabalhando e telões com outros momentos do noticiário ao fundo. Disponível na página do programa na internet: <<https://is.gd/2vtCP6>>. Acesso em 13 de abril de 2019.

<sup>398</sup> Os telões também exibem entrevistas a serem comentadas pelos integrantes das mesas redondas, como ocorreu no programa A Última Palavra, do Fox Sports, na edição do dia 8 de setembro de 2019. Os comentaristas repercutiram declarações do técnico do Flamengo Jorge Jesus. Disponível no site do canal em: <<https://is.gd/2vtZxkP6>>. Acesso em 9 de setembro de 2019.

Aparelhos como computadores, por exemplo, sugerem que os agentes que participam do programa estão em contato com os principais acontecimentos, enquanto telas podem exibir imagens da realidade fora do estúdio (2002, p. 277).

Outro indício de que há um esforço para transparecer essa sensação ao público é a presença, no enquadramento das câmeras desses programas, de jornalistas em atividade, durante a apuração, ou imagens da redação em funcionamento<sup>399</sup>. A escolha do local para montar os estúdios das mesas redondas esportivas na TV durante coberturas especiais, por exemplo, explora esse forte caráter visual. Isso acontece tanto na realização de grandes eventos esportivos<sup>400</sup> quanto às vésperas de partidas importantes que envolvem clubes brasileiros<sup>401</sup>. Existe um empenho para transmitir a impressão de que ostentam uma centralidade diante dos acontecimentos esportivos. Já que as cidades em que essas partidas serão jogadas, durante a disputa das principais competições futebolísticas do calendário profissional, passam a ter uma importância ainda maior na mídia, as coberturas fazem uso desses cenários<sup>402</sup>. É restrito aos programas que compram os direitos de transmissão dos jogos o uso de locais privilegiados geograficamente, enquanto as mesas redondas que não os possuem recorrem a imagens das redações ou telões<sup>403</sup>. O objetivo em ambos os casos parece similar.

Conforme afirma Carlson (2017, p. 68), a autoridade que emana das imagens não pode ser tratada apenas como um indício para que não seja omitida a complexidade de seu poder coletivo e emotivo. O trabalho do autor se insere em um momento em que a autoridade na Comunicação é permeada pelo ambiente digital. Apesar de reconhecer que o uso de imagens atravessa um momento de transformações, com o advento de novas tecnologias, Carlson indica que o caráter testemunhal, historicamente determinante para a rotina de produção do jornalismo em geral, agora se estende para além do jornalismo profissional. Apesar de não se dedicar ao objeto desta pesquisa, é permitido entender que,

---

<sup>399</sup> Redação, do SporTV, tem como cenário o ambiente em que os jornalistas trabalham na apuração. Disponível no site do canal: <<https://is.gd/5CEIh2>>. Acesso em 21 de setembro de 2019.

<sup>400</sup> Durante a cobertura para a Copa do Mundo de 2014, por exemplo, a TV Globo montou um estúdio tendo como cenário o estádio Maracanã, que sediaria a decisão da competição. Informações da Globo.com: <<https://is.gd/fdZmbg>>. Acesso em 12 de abril de 2019.

<sup>401</sup> Antes da final da Copa Libertadores da América de 2017, por exemplo, o Bem, Amigos!, do SporTV, foi transmitido da Argentina para acompanhar o clima do jogo entre Grêmio e Lanús. Ver no site canal: <<https://glo.bo/2uWN188>>. Acesso em 8 de abril de 2019.

<sup>402</sup> As cidades que recebem grandes eventos estabelecem políticas de marketing para aproveitar a visibilidade durante o evento (FREITAS; SANTOS; LINS, 2017).

<sup>403</sup> A montagem do estúdio em locais privilegiados das cidades-sede dos grandes eventos tem relação com os contratos firmados para a cobertura entre as emissoras e os comitês organizadores. Na Rússia, apenas o Fox Sports e Grupo Globo, ao qual pertence o SporTV, desfrutaram desse direito. Informações do portal O Tempo: <<https://is.gd/aDohtu>>. Acesso em 10 de abril de 2019.

no caso do gênero das mesas redondas esportivas na TV, a composição do cenário, com telões e ponto geográficos estratégicos ao fundo, e a presença de âncoras e comentaristas contribuem para atrair a atenção da audiência e, simultaneamente, credenciar o gênero televisivo das mesas redondas esportivas como lugares privilegiados para o debate sobre esportes.

Ainda que não siga os parâmetros mais comumente vistos nos programas de caráter jornalístico na TV, o gênero televisivo aqui examinado se utiliza dos elementos imagéticos para produção de sentido. Isso simboliza que esses programas foram capazes de assimilar recursos mais recentes, como o *replay*. É imprescindível, todavia, investigar melhor o comportamento do gênero das mesas redondas com a emergência de outras novidades no universo futebolístico, como as que surgiram com a Copa do Mundo de 2018. O próximo capítulo representa esse esforço.

## CAPÍTULO IV - MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA TV E A COPA DO MUNDO DE 2018

*“As novidades que apareceram foram várias e isso veio modificando o cenário do futebol. Não só o europeu, mas o mundial” (LEÃO, 2018)<sup>404</sup>.*

A 21ª edição da Copa do Mundo masculina de futebol, disputada na Rússia em 2018, foi o principal tema debatido nas mesas redondas esportivas na TV no período em que foi realizado o torneio. O caso de *Noite dos Craques*, do qual participava o ex-goleiro Emerson Leão<sup>405</sup>, do Esporte Interativo, é um exemplo disso: no programa que analisou a final entre as equipes francesa e croata<sup>406</sup>, o então comentarista enalteceu as transformações na competição. Devido à capacidade de interagir com a nova conjuntura em que se encontravam, as mesas redondas esportivas na TV tornaram necessária uma abordagem que leve em consideração tal capacidade de adaptação. A intenção deste capítulo, por isso, é realizar uma investigação sincrônica das mesas redondas esportivas em canais especializados da TV fechada desse Mundial, a partir da comparação entre *Linha de Passe*, da ESPN; o programa do qual participava Leão; *Debate Final: Especialistas*, de Fox Sports; e *Seleção*, no SporTV.

Serão estudados três casos neste capítulo: a repercussão nas mesas redondas esportivas na TV do novo mecanismo para o auxílio da arbitragem nos jogos de futebol; o choque entre maneiras diferentes de interpretar o fenômeno esportivos durante os debates televisionados; e a extrapolação dos comentários esportivos para o campo moral na análise do comportamento de jogadores de futebol da seleção brasileira nesse gênero televisivo. As escolhas decorrem do fato de esses três casos mostrarem, respectivamente, a maneira como os programas fizeram uso do rico acervo audiovisual na televisão, o modo como aconteceram os embates entre comentaristas durante as discussões e a forma através da qual fizeram juízos acerca do comportamento de atletas, embora sua proposta seja analisar o fenômeno esportivo. Assim, este capítulo se desenvolve para tentar entender de que maneira esses programas trataram esses casos.

---

<sup>404</sup> Comentário exibido na programação dos canais Fox Esporte Interativo no dia 15 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/8jw>>. Acesso em 21 de julho de 2019.

<sup>405</sup> O ex-goleiro Emerson Leão havia participado das edições de 1970, 1974, 1978 e 1982 da Copa do Mundo como jogador (CASAGRANDE; RIBEIRO, 2013, p. 160). Após se aposentar, foi técnico de futebol e se tornou comentarista do Esporte Interativo. Informações do UOL: <<http://abre.ai/ajcU>>. Acesso em 30 de setembro de 2019.

<sup>406</sup> A decisão da Copa do Mundo de 2018 foi disputada no dia 15 de julho de 2018 e terminou em 4 a 2 para a França. Informações do UOL: <<http://abre.ai/ajcX>>. Acesso em 12 de dezembro de 2018.

A fim de estabelecer essa comparação, além da investigação textual, técnicas televisuais específicas a exemplo do estilo visual, os modos de produção, os formatos de gravação, convenções de áudio, técnicas de edição e fluxo de programação merecem atenção, conforme aponta a proposta para o estudo dos gêneros televisivos de Mittel (2004, p. 25). Ao longo das investigações sobre os gêneros televisivos, também não devem ser ignoradas características como conteúdo temático e narrativo e as demais configurações dos programas, pontos tradicionalmente estudados pelas pesquisas que acompanham mais de perto os gêneros televisivos. No contexto das mesas redondas esportivas, essas nuances assumem formas próprias.

Assim, o estudo comparado das quatro mesas redondas durante a Copa do Mundo de 2018 se dará por meio dos eixos do comentário, do uso das imagens durante os programas e das formas de interação com a audiência. O comentário é a forma como as interpretações dos participantes são verbalizadas por integrantes fixos ou por convidados ocasionais. No caso da dimensão visual, além da exibição dos registros audiovisuais das partidas, o gênero também utilizou amplamente as imagens dos integrantes dos debates, o que teve grande importância para o enredo das discussões. A maneira como interagem com os espectadores indica as estratégias que as mesas redondas adotam para, mesmo com a ascensão de novas plataformas, adequar seu fluxo de programação e manter o seu *status* para a análise do fenômeno esportivo. *Noite dos Craques, Seleção, Linha de Passe e Debate Final: Especialistas*, ocuparam lugar de destaque, com horários importantes, na programação das quatro principais marcas de canais esportivos nos pacotes por assinatura brasileiros no Mundial.

Para observar similaridades e, principalmente, diferenças entre estes programas, este capítulo foi dividido em quatro partes. Na primeira, serão descritas as principais características dos quatro programas analisados. Para a cobertura do torneio, a configuração das mesas redondas esportivas na TV foi alterada. Canais contrataram novos comentaristas, programas sofreram mudanças no cenário e até um programa foi ar especialmente para acompanhar os acontecimentos do Mundial. Com a observação pormenorizada, o objetivo é apresentar, respectivamente, *Linha de Passe, Noite dos Craques, Debate Final: Especialistas e Seleção* antes de iniciar a comparação por meio dos casos.

Na segunda, serão comparadas as reações das mesas redondas esportivas após a estreia da equipe que representava o Brasil no Mundial, contra o time da Suíça. As seleções empataram por 1 a 1 e as discussões foram acirradas em torno das decisões do

árbitro mexicano César Ramos<sup>407</sup>. Foi o primeiro jogo do time brasileiro em Mundiais em que houve a aplicação do sistema de vídeo para checagem de marcações da arbitragem em campo, conhecido como VAR (*Video Assistant Referee*). Esse mecanismo foi decisivo ainda para mudar resultados de outras partidas no torneio<sup>408</sup>. O assunto se sobressaiu na pauta das mesas redondas esportivas na TV dedicadas à partida. Como muitos dos lances reavaliados eram interpretativos, os programas se tornaram um espaço para confronto: de um lado, os comentaristas, que tradicionalmente se comportam como intérpretes autorizados do fenômeno esportivo; do outro, as decisões da equipe responsável por assistir a arbitragem com auxílio do acervo de imagens, formado durante as transmissões.

Na seguinte, a intenção é acompanhar como foram os conflitos entre as diferentes maneiras de interpretar os acontecimentos na Copa do Mundo de 2018. A dimensão de embate é importante para o entendimento de como foi a interação entre as comunidades jornalísticas e esportiva que convivem nas mesas redondas. Como cada grupo mantém formas próprias de interpretar o universo futebolístico, os programas de debate se tornam espaços para confrontos. E nem sempre os conflitos ocorreram entre esses dois grupos: outras maneiras de analisar que coloquem em xeque jornalistas ou esportistas também são respondidas de modo contundente. A partir dessa abordagem comparativa, serão apresentados esses atritos entre comentaristas. A composição das mesas redondas esportivas será, dessa maneira, fundamental para a compreensão dos choques que ocorrem nos debates.

Na última, o objetivo será analisar como foi abordado o comportamento do atacante Neymar, considerado antes do Mundial o melhor jogador da seleção brasileira<sup>409</sup>. As recorrentes simulações de falta do jogador na disputa do torneio desencadearam a irônica campanha “Neymar Challenge”. O movimento na internet e a postura do atleta fizeram com que fossem extrapoladas análises esportivas e que comentários se detivessem ao campo da moralidade ao tratar de Neymar em um momento de expansão das redes sociais pelo mundo<sup>410</sup>.

---

<sup>407</sup> Informações em matéria do dia 18 de junho de 2018 do Globoesporte.com em: <<http://abre.ai/8mR>>. Acesso em 21 de julho de 2019.

<sup>408</sup> A Fifa anunciou que durante a Copa do Mundo de 2018 foram revisadas 455 marcações da arbitragem. Informações do Globoesporte.com em: <<http://abre.ai/8mB>>. Acesso em 22 de julho de 2019.

<sup>409</sup> Matérias antes da Copa do Mundo de 2018 enalteciam Neymar como a principal esperança do Brasil. A título de exemplo, a matéria do portal Terra do dia 15 de junho de 2018 destaca isso. Disponível em: <<http://abre.ai/8nB>>. Acesso em 22 de julho de 2019.

<sup>410</sup> De acordo com a revista Forbes, a Copa do Mundo de 2018 foi o maior torneio de todos os tempos nas redes sociais. A publicação detectou 990 milhões de interações a partir de postagens de jogadores de futebol. Disponível em: <<http://abre.ai/8kg>>. Acesso em 21 de julho de 2019.



#### 4.1. Configuração durante a Copa do Mundo de 2018

*“Durante a Copa do Mundo é assim todo dia de jogo do Brasil: o Brasil joga, à noite a gente vem aqui para falar” (RODRIGUES, 2018).<sup>411</sup>*

O âncora Vitor Sérgio Rodrigues<sup>412</sup>, do Esporte Interativo, destacou, na abertura do *Noite dos Craques* do dia 2 de julho de 2018, a periodicidade da mesa redonda de que participa durante a Copa do Mundo da Rússia<sup>413</sup>. Durante a disputa da competição, o programa deixou de ser semanal e passou a ser transmitido apenas nos dias de partidas seleção brasileira. O exemplo do programa do Esporte Interativo é simbólico: as mesas redondas sofreram mudanças para dar destaque aos acontecimentos esportivos ao longo da disputa da Copa do Mundo da Rússia em 2018. Este subcapítulo pretende, por isso, descrever as características ao longo do Mundial dos quatro programas que serão investigados adiante: *Linha de Passe*, da ESPN; *Noite dos Craques*, do Esporte Interativo; *Debate Final: Especialistas*, de Fox Sports; além de *Seleção*, do SporTV<sup>414</sup>.

Antes de iniciar a análise dos casos, é necessário recuperar os aspectos mais importantes dessas mesas redondas televisivas sobre esportes. Nessa comparação, serão analisadas principalmente as edições dos programas do dia 7 de julho de 2018<sup>415</sup>. Três eixos vão guiar esse esforço para descrição: a caracterização dos personagens, a compreensão do enredo e a disposição no cenário. Os comentaristas e apresentadores são os personagens das mesas redondas, uma vez que são os responsáveis por expor as suas análises acerca dos acontecimentos e por protagonizar as discussões.

A relação entre esses agentes tem características próprias, uma vez que cada um desempenha seu papel durante os debates. O apresentador tem uma série de funções que se distanciam das dos comentaristas, por exemplo. O desdobramento do enredo dos

---

<sup>411</sup> Apresentação do programa *Noite dos Craques* especial para comentar a partida entre Brasil e México, nas oitavas de final da Copa do Mundo de 2018. Disponível no canal do programa no YouTube, pelo link: <<https://bit.ly/2Qt4f69>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

<sup>412</sup> Vitor Sérgio Rodrigues também ocupou o cargo de editor-chefe do Esporte Interativo. Informações no blog do UOL em: <<http://abre.ai/382>>. Acesso em 4 de julho de 2019.

<sup>413</sup> *Ibidem*.

<sup>414</sup> Apenas o Esporte Interativo disponibilizou todas as edições de *Noite dos Craques* no YouTube (disponível em: <<http://abre.ai/apyK>>. Acesso em 28 de outubro de 2019). O trabalho de alguns fãs possibilitou que certas edições de *Linha de Passe* e *Debate Final: Especialistas* desse período fossem acessadas na íntegra na plataforma. Por outro lado, apenas fragmentos de *Seleção* podem ser assistidos online.

<sup>415</sup> Como *Noite dos Craques* não teve uma edição nesse dia, a análise vai ser centrada na do dia anterior, 6 de julho de 2018.

programas é caracterizado por determinados marcos de organização: embora os comentários surjam verbalmente e sejam aparentemente espontâneos, os temas aparecem de modo estruturado de forma a atribuir um sentido a cada edição. Os programas são, muitas vezes, divididos por blocos temáticos, que agrupam assuntos do noticiário esportivo. Durante a Copa do Mundo de 2018, foram apresentados quadros que podem ajudar a compreender a maneira pela qual as pautas são concatenadas e a melhor entender como é organizado o gênero.

A descrição do cenário deve se ater ao estúdio em que as discussões aconteceram. A maneira pela qual os agentes das mesas redondas são distribuídos no espaço merece destaque, já que isso possibilita uma investigação acerca da posição que esses agentes desempenham. Os quatro programas, entretanto, fizeram amplo uso das imagens das partidas do torneio. O *replay* dos lances servia tanto para ilustrar os comentários durante os programas quanto para tirar as dúvidas dos analistas, que pediam para que os lances fossem exibidos novamente para que as dúvidas fossem tiradas durante as discussões. Inicialmente, será apresentada a configuração de *Linha de Passe*. Em seguida, é a vez de *Noite dos Craques* e *Debate Final: Especialistas*, respectivamente. Por fim, serão descritas as características de *Seleção*.

#### 4.1.1. *Linha de Passe*

*“Torço para seleção nenhuma! Torço para time, e não no exercício do meu trabalho. Seleção não me emociona desde 86. Em 82, eu torcia loucamente. Em 86, ainda torci. Em 90, já estava trabalhando em redação, em 86 eu trabalhava em jornalismo, mas não em esporte e já não tinha nenhum vínculo emocional. Eu cubro a Copa do Mundo como jornalista!” (PEREIRA, 2018)<sup>416</sup>.*

Mauro Cezar Pereira foi um dos comentaristas do programa de mesa redonda *Linha de Passe*, dos canais ESPN, na Copa do Mundo da Rússia. No trecho citado, Mauro Cezar dá indícios de que a composição do programa tinha viés mais jornalístico, com um esforço para se distanciar da conduta dos torcedores. No entanto, sua declaração é

---

<sup>416</sup> Na edição do programa *Linha de Passe* do dia 2 de julho de 2018, nos canais ESPN, o comentarista Mauro Cezar Pereira analisou o comportamento da imprensa durante a Copa do Mundo de 2018. Disponível no YouTube, em: <<https://bit.ly/2Ox51xi>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

marcada pela ambiguidade, uma vez que reconhece já ter torcido pela seleção brasileira. Ao longo do Mundial, participaram das discussões apenas quadros fixos do canal e membros da comunidade jornalística como Leonardo Bertozzi<sup>417</sup>, André Kfour<sup>418</sup>, Arnaldo Ribeiro<sup>419</sup>, Gian Oddi<sup>420</sup>, Celso Unzelte<sup>421</sup> e Eduardo Tironi<sup>422</sup>. A apresentação ficava a cargo ou do narrador William Tavares ou do locutor Paulo Andrade<sup>423</sup>. A principal exceção foi a presença do comentarista Xico Sá, somente durante a disputa da competição<sup>424</sup>. Xico também tem um perfil alinhado com a comunidade dos jornalistas, com experiência em redações<sup>425</sup>. Todos se revezavam de acordo com a escala estabelecida pela direção. Os programas também continuaram a ser transmitidos do estúdio da empresa, mas os debates da ESPN foram desfalcados pelos comentaristas que foram acompanhar *in loco* a disputa do torneio, como Juca Kfour<sup>426</sup> e Gustavo Hofman<sup>427</sup>.

Os participantes são dispostos em uma mesa em forma de trapézio. Em todos os programas, cinco participantes integraram o *Linha de Passe*. Dois ficavam de um lado da bancada, dois ficavam do outro e o apresentador ficava no centro, mais próximo dos dois telões em que eram projetadas imagens de momentos ou personagens importantes da rodada do futebol ao fundo do cenário. São quatro as formas de enquadramento em tela dos comentaristas em *Linha de Passe*<sup>428</sup>. A primeira é a fechada no integrante da mesa que pronuncia o seu comentário, enquanto a segunda é o enquadramento com dois

---

<sup>417</sup> Antes de se tornar comentarista da ESPN, Leonardo Bertozzi passou pelo Band Sports e foi editor do blog Trivela. Informações do Portal dos Jornalistas: <<http://abre.ai/alG8>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>418</sup> André Kfour<sup>418</sup> é colunista do Jornal Lance! e atuou na rádio Jovem Pan antes de trabalhar na ESPN. Informações do jornal: <<http://abre.ai/alHa>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>419</sup> Arnaldo Ribeiro foi chefe de redação da ESPN no Brasil e, antes de ocupar o cargo, trabalhou na editora Abril e da revista Placar. Informações do Portal dos Jornalistas, em: <<http://abre.ai/6Hn>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>420</sup> Gian Oddi é editor-chefe de mídia digitais da ESPN no Brasil e, antes de ocupar o cargo, trabalhou como repórter e editor em vários veículos, como no portal IG. Informações do site do canal, em: <<http://abre.ai/6IZ>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>421</sup> Celso Unzelte construiu a sua carreira no jornalismo impresso, na Revista Placar, antes de chegar à TV. Informações da Fundação Cásper Líbero, disponíveis em: <<http://abre.ai/arVG>>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>422</sup> Eduardo Tironi foi editor-executivo da ESPN no Brasil e, antes de ocupar o cargo, trabalhou nas redações do Notícias Populares, em São Paulo, e do diário Lance!, no Rio e na capital paulista. Informações do próprio canal, em: <<http://abre.ai/6Hg>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>423</sup> Paulo Andrade é narrador e apresentador na ESPN. Antes, teve passagem na TV aberta, como locutor do SBT. Informações do blog do UOL, em: <<http://abre.ai/6HC>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>424</sup> Informações da ESPN: <<http://abre.ai/alHd>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>425</sup> Xico Sá é comentarista e escritor, mas antes de ocupar essas funções atuou como repórter em diversas publicações, como no jornal Folha de S. Paulo. Informações do Grupo Companhia das Letras, em: <<http://abre.ai/6Hs>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>426</sup> Informações de UOL: <<http://abre.ai/alYy>>. Acesso em 12 de outubro de 2019.

<sup>427</sup> Informações da Revista Exame: <<http://abre.ai/alYz>>. Acesso em 12 de outubro de 2019.

<sup>428</sup> As formas de enquadramento em tela foram observadas a partir dos programas do Linha de Passe na íntegra disponíveis no YouTube, como em: <[youtu.be/vt7ctVwsPRc](http://youtu.be/vt7ctVwsPRc)>. Acesso em 7 de novembro de 2018.

comentaristas que dialogam entre si e que se situam em um dos lados do trapézio. Na seguinte, a tela inteira é ocupada por imagens de arquivo ou por gráficos de videografismo. A última, por fim, é um plano aberto, mais geral e estático, que mostrava todos os presentes.

Na edição analisada, o enquadramento fechado em quem profere a análise foi o mais recorrente, e ocupou 39,41% do tempo observado do programa<sup>429</sup>. O enquadramento aberto teve 35,19%<sup>430</sup>, enquanto o que foca em dois debatedores teve 25%<sup>431</sup>. O menos frequente foi o uso de imagens do acervo em tela inteira, que preencheu 0,4% do total do programa<sup>432</sup>. Entre todas as mesas redondas analisadas, *Linha de Passe* foi a que utilizou o menor número de alternativas para enquadramento visual. Isso permite pressupor que os comentários eram priorizados, com cortes menos frequentes e câmeras mais fixas. É possível ainda estabelecer uma relação dessa linguagem audiovisual com a predominância de jornalistas na bancada e com ideal de impessoalidade que disso decorre.

Portanto, essa estrutura, constante na programação da mesa redonda, continuou a vigorar durante o Mundial da Rússia<sup>433</sup>. A periodicidade, entretanto, mudou e passou a ser diária. *Linha de Passe* costumava ter três blocos, mas o último era menor e mais dedicado a quadros. A duração do programa também foi mantida – as discussões aconteceram também ao longo de duas horas. No começo de cada edição<sup>434</sup>, o âncora indicava quais seriam os principais fatos a serem repercutidos pelos comentaristas. Na abertura da edição do dia 10 de julho de 2018, por exemplo, o apresentador Paulo Andrade anunciou seus principais temas, como indica o seguinte trecho: “Estamos chegando com o *Linha de Passe* na noite desta terça-feira. Noite em que conhecemos o primeiro finalista da Copa do Mundo [...] E nesta noite de *Linha de Passe* nós falaremos muito de França que venceu a Bélgica por 1 a 0!”<sup>435</sup>.

---

<sup>429</sup> Foram 2.162 segundos com enquadramento de câmera fechada na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Linha de Passe*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/vt7ctVwsPRc](https://youtu.be/vt7ctVwsPRc)>. Acesso em 7 de novembro de 2018.

<sup>430</sup> Foram 1.925 segundos com enquadramento de plano aberto na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Linha de Passe*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/vt7ctVwsPRc](https://youtu.be/vt7ctVwsPRc)>. Acesso em 7 de novembro de 2018.

<sup>431</sup> Foram 1.376 segundos com enquadramento com dois debatedores em tela na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Linha de Passe*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/vt7ctVwsPRc](https://youtu.be/vt7ctVwsPRc)>. Acesso em 7 de novembro de 2018.

<sup>432</sup> Foram 22 segundos com tela preenchida por imagens de arquivo na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Linha de Passe*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/vt7ctVwsPRc](https://youtu.be/vt7ctVwsPRc)>. Acesso em 7 de novembro de 2018.

<sup>433</sup> A configuração tradicional do *Linha de Passe* foi exposta no segundo capítulo desta pesquisa.

<sup>434</sup> Foram analisados os inícios de 26 edições do *Linha de Passe* na cobertura desse Mundial: os dos dias 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 28, 29 de junho e dos dias 9, 10, 12, 13 e 15 de julho, apresentados por Paulo Andrade; e os dos dias 22 e 26 de junho e dos dias 2, 5, 6, 7 e 8 de julho, apresentados por William Tavares. Os programas foram disponibilizados por um usuário no canal: <<http://abre.ai/asJK>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

<sup>435</sup> Vídeo disponível em: <[youtu.be/6E\\_EKaT\\_xaA](https://youtu.be/6E_EKaT_xaA)>. Acesso em 9 de novembro de 2019.

Além da breve apresentação, em todas as edições o apresentador mencionava os comentaristas presentes à mesa em uma exposição inicial com duração de cerca de dois minutos<sup>436</sup>. A divisão, em blocos temáticos, enfatizou a participação da seleção brasileira na Copa do Mundo. Em dias de jogos da equipe no Mundial, o desempenho brasileiro era repercutido durante a primeira parte do programa, mais longa, como aconteceu na edição do dia 17 de junho de 2018<sup>437</sup>. Nos dias seguintes aos jogos da seleção brasileira, acontecia o mesmo<sup>438</sup>. Essa forma de cobertura é exemplificada pela edição do dia 8 de julho de 2018<sup>439</sup>.

Nas outras ocasiões, as partidas do torneio que envolviam as equipes mais cotadas ao título ou rivalidades regionais eram debatidas desde o princípio das edições. Para exemplificar, é possível mencionar a edição do dia 11 de julho, quando o destaque foi o jogo entre Croácia e Inglaterra<sup>440</sup>. No entanto, assuntos relacionados ao time brasileiro não deixaram de ser abordados e se concentraram na metade final<sup>441</sup>. Ainda no fim do programa, os comentaristas sugeriam quais seriam os resultados de partidas futuras num quadro de palpites patrocinado por uma marca de apostas na internet<sup>442</sup>, como ocorreu na edição do dia 16 de junho de 2018 (Imagem 1).

---

<sup>436</sup> A apresentação vai dos trinta e três segundos aos dois minutos e vinte e sete segundos no vídeo da edição do dia 17 de junho de 2018 do Linha de Passe. Disponível em: <[youtu.be/LFvfyAKa4WE](https://youtu.be/LFvfyAKa4WE)>. Acesso em 11 de novembro de 2018.

<sup>437</sup> No vídeo da edição do Linha de Passe do dia 17 de junho de 2018 as análises sobre a seleção brasileira foram dos trinta e três segundos aos setenta e um minutos. Disponível em: <[youtu.be/LFvfyAKa4WE](https://youtu.be/LFvfyAKa4WE)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>438</sup> O caso da edição do dia 7 de julho de 2019 do Linha de Passe confirma isso. Vídeo disponível em: <[youtu.be/vt7ctVwsPRc](https://youtu.be/vt7ctVwsPRc)>. Acesso em 7 de novembro de 2018.

<sup>439</sup> A edição do dia 7 de julho de 2019 do Linha de Passe confirma isso. Vídeo disponível em: <[youtu.be/vt7ctVwsPRc](https://youtu.be/vt7ctVwsPRc)>. Acesso em 7 de novembro de 2018.

<sup>440</sup> O debate sobre o desempenho de croatas e ingleses ocupou os dezessete primeiros minutos do vídeo da edição do dia 11 de julho de 2018 do Linha de Passe. Disponível em: <[youtu.be/yTPMaTZC0rg](https://youtu.be/yTPMaTZC0rg)>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

<sup>441</sup> A discussão sobre a seleção brasileira se concentra principalmente entre os trinta minutos e os quarenta e nove minutos do vídeo com o segundo bloco da edição do dia 11 de julho de 2019 do Linha de Passe. Disponível em: <[youtu.be/FLTmrnx6-gs](https://youtu.be/FLTmrnx6-gs)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>442</sup> A marca SportingBet patrocinava o quadro de palpites, como pode ser visto no minuto trinta do vídeo da edição do dia 15 de junho de 2018 do Linha de Passe. Disponível em: <[youtu.be/57roecLZsXM](https://youtu.be/57roecLZsXM)>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

(IMAGEM 1)

	COSTA RICA	SÉRVIA
Paulo	0	1
Arnaldo	1	1
André	0	2
Tironi	1	2
Mauro	0	1

► Domingo, 9:00 na Arena Samara

FONTE: YOUTUBE: <youtu.be/wBxS3Pj7rRE>

O outro quadro de *Linha de Passe* exibido na cobertura da competição era o “Na Lata”, em que os comentaristas eram convidados a dar uma resposta curta sobre uma questão importante do noticiário. Na edição do dia 7 de julho, por exemplo, o questionamento era sobre a permanência do então técnico da seleção brasileira Tite<sup>443</sup>. *Linha de Passe* utilizou a estratégia de usar o videografismo para incentivar a interação dos telespectadores pelas redes sociais durante os debates. Ao longo das discussões, eram projetadas na barra inferior na tela as mensagens enviadas para o perfil do programa no Twitter. Além do texto postado, eram exibidos o nome e a foto do usuário.

Isso não estava vinculado necessariamente aos comentários proferidos, mas aos temas tratados ao longo do programa. Raramente o âncora mencionava, verbalmente, o que era publicado na web. O programa da ESPN exibia, ao longo das discussões e análises, uma tarja com as participações pelas redes sociais. Nas 32 edições dedicadas à disputa da Copa do Mundo, foram divulgadas diferentes *hashtags* para incentivar o engajamento dos telespectadores via internet: o termo #Linha era seguido pelo dia da cobertura do Mundial (por exemplo: #LinhaDia6 no sexto dia da cobertura) (Imagem 2).

<sup>443</sup> A edição que serve de parâmetro para a comparação entre as mesas redondas, no dia 7 de julho de 2019, também caracteriza essa forma de interação, no 9º minuto do vídeo no YouTube. Disponível em: <youtu.be/vt7ctVwsPRc>. Acesso em 7 de novembro de 2018.

(IMAGEM 2)



FONTE: YOUTUBE: <youtu.be/-G4zhVMgzDk>

As interações não apareciam em tela durante a apresentação do âncora com os principais assuntos a serem tratados em cada edição, em quadros ou quando a barra inferior da tela era ocupada por destaques do noticiário esportivo e por chamadas de texto que ilustravam o tema que era debatido naquele momento. Era maior a incidência dessas participações em tela durante os dois primeiros blocos. A proposta para interação pelas redes sociais também aparece em *Noite dos Craques*, programa que será descrito a seguir.

#### **4.1.2. Noite dos Craques**

*“Nós temos aqui dez Copas do Mundo, se eu não estou enganado: três do Riva, três do Zico e quatro do Leão. Dez Copas do Mundo para a gente analisar o Brasil!”  
(RODRIGUES, 2018)<sup>444</sup>*

Vitor Sérgio Rodrigues, apresentador de *Noite dos Craques*, dos canais Esporte Interativo, iniciou assim a primeira edição na cobertura da Copa do Mundo de 2018, na Rússia. Este programa preservou muitos aspectos de sua configuração habitual durante esse período, inclusive a equipe de comentaristas<sup>445</sup>. Arthur Antunes Coimbra, o Zico, Roberto Rivellino e o ex-goleiro e ex-treinador Emerson Leão foram os encarregados dos comentários na mesa redonda na cobertura no período. Os três ex-atletas atuaram

<sup>444</sup> Apresentação do âncora Vitor Sérgio Rodrigues na primeira edição especial do programa Noite dos Craques durante a participação brasileira na Copa do Mundo da Rússia. Disponível no YouTube em: <<https://bit.ly/2DteG73>>. Acesso em 5 de abril de 2019.

<sup>445</sup> A configuração tradicional de Noite dos Craques foi exposta no segundo capítulo desta pesquisa.

profissionalmente entre as décadas de 1960 e 1980. Enquanto Leão e Rivellino foram tricampeões da Copa do Mundo de 1970, Zico participou de seu primeiro Mundial em 1978. Esse passado esportivo foi evocado pelo apresentador Vitor Sérgio, a quem coube comentar menos e principalmente mediar as discussões. Diferentemente do que ocorria no *Linha de Passe*, não havia revezamento entre os comentaristas e a composição da mesa era sempre a mesma.

Durante o Mundial, *Noite dos Craques* não recebeu entrevistados ligados ao futebol nacional que não pertencessem a esse elenco fixo, algo oposto ao que acontecia na configuração tradicional da mesa redonda. Os participantes ficavam dispostos em torno de uma pequena bancada de vidro, em poltronas, e os assentos formavam um semicírculo. Elementos no estúdio também faziam alusão à tradição da seleção brasileira: no canto esquerdo da tela os telespectadores podiam ver modelos de camisas de times históricos do time que representou o Brasil em Mundiais anteriores em quadros (Imagem 3).

(IMAGEM 3)



FONTE: YOUTUBE: <[youtu.be/kqHLgq6p5io](https://youtu.be/kqHLgq6p5io)>

Outra referência ao futebol eram as bolas sob a pequena mesa de vidro transparente. Em vez de exibir jogadas da rodada, os dois telões que compunham o cenário mostravam artes com momentos da carreira dos três ex-jogadores, agora comentaristas, pela equipe brasileira. Nada foi acrescentado ao cenário para a cobertura do Mundial<sup>446</sup>. É legítimo interpretar tanto a presença de comentaristas com passado na

---

<sup>446</sup> Além da íntegra das edições dedicadas à Copa, a página de Noite dos Craques no YouTube reúne fragmentos de programas anteriores, o que permite essa comparação. Disponível em: <<http://abre.ai/arIQ>>. Acesso em 8 de novembro de 2019.



seleção brasileira quanto esses elementos visuais que remetem à memória de vitórias do país em Mundiais como duas vertentes do principal esforço de *Noite dos Craques*: transparecer que o programa se identificava com o passado de glórias da seleção nacional.

A mesa redonda, que tinha periodicidade semanal e duração de duas horas, passou a ter edições apenas nos dias dos jogos do Brasil no Mundial da Rússia<sup>447</sup>. Embora o programa fosse dividido por assuntos – com a predominância dos temas relacionados à seleção brasileira –, os comentaristas tinham mais liberdade para abordar os acontecimentos esportivos. E, por conta da experiência no esporte profissional, Zico, Rivellino e Leão baseavam seus argumentos na própria vivência. A abordagem sobre a relação entre o elenco da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2018 oferece um exemplo sobre essa maneira de analisar o futebol.

Na edição do dia 7 de julho, Rivellino lembrou como eram estabelecidas as amizades na delegação brasileira na época em que era jogador: “Eu vi o pessoal do ônibus, seguindo o time. Todo mundo escutando [música]. Tudo bom, é um direito. Mas o que eu digo é que antigamente a gente entrava [e falava]: ‘pô, e aí, Galo?! Leão, pô, meu! Vamos tocar um samba?’ Sempre tinha um samba”<sup>448</sup>. Portanto, servia de parâmetro para o comentário a passagem por torneios anteriores com a seleção brasileira. Em todas as edições da cobertura, discussões relativas à seleção brasileira iniciavam o programa. A exceção foi a exibida no dia da final do Mundial, entre França e Croácia, quando foram deixadas mais para a etapa final<sup>449</sup>.

*Noite dos Craques* apresentou, durante a Copa, cinco formas diferentes de enquadramento no que se refere à imagem dos debates: com a tela inteira preenchida com imagens de arquivo das partidas ou artes gráficas para ilustrar quadros ou tabelas com informações complementares aos debates; o enquadramento de dois debatedores ao mesmo tempo; aberto, com todos os participantes em quadro; fechado em um dos agentes no estúdio; e o fechado em uma pessoa específica em tela dividida com imagens de arquivo das partidas debatidas (Imagem 4). A centralidade dos debatedores, manifestada seja pelo enquadramento fechado em um comentarista, seja pelo fechado em um

---

<sup>447</sup> O apresentador Vitor Sérgio Rodrigues anunciou essas edições especiais do programa ao vivo. Disponível também no YouTube em: <<https://bit.ly/2Qt4f69>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

<sup>448</sup> Declaração de Rivellino proferida entre os setenta e um minutos e os setenta e um minutos e dezoito segundos. Disponível em: <[youtu.be/U\\_c4oOqjGCE](https://youtu.be/U_c4oOqjGCE)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>449</sup> A discussão sobre a seleção brasileira se concentrou, principalmente, entre os quarenta e nove minutos e os cinquenta e oito minutos da edição do dia 15 de julho de 2018 de *Noite dos Craques*. Disponível em: <[youtu.be/JIM5yVBRd\\_I](https://youtu.be/JIM5yVBRd_I)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

comentarista com tela dividida, ficou clara no programa do Esporte Interativo<sup>450</sup>.

(IMAGEM 4)



FONTE: YOUTUBE: <youtu.be/JIM5yVBRd\_I>

Na edição selecionada para a análise, foi o enquadramento fechado em tela dividida que ocupou mais tempo, com 44,75%<sup>451</sup>. A segunda forma mais utilizada foi a fechada em um comentarista, com 28,45%<sup>452</sup>. O enquadramento aberto teve 22,31%<sup>453</sup>, enquanto o preenchimento da tela inteira com imagens de arquivo ou com artes do videografismo teve 3,1%<sup>454</sup> do total de *Noite dos Craques*. O menos recorrente foi o com dois participantes, com 1,39%<sup>455</sup>. Esses detalhes podem também contribuir para a compreensão de como se forma o enredo do programa, ao sublinhar a prioridade dada aos comentários individuais.

Na abertura de cada edição, Vitor Sérgio Rodrigues apresentava os principais

<sup>450</sup> A edição do dia 2 de julho de 2018 de Noite dos Craques mostra isso também. O enquadramento em close up ocupou 32,5% do tempo do programa, ao passo que o close em tela dividida e a imagem aberta de todos os debatedores tiveram 32,2% e 28,5%, respectivamente. Disponível em: <youtu.be/kqHLGq6p5io>. Acesso em 28 de outubro de 2019.

<sup>451</sup> Foram 2.677 segundos com enquadramento fechado em tela dividida na edição do dia 6 de julho de 2018 de Noite dos Craques. Vídeo disponível em: <youtu.be/U\_c4oOqjGCE>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>452</sup> Foram 1.699 segundos com enquadramento fechado na edição do dia 6 de julho de 2018 de Noite dos Craques. Vídeo disponível em: <youtu.be/U\_c4oOqjGCE>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>453</sup> Foram 1.335 segundos com enquadramento aberto na edição do dia 6 de julho de 2018 de Noite dos Craques. Vídeo disponível em: <youtu.be/U\_c4oOqjGCE>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>454</sup> Foram 188 segundos com enquadramento de tela inteira com imagens de arquivo ou artes de videografismo na edição do dia 6 de julho de 2018 de Noite dos Craques. Vídeo disponível em: <youtu.be/U\_c4oOqjGCE>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>455</sup> Foram 83 segundos com enquadramento com dois comentaristas em tela na edição do dia 6 de julho de 2018 de Noite dos Craques. Vídeo disponível em: <youtu.be/U\_c4oOqjGCE>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

assuntos em pauta e os participantes<sup>456</sup>, conforme indica esse trecho extraído do dia 2 de julho de 2019: “Está vendo o nosso *Noite dos Craques* aqui no Esporte Interativo e está vendo também no nosso canal no YouTube. A gente está ao vivo lá também. Toda sexta-feira tem programa retrô. A gente está aqui para falar de seleção brasileira: Riva, Leão e Zico!”<sup>457</sup>. Nesse caso, o apresentador enfatizou inclusive a transmissão simultânea pela plataforma de vídeos YouTube. A divisão em três blocos concentrava, na primeira parte, as análises sobre o desempenho da seleção nacional no jogo daquele dia<sup>458</sup>, enquanto o segundo bloco avaliava as atuações de outros times, com ênfase nos que poderiam ser adversários dos brasileiros no decorrer da competição<sup>459</sup>. No dia da estreia da seleção brasileira, a título de exemplo, a mesa redonda esportiva debateu o desempenho de Sérvia e Costa Rica, já que os dois também estavam na mesma chave na primeira fase do Mundial<sup>460</sup>. Os quadros “Bolão dos Craques”, “Toque de Craque” e “Craque da Galera” apareciam apenas na metade final do programa, quando as discussões acerca da seleção brasileira haviam sido esgotadas.

“Bolão dos Craques” era o momento, patrocinado pela mesma empresa de apostas na internet que mantinha o quadro de palpites do *Linha de Passe*, em que Vitor Sérgio, Zico, Leão e Rivellino davam palpites sobre o placar dos jogos das próximas rodadas do Mundial. Os resultados apontados pelos comentaristas apareciam em uma arte de videografismo em tela inteira<sup>461</sup>. “Toque de Craque” reunia imagens de lances recentes da Copa do Mundo para que os três ex-jogadores indicassem o que deveria ser feito para que a execução da jogada fosse a melhor possível. Esses conselhos eram dados em tela

---

<sup>456</sup> Foram analisadas as edições dos dias 17 e 22 de junho e 2, 6, 10 e 15 de julho, disponíveis em: <[youtube.com/noitedoscraques](https://youtube.com/noitedoscraques)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>457</sup> Disponível em: <[youtu.be/kqHLgq6p5io](https://youtu.be/kqHLgq6p5io)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>458</sup> Na edição do *Noite dos Craques* do dia 17 de junho de 2018, as discussões sobre a atuação da seleção brasileira foram do princípio do programa até o minuto setenta e nove. Vídeo disponível em: <[youtu.be/8ck5Ecw8g5Q](https://youtu.be/8ck5Ecw8g5Q)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>459</sup> Na primeira fase, quando o calendário de adversários já era definido, o prognóstico do próximo jogo da seleção brasileira também aparecia nos blocos finais de *Noite dos Craques*. Um exemplo disso é a edição do dia 17 de junho de 2018, disponível em: <[youtu.be/8ck5Ecw8g5Q](https://youtu.be/8ck5Ecw8g5Q)>. Na fase mata-mata, esse período do programa tinha caráter mais especulativo, como na edição do dia 2 de julho de 2018, disponível em: <[youtu.be/kqHLgq6p5io](https://youtu.be/kqHLgq6p5io)>. Acessos em 8 de novembro de 2019.

<sup>460</sup> A estreia dos dois times no Mundial foi debatida principalmente entre os sessenta e sete minutos e aos setenta e três minutos na edição do dia 17 de junho de 2018 de *Noite dos Craques*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/8ck5Ecw8g5Q](https://youtu.be/8ck5Ecw8g5Q)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>461</sup> As inserções de videografismo com a publicidade da empresa SportingBet da edição do dia 17 de junho de 2018 de *Noite dos Craques* foram exibidas dos oitenta minutos e cinquenta e oito segundos aos oitenta e dois minutos e vinte e um minutos. Disponível em: <[youtu.be/8ck5Ecw8g5Q](https://youtu.be/8ck5Ecw8g5Q)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

dividida, com o enquadramento fechado em apenas um comentarista<sup>462</sup>. Enfim, “Craque da Galera” apresentava vídeos de jogadores amadores em lances de habilidade, que eram exibidos em tela inteira até o momento em que os comentaristas analisavam as jogadas, quando a tela era dividida com o enquadramento fechado. O quadro fazia publicidade por uma companhia de automóveis<sup>463</sup> (Imagem 5).

(IMAGEM 5)



FONTE: YOUTUBE: <youtu.be/U\_c4oOqjGCE>

As interações com os telespectadores também foram fomentadas por *Noite dos Craques*, que, além de ter sido transmitido ao vivo simultaneamente na grade de programação do canal por assinatura e no YouTube, também incentivou interações pelo campo de mensagens na plataforma de vídeos<sup>464</sup>. Mensagens eram projetadas na parte inferior da tela, em tarjas de videografismo ao longo das discussões. Tarjas semelhantes as usadas para apresentar os temas debatidos naquele momento pelos comentaristas. Algumas características de *Debate Final: Especialistas* também enfatizaram a vivência dos comentaristas na rotina de times de futebol. A mesa redonda esportiva de Fox Sports será detalhada adiante.

---

<sup>462</sup> Na edição do dia 6 de julho de 2018, o quadro “Toque de Craque” foi dos cento e dois minutos e quarenta e sete segundos aos cento e nove minutos e seis segundos. Disponível em: <youtu.be/U\_c4oOqjGCE>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>463</sup> O quadro do Noite dos Craques era patrocinado pela montadora Sprinter Mercedes Benz e, na edição do dia 2 de julho de 2018, foi exibido dos cento e oito minutos e cinquenta segundos aos cento e dez minutos e vinte e nove segundos. Disponível em: <youtu.be/kqHLgq6p5io>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>464</sup> Noite dos Craques mantém um canal na plataforma de vídeos YouTube em: <http://abre.ai/8kz>. Acesso em 21 de julho de 2019.

### 4.1.3. Debate Final: Especialistas

*“O Brasil exportava 1.700 jogadores por ano. Diminuiu porque diminuiu o nosso número de jogadores. [...] E vamos ter constantemente porque está todo mundo saindo muito jovem. Não tomamos nenhuma medida. Governo Federal não toma, CBF não toma” (LUXEMBURGO, 2018)<sup>465</sup>.*

Vanderlei Luxemburgo é um ex-jogador de futebol que fez carreira como técnico de equipes profissionais de futebol masculino<sup>466</sup>. No entanto, durante a Copa do Mundo de 2018, foi convidado pelos canais Fox Sports para ser um dos comentaristas do programa *Debate Final: Especialistas*<sup>467</sup>, programa que se distingue das outras três mesas redondas esportivas por ter sido criado especialmente para acompanhar a Copa do Mundo da Rússia. A veemência na defesa do futebol nacional de Luxemburgo, no trecho acima, mostra a atmosfera na qual ocorriam os debates entre os participantes, marcada pelo acirramento de ânimos. Essa tensão é manifestada não apenas verbalmente na forma de comentários, mas em outras nuances do programa que serão agora descritas.

Foram convidados para serem comentaristas fixos além do escritor, apresentador e ator Jô Soares<sup>468</sup>, profissionais com trajetória de treinador como Carlos Alberto Parreira<sup>469</sup>, Dorival Jr<sup>470</sup>. e Abel Braga<sup>471</sup>. Antes de serem treinadores, os três últimos tiveram trajetórias como jogadores profissionais e foram contemporâneos. Jô Soares, por sua vez, não construiu carreira no campo esportivo, mas no entretenimento de TV e teatro. No entanto, foi coautor, com os jornalistas Armando Nogueira e Roberto Muijlaert do

---

<sup>465</sup> O comentário de Vanderlei Luxemburgo aconteceu durante a edição do programa Debate Final: Especialistas, no Fox Sports, dedicada à eliminação do Brasil na Copa do Mundo de 2018, no dia 7 de julho de 2018. Disponível no YouTube em: <<http://abre.ai/4wO>>. Acesso em 10 de abril de 2019.

<sup>466</sup> Informações do blog do UOL. Disponível em: <<http://abre.ai/38R>>. Acesso em 4 de julho de 2019.

<sup>467</sup> Luxemburgo mantém, após a experiência na TV, um canal no YouTube em que comenta os acontecimentos futebolísticos e lembra histórias de sua carreira. Disponível em: <<https://bit.ly/2EivQEH>>. Acesso em 10 de abril de 2019.

<sup>468</sup> Jô Soares fez carreira na televisão como humorista e apresentador de *talk shows* (SOARES; SUZUKI, 2018).

<sup>469</sup> Carlos Alberto Parreira foi campeão da Copa do Mundo de 1994 como técnico do Brasil, tendo trabalhado em outras seleções e times brasileiros. Informações do blog do UOL em: <<http://abre.ai/8HW>>. Acesso em 23 de julho de 2019.

<sup>470</sup> Dorival Jr. é um ex-jogador de futebol profissional que, como treinador, passou por várias das principais equipes da modalidade no Brasil. Informações do blog do UOL em: <<http://abre.ai/ar1Z>>. Acesso em 8 de novembro de 2019.

<sup>471</sup> Abel Braga foi jogador de futebol profissional e, depois de se aposentar, tornou-se técnico de futebol de grandes equipes, entre as quais o Internacional, que foi campeão do Mundial Interclubes sob o seu comando em 2006. Informações do blog do UOL. Informações em: <<http://abre.ai/5UI>>. Acesso em 12 de julho de 2019.

livro “A Copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar” sobre os Mundiais de 1950 e 1954 (NOGUEIRA; MUYLAERT; SOARES, 1994). O âncora designado para mediar as discussões foi o apresentador Téo José<sup>472</sup>.

Nem todos estiveram presentes no total das discussões de *Debate Final: Especialistas* no Mundial, uma vez que o número de participantes variava entre cinco e seis por edição. Durante essa cobertura, o programa recebeu convidados que não pertenciam ao elenco de comentaristas<sup>473</sup>. A incidência da mesa redonda nas grades de programação seguia o calendário da seleção brasileira no Mundial<sup>474</sup>. Esses entrevistados de ocasião, geralmente treinadores aposentados ou em atividade, também eram convidados a se sentar à mesa. No estúdio, os comentaristas se sentavam em volta de uma mesa quadrada, em forma de *hashtag*, com um tampo de vidro. Na parte inferior da mesa, havia a logomarca de Fox Sports, além do ano do Mundial da Rússia (Imagem 6).

(IMAGEM 6)



FONTE: YOUTUBE: <[youtu.be/PmXj-qX-fsI](http://youtu.be/PmXj-qX-fsI)>

Eram dois os telões no cenário. O âncora tinha a autonomia para ficar sentado ou de pé em frente ao telão à direita da mesa, de onde as imagens de Jô Soares eram projetadas. Esse era o único comentarista que não participava das discussões a partir do estúdio e, de outra cidade, comentava os acontecimentos de uma poltrona. Essa condição

---

<sup>472</sup> Antes de chegar aos canais Fox Sports, Téo José tinha uma carreira como narrador esportivo na TV aberta, com uma passagem pela Band. Informações do blog do UOL: <<http://abre.ai/6IR>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>473</sup> Na edição do dia 7 de julho de 2018, por exemplo, o entrevistado foi o treinador Thiago Larghi. Vídeo disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](http://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>474</sup> As edições acompanhavam os principais fatos da Copa do Mundo e os jogos da seleção nacional, como é possível ver na programação da Tribuna do Paraná: <<http://twixar.me/tcDT>>. Acesso em 27 de novembro de 2019.

exigia que Téo José estimulasse as participações do comentarista, como ocorreu na edição do dia 15 de julho de 2018, quando eram debatidos os melhores jogadores da Copa. Para tanto, foi preciso interromper Abel Braga: “Deixa eu só fechar os treinadores com a opinião do Jô para a escolha do treinador que aí a gente fecha a nossa seleção!”<sup>475</sup>. Enquanto isso, no outro telão eram projetadas as imagens de arquivo de lances que eram comentados pelos participantes.

As próprias cadeiras ficavam em um plano mais elevado do que o solo, em um bloco mais claro. Ao fundo havia imagens de dois goleiros, acompanhados por uma identidade visual que remetia à tradição cultural da Rússia, anfitriã do torneio. A dimensão imagética de *Debate Final: Especialistas* privilegiava o movimento e eram maiores as opções para o enquadramento dos participantes. Houve uso de uma grua, estrutura que confere mais dinâmica na captação de imagens e possibilita que sejam usados outros ângulos na perspectiva da câmera. Dessa forma, a o enquadramento aberto também apresentava movimentação. Além do enquadramento aberto com todos os participantes em tela, do fechado em um único comentarista, do fechado em um participante em tela dividida com imagens de arquivo e da possibilidade de colocar em tela dois envolvidos em determinada discussão, o programa de Fox Sports permitia ainda o enquadramento de três debatedores (Imagem 7).

(IMAGEM 7)



FONTE: YOUTUBE: <youtu.be/fwKMqoxWrto>

Isso possibilitava que a mesa estilizada tivesse mais destaque durante as edições.

---

<sup>475</sup> Trecho da edição do dia 15 de julho de 2018 de Debate Final: Especialistas disponível em: <youtu.be/PmXj-qX-fsI>. Acesso em 27 de novembro de 2019.

O fato de os participantes estarem em um nível superior também era aproveitado na captação das imagens pela grua, com tomadas de baixo para cima, por exemplo. Era, não obstante, o aproveitamento dos embates a principal vantagem que o enquadramento de *Debate Final: Especialistas* oferecia. Por permitir que aparecessem em tela dois ou três participantes ao mesmo tempo, o programa destacava a relação entre os debatedores, deixando transparecer reações mais sutis ao longo das análises dos participantes, como as feições e o gestual. Esses elementos ficaram evidentes na análise da edição selecionada. Nessa ocasião, o enquadramento fechado ocupou 25,9%<sup>476</sup> do tempo, enquanto o fechado em tela dividida, 23,2%<sup>477</sup>. O preenchimento da tela inteira com imagens de arquivo ou com artes de videografismo teve 21,6%<sup>478</sup>, ao passo que o aberto obteve 20,6%<sup>479</sup>. E 6,9%<sup>480</sup> do tempo teve o enquadramento com dois participantes em tela, enquanto houve 2,8%<sup>481</sup> do com três.

O programa tinha duração de um pouco mais de uma hora e meia<sup>482</sup>. Ao princípio de cada edição, o apresentador fazia um breve anúncio dos participantes e dos principais temas a serem analisados de cerca de meio minuto<sup>483</sup>. A título de exemplo, é possível citar a apresentação de Téo José na edição do dia 27 de junho de 2018, após a vitória da seleção brasileira: “Está começando mais uma edição do *Debate Final: Especialistas*. E a escalação do nosso time de treinadores tem o Diego Aguirre, tem o Vanderlei Luxemburgo, tem o Carlos Alberto Parreira, tem o Vagner Mancini e tem nosso especialista de tudo, no nosso link lá de São Paulo, o Jô Soares. Muito boa noite, Parreira. Uma noite mais tranquila”<sup>484</sup>.

Os debates foram acalorados e demandaram que Téo José fizesse reiteradas

---

<sup>476</sup> Foram 1.082 segundos com enquadramento fechado na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Debate Final: Especialistas*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](https://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>477</sup> Foram 967 segundos com enquadramento fechado em tela dividida com imagens de arquivo ou artes de videografismo na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Debate Final: Especialistas*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](https://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>478</sup> Foram 903 segundos com tela inteira preenchida por imagens de arquivo ou artes de videografismo na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Debate Final: Especialistas*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](https://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>479</sup> Foram 861 segundos com enquadramento aberto na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Debate Final: Especialistas*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](https://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>480</sup> Foram 239 segundos com enquadramento centrado em dois debatedores na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Debate Final: Especialistas*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](https://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>481</sup> Foram 118 segundos com enquadramento centrado em três debatedores na edição do dia 7 de julho de 2018 de *Debate Final: Especialistas*. Vídeo disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](https://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.

<sup>482</sup> Informações de *Tribuna do Paraná*: <<http://abre.ai/alG4>>. Acesso em 11 de outubro.

<sup>483</sup> Foram analisadas as apresentações das edições dos dias 27 de junho e 7 de julho de *Debate Final: Especialistas* disponibilizadas por usuários diferentes em canais próprios no YouTube.

<sup>484</sup> Vídeo disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](https://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 7 de novembro de 2019.



intervenções para tentar fazer a mediação. Não obstante, o locutor não conseguia abrandar os ânimos dos comentaristas. Na edição do dia 7 de julho de 2018, houve várias tentativas para interromper Luxemburgo em sua análise sobre a situação geral do futebol brasileiro naquele momento<sup>485</sup>. Quando finalmente conseguiu, Téo José interveio de maneira mais contundente: “Concordo com você, acho que pode ser um programa especial para falarmos disso. A gente tem que falar também dos outros dois semifinalistas que se classificaram hoje”<sup>486</sup>. O principal foco de *Debate Final: Especialistas* era a seleção brasileira e a dificuldade para o controle da distribuição das pautas, por parte do apresentador, fazia com que os acontecimentos relativos ao time do Brasil tivessem ainda mais destaque.

Na barra inferior da tela, eram projetadas chamadas de texto com as principais notícias do noticiário esportivo em uma tarja padronizada pelo videografismo e, de maneira menos frequente que em *Noite dos Craques* e *Linha de Passe*, também eram inseridas mensagens de telespectadores enviadas pelas redes sociais. A criação dessa mesa redonda esportiva na TV integrou os esforços de Fox Sports para a cobertura da Copa do Mundo da Rússia, uma vez que a empresa era uma das autorizadas a transmitir ao vivo o torneio na televisão brasileira. O acervo audiovisual foi captado pela geração oficial da Copa do Mundo e precisava seguir uma lista de indicações da Fifa para ser usado<sup>487</sup>. O outro canal de TV por assinatura que teve os direitos de transmissão do Mundial de 2018 foi o SporTV. *Seleção* se aproxima de certas características de *Debate Final: Especialistas*, como a presença de entrevistados ocasionais. A mesa redonda do SporTV será discutida a seguir.

#### 4.1.4. Seleção

*“Nossa casa na Rússia será aqui: um estúdio panorâmico na Praça Vermelha, o principal cartão-postal do país da Copa” (RIZEK, 2018)<sup>488</sup>.*

---

<sup>485</sup> As tentativas se deram aos quarenta e cinco minutos e seis segundos, aos quarenta e seis minutos e sete segundos e aos cinquenta e quatro e cinquenta e dois segundos.

<sup>486</sup> Disponível em: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](http://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>487</sup> Informações do Globoesporte.com: <<http://abre.ai/ammg>>. Acesso em 15 de outubro de 2019.

<sup>488</sup> Vídeo de apresentação da cobertura especial do SporTV durante a Copa do Mundo de 2018 exibido na programação durante os dias de evento. Disponível também no site do SporTV: <<https://glo.bo/2Fm4gHU>>. Acesso em 10 de abril de 2019.

O jornalista André Rizek foi um dos apresentadores do *Seleção* durante a Copa do Mundo da Rússia em 2018. Ao anunciar as novidades do canal para a cobertura do torneio, Rizek sublinhou a localização da estrutura montada pela produção do programa, que seria exibido de Moscou<sup>489</sup>. O que separava a bancada do cenário ao fundo era apenas uma tela de vidro, transparente. Além do estúdio, o programa do SporTV teve como uma de suas especificidades a presença de dois apresentadores em todas edições. Rizek e Marcelo Barreto coanoraram o *Seleção* ao longo do Mundial. Isso difere do que acontecia na configuração tradicional da mesa redonda<sup>490</sup>, na qual havia somente um responsável pela mediação.

Ambos construíram as suas carreiras em redações de algumas das principais publicações do país e pertencem à mesma geração de jornalistas<sup>491</sup>. A presença de dois apresentadores atribuiu mais moderação, uma vez que ambos intercediam junto aos outros participantes para moderar discussões mais acirradas, suas participações eram mais sucintas e tinham como objetivo concatenar os temas debatidos. Os dois anunciavam, de pé, no princípio de cada edição, os principais temas a serem repercutidos pelos comentaristas<sup>492</sup>. A Rizek e Barreto também cabia, por exemplo, introduzir os assuntos a serem discutidos no estúdio. Na edição do dia 14 de julho, por exemplo, foi proposto aos comentaristas que opinassem sobre quem deveria ser escolhido o melhor jogador da Copa do Mundo<sup>493</sup>. Foi o último apresentador quem fez a pergunta aos participantes<sup>494</sup>. Simultaneamente, era projetada na tela uma tarja elaborada pelo videografismo e que contextualizava os telespectadores dos temas que eram abordados naquele momento (Imagem 8).

---

<sup>489</sup> Ibidem.

<sup>490</sup> A configuração tradicional do *Seleção* foi descrita no segundo capítulo desta pesquisa.

<sup>491</sup> Desde a primeira década do século XXI, André Rizek e Marcelo Barreto compuseram outras bancadas de mesas redondas do SporTV. A carreira de ambos foi apresentada no segundo capítulo deste trabalho.

<sup>492</sup> Fragmento da apresentação de uma edição do *Seleção* disponível em: <[youtu.be/fsQaTkTd91k](https://youtu.be/fsQaTkTd91k)>. Acesso no dia 27 de novembro de 2019.

<sup>493</sup> O programa elegeu Luka Modric o craque da Copa. Disponível no site do canal em: <<http://abre.ai/as20>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>494</sup> A pergunta é feita aos dois segundos do fragmento do *Seleção* disponível no YouTube em: <[youtu.be/0xh6vX7p4YQ](https://youtu.be/0xh6vX7p4YQ)>. Acesso em 28 de outubro de 2019.

(IMAGEM 8)



FONTE: YOUTUBE: <youtu.be/0xh6vX7p4YQ>

Os dois apresentadores eram os únicos a levar ao cenário *tablets*, com os quais ao mesmo tempo mantinham comunicação com a direção do programa e estavam antenados aos acontecimentos esportivos. Em cada edição, participavam quatro<sup>495</sup> ou cinco<sup>496</sup> agentes, somando os apresentadores, os comentaristas fixos da grade de programação do SporTV, os comentaristas convidados para a cobertura do Mundial, quadros que integravam as transmissões de jogos na TV Globo e entrevistados ocasionais. Todos eram distribuídos em uma bancada reta e de cor branca, quase transparente.

Os debates, na maioria das vezes, aconteciam entre comentaristas que já faziam parte do *Seleção* antes da realização da Copa do Mundo, como Dejan Petkovic<sup>497</sup> e Ricardo Luís Pozzi, conhecido como Ricardinho<sup>498</sup>. No entanto, outros comentaristas foram integrados ao *Seleção* para a ocasião. O técnico Alexi Stival, o Cuca, e os ex-atletas Clarence Seedorf e André Luís de Souza, o Deco, foram contratados especialmente para a cobertura do Mundial<sup>499</sup>. O período em que comentou para o *Seleção* foi um breve intervalo em sua carreira como treinador, uma vez que depois do torneio Cuca voltou a

<sup>495</sup> A chamada do Seleção mostra um programa com quatro participantes na bancada. Disponível no YouTube: <youtu.be/Mf0eihK99-k>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>496</sup> Trecho no YouTube do Seleção mostra a bancada composta por cinco integrantes: <youtu.be/NsZvGFTznHM>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>497</sup> Dejan Petkovic jogou na seleção iugoslava e, depois de chegar ao Brasil, atuou por clubes como Flamengo, Vasco e Fluminense. Posteriormente, também teve passagens como treinador de futebol. Informação em: <http://abre.ai/6wt>. Acesso em 14 de julho de 2019.

<sup>498</sup> Ricardinho foi campeão da Copa do Mundo de 2002 pela seleção brasileira e se destacou como jogador do Corinthians. Foi ainda treinador antes de se tornar comentarista. Informações do blog do UOL: <http://abre.ai/alGH>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>499</sup> Informações do blog do UOL: <http://abre.ai/alGR>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

treinar equipes do futebol brasileiro<sup>500</sup>. Como jogadores, Seedorf e Deco se destacaram por seleções nacionais europeias: embora o primeiro tenha nascido Suriname, representou a Holanda na Copa do Mundo de 1998<sup>501</sup>; e Deco, por outro, é brasileiro mas atuou pelo time de Portugal nos Mundiais de 2006 e 2010<sup>502</sup>.

É permitido especular que o convite a Seedorf e Deco teve como objetivo dar um caráter mais internacional ao programa, já que os dois representaram outros países. Durante a cobertura da competição, comentaristas que integravam as equipes de transmissão de SporTV e TV Globo também participavam, mas de maneira mais esporádica. São os casos do ex-árbitro Arnaldo Cezar Coelho<sup>503</sup>, do ex-jogador Walter Casagrande Jr., do apresentador Alex Escobar e do narrador Galvão Bueno. A programação do SporTV tirou do ar a mesa redonda *Bem, Amigos!*<sup>504</sup> ao longo da disputa da Copa do Mundo e a função de Galvão passou a ser narrar as partidas e fazer aparições em programas como o *Seleção* (Imagem 9).

(IMAGEM 9)



FONTE: YOUTUBE: <[youtu.be/B-JwXXUQ2tY](http://youtu.be/B-JwXXUQ2tY)>

A mesa redonda também recebia outros entrevistados ocasionais<sup>505</sup>. O tom da bancada não é chamativo e fazia com que a principal ênfase da dimensão visual fosse no

---

<sup>500</sup> Logo depois do fim da Copa do Mundo de 2018, Cuca assumiu o time do Santos. Informações do Globoesporte.com: <<http://abre.ai/alGT>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>501</sup> Seedorf se aposentou da carreira de jogador em 2014. Informações do Globoesporte.com: <<http://abre.ai/alGU>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>502</sup> Informações do blog do UOL: <<http://abre.ai/alGV>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>503</sup> Arnaldo César Coelho foi árbitro de futebol e chegou a apitar a final da Copa do Mundo de 1982. Depois, passou a integrar transmissões de jogos e programas esportivos de debate. Informações do UOL: <<http://abre.ai/alGO>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>504</sup> Informações do blog do UOL em: <<http://abre.ai/apyO>>. Acesso em 28 de outubro de 2019.

<sup>505</sup> No dia 13 de julho de 2018, por exemplo, o ex-jogador da seleção brasileira Mauro Silva foi recebido no Seleção. Informação do site do canal: <<http://twixar.me/HcDT>>. Acesso em 27 de novembro de 2019.

ponto turístico ao fundo. Os dois mediadores se situavam na extremidade esquerda e eram os responsáveis por chamar os lances que se destacaram na rodada do Mundial, mas em algumas outras ocasiões, os *replays* eram exibidos sem nenhuma ordem do estúdio<sup>506</sup>. Por conta da distribuição dos comentaristas no estúdio, os debates foram enquadrados, principalmente, de quatro formas: ou a câmera fica centrada em quem fala naquele momento<sup>507</sup>; ou as imagens se concentravam nos dois integrantes que discutem<sup>508</sup>; ou eram enquadrados três debatedores<sup>509</sup>; ou todos os participantes presentes na edição de *Seleção* surgiam em tela<sup>510</sup>.

Durante a Copa do Mundo da Rússia, o programa era diário e tinha duração de cerca de duas horas<sup>511</sup>. A mesa redonda não seguiu os parâmetros que tem, habitualmente, na grade de programação do SporTV: quadros, como “Baú do Esporte” e “A Regra é Clara” perderam<sup>512</sup>. As partidas da seleção brasileira eram priorizadas na estruturação dos programas e foi reforçado o caráter lírico do programa, por meio do quadro “Conto Russo”, mantido por um banco estatal<sup>513</sup>. Nele, era lida uma crônica que envolvesse acontecimentos recentes do Mundial, enquanto eram exibidas imagens de arquivo de jogos. Os assuntos relacionados ao time brasileiro tiveram destaque, como na edição do dia 6 de julho de 2019, quando Marcelo Barreto leu uma carta ao seu filho sobre a eliminação contra a seleção belga naquele dia. O texto explora a relação entre ambos para explicar o sentimento com a derrota: “Tenho de ser o maduro aqui. Preciso terminar como fiz em outras cartas. Vamos torcer. O futebol é maravilhoso, filho. Parece mentira agora, mas pode acreditar em mim. Eu te amo. Um beijo do papai”<sup>514</sup>.

*Seleção* também ofereceu espaço para que Dejan Petkovic apresentasse poemas

---

<sup>506</sup> Um exemplo dessa relação entre os comentários e o replay no *Seleção* está disponível no YouTube: <[youtu.be/0xh6vX7p4YQ](https://youtu.be/0xh6vX7p4YQ)>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

<sup>507</sup> O enquadramento fechado pode ser visto, por exemplo, aos três minutos e quarenta e oito do seguinte fragmento: <[youtu.be/Rq7lxUXMadw](https://youtu.be/Rq7lxUXMadw)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>508</sup> O enquadramento com dois debatedores pode ser visto, por exemplo, aos dois minutos e vinte segundos do fragmento da edição do dia 3 de julho, disponível em: <[youtu.be/Hn5\\_HX2PVxE](https://youtu.be/Hn5_HX2PVxE)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>509</sup> O enquadramento com três debatedores pode ser visto, por exemplo, aos vinte e cinco segundos do fragmento da edição do dia 3 de julho, disponível em: <[youtu.be/Hn5\\_HX2PVxE](https://youtu.be/Hn5_HX2PVxE)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>510</sup> O enquadramento aberto pode ser visto, por exemplo, aos dois minutos e dezoito segundos do seguinte fragmento: <[youtu.be/YjEl64ztOrU](https://youtu.be/YjEl64ztOrU)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>511</sup> Informações de Tribuna do Paraná: <<http://abre.ai/alG4>>. Acesso em 11 de outubro.

<sup>512</sup> Os dois quadros foram abordados, respectivamente, no segundo e no terceiro capítulos desta pesquisa.

<sup>513</sup> A Caixa Econômica Federal fazia publicidade no quadro, como pode ser visto no fragmento da edição do dia 3 de julho de 2018 do *Seleção*, disponível em: <[youtu.be/0FCQcsJvMmQ](https://youtu.be/0FCQcsJvMmQ)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>514</sup> Íntegra do quadro da edição do dia 6 de julho de 2018 do *Seleção* disponível em: <[youtu.be/-HdXpRszdP8](https://youtu.be/-HdXpRszdP8)>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

a partir do mote do Mundial. Na mesma edição dedicada à eliminação brasileira, o ex-jogador declamou versos em homenagem ao futebol brasileiro, como no seguinte trecho: “Como é bonito ver o Brasil jogar!!!/ Mesmo perder, mesmo ganhar/ Contra juiz, Courtois e contra o VAR/ Não deu para o time de Tite/ Não acertamos o nosso palpite/ O Alisson, a bola pune/ Tomou gol contra e não podia defender o chute de De Bruyne”<sup>515</sup>. Nessa passagem, o texto faz referência ao técnico brasileiro, Tite, ao goleiro brasileiro, Alisson, e ao meia belga Kevin De Bruyne, personagens marcantes na queda da seleção brasileira nas quartas de final. A declamação de versos também aconteceu em outras oportunidades<sup>516</sup>.

Na edição do dia 7 de julho de 2018, os comentaristas discutiram quem seriam os jovens jogadores brasileiros que, apesar de não participarem na Copa do Mundo da Rússia, poderiam integrar a delegação no próximo Mundial, em 2022<sup>517</sup>. O exercício de projetar o futuro time do Brasil também foi proposto em *Linha de Passe*<sup>518</sup>, em *Noite dos Craques*<sup>519</sup> e *Debate Final: Especialistas*<sup>520</sup> após a eliminação contra a Bélgica, nas quartas de final do torneio. Em *Seleção*, o destaque foi para o número de alternativas que o técnico brasileiro supostamente teria na próxima edição do torneio. Após representantes da comunidade esportiva presentes no estúdio enumerarem as revelações recentes na modalidade, o apresentador André Rizek concluiu: “Jogador brota no Brasil. Até 2022, vão surgir outros. A conclusão que eu chego ouvindo alguns nomes é que falta vaga para 2022 e 2026”<sup>521</sup>.

Os três casos desse capítulo também indicam a relação entre as mesas redondas esportivas na TV e a seleção nacional. O próximo subcapítulo acompanha o

---

<sup>515</sup> Poema completo disponível no site do canal, em: <<http://abre.ai/as4Y>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>516</sup> Na edição do dia 17 de junho de 2018 do *Seleção*, Petkovic descreveu a vitória da França sobre a Nigéria na estreia das duas equipes naquele Mundial em seu poema. Entre um minuto e vinte e dois minutos do fragmento disponível em: <<https://youtu.be/YjEl64ztOrU>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>517</sup> Trechos dos comentários disponíveis no site do canal em: <<http://abre.ai/as5a>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>518</sup> A edição do dia 6 de julho de 2018 de *Linha de Passe* também fez projeções sobre quem ficaria daquele elenco para a Copa do Mundo de 2022 e sobre jovens jogadores principalmente entre os vinte e quatro minutos e vinte e dois segundos aos vinte e nove minutos e quarenta segundos no vídeo: <<youtu.be/6STkjo9Oo4>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>519</sup> O debate de *Noite dos Craques* sobre a futura seleção brasileira se concentrou, principalmente, entre os trinta minutos e dez segundos e os trinta e nove minutos e dezoito segundos da edição do dia 10 de julho de 2018, no vídeo: <<youtu.be/VXgedtrCSXU>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>520</sup> Os prognósticos de *Debate Final: Especialistas* acerca de quem seriam os jovens jogadores que poderiam aparecer em futuras escalafões e quais mais veteranos permaneceriam se concentraram entre os quarenta e sete minutos e vinte segundos e os quarenta e nove minutos e quarenta e três segundos da edição do dia 7 de julho de 2018. Disponível em: <<youtu.be/fwKMqoxWrto>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

<sup>521</sup> Disponível no site do canal em: <<http://abre.ai/as5a>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

comportamento das quatro mesas redondas depois do primeiro jogo do Brasil na Copa do Mundo de 2018. Pela primeira vez uma partida da seleção brasileira em Mundiais teve o uso do VAR. A novidade fez com que os programas utilizassem um repertório amplo de estratégias para tratar do tema durante os debates. Esse assunto será abordado a seguir.

#### **4.2. Brasil x Suíça: as mesas redondas esportivas na TV e a seleção nacional**

*“O VAR já contaminou a Copa do Mundo. E nós estamos no dia 4! A falta de critério, o uso de um árbitro ou não, a reação dos jogadores, a ‘forçação de barra’ dos jogadores com essa praga mal utilizada, mal testada, mal regulamentada!”  
(RIBEIRO, 2018)<sup>522</sup>.*

O VAR, sigla em inglês para árbitro assistente de vídeo, estreou na 21ª edição da Copa do Mundo masculina de futebol, na Rússia<sup>523</sup>. Foi a primeira vez em que o sistema de revisão de decisões da arbitragem foi utilizado na história dos Mundiais<sup>524</sup>. A novidade foi pauta de discussões das mesas redondas esportivas na televisão ao longo da cobertura do torneio. A indignação expressada acima, pelo comentarista Arnaldo Ribeiro, dos canais ESPN, exibida no debate exibido no dia 17 de junho de 2018 – portanto, no quarto dia da competição –, mostra a perplexidade com que os componentes reagiram ao uso do sistema. O objetivo deste subcapítulo é investigar de que maneira as mesas redondas esportivas lidaram com o VAR na primeira partida da seleção brasileira da Copa do Mundo de 2018.

Será esmiuçada a cobertura do empate da seleção brasileira por 1 a 1 com a Suíça, na rodada de abertura do Grupo E do Mundial<sup>525</sup>. Apesar de não ter a permissão para interferir nos lances marcados pelo juiz responsável pela partida em campo, o mecanismo, operado pelos assistentes, sugere à arbitragem como agir. O VAR, que utiliza o amplo acervo audiovisual digital captado pela geradora oficial da Fifa durante os jogos,

---

<sup>522</sup> Comentário exibido na programação dos canais ESPN no dia 17 de junho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7kt>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

<sup>523</sup> De acordo com reportagem do diário Lance!, o sistema com árbitro de vídeo começou a ser testado em 2016. Informações disponíveis em: <<http://abre.ai/7r4>>. Acesso em 18 de julho de 2019.

<sup>524</sup> Informações do site oficial da Fifa. Disponível em: <<http://abre.ai/7pK>>. Acesso em 10 de junho de 2019.

<sup>525</sup> Torcedores brasileiros questionaram o primeiro gol da Suíça por conta de empurrões na área e pediram a marcação de um pênalti, mas os lances não foram revisados pelo VAR. Informações do UOL em: <<http://abre.ai/7qj>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

foi determinante para os resultados de vários dos 64 jogos da competição<sup>526</sup>. A avaliação acerca da recepção pelos componentes das mesas redondas será feita a partir dos comentários proferidos nos programas, que se debruçaram sobre o resultado do time que representa o Brasil.

A opção pela análise dos programas que comentaram a primeira atuação da seleção brasileira na Copa do Mundo se deve a reclamações em dois lances que foram marcados contra a equipe pentacampeã do torneio<sup>527</sup>. A existência desse novo elemento no universo futebolístico introduz uma alteração importante no fenômeno esportivo a ser interpretado nas mesas redondas esportivas na TV. Para Mittel (2004), o entendimento do contexto é fundamental na abordagem proposta para a compreensão dos gêneros televisivos. Essa investigação sobre a forma que os programas de televisão apresentam precisa estar em sintonia com a preocupação de entender a conjuntura em estão inseridos, para que os gêneros televisivos sejam efetivamente enxergados como categorias culturais (p. 152).

Está apoiada no enquadramento teórico proposto acima para a dimensão textual dos gêneros televisivos a leitura comparativa das mesas redondas esportivas na TV, inclusive com relação ao comportamento perante o VAR. Os programas permitem identificar que houve duas maneiras diferentes de abordar a utilização do VAR na estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2018 contra a Suíça. Enquanto o primeiro modo é marcado pelo questionamento sobre a utilidade do uso da tecnologia para a revisão de marcações da arbitragem, o segundo está relacionado a tendências tradicionais, comuns na trajetória do comentário esportivo na televisão brasileira, com a ênfase na questão da nação e na rivalidade que, historicamente, está vinculada ao nacionalismo.

*Linha de Passe*, da ESPN, está alinhado com a postura de perplexidade diante dos novos procedimentos inseridos na rotina do futebol profissional pelo árbitro de vídeo. Na mesma edição do dia 17 de junho de 2018, o comentarista Mauro Cezar Pereira aponta para a falta de um protocolo definitivo para o uso de VAR na Copa do Mundo da Rússia. O programa foi exibido na programação horas depois do fim da partida entre as seleções brasileira e suíça. Em tom mais moderado, Mauro Cezar também critica o uso da tecnologia para a revisão das decisões do árbitro de campo na primeira partida do time

---

<sup>526</sup> O VAR foi utilizado em todas as partidas da Copa do Mundo de 2018. Informações em: <<http://abre.ai/7pT>>. Acesso em 13 de julho de 2019.

<sup>527</sup> Veículos da imprensa nacional e internacional repercutiram as polêmicas envolvendo o VAR na estreia do Brasil na Copa do Mundo. O Globoesporte.com compilou as principais manchetes em: <<http://abre.ai/7qd>>. Acesso em 17 de julho de 2019.



que representava o Brasil na fase de grupos do Mundial: “Os árbitros vão continuar tendo os seus próprios critérios para utilização ou não desses recursos. Isso vai mudar de acordo com o jogo, isso está muito claro. Não vai haver uniformidade, padrão nessas decisões. Um vai usar mais, outro vai usar menos”<sup>528</sup>.

Apesar de se ater a questões mais técnicas da aplicação do VAR, Mauro Cezar se aproxima do viés crítico que marca essa edição do programa. No entanto, o comentarista não indica como, de fato, deva ser o uso do VAR durante a disputa do torneio, ao assumir sua própria dúvida. A decisão mais debatida foi a da validação do gol suíço, já que imagens sugeriam que poderia ter havido uma falta do atacante ao longo do lance. Não obstante acreditasse que houve uma infração nesse instante, o comentarista Gian Oddi optou por minimizar o erro: “É uma falta que as pessoas cobraram e reclamaram porque agora existe o VAR. É aquela falta que, se o jogo está rolando sem VAR, ninguém vai reclamar. Aliás, o próprio Miranda [jogador brasileiro envolvido na jogada], é curioso isso, a reação dele não é a aquela de ‘Oh! Foi a falta!’”<sup>529</sup>. Com a inovação, a conduta adotada no *Linha de Passe* foi, dessa maneira, vacilante. Enquanto o comentário era proferido, os telões da mesa redonda mostravam novamente os lances e, especificamente, a reação dos brasileiros após o gol da seleção da Suíça (Imagem 10).

(IMAGEM 10)



FONTE: YOUTUBE: <<http://abre.ai/7pC>>

Algo parecido aconteceria em *Noite dos Craques*. A edição do dia 17 de junho de 2018 da mesa redonda esportiva dos canais Esporte Interativo transpareceu indecisão

---

<sup>528</sup> Comentário de Mauro Cezar Pereira exibido na programação da ESPN no dia 17 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7pC>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

<sup>529</sup> Comentário de Gian Oddi exibido na programação da ESPN no dia 17 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7pC>>. Acesso em 16 de outubro de 2019.

durante as discussões sobre a utilização do VAR, já que não foi formado um consenso sobre a precisão das revisões dos árbitros assistentes de vídeo no jogo de estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2018. Tendo como interlocutor o comentarista Roberto Rivellino, Emerson Leão manifestou a dificuldade para compreender se os lances foram marcados com precisão ou não. “Parece que sim, mas eu ainda não me convenci. Não me convenci porque eu não vi o contato. Não foi, não foi... Para você, foi. Então, o árbitro de vídeo é para isso. Para tirar dúvida. Agora, quando ele chega lá e continua com a dúvida é que deve ser perigoso.”<sup>530</sup>

A hesitação não é compartilhada com Rivellino, que acreditava que o VAR havia se equivocado em duas ocasiões e prejudicado o time que representava o Brasil. No mesmo programa, Zico preferiu atenuar o possível erro de marcação da arbitragem para analisar o posicionamento da defesa da seleção brasileira no lance: “Sentiu o gol [a seleção brasileira]. Independente se empurrou... Empurrou mesmo, o cara dá... Mas eu considero um erro de marcação muito grande do Miranda um cara experiente como ele marcar o cara pela frente!”<sup>531</sup>. Diferentemente do que acontecia em *Linha de Passe*, os telões de *Noite dos Craques* não passavam o *replay* da partida entre Brasil e Suíça, mas uma arte gráfica com imagens dos então comentaristas na época de jogadores no instante dessas análises.

Por outro lado, existiram casos em que a novidade não despertou a hesitação entre os comentaristas esportivos nas mesas redondas na televisão. Nesses exemplos, os comentários proferidos após a partida entre as equipes que representavam Brasil e Suíça retomam aspectos mais tradicionais. O empate na estreia da seleção brasileira deflagrou uma argumentação de cunho moral com relação às lideranças da equipe nacional<sup>532</sup>. Os comentaristas apontariam como uma falha capital a falta de questionamentos acerca das decisões da arbitragem<sup>533</sup> e relacionariam isso com a ausência de um capitão ativo<sup>534</sup>. É

---

<sup>530</sup> Comentário de Emerson Leão exibido na programação do Esporte Interativo no dia 17 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/amBQ>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

<sup>531</sup> Comentário de Zico exibido na programação do Esporte Interativo no dia 17 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/amBQ>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

<sup>532</sup> A função de capitão é exercida no futebol por jogadores com lideranças junto ao elenco. Na Copa do Mundo de 2018, Tite, o técnico da seleção brasileira, decidiu que não haveria um capitão fixo no torneio. Um rodízio entre um grupo de jogadores foi determinado pelo treinador. Informações no site da ESPN Brasil em: <<http://abre.ai/7y7>>. Acesso em 18 de julho de 2019.

<sup>533</sup> Desde a transmissão da TV Globo os comentaristas reclamaram da falta de atitude do time brasileiro na estreia da Copa do Mundo de 2018. Disponível no Globoesporte.com em: <<http://abre.ai/7y3>>. Acesso em 18 de julho de 2019.

<sup>534</sup> Na edição do dia 17 de junho de 2018 de Noite de Craques, em que participava Emerson Leão, a necessidade da manutenção de um capitão foi discutida amplamente. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/7y5>>. Acesso em 18 de julho de 2019.

um traço presente em diversos instantes da trajetória das mesas redondas esportivas na TV o empenho para despertar o sentimento nacional durante os debates. Esse esforço, então, pode ser entendido como uma convenção presente no gênero televisivo.

Entretanto, apenas certas circunstâncias determinaram a ativação dessa convenção. Um desses episódios foi o das dúvidas sobre precisão do uso do VAR. A falta de firmeza no momento em que era necessário cobrar a arbitragem, em nome do futebol nacional, foi criticada, principalmente, de duas formas: 1) a defesa do histórico glorioso da equipe pentacampeã da Copa do Mundo de futebol, com o esforço para destacar um passado heroico de líderes que foram decisivos para as conquistas internacionais; e 2) a contraposição entre líderes contemporâneos de outras nacionalidades que assumiriam, caso se deparassem com situação semelhante à brasileira na partida contra o time suíço, uma postura mais aguerrida e enérgica ante a arbitragem.

O caso de *Debate Final: Especialistas* está mais alinhado com essa primeira forma. Na edição do dia 17 de junho de 2018, o ex-treinador e comentarista Carlos Alberto Parreira rememorou o histórico de líderes da seleção brasileira ao longo das Copas do Mundo. Com destaque para as lideranças do time que conquistou o tricampeonato mundial no México: “O capitão da seleção em setenta era o Carlos Alberto. Mas o Pelé, acabou o jogo contra a Inglaterra – nós ganhamos o primeiro jogo, ganhamos o segundo –, e comemoramos todo mundo lá. Me lembro, eu era garoto começando. Pelé chegou e pagou geral!”<sup>535</sup>. A isso, Vanderlei Luxemburgo somou mais uma crítica que extrapola os aspectos táticos e técnicos e se aproxima de questões morais logo em seguida: “As entrevistas [após o jogo entre Brasil e Suíça] foram excelentes, mas com pouco de indignação. Pô, cara, eu olho para o time da Suíça e para o nosso eu tenho que está pensando: ‘eu podia fazer muito mais!’”.<sup>536</sup>

Melhor jogador daquela Copa do Mundo<sup>537</sup>, Pelé não era o capitão da seleção brasileira em 1970: a braçadeira era vestida por Carlos Alberto Torres<sup>538</sup>, conforme confirma a passagem acima. Entretanto, de acordo com Parreira, a liderança de ambos foi fundamental para que a equipe fosse campeã. Além de reforçar o sentimento nacional,

---

<sup>535</sup> Comentário de Carlos Alberto Parreira exibido na programação dos canais Fox Sports no dia 18 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/7Xs>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

<sup>536</sup> Comentário exibido na programação dos canais Fox Sports no dia 18 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/7Xs>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

<sup>537</sup> Considerado o melhor jogador de futebol todos os tempos, Pelé alcançou o auge de sua forma na Copa do Mundo de 1970 (MÁXIMO; CASTRO, 2011, p. 299).

<sup>538</sup> Carlos Alberto Torres jogou em times como Santos e Flamengo e era conhecido como Capitão por ter sido o líder da seleção Brasileira no Mundial do México. Informações de UOL em: <<http://abre.ai/7XK>>. Acesso em 19 de julho de 2019.

contido nos comentários sobre a reação brasileira ao uso do VAR, a intervenção de Parreira opera como um fator de legitimação de seu próprio intérprete. O ex-treinador compunha a delegação do país para a disputa da Copa do Mundo de 1970, era preparador físico daquela seleção<sup>539</sup>. Ao mesmo tempo em que a exaltação ao passado de títulos funciona como uma estratégia para exigir uma atitude mais enfática do time brasileiro, a menção de Parreira à sua participação na equipe técnica da seleção tricampeã pode ser compreendida como um expediente para que o comentarista mantenha o seu *status* de intérprete autorizado a analisar o assunto.

*Seleção* também se concentrou na questão do capitão<sup>540</sup>. No programa, o comentarista Arnaldo Cezar Coelho, na edição de 18 de junho de 2018, ou seja, no dia seguinte ao jogo, evocou engajamento ao analisar o comportamento dos brasileiros em campo na estreia a seleção brasileira na Copa do Mundo de 2018. Coelho criticou a falta de veemência dos jogadores do time que representava o Brasil ao cobrar que os lances fossem revisados pelo VAR, uma vez que existia uma sensação de que foram marcações equivocadas entre os atletas que disputavam a rodada de estreia do Mundial de 2018<sup>541</sup>. “Se o Mascherano tivesse levado esse empurrão e a Argentina tivesse levado o gol, a Argentina ia dar a saída com tanta facilidade igual o Brasil deu? O que o árbitro de vídeo ia fazer? Vai lá e confere. Mascherano ia fazer isso”<sup>542</sup>.

A passagem menciona o jogador argentino Javier Mascherano, então capitão da seleção argentina na Copa do Mundo da Rússia. De acordo com Arnaldo Cezar Coelho, o argentino seria um parâmetro de liderança no futebol profissional contemporâneo. Os brasileiros não questionaram o protocolo adotado pela arbitragem e, então, apareceram, no comentário destacado, em oposição ao padrão estabelecido pelo capitão argentino. O comentário do ex-árbitro se enquadra no segundo modo de reação engajada ao VAR, já que contrapõe uma suposta atitude passiva dos jogadores brasileiros ao comportamento mais contestador de líderes de outras seleções que disputavam o Mundial de 2018<sup>543</sup>. A alusão ao argentino está conectada com o histórico do confronto entre as seleções de

---

<sup>539</sup> SOARES; SALVADOR, 2014, p. 160.

<sup>540</sup> O apresentador Alex Escobar foi convidado a comentar no *Seleção* depois da eliminação do Brasil na Copa do Mundo e destacou a falta de um capitão na seleção brasileira. Comentário exibido na programação dos canais SporTV no dia 7 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/81G>>. Acesso em 23 de julho de 2019.

<sup>541</sup> Comentário exibido na programação do SporTV no dia 18 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7i4>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

<sup>542</sup> *Ibidem*.

<sup>543</sup> Arnaldo Cezar Coelho também mencionou o zagueiro Sérgio Ramos, da Espanha, ao pontuar qual atitude deveria ter sido tomada depois de um possível erro do VAR. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7i4>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

Brasil e Argentina. Além da proximidade geográfica, as trajetórias das duas equipes nas Copas do Mundo fazem com que as disputas entre ambas mobilizem com intensidade os sentimentos de nacionalismo nos dois países. Ao passo que, enquanto o Brasil é pentacampeão, a Argentina tem dois títulos mundiais, em 1978 e 1986.

Uma extensa bibliografia se debruça sobre essa rivalidade sul-americana: por um lado, a partir da análise do comportamento da imprensa esportiva entre as décadas de 1970 e 2000, Lovisolo e Helal (2011) atribuem a intensificação dessa rivalidade à cobertura midiática que acompanha o noticiário esportivo no Continente; por outro, o antagonismo entre duas das seleções mais vencedoras das Américas é incentivado, segundo Cabo (2016), pela consolidação de estereótipos sobre o estilo de jogo das duas equipes ao longo do tempo. Com uma pesquisa acerca da Copa do Mundo de 1978, sediada na Argentina, o autor explora ainda a maneira pela qual esses arquétipos são concebidos e sinaliza que isso reforçaria o sentimento nacional envolvido nas partidas de ambos os times (2018).

As divergências entre os comentaristas acerca da precisão da arbitragem na partida de estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2018 se dão por conta do caráter interpretativo dos lances que foram questionados durante essas programas televisivas. Tal como aconteceu com os analistas acima, não houve consenso entre profissionais que atuaram como árbitros em jogos da principal divisão do Campeonato Brasileiro de futebol<sup>544</sup>. É exatamente dessa falta de certeza sobre as marcações durante as partidas que derivaram as discussões, que se estenderam sobremaneira, nos programas esportivos de mesa redonda na TV. Da mesma forma, esses debates proporcionaram situações para a ativação de convenções que aparecem no gênero desde algumas de suas primeiras experiências no Brasil.

A abordagem das mesas redondas perante o VAR indica que são muitas as diferenças entre os quatro programas investigados. As divergências de *Seleção*, *Linha de Passe*, *Noite dos Craques* e *Debate Final: Especialistas* não aconteceram somente na comparação entre programas dos diferentes canais. A composição das bancadas de comentaristas e as maneiras distintas de interpretar o esporte fizeram com que desentendimentos aflorassem durante os debates. A confrontação entre essas diferentes maneiras de analisar o futebol nas mesas redondas esportivas na TV será apresentada no

---

<sup>544</sup> O diário Lance! publicou entrevistas com profissionais da arbitragem no dia 18 de junho de 2019 para entender qual era o procedimento ideal para os lances do jogo entre Brasil e Suíça, mas também não houve consenso. Disponível em: <<http://abre.ai/8jh>>. Acesso em 21 de julho de 2019.

próximo subcapítulo.

### 4.3. Conflitos entre modos de interpretar nas mesas redondas esportivas na TV

*“Todos os meus amigos que estão aí, e os que não estão, todos vão ter que parar para pensar, para rever a sua profissão, porque ela mudou. A profissão realmente mudou. Uma série de coisas que não eram levadas em conta vão ter que ser levadas” (SOARES, 2018)<sup>545</sup>.*

O apresentador de televisão Jô Soares foi convidado para integrar a bancada de comentaristas do programa *Debate Final: Especialistas*, do Fox Sports, durante a cobertura da Copa do Mundo da Rússia, em 2018. Embora o âncora da fosse o narrador Téo José, todos os demais comentaristas que participaram da mesa redonda esportiva do canal a cabo tinham carreira como treinadores de futebol. Jô Soares, portanto, era uma exceção e, no seu comentário, na edição do dia 16 de julho de 2018, destacou que os técnicos precisariam aprender com as novidades que foram apresentadas para ao futebol profissional ao longo do Mundial. A sugestão reforça que convivem, nas mesas redondas esportivas na TV, comentaristas que pertencem a grupos de características diferentes.

O objetivo nesta seção será, portanto, entender a forma pela qual os conflitos de modos observar o futebol aconteceram na Copa do Mundo de 2018 e apontar o que estimulou tais episódios. O caso sublinha o caráter conflituoso das mesas redondas esportivas na TV. Convivem, tradicionalmente, nesses programas televisivos profissionais com dois modelos de trajetória distintos: os jornalistas, cujas carreiras foram construídas em veículos da imprensa; e os esportistas, que integraram equipes técnicas e diretivas de clubes ou entidades ligadas ao esporte. Esses programas para debate também reúnem intérpretes que não podem ser enquadrados nem como esportistas nem como jornalistas, como é o caso de Jô Soares. Em diversos momentos, agentes de características diferentes entram em atrito, nas mesas redondas, deixando transparecer a dimensão de choque das programas.

Durante a cobertura do torneio, duas mesas redondas esportivas escolheram integrantes com perfis mais parecidos: *Linha de Passe*, na ESPN, e *Noite dos Craques*,

---

<sup>545</sup> Comentário de Jô Soares proferido na programação dos canais Fox Sports no dia 16 de julho de 2018. Também disponível em: <<http://abre.ai/5Df>>. Acesso em 11 de julho de 2019.

no Esporte Interativo. Enquanto no primeiro caso a bancada era formada apenas por jornalistas com carreira nas principais redações do país, no segundo eram todos os componentes da comunidade esportiva, com exceção do apresentador. Essa homogeneidade interferiu na abordagem que os comentaristas assumiram diante dos acontecimentos e dificultou que houvesse conflito entre os seus integrantes.

Até por conta da natureza homogênea, no *Linha de Passe*, por exemplo, os comentaristas demonstraram uma tentativa de atrelar o exercício do comentário a paradigmas do jornalismo profissional. Na edição do dia 29 de junho de 2018, foi sugerida a seguinte enquete aos componentes do programa durante o quadro “Na Lata”: “Jornalista pode torcer pela sua seleção?”<sup>546</sup>. Na ocasião, a bancada da mesa redonda era formada pelos jornalistas Arnaldo Ribeiro, Gian Oddi, Xico Sá e Eduardo Tironi, enquanto a apresentação era do narrador Paulo Andrade. Os cinco tiveram que responder afirmativa ou negativamente e comentar o que seria a conduta ideal de quem participa da cobertura midiática em uma Copa do Mundo a partir da enquete.

O fato de a enquete se debruçar somente sobre o comportamento de jornalistas, e não analisar o comportamento dos comentaristas como um todo, desconsidera a própria heterogeneidade da cobertura midiática de um torneio esportivo dessa monta que, em geral, conta com a participação de intérpretes com carreiras diferentes das dos jornalistas esportivos, como no caso dos ex-jogadores. Apesar de as respostas de cada integrante da mesa redonda terem apresentado pequenas variações, todos os comentaristas fizeram uma defesa da imparcialidade. A argumentação de Tironi, que se manifestou contra a torcida de jornalistas durante o torneio, sublinha esse elemento: “No exercício da profissão, daquilo que a gente escolheu como profissão, não. Tem que fazer a cobertura mais isenta possível. Apontar as questões que estejam nas sombras, por enquanto”<sup>547</sup>.

A retórica do jornalista é um indício de que o *Linha de Passe* é um programa em que existe um predomínio jornalístico. Ou seja, como todos os participantes eram jornalistas, um esforço para a valorização de ideais como os da neutralidade e da imparcialidade esteve presente nos debates. Outro elemento que acentua essa predominância é ausência de entrevistados durante as edições da Copa do Mundo. No quadro, Xico Sá acompanhou Tironi, ao passo que Gian Oddi e Paulo Andrade

---

<sup>546</sup> Enquete exibida na programação da ESPN em 29 de junho de 2018 e publicada nas redes sociais no mesmo dia para a interação com os telespectadores. Disponível em: <<http://abre.ai/6E6>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>547</sup> Comentário de Eduardo Tironi na programação da ESPN exibido no dia 29 de junho de 2019. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/6HX>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

sinalizaram que sim, era possível torcer no exercício da profissão. Arnaldo Ribeiro optou por responder “poder pode” (Imagem 11).

(IMAGEM 11)



FONTE: ESPN: <<http://abre.ai/6HX>>

Mesmo os que responderam de maneira menos taxativa também deixaram clara uma crítica contra tomar partido nas análises dos jogos. Um exemplo disso foi dado por Oddi que afirmou que “Torcer ele pode. Jornalista em geral, que gosta de futebol, torce. A questão é como ele executa o trabalho dele”<sup>548</sup>. Todos os outros três programas escalaram componentes alinhados com o perfil da comunidade esportiva. O fato de *Linha de Passe* ser uma exceção entre os programas por ora avaliadas com relação à composição do elenco de participantes é um indicativo de que o enquadramento do jornalismo profissional não é suficiente para dar conta da experiência do comentário esportivo e do lugar privilegiado para a análise do fenômeno esportivo no Brasil: as mesas redondas. Nesse gênero, os comentaristas constroem suas carreiras de maneiras diferentes, o que tem consequências para os debates, como mostra o esforço no programa da ESPN para distanciar a conduta dos comentaristas das dos torcedores.

Já *Noite de Craques*, devido à predominância de ex-atletas, teve mais referências técnicas para sustentar os comentários ao longo das discussões. A experiência anterior dos agora analistas nos gramados também surgiu em análises durante as discussões travadas na mesa redonda esportiva. Quando, na edição do dia 10 de julho de 2018, comentou a necessidade de entrosamento entre os jogadores de um time durante a disputa

---

<sup>548</sup> O roteiro do Seleção SporTV tem, habitualmente, entrevistas com personagens da rodada do futebol nacional. Nem sempre, contudo, os convidados comparecem ao estúdio e, por isso, as conversas são proporcionadas por uma equipe técnica de transmissão externa. Entrevistas disponíveis no site do canal em: <<http://abre.ai/60m>>. Acesso em 15 de março de 2019.



de uma edição da Copa do Mundo, Emerson Leão se reporta ao próprio passado como jogador de futebol profissional: “Eu joguei com uma zaga, por exemplo, dez anos no Palmeiras que eu já sabia o que eles iam fazer. Então você não precisava improvisar. Você já se conhecia no olhar, sabia de onde ia sair. Com o Zico deve ter sido assim: ‘Olha, eu bato falta assim’.”<sup>549</sup>.

A argumentação de Leão é fundamentada na memória que, enquanto jogador, foi construída no público. É a esse passado que, como comentarista, o integrante do *Noite de Craques* recorre ao analisar o noticiário das seleções envolvidas no Mundial de 2018. Outro fator a ser levado em consideração nessa passagem é a menção a Zico, outro comentarista com carreira de atleta que integrou o programa do Esporte Interativo ao longo da competição e que, tal qual Leão, também poderia abordar o assunto a partir de uma perspectiva de quem viveu a rotina de jogador de futebol profissional. Logo, tratava-se de um diálogo entre semelhantes. A tendência a recorrer ao passado dos ex-jogadores também é evidenciada pelas sugestões oferecidas durante o quadro “Craque da Galera”, exibido nessa edição<sup>550</sup>. Isso ajuda a compreender que a experiência pessoal dos comentaristas fundamentou os comentários em *Noite dos Craques*. Essa construção é diferente de um pretense padrão impessoal, que vigora no jornalismo profissional. Como não apresenta uma estrutura estável e surge nos programas oralmente e aparenta ser uma construção verbal espontânea, o comentário esportivo permite que essas duas abordagens diferentes apareçam durante as discussões.

Assim como em *Debate Final: Especialistas*, uma oposição entre formas de analisar também apareceu em *Seleção*. Walter Casagrande Jr. compôs a bancada ao longo da cobertura da Copa do Mundo da Rússia, em 2018. Na edição do dia 11 de junho de 2019, por exemplo, participou do programa ao lado do ex-jogador sérvio Dejan Petkovic, dos apresentadores André Rizek e Marcelo Barreto, e do narrador Galvão Bueno, convidado para o programa. Um trecho dessa edição do *Seleção* foi dedicado a comparar a importância do argentino Diego Maradona e do brasileiro Pelé com as suas seleções em Mundiais. Barreto e Rizek vestiam, respectivamente, as camisas das seleções brasileira e argentina durante a discussão e os outros participantes estavam de uniforme do canal (Imagem 12).

---

<sup>549</sup> Comentário de Emerson Leão exibido na programação do Esporte Interativo no dia 10 de julho de 2018. Também disponível em: <<http://abre.ai/6xp>>. Acesso em 11 de julho de 2019.

<sup>550</sup> O quadro “Craque da Galera” na edição do dia 10 de julho de 2018 do *Noite dos Craques* está entre os quarenta e quatro minutos e vinte e dois segundos e os quarenta e seis minutos e trinta e cinco segundos do vídeo: <[youtu.be/VXgedtrCSXU](https://youtu.be/VXgedtrCSXU)>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

(IMAGEM 12)



FONTE: YOUTUBE: <<http://abre.ai/6xa>>

Ao iniciar um de seus comentários do programa, Casagrande destacou a sua experiência como atleta: “[O Maradona] eu vi começar, joguei sete anos contra, vi ele jogando. Ele jogava demais”<sup>551</sup>. Por outro lado, como Galvão não possuiu vivência na rotina esportiva para defender seu *status* de intérprete autorizado do fenômeno futebolístico no Brasil, é possível observar outras estratégias retóricas. A principal ênfase, assim, passa a ser a dos aspectos emocionais. “Eu vejo o Pelé jogar desde garoto. Eu até escrevi, meu livro<sup>552</sup> começa com o encontro com o Pelé no vestiário do Santos. Do menino que fazia o que não devia fazer e matava aula para ver o Santos jogar no Pacaembu”<sup>553</sup>.

Nessa passagem, ficam claros a aproximação com os sentimentos do torcedor e o esforço que o comentarista faz para se colocar como um observador da história do futebol ao longo das décadas, ao passo que o jogador representou a seleção brasileira nas Copas do Mundo de 1958, 1962, 1966 e 1970<sup>554</sup>. Quase cinco décadas separam a última participação de Pelé em Mundiais do relato do narrador Galvão Bueno na cobertura da Copa de 2018. A forma como o narrador tratou o tema fez com que fosse sublinhada a sua própria experiência pessoal, enquanto o ex-jogador se referiu ao passado como atleta profissional. Embora tenham tido abordagens diferentes ao abordar as carreiras de

---

<sup>551</sup> Comentário de Walter Casagrande Jr. exibido na programação do SporTV no dia 11 de junho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/6xa>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>552</sup> A autobiografia do narrador e apresentador Galvão Bueno (BUENO; OSTROVSKY, 2015) foi citada anteriormente nesta pesquisa

<sup>553</sup> Comentário exibido na programação do SporTV no dia 11 de junho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/6xa>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

<sup>554</sup> MÁXIMO; CASTRO, 2011.

Maradona e Pelé, o diálogo de Galvão e Casagrande não deflagrou uma animosidade.

Ao tratar da audiência na televisão Mittel (2004) ressalva que a análise do tema deve lançar um olhar mais abrangente sobre as práticas da audiência e, assim, abarcar mais aspectos do que somente a recepção (p. 100). O autor indica ainda que a audiência não deve merecer apenas uma reflexão tardia nos estudos sobre TV, mas deve ser entendida como uma parte constitutiva do campo da prática midiática (p. 120). Por esse motivo, o acompanhamento dos telespectadores aos programas não deve ser tratado de maneira linear e, conseqüentemente, as pesquisas precisam adotar a precaução ao lidar com os dados disponíveis sobre o assunto.

O fato de incentivar a convivência de intérpretes com vieses distintos ocasionou discussões e, é possível sugerir, uma maior interação de telespectadores nas redes sociais<sup>555</sup>. Se os programas de SporTV e Fox Sports citados exemplificam o tom de conflagração das mesas redondas, ainda existem diferenças entre ambas. Em *Seleção* o confronto é menos evidente e se dá por meio das formas diferentes de interpretar o fenômeno futebolístico ali expostas, mas em *Debate Final: Especialistas* o caráter conflituoso fica mais nítido<sup>556</sup>, com discussões e mais evidentes defesas de posição.

Em *Debate Final: Especialistas*, Jô Soares estava fora do estúdio do canal Fox Sports durante a Copa do Mundo e, por isso, participou remotamente, com a sua imagem sendo projetada em um telão próximo à mesa onde se sentavam os demais componentes<sup>557</sup>. É permitido pensar que até o distanciamento geográfico, que reforçava a imagem de que o ator e escritor não pertencia ao grupo de debatedores reunidos ante a bancada, contribuiu para acirrar, simbolicamente, o antagonismo entre Jô e representantes da comunidade esportiva.

Em resposta ao estímulo que Jô Soares deu para a renovação dos treinadores brasileiros em *Debate Final: Especialistas*, ainda na edição do dia 16 de julho de 2018, o técnico de futebol e comentarista Abel Braga exigiu que fosse apresentada uma solução para todos os problemas do futebol nacional. “Você está colocando essa necessidade de

---

<sup>555</sup> A hashtag do Debate Final: Especialistas e o nome de Jô Soares apareceram, durante o Mundial de 2018, entre os assuntos mais mencionados no Twitter. Informações do blog do Uol em: <<http://abre.ai/6Qe>>. Acesso em 16 de julho de 2019.

<sup>556</sup> Texto publicado no dia 13 de julho de 2018 na Folha de S. Paulo destaca as características de confronto das mesas redondas no Brasil, mas reconhece que Seleção opta por um maior abrandamento quando comparado a Debate Final: Especialistas. Informações em: <<http://abre.ai/6Uu>>. Acesso em 16 de julho de 2019.

<sup>557</sup> Embora participasse ao vivo de Debate Final: Especialistas, Jô Soares se encontrava em outra cidade. Informações da Folha de S. Paulo em: <<http://abre.ai/6Xe>>. Acesso em 16 de julho de 2019.

mudança, deveria saber qual mudança deveria ser feita. Espera aí, amigo!”<sup>558</sup>. Em seguida, Abel reage não em nome de sua própria carreira, mas de toda a comunidade esportiva: “Quero te dizer outra coisa, respondo até pelos dois [técnicos] mais jovens se eles me permitem isso, mais aqui com meu amigo do meu lado: nós não temos medo de nada, camarada”<sup>559</sup>. O modo de se comportar reativo de Abel Braga aparece como uma objeção à constatação de Jô Soares de que seria preciso que os treinadores do futebol profissional brasileiro se adequassem às transformações que apareceram durante a disputa da Copa do Mundo.

Diante da reação de Abel Braga, Jô Soares reforça: “O futebol está passando por várias mudanças, várias mudanças que, de repente, acontecem ao mesmo tempo. Então, eu só digo o seguinte: cautela! Continuem prestando atenção porque a coisa está mudando. Em que nível ou como eu não sei”<sup>560</sup>. Mesmo acompanhada por uma postura comedida, a intervenção de Jô continuou a desagradar os representantes da comunidade esportiva do programa e Abel não seria o único integrante da mesa redonda do Fox Sports a agir de maneira a salvaguardar o seu trabalho como treinador de futebol no Brasil.

Vanderlei Luxemburgo também expressou a sua indignação com o questionamento sobre a dificuldade de lidar com as inovações do futebol internacional entre os técnicos brasileiros de futebol profissional. “A imprensa discute muito o técnico brasileiro, porque nós temos que ir lá fora aprender futebol, de uma certa maneira, aprender o que eles estão fazendo lá fora. Nós somos totalmente contrários a isso porque nós sabemos muito de futebol”<sup>561</sup>. Ao citar a imprensa, Luxemburgo traz à tona o choque com a comunidade jornalística, historicamente presente nos programas de debate sobre esportes. De acordo com esse comentarista, os jornalistas acusam os treinadores brasileiros de estarem superados quando a comparação é com os técnicos estrangeiros. É possível relacionar essa defesa de Luxemburgo ao engajamento, que constitui a prática do comentário esportivo. A participação do comentarista se aproxima também do nacionalismo, por conta da oposição que delineia entre os profissionais do país e os do exterior.

A inclinação dos componentes de *Debate Final: Especialistas* para tomar

---

<sup>558</sup> Comentário exibido na programação do Fox Sports no dia 16 de julho de 2018. Também disponível em: <<http://abre.ai/5Df>>. Acesso em 11 de julho de 2019.

<sup>559</sup> *Ibidem*.

<sup>560</sup> Comentário proferido na programação do Fox Sports no dia 16 de julho de 2018. Também disponível em: <<http://abre.ai/5Df>>. Acesso em 11 de julho de 2019.

<sup>561</sup> *Ibidem*.

partido diante dos assuntos discutidos na mesa redonda tem a ver com a constituição do programa. Todos os componentes foram convidados a comentar especialmente para a Copa do Mundo da Rússia em 2018<sup>562</sup>. Depois da cobertura do Mundial, por exemplo, Abel Braga<sup>563</sup> e Vanderlei Luxemburgo<sup>564</sup> voltariam a assumir equipes da primeira divisão do Campeonato Brasileiro masculino<sup>565</sup>. As discussões, dessa maneira, transcenderam a análise esportiva estritamente acerca dos jogos do torneio e representaram o conflito entre diferentes maneiras de analisar o fenômeno esportivo presentes nas mesas redondas esportivas na TV. A despeito de nem sempre descambar para discussões mais tensas, a presença do modo de interpretar o futebol mais ligado a vivências esportivas, vocalizado por membros da comunidade esportiva, e do modo mais vinculado a conceitos como imparcialidade e neutralidade, é um foco de disputas nas mesas redondas. E os comentários não se restringiram apenas a essas duas abordagens, como mostra o tom reticente adotado durante os debates por Jô Soares<sup>566</sup>.

Além de sustentar os embates presentes nas relações entre os participantes, os comentários extrapolariam os aspectos táticos e técnicos em outros momentos durante a cobertura do mundial nesses programas. A discussão acerca do comportamento do atacante da seleção brasileira Neymar suscitaria também posicionamentos que transcenderiam as análises mais estritamente esportivas de equipes e jogadores no torneio. Este assunto será tratado no próximo a seguir.

#### **4.4. ‘Neymar Challenge’: Mesas redondas esportivas na TV e a participação do jogador na Copa do Mundo**

*“O jogador de futebol tem uma responsabilidade um pouquinho maior com o torcedor. Ele tem as suas características próprias, e acho que o diálogo é uma delas. O Neymar vai precisar levar uma reflexão importante desta Copa do Mundo que é: por que ele foi tão odiado?”*

---

<sup>562</sup> As contratações foram anunciadas em junho de 2018. Informações do portal Comunique-se em: <<http://abre.ai/6Y8>>. Acesso em 16 de julho de 2019.

<sup>563</sup> Em janeiro de 2019, Abel Braga foi anunciado técnico do Flamengo. Informações do Globoesporte.com em: <<http://abre.ai/6Y9>>. Acesso em 13 de junho de 2019.

<sup>564</sup> Em maio de 2019, Vanderlei Luxemburgo foi anunciado técnico do Vasco. Informações do Globoesporte.com em: <<http://abre.ai/6Zc>>. Acesso em 13 de junho de 2019.

<sup>565</sup> A retomada da carreira de Vanderlei Luxemburgo não impossibilitou que o treinador do Vasco fosse chamado para integrar o elenco de comentaristas do Fox Sports em 2019. Informações do site do canal em: <<http://abre.ai/6Zp>>. Acesso em 16 de julho de 2019.

<sup>566</sup> Jô Soares conta a discussão em sua autobiografia (SOARES; SUZUKI, 2018, p. 206-2017).

(BARRETO, 2018)<sup>567</sup>.

Foi proferido pelo jornalista Marcelo Barreto, apresentador do programa *Seleção*, o questionamento acima durante uma edição do programa do SporTV. A declaração foi endereçada a Neymar, atacante da seleção brasileira de futebol masculino. Considerado o mais importante do time, o atleta se negou a dar entrevistas imediatamente após a eliminação para a Bélgica, nas quartas de finais da Copa do Mundo de 2018, na Rússia, limitando-se apenas a postagens em suas redes sociais<sup>568</sup>. Ao longo da competição, a maneira pela qual Neymar se portou antes, durante e depois dos jogos foi constantemente criticada pela mídia especializada e em programas televisivos. O apresentador extrapola a análise do desempenho atlético e se debruça sobre a esfera pessoal do craque assumindo, de certa maneira, um caráter de tutela. A participação de Neymar no Mundial na Rússia ficou marcada por suas recorrentes quedas no gramado durante os jogos.

O objetivo deste subcapítulo é analisar, a partir desse caso, como as mesas redondas lidaram com a repercussão do comportamento do jogador no Mundial. A passagem de Neymar foi bastante abordada durante os programas televisivos de mesa redonda sobre esportes. Nas redes sociais, as atuações do jogador também repercutiram. Vídeos, memes e imagens apontaram, com humor, que o atleta simulava infrações para induzir a arbitragem a marcar faltas e prejudicar as equipes com quem a seleção brasileira se deparava no torneio. Em uma dessas imagens, um artista plástico reproduziu o alfabeto a partir de posições em que o atacante ficou ao cair no chão ao longo do torneio<sup>569</sup> (Imagem 13). Surgiu dessa forma o “Neymar Challenge”: desafio em que usuários das redes sociais se lançavam e rolavam no chão, simulando faltas como o jogador, e registravam o momento<sup>570</sup>.

---

<sup>567</sup> Comentário proferido durante o programa *Seleção*, no canal de TV por assinatura SporTV, no dia 6 de julho de 2018. Disponível também no site do SporTV: <<http://abre.ai/4dF>>. Acesso em 27 de março de 2019.

<sup>568</sup> No texto, Neymar disse que o resultado foi o momento mais triste de sua vida. Disponível em: <<http://abre.ai/4dI>>. Acesso em 27 de março de 2019.

<sup>569</sup> Disponível no site Globoesporte.com em: <<http://abre.ai/auES>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

<sup>570</sup> Disponível no blog EsporteFera, do Estadão: <<http://abre.ai/auEZ>>. Acesso em 27 de março de 2019.

(IMAGEM 13)



FONTE: GLOBOESPORTE.COM: <<http://abre.ai/auES>>

O tom do comentário de Barreto no *Seleção* sinaliza o modo como o tema foi abordado. Em outras oportunidades, a cobertura esportiva extrapolou fatos relativos ao desempenho da seleção nacional e se dedicou a aspectos de caráter moral<sup>571</sup>. Na TV aberta, *Os Donos da Bola*, da Band, representou bem isso. O apresentador e ex-jogador Neto criticou o fato de Neymar ter sido fotografado enquanto jogava pôquer após a eliminação brasileira na Copa do Mundo, na edição do dia 16 de julho de 2018. “Dá uma sumida, dá uma de fantasma às vezes. Tem necessidade disso?”, prossegue Neto, “Não tem! Aí depois virou chacota mundial. Chacota mundial, o Neymar virou chacota mundial! Cadê o pai dele?”<sup>572</sup>

A análise neste subcapítulo, não obstante, é acerca das mesas redondas esportivas nos canais por assinatura. Mesmo os comentários proferidos programa do SporTV mudaram ao longo da disputa do torneio, tornando-se mais críticos na reta final da cobertura do Mundial. Se durante a fase de grupos da Copa do Mundo foram reconhecidas as virtudes de Neymar – como na edição do dia 21 de junho de 2018, quando Seedorf afirmou: “Não acho que ele seja individualista. Ele faz as coisas para o bem do time”<sup>573</sup> –, na fase eliminatória da Copa do Mundo comentaristas como Petkovic e Muricy ainda consideravam as críticas contra o atacante injustas, como ficou claro na edição do dia 2 de julho de 2018<sup>574</sup>. Com a eliminação do Brasil nas oitavas de final e a repercussão negativa da atuação de Neymar, as reações mudaram de figura: André Rizek comentou

---

<sup>571</sup> Até comentaristas, atletas e ex-atletas criticaram a performance de Neymar no Mundial de 2018 de acordo com o portal UOL. Disponível em: <<http://abre.ai/4eb>>. Acesso em 30 de março de 2019.

<sup>572</sup> Disponível também em: <<http://abre.ai/4dX>>. Acesso em 5 de julho de 2019.

<sup>573</sup> Disponível no site do canal: <<http://abre.ai/auFq>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

<sup>574</sup> Disponível no site do canal: <<http://abre.ai/auFr>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

ao fim do Mundial, na edição do dia 15 de julho de 2018, que até mesmo uma transferência do jogador para um novo clube estava sob risco de não acontecer<sup>575</sup>.

As consequências das atitudes de Neymar, apontavam os comentários, não ficariam restritas ao período em que foi disputado o Mundial na Rússia. Na edição do dia 9 de julho de 2018 de *Seleção*, novamente Marcelo Barreto destacaria que a percepção sobre a participação do jogador teria reflexos para o futuro de sua carreira: “A reação que ele vai ter à repercussão que o comportamento dele na Copa teve mundo afora, acho que isso vai ter um impacto nele. Não sei se para melhor ou pior, depende da cabeça dele e depende muito de quem está ao redor dele”<sup>576</sup>. A amplitude que as críticas ao jogador da seleção brasileira tomaram é proporcional ao protagonismo que Neymar desempenha nas redes sociais. Neymar é uma das personalidades brasileiras mais acompanhadas nessas plataformas: em 2018, o perfil do atleta se tornou o primeiro do país a reunir mais de cem milhões de seguidores em sua conta do Instagram<sup>577</sup>. O caso que envolve o atleta auxilia na compreensão sobre o modo como esses programas lidam com novos formatos de engajamento pela internet, com a interação dos usuários pelas redes sociais.

Ao se dedicar ao comentário esportivo no rádio, Guimarães (2018) afirma que os comentaristas contemporâneos estabelecem interações com uma audiência criativa pelas redes sociais como uma de suas atividades principais. O relacionamento com o público ocorre de duas maneiras: ou por meio do perfil oficial dos canais para os quais esses profissionais trabalham ou pelas páginas pessoais dos comentaristas (p. 106). Embora o pesquisador se debruce especificamente sobre os veículos radiofônicos de Porto Alegre, é possível apontar semelhanças no que acontece nos comentários esportivos nos programas de mesa redonda na programação televisiva.

A circulação de brincadeiras com o jogador nas redes sociais pode ser uma das explicações para a relação ambígua que, desde o começo do Mundial da Rússia, a cobertura esportiva brasileira estabeleceu ante Neymar. Ao mesmo tempo em que era apontado como uma das principais esperanças para uma possível conquista do hexacampeonato da Copa do Mundo<sup>578</sup> pela seleção brasileira, o atacante foi alvo de

---

<sup>575</sup> Disponível no site do canal: <<http://abre.ai/auFs>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

<sup>576</sup> Comentário de Marcelo Barreto exibido na programação dos canais SporTV no dia 9 de julho de 2018. Disponível no site do canal em: <<http://abre.ai/825>>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

<sup>577</sup> Neymar foi escolhido pelo portal UOL como um dos principais motivos de piada da Copa do Mundo de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2HD8D1F>>. Acesso em 27 de março de 2019.

<sup>578</sup> O portal Terra apontou Neymar como o fator que desequilibraria o Mundial de 2018 a favor do Brasil. Matéria disponível em: <<http://abre.ai/82X>>. Acesso em 24 de julho de 2019.



ironias<sup>579</sup>. As mesas redondas esportivas na televisão também tiveram uma inclinação dúbia, entre elogios técnicos<sup>580</sup> e piadas<sup>581</sup>. Ainda durante a fase de grupos do Mundial de 2018, os comentaristas esportivos demonstravam desconforto diante da conduta de Neymar no torneio.

Após a vitória do Brasil sobre a Costa Rica por 2 a 0, na 2ª rodada da competição, o jogador fez uma postagem na rede social Instagram em que respondeu a críticas que vinha recebendo de forma também irônica, o que pôde ser interpretado como uma provocação<sup>582</sup>. Na edição de *Noite dos Craques*, do Esporte Interativo, depois da desse jogo, Emerson Leão manifestou a preocupação com a repercussão internacional sobre as atitudes do atleta na edição do dia 22 de junho de 2018. Em sua análise, Leão se dedicou às declarações do jogador: “Ele não deixou, na mensagem que passou, de ter uma pitada de arrogância [...] É um craque, queremos que ele jogue sempre na seleção, sempre represente bem o Brasil”<sup>583</sup>. Com o alerta para o fato de que Neymar representava o time do Brasil, a análise sugere um esforço para destacar a responsabilidade que o atleta teria de proteger o futebol nacional. A edição inclusive exibiu a publicação do jogador antes de que fossem iniciadas as discussões sobre o tema.

Logo em seguida, o comentarista concluiu: “Eu acho que ele está trazendo para si uma inimizade e uma rejeição muito grandes, não só do brasileiro ou do sul-americano, mas mundial”<sup>584</sup>. O comentário de Leão sinalizou, entretanto, que as informações que circulavam nas redes sociais durante a cobertura do Mundial da Rússia estavam sendo acompanhadas pelo *Noite de Craques*, a ponto de o assunto se tornar uma das pautas para as discussões entre os integrantes da mesa redonda esportiva. A exibição ao vivo do programa do Esporte Interativo pelo site YouTube, da mesma forma, também mostra que a conectividade era priorizada durante o programa de debate. Na plataforma de vídeos, a

---

<sup>579</sup> A vaidade de Neymar repercutiu nas redes sociais, com direito a brincadeira do ex-atacante francês Eric Cantona, que colocou miojo sobre a cabeça para ironizar o penteado do atacante brasileiro. Informações do diário Lance! em: <<http://abre.ai/82Y>>. Acesso em 23 de julho de 2019.

<sup>580</sup> Na cobertura da Copa do Mundo de 2018 realizada pelo Seleção, comentaristas apontaram Neymar como o terceiro melhor jogador do planeta. Disponível no YouTube em: <<http://abre.ai/82V>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

<sup>581</sup> André Rizek, apresentador de Seleção, ironizou o penteado de Neymar e o provocou ao afirmar que o imitaria se a seleção brasileira fosse campeã em 2018. Informações do UOL, disponíveis em: <<http://abre.ai/82S>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

<sup>582</sup> Neymar rebateu as críticas no Instagram: “Nem todos sabem o que passei pra chegar até aqui, falar até papagaio fala, agora fazer ... poucos fazem!” Disponível em: <<http://abre.ai/4oh>>. Acesso em 27 de março de 2019.

<sup>583</sup> Comentário de Emerson Leão exibido na programação do Esporte Interativo no dia 22 de junho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/4oi>>. Acesso em 27 de março de 2019.

<sup>584</sup> *Ibidem*.

edição sobre a eliminação do Brasil na Copa do Mundo teve mais de 385 mil visualizações<sup>585</sup>.

O comportamento de Neymar, entretanto, não seria abordado somente por *Noite dos Craques*. Assim como Leão, o comentarista Vanderlei Luxemburgo também se insere no conjunto de comentaristas ligados à comunidade esportiva. No fim da primeira fase da Copa do Mundo de 2018, a reação contra a conduta de Neymar aparece em *Debate Final: Especialistas*, de Fox Sports. Na edição do dia 26 de junho de 2018, dedicada ao jogo entre as seleções brasileira e sérvia, Luxemburgo analisa a repercussão das atuações do atleta no torneio: “O Mundo está cometendo esse erro. Nós queremos que as coisas todas do mundo, nós brasileiros, tenham um exemplo através do futebol brasileiro.”<sup>586</sup> Nessa passagem, o comentarista demarcou a exigência que existia sobre Neymar para que, além de ser um destaque por sua técnica, o jogador fosse uma referência moral.

Em outro momento, o comentarista aponta novamente para a atenção que as mesas redondas sobre esportes na televisão mantinham nas novas plataformas de interação pela internet, não apenas com relação à audiência como com relação aos próprios jogadores de futebol envolvidos nos principais acontecimentos do universo esportivo: “[Neymar] sabe que vai trazer um problema para ele, sabe que o comportamento dele traz problema para ele. Se ele acha que isso é uma realidade hoje e não tem como você prender o telefone e impedir de entrar na mídia social, camarada, ele tem que saber aguentar”<sup>587</sup>.

Na edição do dia 6 de julho de 2018, que abordou a eliminação da seleção brasileira da Copa do Mundo, após a derrota por 2 a 1 para a Bélgica nas quartas de final, do *Linha de Passe* da ESPN, o comportamento do atacante foi condenado pelo comentarista Gian Oddi. “O cara [Neymar] se jogou hoje duas vezes, pateticamente, de novo. Numa, ele até ficou com vergonha por que ia ser de novo aquele mesmo vexame.”<sup>588</sup> Na mesma edição, Oddi classifica o jogador de “adolescente que não cresce”<sup>589</sup> por conta da falta de maturidade. Além de aludir à repercussão negativa do comportamento de Neymar, o comentário carrega advérbios (“pateticamente” e “com

---

<sup>585</sup> Números atualizados no dia 21 de novembro de 2019. Os programas seguem disponíveis no YouTube no canal do Noite dos Craques em: <<http://abre.ai/821>>.

<sup>586</sup> Comentário de Vanderlei Luxemburgo exibido na programação do Fox Sports no dia 26 de junho de 2018. Disponível também em: <<http://abre.ai/4xl>>. Acesso em 6 de julho de 2019.

<sup>587</sup> *Ibidem*.

<sup>588</sup> Comentário exibido na programação dos canais ESPN no dia 6 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/4ey>>. Acesso em 27 de março de 2019.

<sup>589</sup> *Ibidem*.

vergonha”) que reforçam sua inclinação moral. O uso do termo coloquial “cara” também sublinha o acento irônico da exposição, além de demonstrar indignação.

Na mesma edição, Arnaldo Ribeiro vincula a mentalidade do jogador ao seu fracasso esportivo em Copas do Mundo: “A questão do Neymar não é uma questão técnica e nunca foi. Nem em 2014, nem em 2010, nem em 2002 quando tinha 2 anos. É uma questão de amadurecimento como atleta e pessoa, de escolhas certas. Ele faz sempre a escolha errada!”<sup>590</sup>. O comentarista menciona a trajetória do atleta para sustentar a afirmação de que é o comportamento de Neymar que impediram que os resultados fossem melhores no Mundial da Rússia. A citação ao ano da realização da Copa do Mundo no Brasil também merece ser destacada, uma vez que foi a primeira participação de Neymar em edições do torneio.

*Seleção e Linha de Passe* extrapolam a análise tática e se debruçam sobre aspectos morais, como sobre a infantilidade das atitudes do atleta. É necessário apontar que a maneira como essa avaliação moral se apresenta, por meio do comentário, estabelece relação com o conceito de falação esportiva. Os participantes das mesas redondas, ao exigirem respeito com a camisa da seleção brasileira, evocam ideais que também aparecem nas discussões políticas e criam um ambiente de críspação, também comum aos círculos que debatem a política. As críticas de Barreto, no SporTV; de Leão, no Esporte Interativo; de Luxemburgo, no Fox Sports; e de Oddi, na ESPN, não se referem diretamente aos memes da campanha “Neymar Challenge”, mas focam nas consequências que o comportamento do jogador poderia provocar para a honra de todo futebol brasileiro, como uma mácula ao passado glorioso da seleção nacional.

A alta incidência de comentários nas principais mesas redondas induz a refletir-se a grande repercussão desse comportamento, que satirizava o atleta da seleção brasileira, incentivou que integrantes desses programas esportivos se dedicassem à conduta do atacante. Neymar tem um histórico de episódios que mobilizaram a internet em grandes competições esportivas anteriores ao Mundial de 2018 (ÁVILA, 2014; NEVES; PAVAN, 2018). É, por isso, importante considerar esse retrospecto para encontrar indícios dos motivos que levaram os comentaristas nas mesas redondas esportivas na televisão a ter essa reação perante Neymar na Copa do Mundo da Rússia, em 2018.

Sua carreira foi iniciada em 2009, no clube paulista Santos Futebol Clube<sup>591</sup>. Em

---

<sup>590</sup> Comentário de Arnaldo Ribeiro exibido na programação dos canais ESPN no dia 6 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/4ey>>. Acesso em 27 de março de 2019.

<sup>591</sup> Informações do portal UOL. Disponível em: <<http://abre.ai/4ed>>. Acesso em 5 de julho de 2019.

2013, acabou por se transferir para o time catalão Barcelona e, posteriormente, foi para o Paris Saint-Germain, da França<sup>592</sup>. Em um contexto de profunda midiaticização e crescente adesão às redes sociais, Neymar construiu uma trajetória de sucessos esportivo ao mesmo tempo em que se inseriu no universo do marketing e das celebridades (SILVA; RODRIGUES, 2015), ao se tornar uma figura muito procurada pelo mercado publicitário (AMARO; HELAL; PEREIRA, 2017). Pesquisas no campo da Comunicação sobre esportes apontam que, apesar de bem-sucedida econômica e esportivamente, a trajetória do jogador vestindo a camisa do Brasil atravessou, pelo menos, dois acontecimentos de grande repercussão negativa nas redes sociais antes da Copa de 2018.

O primeiro caso aconteceu depois da goleada de 7 a 1 sofrida pela seleção brasileira no Mundial disputado em casa, em 2014, na semifinal no torneio<sup>593</sup>. Neymar havia sofrido uma lesão na fase anterior, contra a Colômbia<sup>594</sup>, e não esteve no gramado na derrota para a Alemanha no estádio do Mineirão, em Belo Horizonte<sup>595</sup>. Desde o momento em que se tornou pública a informação de que o jogador estaria fora da partida contra os alemães, os usuários das redes sociais repercutiram essa ausência (ÁVILA, 2014, p. 10). Sua figura, portanto, não conseguiu se desvencilhar completamente da frustração protagonizada pela equipe anfitriã da competição e foram muitas as brincadeiras que circularam na internet a respeito da relação entre Neymar e a eliminação. Já nesse momento as recorrentes quedas no gramado eram recebidas com bom humor<sup>596</sup> (Imagem 14).

---

<sup>592</sup> Ibidem.

<sup>593</sup> Durante a cobertura da Copa da Mundo de 2018, a derrota no Mundial anterior foi lembrada pelas emissoras especializadas na TV a cabo. Um exemplo é o vídeo da ESPN, disponível em: <<http://abre.ai/4es>>. Acesso em 5 de julho de 2019.

<sup>594</sup> Informações do Globoesporte.com, disponíveis em: <<http://abre.ai/82I>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

<sup>595</sup> Informações do Globoesporte.com, disponíveis em: <<http://abre.ai/82J>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

<sup>596</sup> Disponível em: <<http://abre.ai/auFj>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

(IMAGEM 14)



FONTE: <<http://abre.ai/auFj>>

As sátiras se concentraram também na maneira como narradores e comentaristas, responsáveis pelas transmissões dos jogos da Copa do Mundo na TV aberta brasileira, dramatizaram a lesão de Neymar, dando ao fato uma dimensão de tragédia (ÁVILA, 2014, p. 11). Em sua análise sobre a reação dos torcedores durante a Copa do Mundo de 2014, Toledo (2017) chama atenção para a diferença entre esse tom catastrófico, comum após derrotas marcantes do time que representa o Brasil em Mundiais, e a profusão de memes após a eliminação da equipe brasileira, justamente na edição de 2014, a segunda disputada em território nacional (p. 128). O caráter jocoso se sobressaiu e Neymar foi um dos protagonistas desses conteúdos de humor veiculados na internet.

A segunda passagem em que é possível observar um tom piada aconteceu durante a realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016<sup>597</sup>. Era a primeira vez que o Brasil sediava uma edição das Olimpíadas e havia uma expectativa grande para que a seleção masculina de futebol conquistasse a inédita medalha de ouro<sup>598</sup>. A dimensão que toda essa esperança alcançava àquela altura transcendia o universo esportivo e se manifestava até em transformações para a cidade (FREITAS; SANTOS; LINS, 2017). Consequentemente, mais uma vez os olhares se voltavam para o evento no país e para seus principais destaques esportivos.

Neymar disputou, então, uma medalha pela seleção brasileira. As atuações nas primeiras partidas apontavam que a equipe não alcançaria o feito e a performance aquém

---

<sup>597</sup> Em 2009, o Rio de Janeiro ganhou o direito de sediar, pela primeira vez, os Jogos Olímpicos. O evento aconteceria em 2016. Informações do Globoesporte.com, disponíveis em: <<http://abre.ai/82N>>. Acesso de julho de 2019.

<sup>598</sup> O jornal O Globo reforçou, em matéria de 2015, a importância da disputa do futebol dos Jogos Olímpicos de 2016. Matéria disponível em: <<http://abre.ai/82L>>. Acesso em 23 de julho de 2019.

do esperado do atleta fez com que seu status de ídolo fosse colocado em xeque<sup>599</sup>. Memes na internet substituíam o nome da camisa da seleção masculina na competição, usada pelo jogador, pelo de outros atletas que, conforme o grande evento ia acontecendo, conseguiam destaque em suas respectivas modalidades (NEVES; PAVAN, 2018). Por fim, a equipe conseguiu a inédita medalha de ouro do torneio, após disputa de pênaltis contra a Alemanha no Maracanã, no Rio de Janeiro<sup>600</sup>.

Em certos aspectos, a atmosfera desses episódios foi retomada com a participação de Neymar na Copa do Mundo de 2018. Nesse sentido, a cobertura do SporTV merece ser sublinhada: durante a edição de *Redação* do dia 9 de julho de 2019, a reportagem do canal estava nas ruas de Paris e foi abordada por um estrangeiro que ao saber que a equipe era brasileira se projetou ao chão, como propunha a campanha satírica “Neymar Challenge”<sup>601</sup>. A imagem desse momento foi reprisada e debatida pelos comentaristas no estúdio do programa. Outros programas do canal também aproveitaram a repercussão para adotar uma abordagem bem-humorada<sup>602</sup>.

Portanto, o comportamento das mesas redondas esportivas na TV fechada conciliou bom humor e ironia com atenção às novas plataformas para comunicação com intuito de lidar com a participação de Neymar no Mundial. Na despedida da seleção brasileira do torneio, *Debate Final: Especialistas* reproduziu a mensagem nas redes sociais (Imagem 15). Assim como *Noite dos Craques* havia feito em publicação anterior, o programa de Fox Sports exibiu em tela o texto divulgado para que os comentaristas analisassem essa última reação durante a cobertura da competição<sup>603</sup>.

---

<sup>599</sup> A torcida brasileira no estádio criticou Neymar na estreia da seleção brasileira contra o time do Iraque, em 7 de agosto de 2016. Informação do Globoesporte.com, disponível em: <<http://abre.ai/82P>>. Acesso em 24 de julho de 2019

<sup>600</sup> Informações da Agência Brasil. Disponível em: <<http://abre.ai/4eq>>. Acesso em 5 de julho de 2019.

<sup>601</sup> Informações do site do canal: <<http://abre.ai/am9Q>>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

<sup>602</sup> O programa Zona Mista mostrou vídeos do desafio depois da eliminação do Brasil. Conteúdo disponível no site do canal: <<http://abre.ai/am9R>>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

<sup>603</sup> A leitura da publicação de Neymar ocorreu entre os nove minutos e vinte segundos e os nove minutos e quarenta e cinco segundos do vídeo da edição do dia 7 de julho de 2018 do Debate Final: Especialistas: <[youtu.be/fwKMqoxWrto](http://youtu.be/fwKMqoxWrto)>. Acesso em 21 de novembro de 2019.



## CONCLUSÃO

Examinar as mesas redondas sobre esporte na TV no Brasil é um esforço que exigiu que essa pesquisa se concentrasse em três áreas inicialmente distintas com semelhante afinco. A primeira é a própria televisão, com as suas dinâmicas internas de produção e suas relações com o público. A segunda é o campo esportivo, que torna necessária a compreensão sobre a maneira como sensibilidades são suscitadas e como são construídos os vínculos entre aqueles que torcem e as entidades esportivas que despertam esse sentimento. A última dessas instâncias é o jornalismo, que, ao se dedicar ao fenômeno esportivo na televisão, lança mão de estratégias para conseguir se estabelecer como um intérprete autorizado, reconhecido como tal pelo público.

Por se tratar de um objeto ainda pouco estudado, foi importante identificar noções que permitissem entender as configurações das mesas redondas. Com essa finalidade, foi necessário se aproximar de trabalhos acerca da televisão, do esporte e do jornalismo para encontrar parâmetros para essa investigação. Nesse sentido, era imprescindível o entendimento sobre como esses programas foram compreendidos, desde os anos 1950 até a segunda década do século XXI, por aqueles que os produziram, pelos telespectadores e pela imprensa responsável pela cobertura da programação esportiva na TV. Conceituar as mesas redondas como um gênero televisivo, portanto, foi um exercício importante para ter a dimensão do papel que os programas desempenharam desde os primeiros momentos da televisão no Brasil.

Embora não tenham sido encontrados estudos sobre a TV esportiva no país que optassem por essa classificação, apenas a partir de tal esforço foi possível empreender as investigações diacrônica e sincrônica, assim como refletir sobre de que modo esses debates mantiveram o *status* de espaço privilegiado para a interpretação do esporte, principalmente do futebol, durante tanto tempo. Foi essa a condição sem a qual não seria viável uma análise sobre a manutenção da autoridade dos comentaristas para se debruçar sobre o fenômeno esportivo no contexto brasileiro. Com relação à diacronia, somente a perspectiva que apresentava a noção de categorias culturais possibilitou um olhar sobre as mesas redondas através da história.

Esta dissertação indica que desde a chegada da TV no país houve programas para comentário esportivo. Foram experimentadas diversas alternativas para entreter o público interessado nos acontecimentos relativos ao tema, como em *Televisita Garson* com esquetes de teatro ou números musicais. Isso revela a interface com o entretenimento e o



hibridismo desses programas. Antes que o gênero se estabelecesse com periodicidade semanal nas décadas de 1960 e 1970, as emissoras fizeram tentativas com faixas breves na programação para que comentaristas analisassem o noticiário esportivo. A ênfase nesses primeiros momentos era nos torneios estaduais, em rivalidades locais e esporadicamente no desempenho da seleção brasileira. A consolidação do Campeonato Brasileiro e a criação de redes de televisão com maior alcance contribuíram para que a pauta dos debates mudasse e que os temas a serem discutidos ganhassem escala mais nacional.

A influência do noticiário futebolístico internacional cresceu durante um período limiar entre a década de 1980 e a seguinte. Com a emergência dos pacotes por assinatura, a criação de canais especializados em esporte e, por conseguinte, com a sedimentação de um público mais específico, o gênero assiste a uma explosão na programação. As mesas redondas esportivas se multiplicam nas grades estabelecidas por essas marcas de TV por assinatura que, com o avançar dos anos, passariam a manter mais de um canal cada. A TV aberta, por outro lado, não deixou de ter mesas redondas esportivas, mas manteve um tom mais vinculado ao clubismo e ao noticiário regional. O processo de internacionalização do esporte aumenta, e o mesmo acontece com a capacidade de armazenamento e exibição de conteúdo audiovisual. Isso teria muita influência nesses programas.

As constantes mudanças de configuração saltam aos olhos de quem traça a trajetória do gênero na TV brasileira. Mesmo que tenha chegado ao Brasil em um momento em que não era permitido fazer um amplo uso de recursos como o *replay*, esses programas conseguiram se adaptar a novas tecnologias, o que auxiliou na manutenção do *status* de espaço privilegiado para o debate esportivo. Para a selecionar os comentaristas que participariam das análises, as emissoras recrutaram, inicialmente, agentes de *media* mais antigos do jornalismo impresso e do rádio. Paralelamente, membros da comunidade esportiva estiveram presentes desde as primeiras experiências no país. Progressivamente, a importância do ideal de profissionalismo aumentou e houve, em certo sentido, um abrandamento nas tensões – principalmente em certos nichos da TV fechada.

Nessas quase sete décadas, entretanto, foi possível identificar que se sobressaía nesses debates a dimensão de confronto. Os comentaristas tomavam partido de times ou do selecionado nacional ao longo das discussões, o que contribuía para acirrar os ânimos. No entanto, o termo partidarismo não se justifica só por essa aplicação: os atravessamentos políticos no gênero fazem com que seja preciso utilizar esse conceito

para tratar das inclinações dos participantes. De maneira mais geral, a relação com a Ditadura Militar e a tentativa de neutralizar opiniões políticas de esquerda no princípio do século XXI exemplificam isso. Se a presença de quadros da UDN na TV Tupi e entrevistas com políticos influentes ligados ao Golpe de 1964 na TV Rio poderiam ser tolerados nas primeiras décadas da televisão no Brasil, o posicionamento contra a derrubada da presidenta Dilma Rousseff poderia ser encarado como um motivo para o afastamento de comentaristas da ESPN.

A tendência a tomar partido estimulou um exame acerca da prática do comentário. Apesar de compor a ampla cobertura esportiva na mídia, a tarefa dos comentaristas se distancia do jornalismo em vários aspectos. Não é seguido um protocolo narrativo fixo, uma vez que as interpretações surgem oralmente, de maneira aparentemente espontânea. Tampouco é pautada pelo ideal de objetividade, que aparece em outros conteúdos jornalísticos. Deriva daí a dificuldade para encontrar um fator capaz de conferir identidade aos participantes das mesas redondas esportivas na televisão. Por outro lado, as nuances políticas dos comentários e a profusão de programas do gênero exigem uma aproximação com o conceito de falação esportiva.

A noção se distancia da visão de que as análises são fruto apenas da interpretação de especialistas. Os atravessamentos políticos também conduzem a prática do comentário a inclinações como o clubismo e o nacionalismo. O sentimento nacional se manifesta de maneira mais complexa nas mesas redondas e, dessa forma, sugeriria a princípio um entendimento de que isso seria um fator a agregar os comentaristas esportivos, cujas carreiras são em muitos casos diferentes. De um lado, há os membros da comunidade esportiva. Do outro, os da jornalística. Contudo, só a comparação sincrônica seria capaz de atestar essa suspeita. Os artifícios visuais, que também estabelecem uma interface com o jornalismo, ajudariam a entender como essa sensibilidade nacional pode aflorar.

Essa atenção é fundamental para acompanhar as mesas redondas esportivas durante a Copa de 2018. Nos três casos a que o capítulo se dedica existe uma relação com o nacionalismo. O primeiro episódio, acerca da reação dos programas ao VAR, expõe o repertório de estratégias retóricas para avaliar o uso desse recurso pela arbitragem. Entretanto, ao analisarem um lance polêmico, mesas redondas criticaram a postura dos jogadores brasileiros na estreia do Mundial da Rússia contra a Suíça. Ao exigir uma conduta mais enérgica dos atletas, comentaristas rememoraram passagens gloriosas da história da seleção. Foi evocada até mesmo a rivalidade com a Argentina, com a menção a um líder que se comportava de maneira mais altiva diante da arbitragem no time do país

vizinho.

O episódio seguinte, sobre os diferentes modos de interpretar presentes nos debates, explora os conflitos entre a comunidade esportiva e os participantes com carreira em redações. Isso lança luz sobre a maneira pela qual participantes identificados com os dois grupos incorporam a defesa do futebol nacional e da seleção brasileira durante as suas interpretações sobre os acontecimentos esportivos ou sobre polêmicas históricas, como a disputa de melhor jogador de futebol de todos os tempos, entre Pelé e Maradona. A cobertura do torneio evidencia ainda que as mesas redondas também podem receber comentaristas com outras inclinações, nem com passado esportivo, nem propriamente com passado jornalístico, como exemplifica a presença de Jô Soares.

Mas é na maneira como os comentaristas abordaram o desempenho de Neymar na Copa do Mundo de 2018 que essa defesa do futebol nacional mais aparece. Os programas analisados se concentraram mais no comportamento do atleta, que chegou ao Mundial como uma esperança para a nova conquista da seleção brasileira. Por ser um usuário contumaz das redes sociais, acompanhar as suas atuações impôs que as discussões estivessem atentas às plataformas digitais. Os comentários sobre Neymar tiveram forte apelo moral, com críticas a uma suposta imaturidade e contra as recorrentes simulações de faltas durante as partidas. As análises sugerem um temor de que a conduta do atacante maculasse a honra da pentacampeã seleção brasileira.

Essa retórica, de manifestação nacionalista, é um raro elemento que atribui coesão ao heterogêneo conjunto dos comentaristas esportivos das mesas redondas na TV. Isso estabeleceu uma relação com o público que assistiu à Copa do Mundo, principalmente por conta da característica do torneio de suscitar o sentimento nacional. A questão da audiência, em contrapartida, deve ser levada em consideração para melhor entender como essa dimensão do confronto está presente. Na Copa do Mundo da Rússia de 2018, SporTV e Fox Sports foram, respectivamente, as marcas de TV por assinatura com os melhores indicadores junto ao público<sup>604</sup>. Além de serem as detentoras dos direitos de transmissão das partidas do torneio<sup>605</sup>, as duas optaram pela convivência entre comentaristas com carreiras muito diferentes, como foi ao ar em *Seleção e Debate Final*:

---

<sup>604</sup> Fox Sports teve crescimento de 126% da audiência na fase de grupos da Copa do Mundo de 2018, alcançou a vice-liderança da TV paga e foi o único canal a concorrer com o SporTV no torneio. Informações da Folha de S. Paulo, disponíveis em: <<http://abre.ai/6P9>>. Acesso em 16 de julho de 2019.

<sup>605</sup> Nos pacotes por assinatura, Fox Sports e SporTV foram os únicos canais com direito de transmissão da Copa do Mundo de 2018. Informações da Folha de S. Paulo, disponíveis em: <<http://abre.ai/6Qc>>. Acesso em 16 de julho de 2019.

*Especialistas*. Não é possível sentenciar que a composição das bancadas foi determinante para esse resultado, apesar de a opção desses dois programas ir na contramão das feitas por *Linha de Passe* e *Noite dos Craques*, cujos comentaristas eram alinhados inteiramente com perfis jornalístico e esportivo, respectivamente.

Longe de esgotar o tema, esta dissertação reconhece as dificuldades impostas por esses programas, que são amplamente conhecidos pelos telespectadores que acompanham a programação esportiva na televisão, mas constituem objeto pouco explorado no meio acadêmico. A experiência do Mundial na Rússia contribui para compreensão das condições que tornaram possível o gênero das mesas redondas na televisão se manter relevante durante tanto tempo. Apesar de não ser fácil o acesso ao acervo das emissoras, a cobertura do principal torneio do calendário do futebol masculino possibilitou observar a maneira pela qual os programas assimilaram transformações importantes na modalidade.

São exemplos disso o uso do VAR, com sua midiatização, e a ampliação da interação pelas redes sociais. Tudo isso sem deixar de levar em conta o caráter conflituoso que caracteriza os programas. Somado a esses novos elementos, o percurso do gênero televisivo nas grades de programação no Brasil aponta para o fato de haver muita coisa em jogo nas mesas redondas sobre esporte na TV: nessas discussões estão em disputa aspectos culturais e políticos para além dos esportivos. Só um olhar cuidadoso para essa miríade de nuances possibilita um conhecimento mais abrangente acerca de como opera a autoridade nesse gênero televisivo.

## REFERÊNCIAS

### FONTES PRIMÁRIAS

#### Registros da imprensa

A poesia entra em campo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1994, Caderno de TV, p. 6.

Aconselhamos. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 10 de março de 1957, p. 15.

AMARAL, Zózimo Barrozo do. Força total (notas). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1990, Caderno B, p. 3.

ANDRADE, Carlos Drummond de. In OLIVEIRA, Bruna. O Homem Metódico, o Poeta Livre. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1970, Caderno B, p. 1.

Asas da Vitória (crítica). **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1958, p. 62.

Atenção: câmeras em movimento (propaganda). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 13 de junho de 1961, p. 10.

BARROS, Célio de. Garrincha e Julinho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 de maio de 1959, p. 1.

BITTENCOURT, René. Notas. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 18 de março de 1952, p. 11.

Canal 9: Sua Nova Amizade com o Rio (propaganda). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 5 de março de 1983, Caderno B, p. 2.

Canal RR (coluna). **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1964.

CHACRINHA (notas). **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1993, p. 9.

CHACRINHA. Tremenda agitação. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1987, p. 6.

Coluna Ponta de Lança. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1985, p. 5.

Domingo passado, Ducal dobrou o bicho de Edinho (propaganda). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1977.

DUTRA, Maria Helena. Festival desanimado e futebol interessante. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 de maio de 1981, p. 11.

Entrevista com José Maria Scassa. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1959, p. 39.

Esporte na TV: Hoje. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 19 de maio de 1990, p. 19.

Esportes na TV. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 de julho de 2002, Caderno de

Sportes, p. C7.

FILHO, Borelli. V do Rio (coluna). **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 1º de março de 1958, p. 55.

FILHO, Borelli. V do Rio (coluna). **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1958, p. 55.

FILHO, Mário. Um Assunto que é só dos Clubes e do Público. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1965, p. 4.

FREYRE, Gilberto. Foot-ball Mulato. **Diário de Pernambuco**. Recife, 17 de junho de 1938, p. 4.

Hoje no Canal 6 (propaganda). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 de março de 1983, Caderno B, p. 8.

Imagem do Craque (Crítica). **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1965, p. 51.

Informe JB: Lance Livre (notas). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1965, p. 10.

Informe JB: TV Abril (nota). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1990, p. 6.

MÁXIMO, João. As Mesas não Muito Redondas do Futebol. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1979, Caderno B, p. 8.

Na TV. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1996, Caderno de Esportes, p. 22.

Na TV. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1995, Caderno de Esportes, p. 23.

NETTO, Vargas. As Teses e a Realidade. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1965, p. 4.

No ar: Locutor da Copa vai para a Record (entrevista). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1982, p. 11.

Notas. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1953, p. 8.

Notas: TV Record. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1954, p. 8.

OSTROVSKY, Ingo. Esporte Pouco Espetacular. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1987, Caderno de TV, p. 3.

Programação. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1980, p.9. MOREYRA, Sandro. Coluna do Sandro Moreyra. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 de junho de 1987, p. 19.

Programação. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1985, p. 5.

Programação. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1982, Caderno B, p. 5.

Programação. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1985, Caderno B, p. 5.

Programação. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 15 de junho de 1957, p. 8.

Programação. **Revista Intervalo**, Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1965, p. 30.

Programação. **Revista Intervalo**, Rio de Janeiro, 6 de junho de 1966, p. 8.

Programação. **Revista Intervalo**, Rio de Janeiro, dia 29 de novembro de 1969, p. 341.

Programação. **Revista Intervalo**, Rio de Janeiro, dia 5 de maio de 1971, p. 45.

Programação. **Revista Intervalo**, Rio de Janeiro, p. 22A, 10 de setembro de 1963

Programação. **Revista Intervalo**, Rio de Janeiro, p. 53, 26 de janeiro de 1969.

Programação: Manhã. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1983, p. 5.

Programação: Net-SporTV. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 25 de maio de 1995, p. 5.

Programas – Hoje. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 1º de outubro de 1963. Caderno B, p. 5.

Rádio e Televisão. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17 de março de 1961, p. 8.

Rádio, Televisão, Boate, Disco, Cinema, Teatro, etc.. **Revista do Rádio e TV**, Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1964. Canal RR, p. 43.

Registros. **Revista do Rádio e TV**, Rio de Janeiro, p. 15, 16 de fevereiro de 1963.

RITTO, Regina. TV de Elite. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 de junho de 1981, p. 8.

RODRIGUES, Nelson. Ingenuidade. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 9 de março de 1965, p. 4.

RODRIGUES, Nelson. O Bravo S. Jorge. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1966, p. 4.

Seção de TV. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6 de março de 1965, p. 7.

Segunda-feira (programação). **Revista Intervalo**, Rio de Janeiro, 30 de abril de 1970, p. 38.

Sua Excelência o Esporte – TV Tupi Rio (Crítica). **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1958, p. 62.

Turfe na TV Rio Amanhã à Noite. **Última Hora**, Rio de Janeiro, dia 12 de outubro de 1963, p. 11.

TV Continental Canal 9 (propaganda). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1959, Segundo Caderno, p. 7.

TV Cultura (propaganda). **Revista Intervalo**, Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1971, p. 57.

TV Guanabara é multada pelo Dentel. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1979, p. 8.

WOLFF, Fausto. Operação-TV na Casa de Saúde. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 de junho de 1965, Caderno B, p. 2.

### **Publicações da imprensa na Internet**

#### **Diário Lance!:**

**Cadê o VAR? Ex-árbitros analisam lances polêmicos de Brasil 1x1 Suíça.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/8jh>>.

CRUZ, Bernardo. **VAR estreia em Copas nesta quinta: entenda como funcionará.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/7r4>>.

**Ex-jogador da França, Eric Contona tira sarro do novo cabelo de Neymar.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/82Y>>.

**Gerson “Canhotinha de Ouro” se emociona com torcida do Fluminense.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/GQ81>>.

KFOURI, André. **Gabriel Gol, 43.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/alHa>>.

#### **Portal Comunique-se**

**Fox Sports na Copa: técnicos-comentaristas e 12 horas ao vivo por dia.** Acesso em 1º de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/lQ81>>.

#### **Portal Estadão:**

**Galvão admite que quase procurou psicólogo depois do 7 a 1: 'para tirar esse trauma'.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/lQ81>>.

**'Neymar challenge' viralizou: o novo desafio das redes imita quedas do brasileiro.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/auEZ>>.

#### **Portal dos Jornalistas**

**Arnaldo Ribeiro.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/6Hn>>.

GONÇALVES, Vanessa. **“Quem ficar parado morre no mercado competitivo de hoje”, diz Palomino sobre ESPN.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/1zB8MH3>>.

**Leonardo Bertozzi.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/alG8>>.



**Marcelo Barreto.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2Dcyg6n>>.

**Portal Globo.com:**

**"É a desmoralização do VAR!": a estreia do Brasil pelas tiradas de Galvão Bueno.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/7y3>>.

**Abertura da Copa do Mundo: saiba o que a Globo prepara para você hoje.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/fdZmbg>>.

Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/8mB>>.

**Acesso Jornalístico Imagens Copa do Mundo da FIFA 2018™.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ammg>>.

**Arrasado por trio belga no 1º tempo, Brasil perde e está fora da Copa do Mundo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/YYz1>>.

**Brasil 0 x 0 Iraque.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/82P>>.

**Brasil 7 x 1 Alemanha.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <[encurtador.com.br/dkqz0](http://encurtador.com.br/dkqz0)>.

**Central da Copa.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2CjGCrS>>.

**Dilma se compromete a ajudar o Bom Senso FC em quatro frentes.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <[encurtador.com.br/bjtw8](http://encurtador.com.br/bjtw8)>.

**E o VAR? Jornais internacionais repercutem lances polêmicos em Brasil x Suíça.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/7qd>>.

FERNÁNDEZ, Martín. **Fifa considera arbitragem de Brasil x Suíça correta, mas condena replay no telão.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/8mR>>.

**Fifa diz que VAR analisou 455 lances na Copa e fala em "resultados excepcionais".** GIUFRIDA, Bruno; MOTTA, Cahê; SCHMIDT, Felipe. **Luxemburgo acerta com o Vasco, posta mensagem para a torcida e será apresentado nesta quarta.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/6Zc>>.

HAZAN, Marcelo. **Cuca é o novo técnico do Santos.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/alGT>>.

**Histórias do Brasileirão: CBF estipula a Lei dos Pênaltis no Nacional de 1988.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/H6S1>>.

HUBER, Fred; ROTSTEIN, Gustavo. **Seedorf anuncia adeus ao Bota: 'Que possa**

**manter o que a gente construiu'**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/alGU>>.

HUBER, Fred; ZARKO, Raphael. **Quinze anos depois, Abel volta ao Flamengo animado: "Eu venho com fome"**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/6Y9>>.

**José Carlos Araújo apresenta o programa jogo Aberto na Band**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/X5S1>>.

LOZETTI, Alexandre. **Brasil sofre goleada da Alemanha em vexame histórico e disputará 3º lugar**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/82J>>.

MANSUR, Carlos Eduardo. **Para conquistar o inédito ouro no futebol**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/82L>>.

MARANHÃO, Rafael. **Rio transforma o sonho olímpico em realidade e conquista os Jogos de 2016**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/82N>>.

**Neymar sofre fratura na vértebra, está fora da Copa, mas segue com o grupo**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/82I>>.

**Perfil SporTV: Bárbara Coelho revela relação de amor com Copa do Mundo**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://glo.bo/2PP7uYB>>.

**Quedas de Neymar viram até alfabeto criado por designer gráfico**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/auES>>.

RIBEIRO, Gabriela; LOURENÇO, Leonardo; FERNANDÉZ, Martin. **Abre Aspas #4: Alex Muralha rebate ataques de “covardes, pobres de espírito” e diz que se tornou “uma pessoa melhor”**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/1qg46Z>>.

**Sob forte emoção, famílias e amigos dão adeus a Victorino Chermont e PJ**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/YBI3>>.

#### **Portal UOL:**

**"SBT Esporte Rio" estreia na próxima segunda no SBT Rio de Janeiro**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2zC6Mnr>>.

**“Futebol no Mundo”, da ESPN, vira diário e ganha novo cenário**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2SQMGPF>>.

**“Mesaredondização” da TV paga: são 18 programas por semana no mesmo formato**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/axCB>>.

**Abel Braga**. Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/5UI>>.

ALMEIDA, Pedro Ivo. **Galã islandês e zoações a Neymar lideram números das redes sociais na Copa.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2HD8D1F>>.

**Apresentadora relembra desconfiança por ser miss.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/cBl3>>.

**Arnaldo César Coelho.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/alGO>>.

**Band corta Djalminha, Pedrinho, gandula famosa e enxuga Jogo Aberto.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/6M81>>.

**Benjamin Back apresenta "Fox Sports Rádio" vestido de Capitão Gancho.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/BrBv9C>>.

**Benjamin Back substitui Renato Maurício Prado e tem exposição diária na Fox.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/7Bl3>>.

**Brasil leva empate da Suíça e deixa estreia reclamando do árbitro de vídeo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/7qj>>.

**Canalha do bem.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/agad>>.

**Carlos Alberto Parreira.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/8HW>>.

**Carlos Alberto Torres – Que Fim Levou?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/7XK>>.

CASTRO, Daniela. **Apresentador perde aposta e aparece na TV como Batman.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/wqJg8C>>.

**Cléber Machado.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/VCS1>>.

**Clubismo na veia.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/4fj8bl>>.

**Com bênção de Galvão Bueno, Neto vai estreiar “Baita Amigos”.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/QBl3>>.

**Deco.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/alGV>>.

**Desrespeito, gritaria e bom humor: "Fox Sports Rádio" é a mesa redonda sensação da TV paga.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/oU9LrP>>.

**Dez anos incomodando.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/4eb>>.

**Dorival Jr.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ar1Z>>.

**EI Max estreia com clipe e mostra novo visual do Esporte Interativo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2qAwpRI>>.

**Em editorial, jornal diz que não vai mais chamar goleiro do Fla de Muralha.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/A7DIfE>>.

**Em nome do jornalismo, André Rizek já foi gogo boy e vendeu vibrador.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2qz6hXa>>.

**Erro muda nome de programa da Fox para “Boa Tarde Globo”.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/MB13/>>.

**ESPN faz mudança na programação e coloca fim em duas edições do Bate Bola.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/9Juhbz>>.

**Esporte Interativo deixa TV e terá Brasileiro e Champions em canais da Turner.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/MX0T>>.

**Everaldo Marques narrará Copa do Mundo, mas não pela ESPN Brasil.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2QvrMUi>>.

**Fábio Sormani e Flávio Gomes discutem sobre a Venezuela no Fox Sports Rádio.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/Z0p1>>.

FELTRIN, Ricardo. **Fox Sports chega ao Brasil e tira Libertadores da Globosat.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/axCn>>.

**Fox Sports comemora resultados com a cobertura da Copa do Mundo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/6Qe>>.

**Fox Sports estreia três novos programas ao vivo na próxima segunda.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/NB13>>.

**Geraldo José de Almeida – Que Fim Levou?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2FljRYe>>.

GERAQUE, Eduardo. **Band desiste da Copa, e Globo será única TV aberta a exibir Mundial de 2018.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/6Qc>>.

**Globo perde Liga dos Campeões, que terá transmissão no Facebook.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2XP8Aoo>>.

**Henning, Beting, Alê e correspondentes seguem na Turner após fim do EI.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/382>>.

**João Saldanha: Vídeos.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/12S1>>.

**Juca Kfourri e João Carlos Albuquerque não renovam contrato e também estão fora da ESPN.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/agbD>>.

**Leão reinventado.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ajcU>>.

LOBATO, Elvira. **Empresa usa humor negro em campanha de seguro funerário.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/pcT5mz>>.

**Lula estreia como "comentarista" da Copa e diz que Brasil não jogou bem.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/9bZ1>>.

MACEDO, Sandro. **Mesas-redondas têm até plateia e vão de tom ameno à “guerra”.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/axCA>>.

**Mais que um gol perdido.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/zQ81>>.

**NaTelinha acompanha os bastidores do "Fox Sports Rádio", com Benjamin Back.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/PBI3>>.

**Nivaldo Prieto vai narrar os jogos do Brasil na Copa pelo Fox Sports.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/sBI3>>.

**Oduvaldo Cozzi – Que Fim Levou?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2DtZdDG>>.

**Orlando Batista – Que Fim Levou?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2OyJuEt>>.

PADIGLIONE, Cristina. **Fox Sports celebra audiência 126% maior com a Copa.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/6P9>>.

PADIGLIONE, Cristina. **Reforço.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2Fe3FIB>>.

**Que gracinha!.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/6HC>>.

**Quem é Alex Escobar?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/gwZ1>>.

**Reestruturação global faz ESPN praticamente extinguir sucursal no Rio.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2z2Z71U>>.

RICCO, Flávio. **SporTV define grade de programação para a Copa do Mundo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/alGR>>.

**Rizek diz que apresentará programa com visual de Neymar em caso de título.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/82S>>.

**Roberto Avallone – Que Fim Levou?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2z2Z71U>>.

em: <<https://bit.ly/2AThgAP>>.

**Ruy Viotti – Que Fim Levou?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2qzG8aP>>.

**SILVA, Ana Carolina. Federação de treinadores critica Mauro Cezar em nota oficial.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/VvB1>>.

**SP dá vexame, volta a sofrer com pênaltis e é eliminado por Penapolense.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://is.gd/j0q2uA>>.

**SporTV (programação).** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2Dc8QWR>>.

**SporTV (programação).** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2Qvpggv>>.

**Sucesso na Copa, "Linha de Passe" ganha segunda edição semanal na ESPN.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/xB13>>.

**Tá todo mundo 'miltando'.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <[encurtador.com.br/kvFN5](http://encurtador.com.br/kvFN5)>.

**Tabela da Copa.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ajcX>>.

**Téo José é oficializado pelo FOX Sports e fala em "grande desafio".** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/6IR>>.

**Trajano critica "jornalismo engraçadinho" da TV e diz não ser viúvo da ESPN.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2HATPQt>>.

**Vanderlei Luxemburgo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/38R>>.

**Veterano Paulo Stein reforça equipe do SporTV.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/bCS1>>.

**Você conhece o Amigão e o Antero? Divertida, dupla da ESPN Brasil tem legião de fãs.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2UjZimd>>.

**Waldir Amaral – Que Fim Levou?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2qBFQ2Z>>.

#### **Portal IG:**

**Canais do Esporte Interativo estreiam na Net e Claro HDTV nesta quinta-feira.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2hdZ6Bc>>.

**Vídeo: Neto se desespera com a possibilidade de o Conrinthians perder o Brasileiro.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/Bdp1>>.

### **Portal Meio&Mensagem:**

NAVARRO, Victória. **Esporte Interativo celebra dez anos.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2PgQJpL>>.

URSINI, Nathalie. **Fox Sports estreia A Última Palavra.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/RB13>>.

### **Portal Terra:**

**Protagonista desde cedo, Neymar é esperança do Brasil na Copa.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/8nB>>.

### **Portal Veja:**

AZEVEDO, Reinaldo. **Jornalistas da empresa americana ESPN incentivam o ódio racial, agridem a Constituição e transgridem a Lei 7.716, contra o racismo; lei prevê cassação da licença. Com a palavra, o Ministério Público Federal! Ou: A direção da ESPN também acha que a elite branca de SP não presta?.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/xh81>>.

**Coluna Radar: Mudança no Bem, Amigos!.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2Y0dkb3>>.

### **Revista Exame:**

LORDELLO, Vinicius. **ESPN lança programação especial para Copa do Mundo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/Bdp1>>.

### **Páginas na internet**

**Blog do Caio.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://glo.bo/2Knuv3y>>.

**Blog do Juca Kfourri.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/aymR>>.

**Blog do Mauro Cezar Pereira.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/bzX1>>.

**Blog do Paulo Vinicius Coelho.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/aymS>>.

**Canal ARPS no YouTube.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/aySV>>.

**Canal Futts Futebol Brasileiro no YouTube.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ayST>>.

**Canal Jalen & Jacoby no YouTube.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCc6F2C1sYZFeqMkBkaZQPcQ>>.

**Canal Noite dos Craques no YouTube.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/noitedoscraques>>.

**Canal Olá Sports.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ays6>>.

**Canal Olho no Lance no YouTube.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/aysX>>.

**Canal Ultrajano.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <[www.ultrajano.com.br](http://www.ultrajano.com.br)>.

**Canal UOL Esporte no Youtube.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <[youtube.com/channel/UC3KHYPWeB0WimMBfm3NEahQ](https://youtube.com/channel/UC3KHYPWeB0WimMBfm3NEahQ)>.

**Canal Vídeos Aleatórios no Youtube.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ays1>>.

**Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/>>.

**Fundação Cásper Líbero.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://fcl.com.br/>>.

**Instagram de Neymar (perfi).** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/4oh>>

**Memória Cultura.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://tvcultura.com.br/programas/culturamemoria/>>

**Memória EBC.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/aymY>>.

**Página dos programas do Fox Sports.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ayjp>>.

**Página dos programas do SporTV.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ayjq>>.

**Plataforma de vídeos da ESPN.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/aymQ>>.

**Plataforma de vídeos do Esporte Interativo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ayya>>.

**Rec.Sport.Soccer Statistics Foundation (RSSSF).** Acesso em 9 de dezembro de 2019.



Disponível em: <<http://abre.ai/auW>>.

**Site da Ancine.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ayt7>>.

**Site da Conmebol.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ff3igH>>.

**Site da Fifa.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/ayzN>>.

**Site da Roberta Settini.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2z05YsZ>>.

**Site do Balanço Esportivo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/qM81>>.

**Site do Renato Maurício Prado.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2QA9W2w>>.

**Site do Sílvio Luiz.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2SXPw4Y>>.

**Site Memória Globo.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <[memoriaglobo.globo.com](http://memoriaglobo.globo.com)>

**Site Memória Record 60 anos.** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <[recordtv.r7.com/record60anos](http://recordtv.r7.com/record60anos)>.

### **Livros consultados**

ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Houaiss Ilustrado – Música Popular Brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Paracatu, 2006.

ASSAF, Roberto; Martins, Clovis. **História dos Campeonatos Cariocas de Futebol: 1906/2010.** Rio de Janeiro: Maquinária Editora, 2010.

BRAGA, Márcio. **Coração Rubro-Negro.** Rio de Janeiro, Ponteio, 2013.

BUENO, Galvão; OSTROVSKY, Ingo. **Fala, Galvão!**, São Paulo: Globo Livros, 2015.

CARVALHO, Gustavo Longhi de; RODRIGUES, Rodolfo. **Infográficos das Copas.** São Paulo: Panda Books, 2014.

CASAGRANDE, Walter; RIBEIRO, Gilvan. **Casagrande e seus demônios.** São Paulo: Globo Livros, 2013.

CASAGRANDE, Walter; RIBEIRO, Gilvan. **Sócrates & Casagrande: Uma História de Amor.** São Paulo: Globo Livros, 2016.

CASTRO, Ruy. **O Anjo Pornográfico – A vida de Nelson Rodrigues.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

- CASTRO, Ruy. **O Vermelho e o Negro – Pequena Grande História do Flamengo**. São Paulo: DBA, 2001.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Bola Fora: A história do êxodo do futebol brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2009.
- ANDRADE, Carlos Drummond. **Quando é dia de futebol**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- KFOURI, Juca. **Confesso que Perdi: Memórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- MAGALHÃES, Mário. **Marighella: O Guerrilheiro que incendiou o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- MÁXIMO, João. **João Saldanha – Sobre Nuvens de Fantasia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- MÁXIMO, João; CASTRO, Marcos de. **Gigantes do Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011.
- NETO, Geneton Moraes. **Dossiê 50**. Rio de Janeiro: Maquinária Editora, 2013.
- NOGUEIRA, Armando; SOARES, Jô; Muylaert, Roberto. **A Copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- PEINADO, Quique. **Futebol à esquerda**. São Paulo: Editora Madalena, 2017.
- PERDIGÃO, Paulo. **Anatomia de uma derrota**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1986.
- RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo – História da Imprensa Esportiva Brasileira**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.
- RODRIGUES, Ernesto. **Jogo Duro: a história de João Havelange**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- SOARES, Jô; SUZUKI, Matinas. **O Livro de Jô – Uma Autobiografia Não Autorizada: Volume II**. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.
- TOSTÃO. **Tempos Vividos, Sonhados e Perdidos – Um olhar sobre o futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- LÉO, Alberto. **História do Jornalismo Esportivo na TV Brasileira**. Rio de Janeiro: Maquinária Editora, 2017.

## BIBLIOGRAFIA

- AMARO, Fausto; HELAL, Ronaldo; PEREIRA, Camila Augusta Alves. Neymar, Craque

e Garoto-Propaganda: Um Estudo de Caso da Apropriação Publicitária do Atleta. In HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto. **Copa do Mundo 2014 – Futebol, Mídia e Identidades Nacionais**. Rio de Janeiro: Laparina, 2017, p. 86-104.

ÁVILA, Janayna. Memes da Copa, futebol e a reflexão sobre identidade. **Anais.. III Colóquio Semiótica das Mídias – Centro Internacional de Semiótica e Comunicação**. Japaratinga, p. 1-16, 2014.

BERGAMO, Alexandre. A reconfiguração do público. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 59-84.

BOLIN, Goran. Television Journalism, Politics, and Entertainment: Power and Autonomy in the Field of Television Journalism. **Television & New Media**, Londres, v. 15 (4), p. 336-349, 2014.

BUONANNO, Milly. **The Age of Television: Experience and theories**. Chicago e Bristol: Intellect, 2008.

BOUNANNO, Milly. Uma Eulogia (prematura) do broadcast: o sentido do fim da televisão. **Matrizes**, São Paulo, v.9, n. 1, p. 67-86, jan./jun. 2015.

BOYLE, Raymond. **Sports Journalism: Contexts and Issues**. Londres: Sage Publications, 2006.

BRANDÃO, Cristina. As primeiras produções teleficcionais. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 37-55.

BRITTOS, Valério Cruz; SIMÕES, Denis Gerson. A Reconfiguração do Mercado de Televisão Pré-Digitalização. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 219-238.

BRO, Peter. License to Comment. **Journalism Studies**, Londres, 13 (3), p. 433-446, 2012.

CABO, Álvaro do; HELAL, Ronaldo. Copas do Mundo e identidade nacional: um panorama teórico. In HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro. **Copas do Mundo: Comunicação e Identidade Cultural no País do Futebol**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 13-36.

CABO, Álvaro Vicente G. Truppel P. Do. **Argentina/78: Uma Copa do Mundo Política, Popular e Polêmica**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

CARLSON, Matt. **Journalistic Authority: Legitimizing News in the Digital Era**. Nova

York: Columbia University Press, 2017.

COUTO, Euclides de Freitas. **Da Ditadura à Ditadura: Uma história política do futebol brasileiro (1930-1978)**. Niterói: Editora da UFF, 2014.

DAMO, Arlei Sander. Produção e consumo de megaeventos esportivos – apontamentos e perspectiva antropológica. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 3, n. 21, p. 67-92, mar./2011.

DRUMOND, Maurício. **Nações em Jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

ECO, Umberto. A Falação Esportiva. In ECO, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984a, p. 220-226.

ECO, Umberto. O Mundial e suas pompas. In ECO, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984b, p. 227-233.

ENGLISH, Peter. Sports Journalism. **Oxford Research Encyclopedia of Communication**. Oxford, 2018, p. 1-18.

EKSTROM, Matt. Epistemologies of TV journalism: a theoretical framework. **Jornalism**, Londres, v. 3(3), p. 259-282, 2002.

EKSTROM, Matt. Information, storytelling and attractions: TV journalism in three modes of communication. **Media, Culture & Society**, Londres, v. 22, p. 465-492, 2000.

ETTEMA, James S.; GLASSER, Theodore. Investigative Journalism and the Moral Order. **Critical Studies in Mass Communication**, Montreal, v. 6, n. 1, mar./1989.

ETTEMA, James S.; GLASSER, Theodore. Narrative Form and Moral Force: The Realization of Innocence and Guilt Through Investigative Journalism. **Journal of Communication**, Nova York, 38 (3), p. 11-25, 1988.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In MACHADO, Roberto. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992, p. 15-38.

FOUCAULT, Michel. Retornar à História. In MOTTA, Manoel Barros da. **Ditos & Escritos II: Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, p. 296-310.

FREITAS, Ricardo Ferreira; SANTOS, Maria Helena Carmo dos; LINS, Flávio. Porto Maravilha: Construção da Narrativa do Branding Urbano para a Cidade Olímpica 2016. In HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto. **Copa do Mundo 2014 – Futebol, Mídia e Identidades Nacionais**. Rio de Janeiro: Laparina, 2017, p. 148-162.

GUIMARÃES, Carlos. **O Comentarista Esportivo Contemporâneo: Novas Práticas no Rádio de Porto Alegre**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

HANSEN, Anders; COTTLE, Simon; NEGRINE, Ralph; NEWBOLD, Chris. **Mass Communications Research Methods**. Nova York: Palgrave Macmillan, 1998.

HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses – Futebol e Cultura de Massa no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. Mesas-redondas: da falação esportiva ao futebol falado. In HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia dos; TOLEDO, Luiz Henrique de; MELO, Victor Andrade de. **Olho no Lance: Ensaio sobre Esporte e Televisão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 120-147.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Editora Vozes: Petrópolis, 2010.

MCCARGO, Duncan. Partisan Polyvalence: Characterizing the Political Role of Asian Media. In HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. **Comparing Media Systems Beyond the Western World**. Nova York: Cambridge University Press, 2012, p. 201-223.

MÉDOLA, Ana Sílvia; REDONDO, Léo Vitor. A Ficção televisiva no mercado digital. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 313-332.

MITTEL, Jason. **Genre and Television – From Cop Shows to Cartoons in American Culture**. Nova York e Londres: Routledge, 2004.

MONTEIRO, Rodrigo de Araújo. **Torcer, lutar, ao inimigo massacrar: Raça Rubro-Negra**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

MOURA, Gisella de Araujo. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

MURAD, Maurício. **Para entender a violência no futebol**. São Paulo: Benvirá, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. A MPB na era da TV. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 85.105.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: A História depois do Papel. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 235-290.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. Futebol nos Anos 1930 e 1940: Construindo a Identidade Nacional. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 39, p. 121-151, 2003.

NETO, Helcio Herbert Moreira da Silva. “Liberdade Interpretativa e Jornalismo Esportivo no Brasil: um Universo para Pesquisa”. VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano, 2018. **Anais...**, Niterói, p. 532-541, 2018.

PAVAN, Ricardo; NEVES, Luiz Felipe Fernandes. Conteúdo Digital Viralizante: O Meme como Expressão do Receptor na Sociedade Mídiatizada. **Panorama**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 12-17, 2018.

REIMÃO, Sandra. **Repressão e Resistência – Censura a Livros na Ditadura Militar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos; ESCHER, Thiago Aragão. Os Supostos Espaços de Discussão Futebolística na Televisão: As ‘Mesas Redondas’. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 34: Florianópolis, 2012: 197-215.

RIAL, Carmen. “Televisão, Futebol e Novos Ícones Planetários: aliança consagrada nas Copas do Mundo”. **Anais... XII Compós – Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação: Recife**, 2003.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Jornalismo, Literatura e Política: a Modernização da Imprensa Carioca nos anos 1950. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 31, p. 147-160, 2003.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 109-135.

RIBKE, Nahuel. The genre of live studio audience programmes in a political context: The Flavio Cavalcanti Show and the brazilian military regime. **Screen**, Oxford, 54:3, p. 355-370.

ROJO, Luiz Fernando. “Vitória”: O Gênero da Mídia Esportiva Especializada na Cobertura Olímpica. **Record: Revista de História do Esporte**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-21, dez/2008.

ROWE, David. The Global Love Match: sport and television. **Media, Culture & Society**, Londres, V. 18. p. 565-582, 1996.

ROXO, Marco. **Jornalistas Pra Quê? Militância Sindical e o Drama da Identidade Profissional**. Curitiba: Editora Appris, 2016.

SANTOS, Daniel Araújo dos. **Futebol e Política: a criação do campeonato nacional de clubes de futebol**. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais). Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia dos. Televisão paga e as 24 horas do mundo esportivo. In HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia dos; TOLEDO, Luiz Henrique de; MELO, Victor Andrade de. **Olho**

**no Lance: Ensaio sobre Esporte e Televisão.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 148-167.

SCANNEL, Paddy. **Television and the meaning of live.** Cambridge: Polity, 2014.

SCANNEL, Paddy. The Dialectic of Time and Television. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science.** Pensilvânia, v. 625, p. 219-235, set./2009.

SORENSEN, Inge Ejbye. The revival of live: liveness in a multiplatform context. **Media, Culture & Society,** Londres, v. 38 (3), p. 381-399, 2016.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia: Uma história social dos jornais nos Estados Unidos.** Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SILVA, Fernanda Maurício da. Marcos Históricos do Talk Show no Brasil: uma análise dos programas Globo Gente e Jô Soares Onze e Meia. **Galáxia,** São Paulo, n. 25, p. 123-134, jun/ 2013.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; SALVADOR, Marco Antonio Santoro. 1970 – pra frente, Brasil: preparo de caserna, coração de chumbo e mente brilhantes. In HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro. **Copas do Mundo: Comunicação e Identidade Cultural no País do Futebol.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 139-164.

STYCER, Maurício. **História do Lance! – Projeto e prática do jornalismo esportivo.** São Paulo: Alameda, 2008.

TOLEDO, Luiz Henrique de. 1 X 7 ≠ 50: Por Onde Escoaram as Lágirmas da Copa de 2014? In HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto. **Copa do Mundo 2014 – Futebol, Mídia e Identidades Nacionais.** Rio de Janeiro: Laparina, 2017, p. 123-134.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas do Futebol: Dimensões Simbólicas de um Esporte Nacional.** 2000. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

TOLEDO, Luiz Henrique de. O Espetáculo de um Show: Experiência Multiesportiva na Televisão Brasileira In HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia dos; TOLEDO, Luiz Henrique de; MELO, Victor Andrade de. **Olho no Lance: Ensaio sobre Esporte e Televisão.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 99-119.

WHANNEL, Gary. **Fields in Vision – Television Sport and Cultural Transformation.** Nova York: Routledge, 1995.

WHANNEL, Gary. Pregnant with anticipation: the pre-history of television sport and the politics of recycling and preservation. **International Journal of Cultural Studies,** Londres, v. 8 (4), p. 405-426, 2005.

WHANNEL, Gary. Television and the Transformation of Sport. **The Annals of American Academy of Political and Social Science**. Pensilvânia, 625, p. 205-218, set/2009.

WISNIK, José Miguel. **Veneno Remédio: O Futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ZELIZER, Barbie. **Covering The Body: The Kennedy assassination, the media, and the shaping of collective memory**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

ZELIZER, Barbie. Journalists as Interpretative Communities. **Critical Studies in Mass Communication**, Montreal, 10, p. 219-237, 1993.